

Le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



O RECREADOR
MINEIRO

PERIÓDICO LITTERARIO.



TOMO 5.º

COMPREHENSIVE DOS NUMEROS 49 A 60.

DO

1.º SEMESTRE DE 1847.

Sapere aude.

HORAT. EP. 2. L. 1.º



'OURO PRETO.

IMP. IMPARCIAL DE B. X. PINHO DE SOUSA.

1847.

ADDITIONAMENTO

A'S

RELAÇÕES DOS ASSIGNANTES

DO

BERBEADOR MÊSURI

PUBLICADAS COM OS NUMEROS 25 E 37 DESTA FOLHA



As Illustriissimas Senhoras

N.º

- | | | |
|--------|-------------------------------------|-------------|
| 708 D. | Maria Jozefa de Avelar | Carmo |
| 709 D. | Thereza Josefina da Costa | S. Domingos |



Os Illustriissimos Senhores

- | | | |
|-----|---|--------------|
| 710 | Alexandre Duarte de Lacerda | Rio do Peixe |
| 711 | Alexandre Gomes da Silva | Diamantina. |
| 712 | Francisco de Paula e Silva (Padre) | Bitim. |
| 713 | Honorio Augusto José Ferreira Armond | Barbacena |
| 714 | João Antonio Xavier | Machado. |
| 715 | Joaquim Candido de Oliveira (Vigario) | Barra. |
| 716 | José Eugenio Teixeira Leite (Ten. Cor.) | Parahyba. |
| 717 | José Marianno de Moura (Major) | Curimatã. |
| 718 | Luiz de Almeida Carvalhaes Cabral | Rio Pardo. |
| 719 | Marcellino Ferreira da Fonseca | Parahyba. |
| 720 | Melchiiades Pereira dos Santos (Padre) | Barra. |
| 721 | Miguel Archanjo Torres (Vigario) | Paracatã. |
| 722 | Ponciano Leite de Cerqueira (Alfere) | Barbacena. |
| 723 | Simplicio Ferreira da Fonseca | Parahyba. |



O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

1.º DE JANEIRO DE 1847.

N. 49

NOTÍCIA HISTÓRICA DE

GOMES FREIRE DE ANDRADA,
CONDE DE BOBADILLA.



Não chegaram a nossas mãos notícias, que esperavamos para conceitar a biographia do illustre varão, cujo retrato damos hoje a nossos assignantes; promettemos porem occupar as columnas da nossa folha ainda com aquellas que obtivermos servindo-nos hoje as memorias de Pizarro.

„ Deixando Gomes Freire de Andrada os estudos na universidade de Coimbra, a que o haviam applicado os paternos desejos de Bernardino Freire, e repulsiando a gloria que delles lhe podera proceder, pelo belicoso pò do Alemtejo; abi com 23 annos de serviço, e no de 1707 deo provas decisivas do seu valor, quando as armas portuguezas promovião interesses imperiaes com a conquista da Hespanha; e ja então as suas acções conseguirão o merecimento, e realidade de general cuja voz, e exercicio ainda lle negava o tempo. Ajustada a liberdade reciproca dos vassallos em 1712 foi escolhido para diligencias importantes do serviço real da Hespanha; e

occupando o posto de sargento mór de batalha, teve a nomeação de governador do Rio de Janeiro, de cujo posto se lhe passou patente a 8 de maio de 1733; e com elle a carta de conselho de S. M. na mesma data. (1)

„ Como 1.º Capitão general legitimo, principiou a commandar a capitania pela posse a 26 de julho do mesmo anno; e commettendo-lhe a C. R. de 4 de janeiro de 1735 o governo das Minas Geraes, por auzencia do seu proprietário André de Mello e Castro, seu tio, partito para aquelle districto, de que tomou posse a 29 de março do mesmo anno, deixando a direcção da praça ao mestre de campo de infantaria Mathias Coelho de Sousa, ate chegar o mestre de campo e brigadairo Jose da Silva Paes, enviado pela corte, e authorisado substituto por patente da mesma data, em que se lavrou a sobredita C. R.

(1) Foi capitão de cavallos no Alemtejo, sargento mór de cavallaria na corte, e desse posto promovido ao de sargento mór de batalha, do qual subio ao de mestre de campo general professo na ordem de Christo. A provisão de 28 de abril de 1733 mandou dar a este governador, de ajuda de custo, os seus soldos desde o dia de embarque em Lisboa; a exemplo do que se praticara com os governadores seus antecessores.

„ Entre os muitos, e mui importantes objectos, que occupavão os cuidados do soberano sobre essa capitania mineral tinha logar primeiro o estabelecimento da capitação, cujo systema, julgado pelo menos imperfeito, fora mandado observar no anno de 1734 por ordens expedidas ao governador Nello dando-se para esse fim hum particular regimento: mas occorrendo então alguns obices, que dificultarão a cobrança do direito senhorial do quinto pelo methodo ordenado, foi Andrada executalla, pondo-a em pratica desde o dia 1.º de julho de 1735. Deixando a Martinho de Mendonça de Pinna e Proença o governo interino das Minas Geraes, sahio da sua capital a 15 de março do anno seguinte e chegou a do Rio de Janeiro depois do mez de maio.

„ Como por C. R. de 28 de outubro de 1735 foi incumbida ao governador da capitania fluminense a substituição do governo de S. Paulo por ausencia do conde de Sarzedas Antonio Luiz de Tavora mandado ás novas Minas de Tocantins; sahio Andrada aquella provincia e no dia 1.º de dezembro de 1737 tomou conta do novo commandamento, que conservou, ate se prover a capitania paulopolitana em D. Luiz de Mascarenhas, a quem a entregou a 12 de fevereiro de 1739. Por essa separação ficou a Mathias Coelho de Sousa a regencia da praça, como official mais graduado, a quem a citada C. R. de 4 de janeiro determinara a devolução do governo na falta de Paes, acontecida a esse tempo, por se achar na ilha de S. Catharina incumbido da sua fortificação, e das que necessitava o

continente do Rio Grande de S. Pedro; mas voltando o substituto da sua commissão antes do mez de agosto de 1738 continuou o governo ate se restituir o general no mez de novembro de 1739.

„ Vigilante Gomes Freire de Andrada sobre o commandamento das duas capitancias novamente sujeitas à sua direcção, não se descuidou de proseguir a obra da fortaleza da ilha das cobras, principiada por seu immediato antecessor Luiz Vahia Monteiro, augmentando-lhe o plano de fortificação e construindo outros fortins igualmente uteis para cujo trabalho fora mandado pela corte o brigadeiro Jose da Silva Paes. Por esse tempo levantou tambem a fortaleza da Conceição: erigiu na praça do Carmo (hoje terreiro do paço) o novo edificio para casa de residencia dos governadores correndo o anno de 1743; e fez construir o tanque de lavar junto á fonte da Carioca.

„ Nos seus apartamentos da capital para as provincias Mineræes, ficou com o governo da praça, e seu continente o mestre de campo Mathias Coelho de Souza, em conformidade da C. R. de 4 de janeiro 1635: e quando se occupava alli no modo de providenciar os interesses publicos atalhando igualmente muitas desordens de consequencia, que o dissabor da capitania havia urdido entre o povo mineiro forão-lhe manifestadas, no anno de 1744, as novas Minas de Paracatu, das quaes, e do seu territorio mandou tomar posse precavendo a jurisdicção do governador de Pernambuco.

(Ostensor)



BONIFACIO FREIRE DE ANDRADA
Conde de Bobadella.

ter hum amante, posto que tinha sido sollicitada por hum mercador, e por hum almocreve. Tambem o foi por A Biosca, personagem grave e gorda, de pequena estatura, homem de meia idade, carpinteiro, e avaliador do lugar, que ordinariamente ia todos os sabbados de tarde fumar o seu cachimbo á chaminé do bom moleiro, do qual era intimo amigo. Hum dia que ambos sentados junto ao lume esgotavão hum frasco de vinho, Biosca rompeo o silencio eostumado, pedindo ao seu amigo Villadés permissão de ou-ar pretender a mão de Lucia. Esta proposta pareceu tão es tranha ao moleiro, que ficou sorpreso, e logo tornando a si, repellio com politica as pretensões do encanecido amante, que, sem commover-se por tão prompta negativa, pegou novamente no seu cachimbo, e enchendo hum copo de vinho, o esgotou, entabolando huma dis-eussão á cerca da oca das perdizes: no sabbado seguinte, apresentou-se como de costume no moinho, e pôde julgar-se que perdêra a recordação de sua mal parada propozição por seu modo e feu-ma.

Pouco tempo depois da rejeição das homenagens do mais philosopho dos amantes, sobreveio huma grande mudança na casa do moleiro. Huma bella herdade que, havia mais de hum seculo, cultivava huma mesma familia, passou para o poder de hum novo possuidor vindo da planicie de Barcelona. Este forasteiro, de 25 annos de idade, tendo-se occupado muito tempo na agricultura, dotado além disso de huma grande actividade, de hum solido juizo, e de muito espirito, tendo estudado na oadeira de agricultura de *Casa Lonja*, fazia o mais perfeito contraste com as antigas praticas do seus rotineiros predecessores. Immediatamente se encheu de admiração a aldôa pelo joven e intelligente forasteiro, J. Parcerisas, que sendo

de hum caracter tão festivo como amavel, fez-se tambem apreciar de toda a gente, e mui bem reoebido pelo seu visinho, o moleiro, pai de Lucia.

Ao principio esta sò experimentou para o recém-chegado hum sentimento de temor em tudo differente da sua habitual timidez. Temor que lhe infundia o merito, os conhecimentos e as elegantes maneiras do mancebo, que, não somente se distinguia na conversação, mas tambem nas menores circunstanças. Era facil de observar o sorriso em seus labios, e o vivo olhar cheio de expressão, o qual inspirou á rapariga huma particular aversão; e por isso, todas as vezes que o mancebo forasteiro, (porque este era o nome com que o designavão), se apresentava á sua vista fugia logo, e se escondia. Em pouco tempo mudárão as coizas: Lucia ficou primeiro á porta quando o forasteiro vinha visitar seu pai, depois ficou com elle ao lume, e eutão o ouvia e sorria-se; enfim, pouco a pouco levantou os olhos, e atreveu-se a fallar-lhe; de sorte que, apenas havia dous mezes, quando já a linda Lucia tão selvagem, e que parecia aborrecer tanto o mancebo forasteiro, conversava com elle com tanta liberdade, e com tão pouco embaraço, como com seu proprio pai.

Tão pouco era difficil ver que o forasteiro com toda a sua educação, intelligencia e distinctas maneiras, nada amava tanto como a simples moleirinha, perdoadando-lhe seus caprichos com a bondade e indulgencia de hum irmão, e alegrando-se de sua innocencia e candura, cuja jovialidade era para elle cheia de attractivos. Depressa a solidão de sua oasa lhe parecia enojosa e triste; a brusca sociedade de seus visinhos o incommodava, e só o canto da chaminé do moleiro era para elle hum *justo meio*, pois alli achava mil encantos. Alli tambem era aonde ia mais

o miúdo *Piccino*, seu lindo cão, que tomava sem cerimonia nem comprimento, o melhor lugar na chaminé junto ás cinzas, como se estivesse em casa de seu proprio dono; e o soberbo *Miolé* - gato do moleiro, se humilhava a esta usurpação, sem se encolerisar, nem se quer arripiar o pelo ao appproximar-se *Piccino*.

Durante tres mezes, estiverão as coisas neste estado; pois se algum leve meyoeiro se alevantou, depressa o dissipou o verdadeiro affecto e amizade. Por exemplo: huma vez na feira de Manreza, pela Ascensão, tinha Lucia sido incivilmente apertada na rua de S. Miguel pelo braço de Parcerisas. Foi esta huma offensa grave, e apesar do difuio de gente que impedia a passagem, e os empuriões que, como as ondas, pela multidão se soffrem naquella estreita rua em tal dia. Não obstante isso, a linda aldeã depressa soffreu a sua companhia com tanto prazer, que esqueceu aquelle atrevimento. Outro dia, por outro objecto mais serio. Tratava-se do casamento de huma parenta. A linda filha do moleiro, seduzida pelas engraçadas palavras do pretendente que viera solicitar seu pai para pedir a mão da rapariga, prometteu-lhe interesar-se com Parcerisas, primo daquelle; mas qual foi a sua admiração, ao ver que tinha confiado muito na condescendencia do seu amante, que recusou o consentimento a favor do recommendado por Lucia, dando por unica razão, que não participava de suas opiniões, e que se tinha obrigado com outro concorrente! Então sentio hum vivissimo despeito por ver a pouca influencia que exercia no animo de Parcerisas. Durante alguns dias, mostrou-se muito triste e pensativa, por em como o pretendente por quem ella se interessava, desistira da pretensão, esta pequena disputa não teve consequencia alguma.

As visitas do mancebo Parcerisas não cessavão, e era facil adinhar que aua-

va Lucia, e esta tão pouco se mostrava insensivel ás homenagens daquelle. Mas ali! tão ditosa bonança veio a ser perturbada por hum imprevisito furacão, e a innocente aldeã, esteve a ponto de perder a vida.

Huma prima sua chamada Rosa, pela qual experimentava huma viva affeição, vinha todos os annos passar algumas semanas no moinho. Era filha de hum commerciante de Manreza, que a tinha educado com bastante esmero, instrucção e gosto; mas longe de mostrar-se orgulhosa com a rustica prima, pela superioridade que lhe dáva a sua instrucção, amava Lucia com inteira singeleza. Era tão engraçada, seu semblante tinha tanta expressão, sua conversação offerecia tantos encantos, suas maneiras erão tão seductoras, que poucas pessoas, depois de terem passado huma tarde com ella, terião notado que não era formosa. Desde que Parcerisas visitava o moinho, a linda Lucia, que amava sua prima como huma irmã, tinha dito com sigilo mui amudadas vezes: „ Quanto desejaria que Rosa chegasse em breve, e que visse o joven forasteiro! „ E agora que sua prima tinha chegado, segundo o seu costume, que tinha visto o joven colono, a pobre Lucia daria quanto possuia no mundo, para que este, e sua prima se não tivessem visto nunca. Ambos estavam encantados hum do outro e manifestavão a boa opinião que hum formava do outro.

Rosa elogiava sem cessar o espirito, a solidez de juizo, e o excellent character de Parcerisas; este da sua parte não cessava de fallar das boas qualidades de Rosa. Era certo acha los juntos conversando rindo e cantando, e parecião tao ditosos, que a pobre Lucia, sentia no seu coração hum não sei que amargo e pezaroso. Sua fronte perdeu a serenidade, os lyrios e rosas do

seu semblante desapparecêrão, dando lugar ás pallidas violetas.

Desde então não procurou mais o encontro de Parcerisas, evitou a presença de sua prima, e occultou seu semblante a seu pai: não gosava mais nem de contentamento, nem de tranquillidade, nem de descanço: amiudadas vezes se retirava para algum sitio solitario, onde podia deixar correr livremente suas lagrimas.

— Pobre Lucia! innocentè joven! difficil te seria dizer a causa de tuas afflicções, desse desassocego, e inquietação. Porém sentes qué o teu coração está de todo despedaçado, que hum violento combate perturba a tua alma, por que experimentas movimentos convulsivos, e sentes grande trabalho em afogar teus suspiros.

A intimidade de Rosa e do joven forasteiro, crescia gradualmente, existindo entre ambos hum ar de intelligencia que embarçaria mais fortes cabeças do que a da joven e simples filha do moleiro. Talvez hum occulto projecto se concertava entre elles? E era este de amor?.. Quem o poderia dizer á pobre Lucia?.. Oh! era tal a influencia de Parcerisas sobre sua prima, que esta consentio a rogos seus, permanecer mais tempo que o que havia promettido no moinho, e não obstante ter recusado este favor ás importunas sollicitações de seu tio, o moleiro.

Neste estado se achavão as coisas, quando hum dia, nos principios de julho, as tuas primas sahirão ao pôr do sol para dar um passeio pelo campo. Depressa forão alcançadas pelo joven forasteiro, bem que a distancia da casa fôdemasiado consideravel para que Lucia podesse voltar, como fazia em semelhantes circumstancias. O caminho em que se tihão mettido as primas, cruzado de viçosos prados, regados por

vinte derramamentos de riachos de hum agua pura como cristal, offerecia hum delicioso passeio, semeado de mil flores silvestres de varias cores, e que derramavão cheirosos perfumes; e dir-se hia que a natureza se tinha esmerado em occultar seus thesouros naquelle pequeno valle. Na verdade era impossivel resistir aos encantadores attractivos deste sitio. Rosa, que tinha apanhado grande quantidade de flores, de cravos, rosas silvestres, açucenas, e hum ramo de cheirosa acacia, flor que em alguns paizes chamão companheira de defuntos, pois se fazem grinaldas que se collocão no ataudé dos cadaveres das moças que morrem solteiras, adiantou-se para Lucia com o ramallete na mão, e pediu-lhe que lhe desse uma lição de botanica, explicando o sentido mystico de cada flor, segundo o uso praticado nos campos, porque Rosa sabia que sua prima era consummada nesta arte. Porém a pobre Lucia, que tinha recusado o braço do joven forasteiro, conservava-se tristemente afastada; tinha apanhado hum ramo de acacia, e toda occupada em fazer hum grinalda, guardava silencio.

Feita esta sentou-se junto ao arroio, e pôla na cabeça, sem perder, não obstante isso, hum só palavra da conversação de Rosa e do joven colono, que discutião sobre a significação symbolica das flores.

Emfim Parcerisas, que durante a sua conversação não cessara de apanhar quantas flores gostava no prado, tihia formado hum ramallete de açucenas.

— Não sei, disse elle, a interpretação mystica que póde dar-se á açucena na sciencia de Lucia, porém para mim he a flor que mais aprecio; e se eu quizera expressar o meu amor segundo o uso dos orientaes, escolheria hum açucena, e com ella advogaria a causa

do meu coração.

E depois de huma leve pausa, continuou:

— Quero ensaiar este meio.

E hum sorriso cheio de doçura, e expressão animou todo o seu semblante.

O nome desta flor he açucena, e aquella a quem offerecer esta grinalda embalhada, e receber este meu tributo de affeição, he certo que me aceita por esposo. Oh! possa a pura açucena obter-me o amor daquella que adoro!

Lucia nada comprehendeu, mas voltou os olhos cheios de lagrimas, e sentindo tremor-lhe os joelhos; deixou-se cahir em huma pequena elevação formada por hum montão de relva e juncos. Todos os seus delicados membros tremião; a pallidez cobrio seu semblante, e as lagrimas que inundarão seu rosto, attestavaõ a desordem da sua alma e seus cruéis soffrimentos. Ah! entãõ pela primeira vez comprehendeu a causa de seus pezares, e pensou que ninguém era tão infeliz como ella!

O festivo *Piccino* approximou-se, e collocando docemente a cabeça e as fargas orelhas sobre seus joelhos, olhou-a com piedade e amor, lambendo lhe as mãos.

— Ah! tu ès mais fiel e menos cruel que teu dono! disse Lucia; e abundantes lagrimas corrêraõ sobre a cabeça do compassivo caõ, que redobrava as suas caricias.

Sem embargo disso, ao reparar em *Parcerisas* que se approximava com sua prima, fez hum esforço para se levantar occultando a perturbação que em sua alma se passava.

— A tua grinalda se desprendeu, lhe disse em alta voz o joven colono; e chegado-se a ella, tirou-lhe a sua grinalda, e poz-lhe sobre a cabeça, a que tinha feito de açucenas: Vêde pois, Lu-

cia, continuou elle, vêde de que modo tornei a collocar a grinalda: não ha mais claro espelho do que o cristal destas aguas ao pé destas nogueiras, vinde.

Entãõ, passando o seu braço ao redor della, apezar da sua resistencia, a apertou. Apenas chegaraõ ao pé do arroio, quando Lucia, voltando os olhos para a corrente, vio sobre a sua cabeça o lindo ramalhete de açucenas, o mesmo que elle tinha apanhado, e pelo qual substituiu a grinalda.

He impossivel descrever o contentamento de Lucia, a pobre menina, cheia de surpresa e regosijo, cahio nos braços do mancebo; mas logo ao notar agitado docemente o coração pelas mais vivas emoções, e coberto o semblante de rosas de pudor, fugio com modestia de seus braços, e procurou hum asylo nos de sua prima. As primeiras palavras que feriraõ os seus ouvidos, foraõ de Rosa que, com accento cheio de affecto e ternura, lhe disse em voz baixa:

— Ha muito tempo que eu sabia querida Lucia, todos o sabião como eu, e tu sò ignoravas teu amor, e o amor de *Parcerisas* para contigo. A vossa uniaõ deve ser celebrada na proxima semana. Para ser testemunha della me tenho demorado até agora.

A estas palavras apertou ternamente entre seus braços a innocente Lucia, e seus olhos permaneciaõ baixos, e cujas faces encendidas, animavaõ seu bello rosto. E com effeito, oito dias depois, Lucia estava afertunada companheira, a ditosa esposa do joven forasteiro.



O PÊ E A MÃO.

Em uma das melhores hospedarias de Paris estavam à mesa trez mancebos bellos e tafues, celebrando, com o copo na mão, a despedida de um delles, que na manhã seguinte devia partir para a provincia, onde ia fazer um rico casamento.

— A tua noiva é bonita? perguntou Julio.

— Gustavo nunca a vio, respondeu Alfredo, mas o que importa isso se ella tem cem mil escudos de dote! Isso não é para se fazer manto de seda, principalmente quando se não tem de seu senão dividas! A noiva de Gustavo, que é tambem sua prima, nunca sahio da sua provincia.

— Oh! então deve ser uma perfeita provinciana, replicou Julio. Ora oução que eu vou fazer o seu retrato. Ella é namorada e devota ao mesmo tempo, bastantemente acanhada, tem um tanto de simplicia, porém muito sentimental e desdenhosa.

— Bravo! diz Alfredo, vai uma maravilha.

— Em continuo, diz Julio. Tem os pés grandes e chatos, as mãos grossas e crestadas pelo ar; mas deve-se attender a que ella faz perfeitamente doces e os melhores guisados caseiros.

— Como Gustavo se vai encher! Quantos prazeres tranquillos e alegrias campestres! Não ha nada melhor para a saúde. O loto, o jogo da bola, o boston! viva a boa vida que elle vai passar

— Fora, diz Gustavo estendendo o seu copo. Da-me ca de beber, maldito; a tua descripção faz-me enjoar. E' pagar bem caro o dote o ter de ca-

sar com uma provinciana; dispense-me portanto dos seus gracejos.

— Que importa? diz Alfredo, não se sabe que tu és um verdadeiro leão?

— Um D. João, um Lovelace, acrescentou Julio, um perigoso seductor.

— Um latuo impertinente! diz com voz clara, cujo som penetrou através do tabique, uma pessoa que se achava na sala vizinha.

Os nossos estouvados levantarão-se logo, correrão ao lugar donde a voz tinha partido. Mas lá não estava ninguém.

Esta aventura tornou os adeoses mais serios do que tinha sido a conversação. Despediram-se enfim. No outro dia Gustavo poz-se a caminho para as terras de seu tio.

No meio da estrada quebrou-se-lhe a sege, e foi preciso ir a pé até à primeira posta. Ah! encontrou Gustavo por acaso dous cavallos, dos quaes um era estalfado e o outro coxo; mas como não tinha pressa, escarrachou-se no que tinha pulmocira, e seu criado seguio-o, conforme pôde sobre as tres pernas do outro animal. Pela tarde aehãrão-se os dous viajantes em uma povoação, onde Gustavo resolveu passar a noite, porque o seu criado, á força de balançar-se em cima do bucephalo coxo, estava enjoado como se andasse no mar.

Em quanto se apromptava o jantar, estava Gustavo divertindo-se vendo passar os aldeãos que voltavaõ dos campos. Bem depressa chamou a sua attenção o som de huma campainha, cujo timido correspondia a cada um dos passos de um burro que atravessava a estrada. O pobre animal levava assentada, entre dous cabazes, uma moça camponeza, cujo vestuario novo e engraçado captivou Gustavo no mesmo instante.

Ao passar por perto da janella, fez-lhe uma pequena cortezia acompanhada de um sorriso, que Gustavo não pôde resistir ao seu attractivo; em um fechar de olhos achava-se ao pé da rapariga, mas não soube o que lhe havia de dizer. Estava absorvido na contemplação de um pé pequenino, delicado e tambem calçado, que teria feito honra a uma condessa andaluza; este pé mimoso tocava negligentemente a ilharga da pacifica cavalgadura em que a aldeã ia montada. Ella foi a primeira que rompeu o silencio.

— Pareceis-vos como o filho de Nicosão, diz ella rindo-se; elle olha-me como vós fazeis, sem dizer palavra, com olhos estupidos. Ides por acaso a Brèquigny?

— He muito longe Brèquigny? diz Gustavo, que estava com o cansaço e a fome da jornada.

— Sómente duas leguas pequeninas, respondeu a aldeã. Kstimaria muito que viajássemos juntos, porque a noite se approxima, e tenho sempre medo de atravessar o pequeno bosque que se achava na estrada.

— Aonde vos não acompanharia eu replica Gustavo, aquem a noticia do bosque e a approximação da noite fizeraõ esquecer o cansaço e a fome. Sois linda como hum anjo, e palavra de honra que estou enamorado de vós; tendes um ar que cheira a cidade, e este pé adoravel não pertence a hum camponeza ordinaria.

Cahia ja a noite quando elles entraraõ no bosque. Gustavo começou a divagar e a recitar todas as phrases apaixonadas que sua memoria lhe suggeria, e quando assim se inflammava, foi interrompido por uma risadinha surda, que lhe fez suspeitar que esarneckiaõ delle; despeitoso, fez um movimento para agarrar a redea do burro; mas a aldeã lhe tinha feito tomar o galope, o a-

nimal corria muito, e a rapariga segurava-se bem; apesar do que Gustavo teria conseguido alcança-los a ambos, mas quando ja estava a poucos passos de distancia, sahia o burrinho do bosque, e achava-se com a cavalleira á entrada de Brèquigny.

— Que galope! diz a camponeza esbaforida, eu creio que o meu pobre burro participa do medo que tenho quando atravesso o bosque; não ha meio de o fazer parar na carreira!

— Desejo tornar a ver-vos à manhã, responde Gustavo, procurando dissimular seu mão humor.

— Aqui está a casa de meu tio, diz a camponeza; à manhã estarei sozinha no lameiro ás oito horas da tarde.

Este lameiro era formado por uma nascente que brotava no meio dos alamos. A nascente enchia uma pequena pia que os habitantes tinham cercado com uma sebe de silvas, e a superabundancia da agua esborrava-se fazendo um regato que ás vezes se espraiava alagando a terra. No outro dia Gustavo encontrou a camponeza assentada na borda da pia; seu vestido estava amarrado pouco acima do tornozelo, e seus pés nús, descansando sobre uma pedra polida banhavaõ-se na agua, que envolvia com um veio bem transparente estes pés, que Gustavo achou mais brancos e polidos que o marmore.

Eu daria toda a fortuna que vou procurar daqui vinte leguas, diz elle, para poder beijar uns pés tão encantadores! quanto invejo a agua, que tem a fortuna de os acariciar.

— Vos sois viajante, diz a aldeã, ao penas acabais de chegar a este povo e pode ser, que brevemente vos ausenteis.

— A' manhã, respondeo elle estouvadamente.

— A'manhã ! exclamou a rapariga, amanhã ! he pena ; e que ia eu fazer ?

E levantou-se precipitadamente, saeudio e desatou seu vestido molhado, e fugio antes que Gustavo tivesse tornado a si de seu panno. Ella corria assim como uma nova Atalanta, e depois de alguns inúteis esforços vio-se elle na necessidade de deixar de segui-la.

— Tolo, besta, animal que sou ! exclamou elle batendo na testa. Ir dizer-lhe que partirei amanhã ! uma innocente, a quem devia prometter uma constancia eterna ! grandissimo pedaço d'asno !

Mas que pétao lindo ! !

Foi preciso passar a noite em uma estalagem de carreteiros, onde Gustavo teve tempo de sobejo para amaldiçoar sua tolice, pois não pôde fechar olhos. Cahlia com somno quando no dia seguinte chegou a P. Procurou a melhor hospedaria, e logo depois de comer entrou no seu quarto com a intenção de deitar-se ainda de dia.

Estava um pequeno tocando sanfona no pateo, e Gustavo abriu a janella para, por meio de alguns cobres, ver-se livre do rapaz e da sua infernal musica ; porém um objecto mais interessante chamou a sua attenção para outra parte. Os raios do sol feria a prumo umas janellas fronteiras á sua ; atravez das gelosias uns olhos negros, ardentes, que parecerao ao nosso heroe reverberar todas as chamas que o firmamento continha a esta hora, estavao fitos sobre elle ; ao menos elle o cuidou assim, o que vinha a ser o mesmo. Dahi a pouco agitou-se a gelosia, e a mão que a levantou por um instante deixou cair no pateo alguns cobres miudos, que o tocador da sanfona metteo logo na algibeira. Esta mão era branca, fina, delicada, e não podia deixar de pertencer a uma mulher moça e bella.

(Continúa)

NIEL KLIM.



Todo o mundo tem lido as—viagens de Gulliver,—essa satyra engraçada do mundo real representado por hum mundo imaginario, e poucas pessoas conhecem a irmã da obra de Swift, a—Viagem de Niel Klim,—escripta pelo poeta dinamarquez Holberg. He tambem huma satyra, e huma satyra fina, esclarecida, mordente, que sob a capa da allegoria occulta traços e verdades amargas.

Niel Klim caho da terra no planeta Nazar.

Holberg queria ridicularisar os erros de seu paiz e de seu tempo, e com perspicacia e causticidade não podia deixar de attingir a seu proposito. Os preconceitos nobiliarios, os methodos falsos de ensinar, o pedantismo dos philosophos, as discussões subtis dos theologos, tudo foi para o espirito humoristico de Holberg um objecto de divertida zombaria, porém instructiva. Seu livro appareceu primeiro em Leisig sem nome do autor, e excitou em Dinamarca tal tempestade litteraria como nunca se vira. Holberg, que havia sido designado como autor de—Niel Klim,—defendeu-se o melhor que pôde das invectivas de seus adversarios. Era só contra toda a corporação de professores ; mas o publico tomou partido por elle, e o livro, escripto em latim, depois traduzido em allemão e dinamarquez, alcançou grande voga.

Niel Klim he um bom e honrado estudante de Copenhague, que, tendo seguido escrupulosamente os cursos universitarios e satisfeito aos exames, volta para Bergen com um magnifico diploma de bacharel, e um

certificado attestando as memoraveis victorias que alcançara nas justas escholasticas. Ouve fallar de uma gruta profunda que dizem ser habitada pelos Trollers, e da qual contão grande numero de estranhezas. Dá-lhe na cabeça entrar na gruta. Prende-se a uma corda, deixa-se escorregar, e ei-lo escorregando, escorregando, até que cahe por baixo do nosso pobre globo, no meio de um planeta de que os astronominos ainda não fallarão, e que se chama o planeta Nazar,

Niel Klim admittido á presença do rei das arvores.

Neste planeta os homens são arvores, arvores que andão e fallão, que tem escolas, tribunaes, em uma palavra tudo que compõe uma ordem social regularmente organizada. Alli não he o nascimento nem o nome que dá a nobreza, mas o numero de galhos. O que vem ao mundo com cinco ou seis galhos he logo collocado nas finhas da aristocracia, e quanto mais galhos tem, mais nobre he. Os nobres não tem outro privilegio que não seja o de usar de um titulo honorifico. Os homens a quem mais honrão neste curioso planeta de Nazar são os funcionarios não assalariados, os artistas e os obreiros.

Niel Klim, cahindo repentinamente no seio desta população de arvores, commette mil enganos grosseiros que accusão seu pouco tacto, cujas perigosas consequencias, porém, são desviadas pelos principaes habitantes do paiz, com sua natureza boa e indulgente. Entretanto espalha-se pelas diversas provincias a noticia de ter chegado um animal extraordinario, que parece ter o uso da razão. O

rei quer ve lo, e ordena que lhe ensinem a lingua do paiz, e que o eduquem em um dos principaes gymnasios. Não se questiona ali sobre theses philosophicas, não se trata nem de grego, nem de latim: o fim da educação he desenvolver as faculdades moraes e phisicas do alumno. Acabado o curso ordinario dos estudos, os examinadores fazem comparecer em sua presença o philologo Niel Klim, e achão o singularmente atrasado. Elle apresenta com orgulho seu diploma de bacharel, e os juizes não se importão com o diploma. Entretanto, depois de matura deliberação, o jury escolastico, considerando a agilidade das pernas do joven dinamarquez, declara-o proprio para preencher as funcções de andarilho. Fica sendo andarilho; leva as mensagens do rei e visita as provincias. Todas estas visitas são para elle riquissimo manancial de observações: o planeta de Nazar he um paiz immenso, e todos os seus districtos são occupados por diferentes raças de homens. Um he a terra da intolerancia; ha ali homens que vêem todos os objectos sob a fórma oblonga, outros sob a fórma quadrada, e o partido mais forte condemna sem compaixão aquelle que não vê as cousas como elle. Em um districto vizinho são as crianças que governão, e os velhos são governados. Outro he a terra dos philosophos: não ha ali caminhos nem cultura; os habitantes andão todos absorvidos na abstracção de suas theorias, e procurão fazer uma estrada que vá em linha recta ao sol. Um pouco mais longe existe uma provincia onde os homens estão condemnados a ficar lá, a comer, enquanto as mulheres orão, discutem, governão o estado, e assignão os tratados de paz ou as declarações de guerra.

De volta destas expedições, Niel Klim, para mostrar que havia viajado com fructo, faz uma moção politica e essa moção, sendo radicalmente opposta à constituição, he causa de ser elle condemnado a banimento.

Vai para outro paiz. Está só, pobre, sem recurso e sem apoio, mas acha-se no meio de um povo leviano e frivolo, que com cada novidade fica encantado. No estado de penuria em que elle se achava, imagina fazer cabelleiras, e esta maravilhosa invenção o faz passar do estado de miseria a uma fortuna esplendida. O senado dá-lhe carta de nobreza, e o estado vota-lhe uma pensão. Um incidente imprevisto forçá-o de novo a deixar esta terra onde o fabrico das cabelleiras fizera delles um grande personagem. Chega a um paiz ignorante sem-selvagem, onde o tomão por filho do sol. He introduzido solemnemente na cõrte, e em pouco tempo he ministro, general em chefe, depois soberano absoluto das regiões subterraneas. Mas então cega-o a ambição, o orgulho o faz duro e odiento; cansa seus subditos com suas exações, revolta os por sua crueldade, até que um dia rebenra a rebelião. Niel Klim quer subjuga-la, mas he vencido e foge. Procurando um refugio contra a colera de seus inimigos, vai ter por

ventura á gruta por onde descera para emprender suas venturosas expedições. Volta a Bergen, e, pela protecção de um seu amigo, consegue ser sacristião da cathedral.

UM MARIDO DE CONSCIENCIA.

Hum sujeito casado estando ausente da mulher, escrevendo-lhe huma carta, concluiu a assim —
Sou teu menor marido — F.

OUTRO MAIS CONSCIENCIOSO.

Certo commerciante escrevendo huma procuração por sua mulher, que tinha de ser madrinha em hum baptizado, escreveu assim — D Fulana de tal mulher de F. e companhia

CHARADA.

Fui mulher de hum patriarcha
Submisso sem igual; — 2

Apostolico zagal
Do rebanho do Senhor — 2

Eu sou passaro diurno,
E bem pouco voador;
E' quasi sempre no chão
Que me avista o caçador. (A.)

A decifração da charada do numero antecedente he — Arcadia.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.^o e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.^o, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs por anno, e 3:000 por seis mezes, nesta Cidade do Ouro Preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 per semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do correio. Cada numero avulso custará 400 rs, e 1:200 rs. levando estampas, as quaes todavia, não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

15 DE JANEIRO DE 1847.

N.º 50

O MAIS ANTIGO MONUMENTO EXISTENTE NO BRAZIL



Na Provincia de S. Paulo, entre os monumentos d'ancianidade, apresentase o historico padraõ mais antigo, que hoje existe em todo o imperio do Brazil.

Na entrada da barra de Cannanéa, da banda do continente, sobre humas pedras, descobre-se hum pedestal de marmore da Europa, de hum só peça, com 4 palmos de alto, 2 de largo, e 1 de grossura. Nesta lápida se achão escutpidas as armas de Portugal mas sem os 7 castellos. Este antigo monolithe existe hoje summamente deteriorado; comtudo ainda offerece mui distinctos traços de que fôra collocado no logar, que occupa, em 1503. Foi nesta época, anno 8.º do reinado de D. Manoel I., o Feliz, que o almirante Christovão Jacques, fidalgo da casa real, sabio do Tejo em hum armada por ordem do Monarcha Portuguez com destino á terra de Vera-Cruz, afim de remediar os infortunios e máo exito da esquadra, que saíra em 1501, para

Alvares Cabral. Costeou pois o sobredito almirante o continente o mais proximo que lhe foi possível; observando com attenção o que se lhe offerecia de mais notavel á cerca dos rios, portos, cabos, pontas de terra, ilhas adjacentes até ao cabo das Virgens na entrada do estreito de Magalhães, ancorando em diversas paragens para fazer os exames necessarios segundo as instrucções, que da corte recebêra. Assentou nos logares, porque se hia dirigindo varios padrões com o escudo das armas portuguezas que para este fim os levava em quantidade a bordo da sua esquadra. Os escriptores fazem menção de 5.º a saber: o da enseada dos Marcões entre a Bahía Formosa, e a da Traição; o da entrada da Bahía de Todos os Santos; o da ilha de Maldonado; o da ponta meridional da Bahía de S. Mathias e ponta do Padraõ; e finalmente o de Cannanéa, que no 4.º seculo de sua longevidade subministra hoje historico, e interessante assumpto ao nosso artigo.

O PÉ E A MÃO



(Continuação do n. antecedente)

A imaginação de Gustavo enriqueceu sua vizinha de todos os attractivos que ella lhe não tinha deixado ver. Os instantes eraõ curtos, e nosso viajante era obrigado a precipitar o sentimento; tratou pois de mandar comprar hum ranhete, e no entanto escreveo hum bilhetinho, que enrolou com hum anel de valor, e encarregou o seu criado de ir entregar o ramo e a carta á menina de frente, e de trazer a resposta. Tinha-se passado uma hora quando o esperto criado voltou com um bilhete que continha estas palavras: " Se he verdade que tendes um segredo tão importante, como dizeis, para me confiar, vinde á meia noite debaixo da minha janella. "

— E' ella bonita? perguntou elle ao criado.

— Encantadora, senhor.

— Com que á meia noite. hem! graças a Deos, a janella he na sobreloja, e esta não me parece muito elevada.

A' meia noite estava no lugar designado; mas a janella estava cõusa de dês pés acima do chaõ. Nosso heroe tinha os olhos pregados no quarto donde se escapava uma fraca claridade, assemelhava-se perfeitamente à rapoza que namora as uvas.

— Entaõ o que tendes a dizer-me? perguntou a senhora, deitando a cabeça pela janella.

— E' impossivel ouvir de tão longe, respondeo elle. Pegou em duas cadeiras que tinhaõ esquecido no pateo e po-las uma sobre a outra encostadas à parede, e depois começou a elevar-se sobre esta fragil base. Nesta altura

ra sua cabeça tocava na janella, mas a posição não tinha nada de agradável: estava em equilibrio, e, se tivesse tentado algum gesto um pouco expressivo para pintar o seu ardor, estava bem certo que elle e as cadeiras dariaõ comsigo no chão, e a queda seria um pouco forte.

— Eu vos amo., dizia elle, eu vos adoro; a ventura de minha vida depende do vosso amor. (Com os diabos, dizia elle com sigilo, a maldita da cadeira ja vai escorregando.) Cara senhora, continuou, permiti-me que entre nesse quarto, em que tudo se resente de vossa divina presença.

— Impossivel, poderiaõ surprender-nos! diz a senhora mettendo-se um pouco para dentro para lhe dar lugar.

Gustavo tentou logo a escalada, e chegou á sacada. Elle estava solidamente apoiado na grade da janella, e não corria risco algum. A senhora, approximando-se de novo não o deixou entrar.

— Vós me enganais, diz ella com um suspiro, ides partir e me esqueceis.

Pois não! diz comsigo o nosso homem, duas vezes não cahia eu na mesma; e exclamou como sóra de si:

— Eu deixar-vos, nunca! quero passar meus dias junto de vós e amar-vos toda a minha vida: eu vos seguirei por toda a parte.

— Como! diz ella toda assustada seguir-me? perder a minha reputação? Ah! meu Deos! eu julgava que parties ámanha!

Ora esta! isso he assim? diz Gustavo estupefacto.

— Depressa sr., depressa decei! acrescentou ella precipitadaente, ahi vem meu marido.

Fechou a janella, e Gustavo, sempre sobre a sacada, julgou ouvir um riso abafado que o fez enfurecer.

— Os diabos levem todas as mulhe-

res, disse elle comsigo, e a mim tambem, se eu percebo os seus caprichos.

A outra não me quiz com receio de me não conservar bastante tempo, e esta repelle-me com receio de me conservar muito tempo! E o caso he que me deixou numia posição bem ridicula.

Mas o peor he que, com o balanço que fizero para trepar a sacada, as cadeiras cahirão; e não havia remedio se não dar um salto que poderia ser bem arriscado. Elle tomou outra resolução, e bateu na vidraça.

— Quem está ahí? gritou logo uma voz forte. Oh lá! hem! temos ládrões na casa?

Gustavo lançou-se ao chão a toda a pressa, a risco de torcer pelo menos algum pé. Felizmente o salto foi bem succedido. Elle retirou-se praguejando.

Gustavo partio de madrugada sem querer expôr-se a um novo ludibrio, e chegou ao castello de seu tio n'uma situação analoga á de D. Quixote, quando, moido e com os ossos quebrados depois de novo infortunio, parava á porta de alguma estalagem. Ao desmontar foi recebido pelo administrador, que lhe disse:

O Sr. presidente, vosso tio, me encarrega de vos inanimar o sentimento que tem de não poder receber-vos pessoalmente; foi chamado de repente para presidir á audiencia n'uma causa mui importante. A menina está doente; em quanto o seu estado de saude lhe não permite fazer as honras da casa, vou conduzir-vos ao quarto que vos está destinado.

Dito isto, abriu a porta de um bello quarto, elegante e rico: os moveis erão do melhor gosto, e sobre as mesas estavam espalhados n'uma desordem estudada esses pequenos bustos, figuras, bronzes e mil outras futilidades que custão tanto dinheiro e denotão uma riqueza de bom gosto. Gustavo olhava pa-

ra tudo isto com um vivo prazer.

Está feito! dizia elle, pôde viver-se aqui: isto nao he tão triste como eu cuidava...

Um criado veio tomar as suas ordens, e dizer-lhe que, quando quizesse descer ao salão ali encontraria a Sra. Leclere, que o receberia em nome da menina.

Gustavo passou o resto do dia em companhia desta senhora que lhe pareceo ser antes uma amiga da filha do presidente, que foi encarregada por este de cuidar da educação de sua filha. Gustavo ficou encantado de sua conversação, pois ella mostrava experiencia do mundo, muita leitura, talento e amenidade. Depois de jantar forão visitar a quinta, e a cada passo o nosso heróe achava a occasião de dizer:

— Decididamente pôde-se viver aqui!

Chegou enfim a noite, e Gustavo pôde ser admitido á presença de sua prima que achou recclinada em uma poltrona ao pé do uma janella meia aberta, que deixava penetrar no quarto o cheiro das laranjeiras, perfume que, á noite, quasi que embriaga. Ella parecia affogada nas ondas de cassas de sea largo vestido branco: um pé pequenino, que em vão se esforçava por apparecer fóra do vestido: uma mão tão branca, que excedia a mesma cassa: feições delicadas cheias de snura, uma graça simples e natural, eis o todo desta provinciana, de quem Julio tinha feito um retrato tão ridiculo.

Gustavo não pôde conter-se ao pensar que elle era destinado a ser o feliz possuidor desta pessoa encantadora: seu coração palpitava com violencia, sua voz tremia! Ella pelo contrario, fallava-lhe com a benevola indifferença que, em caso de necessidade, salto affectar uma mulher que frequenta a sociedade; porém quanto mais lhe ouvia a voz mais Gustavo se inclinava a crer que este som não era novo ao seu ouvido o que ainda augmentava mais á sua commoção. Uma timidez nova para elle, e que he o primeiro effeito do amor, tornava-o frio, e mesino acanhado: elle bem queria abrir o caminho e tomar um tom mais terno, mas a reserva amigavel de sua

prima não o animava a isso.

Nós sabemos que á noite he que Gustavo era intrepido; a noite aproximava-se, e a Sra. Leclerc, debruçada na varanda, era uma testemunha pouco incommoda: elle aproveitou a occasião para se lançar aos pés de sua prima, e como seu coração trashordava de amor, começou uma declaração em fórma: fallou muito tempo esperando uma resposta, que não lhe davaõ.... Enfim, uma irresistivel gargalhada de riso veio interromper seus protestos de ternura e de constancia. Elle levantou-se indeciso, envergonhado, e com o coração endurecido, enquanto sua prima lhe dizia, no meio de suas risadas incessantes e atormentadoras:

— Perdoai-me, meu primo, mas vós dizeis a mesma cousa a toda a gente.

Tocou nua campainha apenas acabou estas palavras, e no mesmo instante entrou um laço com dois candelieiros, que espalharaõ uma viva luz em todo o quarto. Qual foi a surpresa de Gustavo! Nas encantadoras feições de sua prima elle reconheço a physionomia galanteadora da aldeã de Bréquigny; e esta voz tão doce, esta mão branca recorda-raõ-lhe, já desde o principio da conversação a senhora que tinha namorado na hospedaria de P....

— Mas dizei-me, partireis com brevidade? lhe perguntou ella com tom de ironia.

Um homem cuja razaõ estivesse fria teria procurado nua desculpa; mas Gustavo tinha já a altivez e a delicadeza do amor verdadeiro, e por isso contentou-se com fazer uma profunda reverencia, e partio. Uma hora depois elle estava na estrada de Paris.

De volta a esta cidade, tomou um procedimento de vida modesto, accitou um emprego, e quebrou as relações que tinha com Alfredo, Julio e outros manecos estouvados. Tinhão-se apenas passado tres mezes quando recebeu um bilhete assim concebido:

« Meu primo. Sou encarregada por meu pai de convidar-vos a vir ver-nos a P...;

elle diz que tem um negocio importante a tratar com vosco, e eu tenho confidencias a fazer vos.

• EMELIA •

Gustavo, cheio de alegria, tomou nesse mesmo dia a posta, e fez a jornada em doze horas. Seu tio dormia ainda, mas já sua prima estava no jardim. Desta vez implorou elle o seu perdão.

— Eu vò-lo tinha concedido no mesmo momento em que ouvia vossa conversação na hospedaria de Paris, aonde o acaso nos havia conduzido. Se meu pai vos tivesse ouvido, talvez fosse menos indulgente; mas he um pouco surdo, como conveni a um juiz. Eu admiro-me de que tenhades duvidado da minha clemencia, pois deveis sentir que o nosso parentesco não autorisa a minha travessura. Quando muito apenas podia ser permittida com.... com....

— Um marão, exclamou Gustavo cheio de contentamento.

— Demais, acompanhava me um criado; e a Sra. Leclerc não me deixou. Confesso que não pude resistir ao desejo de vos provar que eu não era nem um pouco acanhada, nem um pouco simplória, e que minha mão não era tão crestada pelo sol, nem o meu pé tão mal feito como dizia o vosso amigo. Mas vejo que se nos vem annunciar que o almoço está na mesa, e que meu pai nos espera.

A' sobremaneira vio-se Gustavo forçado a comer doces de compota que sua prima se apressou a servir-lhe.

— Eu ajudei a fazer-los, disse ella com um sorriso travesso; he um talento que eu quiz ter para agradar-vos.

— Isso não he verdade, pequena mentirosa, lhe respondeu seu pai. E dirigindo-se a Gustavo: Ella agrada-te, não he verdade, meu sobrinho? Pois olha, debes principalmente alegrar-te por ter encontrado uma mulher a quem a elegancia e as maneiras d'agora não roubarão o respeito pelas virtudes christas o cuidado da felicidade de sua familia e o amor de seus deveres.

O NOIVO DEFUNTO.



No cume de hum dos mais altos picos do Odenwald, em huma região selvagem e romantica da Allemanha superior, pouco distante do confluyente do Meco e do Rheno, dominou por muito tempo o castello do barão Von Landshort. Este castello está hoje arruinado e quasi sepultado entre os troncos das arvores, por cima das quaes entretanto ainda se pôde vêr a torre da Atalaia, forcejando, como seu primeiro possuidor, por levantar bem alto a cabeça e dominar a circumvisinhança.

O barão era huma vergontea da grande familia de Katzenellenbogen; herdou as ruínas do solar e todo o orgulho de seus antepassados. Posto que as disposições bellicosas de seus predecessores houvessem diminuido muito as propriedades da familia, o barão fez ainda esforços para manter alguma apparencia de seu primeiro esplendor. Os tempos corrião tranquilllos, e os nobres Allemães haviam abandonado seus antigos castellos incommodos, edificados como ninhos de aguias entre as montanhas por mais agradaveis residencias nos valles. O barão porém permaneceu activo em sua pequena fortaleza,

amando com amôr hereditario e inveterado todas as antigas discordias de familia: estava em más relações com seus visinhos, por causa de disputas havidas entre seus avós e os delles.

O barão tinha huma filha unica; mas em compensação a natureza fizera desta menina hum prodigio. Todas as amas, comadres e primas da terra asseguravão a seu pai que ella não tinha igual em belleza em toda a Allemanha. E quem mais do que ellas era conhecedor em tal materia? Demais, ella havia sido entregue com grandes recommendações a duas tias, velhas solteiras, que haviam passado alguns annos de sua idade em huma das pequenas côrtes allemãs, e ali se tinham instruido em todos os ramos de conhecimentos necessarios á educação de huma senhora moça. Graças ás suas lições, ella tornou-se hum milagre de perfeição. Na época de que fallo, ella contava dezoito annos, bordava admiravelmente, e tinha feito em tapeçaria muitos episodios tirados da historia dos santos com tal talento, que se vião as figuras como outras tantas almas no purgatorio. Ella podia ler sem grande difficuldade, e sabia desvenencilhar-se de algumas legendas religiosas de quasi todos os milagres cavalleirescos do Livro dos Pastor

Tinha tambem feito consideraveis progressos na escripta: podia assignar seu proprio nome sem faltar-lhe hum a letra, e tão correctamente que suas tias o liao sem oculos. Primava em fazer pequenas inutilidades elegantes e delicadas de todas as especies, era versada nas danças mais difficeis do tempo, tocava na harpa e na guitarra certa quantidade de arias, e sabia de côr todas as mais ternas balladas do *Minneliders*.

Suas tias, havendo sido grandes namoradeiras em sua mocidade, foram admiravelmente escolhidas para servir de vigilantes guardas, e estrictas censoras de sua sobrinha; que nao ha regente tao rigidamente prudente, e tão inexoravelmente decorosa como hum a namoradeira avehntada. Raras vezes a consentião fora de suas vistas; ella nunca deixava os dominios do castello salvo sendo bem acompanhada, ou ao menos bem guardada; faziao-lhe continuadas leituras sobre o estricto decoro e obediencia implicita; quanto aos homens, elle tinham-lhe ensinado a conserval-os em tal distancia, e desconfiar delles tão absolutamente, que, sem conveniente autorisação, ella não lançaria hum olhar para o mais lindo cavalleiro de mundo. —nem mesmo se elle estivesse expirando a seus pés.

Os bons effectos deste systema brilhavão miraculosamente. A joven donzella era hum verdadeiro modelo de docilidade e de exactidão. Em quanto outras dissipavão sua mocidade no turbillao do mundo, e

expunhão-se a vêr-se arrancadas e lançadas para hum e outro lado pela primeira mão que apparecia, ella hia florescendo pacifica em sua fresca condição de mulher, sob a protecção de suas immaculadas tias colibatarias, como hum botão de rosa se colora entre espinhos que o resguardao. Suas tias fallavão della com orgulho e exaltação e diziao que, se todas as outras moças do mundo podiao desvairar-se, deviao dar graças ao céo pela impossibilidade que havia de acontecer semelhante cousa á herdeira de Katzenellenbogen.

Entretanto o barão Von Lands-hort devia dar-se por muito feliz de não ter muitos filhos; a pobreza obrigava-o a hum trem de casa dos mais acanhados, porque a providencia o enriquecera de grande copia de parentes pobres. Cada hum delles possuia as disposicoes affectuosas habituaes aos alliados humildes, mostrava-se amigo intimo do barão, e aproveitava todas as occasiões positivas para vir dar alegria ao castello. Todas as festas erão celebradas por esta boa gente á custa delle, e, quando estavão bem repletos e fartos, declaravão que na terra não havia nada tao delicioso como as reuniões de familia, esses jubilos de coração.

O barão, posto fosse de pequena estatura, tinha alma grande, e vangloriava-se com satisfação com o pensamento de ser o maior homem do mundo pequeno que vivia em torno delle. Gostava de contar longas historias sobre os francos e antigos guetteiros, cujos retratos pareciao

fazer carêtas nas parêdes, e nunca achava ouvintes tão attentos como os que engordavam á sua custa.

Muito dado ao maravilhoso, acreditava firmemente em todos os contos sobrenaturaes que circulão abundantemente por montes e valles da Allemanha. A fé de seus hospedes excedia a sua propria fé; elles ouviam as historias com olhos e boca abertos e nunca deixavam de assustar-se, ainda mesmo ouvindo-as pela centessima vez. Assim vivia o barão Von Landshort, oraculo de sua mesu, monarcha absoluto de seu pequeno territorio, e feliz mais que tudo pela persuasão de que elle era o homem mais sabio de seu seculo.

Na época em que se passa a minha historia, grande parte da familia estava reunida no castello para hum negocio da mais alta importancia; era para receber o noivo destinado á filha do barão.

Hum negocição havia sido entabulada entre o pai e hum fidalgo velho de Baviera, afim de reunir suas duas casas pelo casamento de seus filhos: os preliminares haviam sido dirigidos com hum exactidão pichosa e exagerada. Os moços foram noivos sem se verem, e logo fixada a época do casamento. O joven conde Von Altenburg fôra chamado do exercito para esse fim, e estava actualmente a ponto de receber sua noiva das mãos do barão. De Vurtzburgo, onde estava dirigio cartas, nas quaes indicava o dia e hora em que esperava chegar.

Os preparativos necessarios para

fazer-lhe huma recepção conveniente pozerão o castello em tumulto. Preparou-se a noiva com hum cuidado extraordinario: as duas tias haviam presidido a seu vestuario sobre o qual disputarão. A moça aproveitou esta occasião para seguir seu proprio gosto, que felizmente era bom. Tinha a apparencia tão amavel quanto o podia desejar huma noiva moça, e a perturbação da esperanza mais realce dava ao brilho de seus encantos.

As emoções que fazião enrubeccer seu rosto e peito, a gentil palpação de seu seio, seus olhos perdidos em meditação, tudo trahia o brando tumulto que agitava seu joven coração. As tias giravão continuamente em torno della, porque tias solteiras estão aptas para tomar grande interesse em negocio desta natureza. Ellas dirigião-lhe incessantes conselhos sobre maneira de comportar se, de fallar, e de receber o amante esperado.

O barão não estava menos occupado em preparativos, e entretanto nada fazia exactamente: era porção de natural colerico e muito bolçoso, e não podia permanecer passivo quando todo o mundo estava apressado. Atormentava-se e percorria de alto abaixo o castello com anxiedade infinita, desarranjava continuamente os criados do serviço em que estavam para exhortal-os a serem diligentes e murmurava em cada sala e em cada camara, tão inquieto e tão importuno como hum campanula em hum dia ardente de estio.

Ao mesmo tempo matava-se o

bezerro gordo, as florestas resoavam com os gritos dos caçadores, os gatos mijavam atraz dos nacos de carne, os celheiros produziam o ceano de vinho do ribeão e de *Per-nançone*, e até o grande tonel de Heidelberg foi posto em contribuição. Estava tudo prompto para receber o hospede distincto com *comezima e alegria*, conforme o verdadeiro espirito da hospitalidade allemã... Entretanto demorava-se a aparição do hospede; as horas succederão ás horas; o sol, que havia lançado seus raios inclinados sobre as ricas florestas do Odenwald, dourava então os cumes das montanhas. O barão subio á mais alta torre do castello prolongou a vista, forcejando por descubrir alguma cousa do conde ou de sua comitiva. Humo vez julgou perceberlo: o som das trombetas resou no valle e nos échos das montanhas. Alguns cavalleiros vinhao caminhando lentamente pela estrada; mas quando chegarão quasi ao pé do monte voltarão subitamente, tomando diversa direcção. O derradeiro rai do sol desapareceu; os morecos começaram a esvoaçar no crepusculo; o campo foi-se tornando cada vez mais escuro, e nada mais se vio mover-se, a não ser algum campones que voltava de seu trabalho.

Em quanto o castello de Landshort estava sepultado neste estado de perpetuidade, humo scena muito interessante se passava em outra parte do Odenwald.

O joven conde Von Altenburg proseguia tranquillo seu caminho nesse lente moderado com que hum ho-

mem caminhava para o casamento quando seus amigos sentem toda a perturbação, fmas na apprehensão das consequencias de humo união para a qual não intervieram.

Em Wurtzburgo havia elle encontrado hum joven companheiro d'armas, com o qual tinha servido nas fronteiras, Herman Von Starkenfast, hum dos braços mais valentes e dos mais nobres corações da cavallaria allemã, que voltava então do exercito. O castello de seu pai não era distante da antiga fortaleza de Landshort, mas humo desavença hereditaria fizera suas familias mutuamente hostis.

No momento mais caloroso do encontro, os dous amigos contaram todas as suas aventuras e boas fortunas passadas; o conde narrou a historia de seu casamento projectado com humo donzella que nunca vira, de cujos encantos porém havia recebido as mais arrebatadoras descripções.

Como o caminho dos amigos era na mesma direcção, convencionaram passar juntos o resto do dia, e partirão cedo de Wurtzburgo, havendo o conde indicado a sua comitiva a direcção que devia tomar para que ella podesse segui-lo e não contra lo.

Alegração a viagem recordando-se das suas scenas e aventuras militares; mas o conde cansou hum pouco seu companheiro pela obstinação com que voltava sempre aos encantos suppostos de sua noiva.

Entretanto, tinhao elles penetrado nas montanhas do Odenwald, e alavessado hum desfiladeiro cober-

to do bosque mais espesso e mais solitario. He sabido que as florestas da Allemanha forão sempre tao infestadas de ladrões como seus castellos de espectros; nesta época os primeiros eraõ numerosos pelos reforços que lhes deraõ soldados debandados que vagavaõ por todo o paiz. Não parecerá por tanto extraordinario que os mous cavalleiros tenhaõ sido atacados por humma partida destes bandidos no meio da floresta. Elles defenderaõ-se com bravura por tanto tempo, que a comitiva do conde pôde chegar em seu socorro. Ao avista-la fugiraõ os ladrões, deixando o conde com humma ferida mortal. Foi com todo o cuidado transportado para Wurtzburgo, e chamou-se hum frade do convento visiuho, famoso por sua habilidade de tratar ao mesmo tempo do corpo e da alma; mas aetade dos seus desvelos foi superflua. os momentos do infeliz mancebo estavaõ contados.

Elle supplicou a seu amigo com voz moribunda que partisse immediatamente para o castello de Landshort e explicasse a causa de sua demora. Posto que não fosse hum amante dos mais ardentes, era com tudo hum dos homens mais pontuaes, e solicitou a seu amigo com ardor que cumprisse sua missaõ promptamente e com cortezia. « Emquanto isto se não fizer, disse elle, não dormirei tranquillo em meu tumulo. » Estas palavras forão pronunciadas com solemnidade particular. Semelhante pedido em tal momento naõ admittia hesitaçaõ; Starckenfaust tentou tranquillisa-lo, pro-

metteu-lhe a satisfazer fielmente seus desejos, e deu-lhe a maõ como peñhor solemne. O moribundo apertou-a agradecido mas cahio logo em delirio, fallou de sua noiva, de suas promessas de sua palavra dada; pediu o cavallo em que devia montar no castello de Landshort, e expirou imaginando monta-lo.

Starckenfaust deu hum suspiro e a lagrima do soldado ao infeliz destino de seu camarada, e reflectio na desagradavel missaõ de que se havia encarregado. Estava triste e perplexo por ter de apresentar-se como hospede, sem ter sido convidado; ante inimigos, e entristecer suas festas alegres com noticias fataes ás suas esperanças. Mas elle sentia em seu coração certo desejo curioso de ver essa belleza affamada de Katzenellenbogen, taõ cuidadosamente retirada do mundo, pois era admirador do bello sexo, e havia hum grao de excentricidade e de amõr das emprezas em seu character que o fazia apaixonado de todas as aventuras singulares.

Antes de partir deu todas as ordens e fez todos os ajustes com os frades do convento para o funeral solemne de seu amigo, que devia ser enterrado na cathedral de Wurtzburgo, junto de alguns de seus illustres parentès. A comitiva do conde, desolada prestou os deveres funebres aos restos do infeliz mancebo.

Já he tempo de voltar para junto da antiga familia do Katzenellenbogen, que esperava impaciente seu hospede e ainda mais seu jantar, e do illustre báraõ, que deixámos

tomando fresco na torre.

Era noite e não chegava o hospede. O barão desceu desesperado da torre: o banquete que se fôra demorando de hora em hora, não podia deferir-se por mais tempo. A comida estava já muito cozida o coziuhco agoniava-se, e a casa parecia huma guarnição reduzida á fome. O barão foi obrigado, máo grado seu, a dar ordens para que o banquete fosse servido na ausencia de seu hospede. Pozerão-se á mesa e estavam para principiar, quando o som de huma trombeta, tocada do lado de fóra da grade, annunciou a chegada de hum estranho. Outro som prolongado encheu os antigos pateos do castello; os échos o repetirão e foi respondido pelo guarda do alto dos muros. O barão foi apressado receber seu futuro genro.

Tinha-se abaixado a ponte levadiça, e a pessoa estava defronte da grade. Era hum cavalleiro alto e gentil, montado em cavallo negro. Seu rosto estava pallido, mas tinha olhos brilhantes e apparencia de digna melancolia. O barão ficou hum pouco mortificado por ver seu genro tao simples e solitario; sua dignidade resentia-se, e considerou isto como huma falta de respeito á occasiao solemne e á importante familia a qua elle se hia unir. Acalmou-se entretanto, reflectindo que devia ser por impaciencia estouvada que elle proprio fôra receber o viajante e não mandasse seus criados.

— Muito sinto disse o cavalleiro incommodar-vos tao mal a pro-

posito.

Aqui o barão interrompeu-o com hum diluvio de cumprimentos e de saudações, porque, para fallar a verdade, elle se estimava muito a si mesmo por causa de sua cortezia e de sua eloquencia. O cavalleiro tentou algumas vezes, mas em vão, impedir esta torrente de palavras, vendo que érao inuteis seus esforços currou a cabeça e sujeitou-se a ouvir. O barão fez entretanto huma pausa; tinham já atravessado o pateo interior do castello, e o recém-chegado estava ainda para fallar, quando foi de novo interrompido pela vista da parte feminina da familia, que acompanhava a tremula e corada noiva. Elle contemplou-a hum momento ao entrar: parece que sua alma toda inteira se extasiou nessa contemplação e fixou-se nessa forma encantadora. Huma das tias murmurou alguma coisa ao ouvido de sua sobrinha; esta fez hum esforço para fallar; seus olhos azues e humidos levantáráo-se tímidos, dirigirão huma vista reservada e interrogadora para o cavalleiro, e se abaixáráo de novo para terra. Suas palavras expiráráo antes de articuladas mas hum ligeiro sorriso roçou por seus labios, e as covinhas que se desenháráo em suas faces quando ella dirigio esse olhar érao demasiado encantadoras. Para huma moça de dezoito annos disposta desde muito tempo para o amor e para o casamento, era impossivel não ficar satisfeita com tao bello cavalleiro.

A hora adiantada em que havia

chegado o hospede não deixou tempo para discorrer. O barão foi peremptorio, e differio toda a conversação particular para o outro dia; depois mostrou o caminho da sala do banquete banquete em que se não havia tocado.

O jantar havia sido servido na sala grande do castello. Pelas paredes estavam suspensos os retratos de engraçados dos herões da casa de Katzenellenbogen e os tropheos que tinham ganho nos combates e na caça. As couraças rotas, as lanças quebradas e as bandeiras esfarrapadas caíam-se com os despojos dos habitantes das florestas; as queixadas do lobo e os dentes do javali ostentavam-se horribéis por entre as bôstas e liachas d'armas; finalmente hum imenso par de cornos de veado apparecia mesmo por cima da cabeça do noivo.

O cavalleiro deu attenção á companhia e á conversação: tocou apenas no banquete, mas pareceu absorvido em sua admiração pela noiva. Conversou com ella em voz baixa e de maneira a ser antes comprehendido do que ouvido, porque a linguagem do amor nunca he clara; mas qual he a mulher cujo ouvido seja tão duro, que não possa comprehender as palavras em voz baixa de seu amante? Havia em suas maneiras huma mistura de ternura e de gravidade que parecia produzir hum effeito omnipotente sobre a donzella. Ella corava e empallidecia escutando com grande attenção; quando respondia, seus olhos se voltavam e se aventuravam a lançar huma vista de lado para

a figura romantica do mancebo, depois soltava hum suspiro de ternura e felicidade. Era evidente que ambos estavam mutuamente namorados. As tias, profundamente versadas nos mysterios do coração, declararam que logo á primeira vista os noivos foram amantes.

A festa hia-se tornando alegre, ou ao menos ruidosa porque os hospedes eram todos dotados desses appetites violentos que provêm da bolsa vazia e do ar das montanhas. O barão contou suas melhores e mais compridas historias; nunca as repetio tambem, ou ao menos ellas nunca produzirão taes effeitos. A menor cousa maravilhosa os ouvintes ficavam admiradissimos, e se sobrevinha alguma facecia, todos disparavam a rir ao mesmo tempo. He verdade que o barão como os personagens elevados, tinha muita dignidade para proferir alguma graça que não fosse mui pouco picante; porém eram sempre reforçadas com hum copo de excellente Hockheimer, e huma graça ainda pezada, servida em sua propria mesa com bom vinho velho tornava-se irresistivel. Muito boas cousas foram ditas pelos espiritos mais pobres e pelos espiritos mais mordentes, que não poderiam ser repetidas se não em semelhantes occasiões; bastantes discursos enganadores foram murmurados ao ouvido das damas, que as fizeram dar boas risadas, ainda que suffocadas. Huma ou duas canções foram gaguejadas por hum primo do barão. pobre, porém folgazão; e ellas obrigaram as duas tias a esconder o rosto com seus leques.

No meio de toda esta bacchanal o noivo conservava-se em humia gravidade singular e inexplicavel. A medida que a noite se adiantava seu porte tomava hum caracter de tristeza mais profunda e mais estranha: as graças do barão pareciaõ causar-lhe mais melancolia. Por momentos parecia perder-se em seus pensamentos; outras vezes parecia ter as distracções inquietas de hum espirito incommodado. Suas conversações com sua noiva tornáram-se cada vez mais mysteriosas: nuvens começáraõ a elevar-se sobre a bella serenidade da fronte da donzella, e seu corpo esbelto estremecia.

Nada dis'ò escapou á attenção da companhia; a alegria de todos ficou gelada pela inconcebivel tristeza do noivo; seus espiritos incommodáraõ-se; permutáraõ-se olhares e palavras em tom baixo, e acompanhadas de movimentos de hombros e de cabeça. Os cantos e as risadas foraõ-se tornando menos frequentes; houve pausas tristes nas conversações, que em breve foraõ substituidas por contos barbaros e lendas sobrenaturaes. Huma historia triste dava lugar a outra ainda mais triste, e o barão fez que algumas damas cãhsem em desmaio contando-lhes a novella do cavalleiro fantasma que roubou a bella Leonora, historia horrivel, mas veridica, que foi depois posta em excellentes versos, e he lida e acreditada por todo o mundo.

O noivo ouvia com profunda attenção: tinha constantemente fitos os olhos no barão, e á medida que a historia hia chegando a seu fim,

elle hia-se levantando gradualmente de sua cadeira, crescendo cada vez mais de maneira que aos olhos do barão pareceu quasi tao alto como hum gigante. No momento em que acabou a historia elle deu hum suspiro profundo e despediu-se solemnemente da companhia. Todos ficaram surprehendidos: o barão ficou positivamente petrificado.

—Que! pois quereis deixar o castello á meia noite? Porque? Tudo está preparado para a vossa recepção; está hum quanto prompto, se quizerdes descansar.

O noivo meneou a cabeça triste e mysteriosamente.

—Devo descansar minha cabeça sob outro tecto esta noite.

Nesta replicca, e no tom com que foi pronunciada alguma coisa havia que fez o barão temer algum acontecimento; mas reuniu suas forças, e renovou seus offercimentos hospitalleiros.

O noivo abanou a cabeça silenciosamente, e sem responder aos novos offercimentos que se lhe fizeram, sem repetir seus adeuses á companhia, sahio lentamente da sala. As tias estavam petrificadas: a noiva abaixou a cabeça, e hum la grima subio-lhe aos olhos.

O barão acompanhou o noivo ao pateo do castello, onde o corcel preto hatia com os pés a terra e reslinchava com impaciencia. Quando chegáram ao portal cuja sombria abobada era fracamente alumada por hum tocha o noivo parou, e com voz cavernosa, que a arcada da abobada tornava ainda mais sepulchral, disse:

—Agora que estamos sós, quero informar-vos do motivo de minha partida. Contrahi hum empenho solemne, indispensavel.

—Mas, disse o barão, não podeis mandar alguém em vosso lugar?

—Impossivel. Devo cumprir pessoalmente minha missão; devo hir á cathedral de Wurtzburgo.

—Ah! disse o barão toinando coragem, esperai até amanhã: amanhã lá levareis vossa noiva.

—Não! não! respondeu o cavalleiro com maior solemnidade, meu empenho não admite noiva,—os vermes! os vermes me esperaõ!—Sou hum defunto!—Fui assassinado por ladrões; e meu corpo repousa em Wurtzburgo:—devo ser enterrado á meia noite; a sepultura me aguarda,—devo cumprir minha palavra!

Cavalgou seu corcel preto, desapareceu por traz da ponte levadiça, e o ruido dos passos de seu cavallo perdeu-se no sibilo do vento da noite.

O barão voltou á sala cheio da maior consternação, e contou o que se havia passado. Duas damas desmaiáraõ logo, outras cahiraõ doentes só com a idéa de haver jantado com hum espectro. Foi opiniaõ de alguns que podia muito bem ser o caçador selvagem, famoso nas lègendas allemãs. Outros falláraõ de espirito das montanhas de demônios dos bosques e de entes sobrenaturaes com que foi amedrontada a boa gente da Germania desde tempos immemoriaes. Hum dos parentes aventurou-se a suggerir que podia muito bem ser alguma evasão divertida do joven cavalleiro, e que

a grande singularidade do capricho parecia harmonisar com taõ melancolico personagem. Esta lembrança entretanto attrahio-lhe a indignação de toda a companhia, e particularmente a do barão, que considerou-o hum pouco mais que hum athéo, de sorte que elle foi contrangido a abjurar sua heresia taõ depressa quanto lhe foi possivel, e tornar á fé dos verdadeiros crentes.

Quaesquer que fossem porém as duvidas a tal respeito, ellas dissipáraõ-se completamente no outro dia com a chegada de missivas regulares confirmando a noticia do assassinato do conde e de seu enterro na cathedral de Wurtzburgo.

O terror que esta nova derramou no castello he facil de imaginar. O barão fechou-se em sua camara. Os hospedes que tinhaõ vindo alegrar-se com elle não podéraõ resolver-se a abandona-lo em seu desgosto. Vagavaõ pelos pateos, ou se reuniaõ em grupos pelas salas, meneando a cabeça e levantando os hombros, pensando nos pesares de hum homem taõ bom; ficavaõ mais tempo que nunca sentados á mesa e comiaõ e bebiaõ corajosamente, afim de conservar saõ o juizo. A situação porém da noiva viuva era a mais lamentosa. Perder seu marido antes de o haver abraçado,—e que marido! Se o espectro podera ser taõ engraçado e taõ nobre, que seria o homem vivo? Ella enchia a casa com suas lamentações.

Na noite do segundo dia de sua viuvez ella se havia retirado para sua camara acompanhada por hum ma de suas tias, que insistira para

dormir em sua companhia. A tia, que era huma das melhores contadeiras de historias de almas do outro mundo de toda a Allemanha, tinha justamente adormecido no meio de huma das mais compridas. A camara era situada em hum lugar retirado, e dava para hum jardim pequeno.

A sobrinha repousava, contemplando pensativa os raios da lua, que passavaõ pelas folhas de huma faia preta que ella percebia de seu leito. O relógio do castello dava justamente meia noite, quando se ouviu no jardim huma musica agradável. Ella levantou-se com vivacidade, e foi logo para a janella. Huma figura alta estava abrigada debaixo das arvores, e levantando a cabeça, cahio-lhe em cheio no rosto hum raio da lua. Céu e terra! a donzella reconheceu o espectro noivo! Hum grito inarticulado resouu nesse momento a seus ouvidos, e sua tia que havia sido acordada pela musica, e a tinha seguido em silencio, cahio em seus braços! Quando ella olhou outra vez, o espectro já tinha desaparecido.

Destas duas mulheres, a tia foi que exigio mais desvelos, por estar fóra de si, aterrada: ella declarou que não queria nunca mais dormir nessa camara; a sobrinha, pela primeira vez, pensou differentemente, e disse com resolução que não queria dormir em nenhuma outra camara do castello. A consequencia desta discussão foi que ella ahi dormiria só; mas alcançou de sua tia a promessa de nunca contar a historia do espectro, receiando ser obrigada a renunciar ao unico prazer

melancolico que tinha no mundo, — o de habitar a camara sobre a qual velava a sombra de seu noivo durante suas orações nocturnas.

Por quanto tempo cumprio a boa velha sua promessa? He cousa incerta; ella gostava tanto de fallar do maravilhoso, e he tamanho triumpho ser o primeiro que conta huma historia aterradora! Ella não teve de lutar muito tempo contra esta tentação, porque huma manhaa, ao almoço, vieraõ dizer-lhe que a donzella havia deapparecido. Sua camara estava vazia; o leito não tinha sido bolido; a janella estava aberta e o passaro fugira.

(*Continúa.*)

CORRESPONDENCIA

Srs. redactores do Recreador Mineiro.

Adorador da nascente industria dos tecidos de lã e algodão mineiro, que as briosas mineiras d'improviso tem aperfeiçoado eu conjuro a todos os amigos da prosperidade do Brasil a vestirem-se de artefacto da maior origem e manufactura nacional alentando com o preferido consumo, agricultura, artes e commercio interno. Rogo tambem aos srs. redactores darem publicidade á honrosa carta do illustre fluminense desembargador Manoel Machado Nunes, pelo que saraõ muito obsequio ao seu constante leitor — Manoel Fernandes Ayrão — Perdões, 4 de novembro de 1846.

Carta a que se refere a correspondencia supra.

Illm sr. Manoel Fernandes Airão.
 — Agoa virtuosa ,.12 de outubro de 1846 — Presado amigo e sr. Esta serve de annunciar a v. s. que fui entregue, por via do nosso amigo coronel Thomaz, dos dous cortes de calça de industria mineira, que v. s. me offertou em nome dos muncipes da Oliveira, cuja offerta muito aprecio, assim pelo bom gosto e perfeição do tecido, como pelas pessoas, que tanto me honraõ com este signal de sua estima. Agradecondo pois a v. s. e aos mesmos muncipes esta demonstração de sua bondade, cumpre-me assegurar-lhes, que não pouparei esforços para que esta nascente industria, que tanto pode interessar a provincia obtenha toda a protecção que merece, e em geral para o bem estar dos mineiros, a quem sou, como devo, extremamente afeiçoado. Parto amanhã para o Rio de Janeiro com a minha familia e alli me achará v. s. sempre prompto para quanto for de seu serviço, por ser com particular estima — De v. s. amigo muito affectuoso e obrigado criado — Manoel Machado Nunes.



VARIÉDADES

Os athenienses tinham o direito de regeitar os decretos do senado, ou ordenar sua execucao depois de os examinar. E' por isso que Anacarsis dizia a Solon: eu admiro que

entre vós os sabios só tenham o direito de deliberar e que o de decidir seja dado aos tolos.

Annachreonte, poeta lirico, grego, recebendo um presente de quatro talentos de Policrates tyranno de Samos, vio se privado de dormir por duas noites; por isso o reanviou a seu bemfeitor dizendo lhe: que antes queria soffrer a fome do que o somno.

Soli indo visitar Henrique 4.º encontrou a rainha que subia a passeio toda vestida de verde. Observando que o rei estava melancolico lhe disse: A saude de V. M. se acha alterada? Sim, respondeo o rei; passei mal a noite tive febre, que agora me vai deixando. Então lhe disse Soli: é verdade o que vós dizeis, sr., eu a encontrei neste momento *vestida de verde.*

Poucos dias antes da morte de Luiz 15 fez este baptisar o Delphin seu filho, ja na idade de 4 e meio annos; sendo padrinhos o cardeal Mazarin e a princeza de Condé. Depois desta cerimonia foi o Delphin conduzido ao leito do pai a quem communicou, que acabava de saber da fonte baptismal; o rei lhe disse ,, Estou muito satisfeito e como vos chamais presentemente? ,, Eu me chamo Luiz 14.º, meu papai .. Esta resposta infantil pareceo entristecer sobre maneira ao rei, que voltando-se para outro lado, disse — ,, Pois assim, meu filho, pois assim? Assim o será bem depressa se for da vontade de Deus.

SUCESSO INFAUSTO!

Acaba de presenciar a cidade do Ouro Preto, capital de Minas Geraes, a horrivel catastrophe que no dia de natal, vinte cinco de dezembro do anno findo, ás seis horas da tarde, procedêta da violenta precipitação de hum raio sobre a casa do sr. cirurgião mór de brigada, Antonio José Vieira de Menezes; o qual, na companhia de seus amigos os srs. Sebastião Augusto Pinto de Sousa, e maior Bernardo Teixeira Ruas, que havia poucos momentos tinham comparecido a visita-lo, foi victima juntamente com os ditos srs. do impulso electrico, que tão gravemente os maltratara; ficando o dito sr. maior Ruas por muito tempo asphixado, e tão proximo a imminente perda de sua vida, cujo risco porém então se minorára pelos cuidados de seus dois amigos. Neste interim he chamado o dito sr. cirurgião mór de brigada para socorrer a seus escravos, dos quaes achou tres cadaveres desgraçadamente fulminados. A propria casa, theatro de tão tragica scera, ficou arruinada em diversos pontos de sua construcção. O exm. sr. presidente da provincia immediatamente se transferio ao lugar da catastrophe a fim de acudir e ocularmente observar o mais lastimoso espectáculo. A povoação desta capital, aterrada por tão subita, quanto horrorosa desgraça, concorreu ao ponto das rui-

nas tanto da propriedade, como da vida; e teve de presenciar o lugubre transporte de tres cadaveres em outros tantos esquifes mortuarios conductores, que de huma só casa desolada passavão á jazida dos mortos.

E' de lastimar que a natureza do solo, e a exposição desta capital, submettendo periodicamente á violencia electrica huma população, e seus edificios, não tenha sido hum dos pontos vitaes nas deliberações de prosperidade publica.

O Recreador Mineiro, pungido do successo memoravel; que descreve, julga tributar hum serviço a esta provincia de Minas Geraes com huma publicação que dirigirá todos os interesses ao decedido estabelecimento do *Para-Raio de Franklin*, unica salva-guarda da propriedade, e da vida nos conflictos do electricismo.

O Recreador Mineiro promette apresentar huma scientifica, e interessante noticia sobre o *Para-Raio*, e seus conductores; offerecendo ao mesmo tempo suas paginas para a recepção de quaesquer memorias sobre tão urgente assumpto.

A hum concurso de tantas dedicações, qual o da população inteira desta capital para com o honrado e benemerito sr. cirurgião mór de brigada Antonio José Vieira de Menezes, no successo de sua infeliz catastrophe. os Redactores do Recreador Mineiro tributão sensiveis justos elogios.

A charada do numero antecedente exprime a palavra — Saraçura.

Chegarão pelo correio de hontem, 14 do corrente mez de janeiro, e achão-se á venda na rua da Giló numero 9, e em casa do sr Joao Antonio alfonso, a 1:30, vigesimos da loteria a beneficio do Convento de St. António do Rio de Janeiro, aos quaes segundo o plano publicado nos jornaes da Corte, corresponde: — 1 premio de 1:000 \$000 e 1 de 500\$, 1 de 200\$, 1 de 100\$, 6 de 50\$, 10 de 20\$, 20 de 10\$, 60 de 5\$, 100 de 2\$, e 1800 de 1\$ rs. As pessoas que comprarem 2 vigesimos de igual numero, ficão com direito ao dobro dos premios acima mencionados: ao tresdobro, os que comprarem 3, e assim progressivamente. — Os premios grandes serão pagos pelo assignatario dos vigesimos, o sr. Domingos Antonio de Faria, morador no Rio de Janeiro, rua de S. Pedro n. 146. e a importancia dos pequenos, para maior commodidade dos compradores, será satisfeita em alguma das casas acima mencionadas, onde os mesmos srs. encontrarão em tempo competente a lista geral dos premios publicada na corte.

Ouro Preto 1847 Typ. imp. de Bernardo X. P. de Sousa,

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

1.º DE FEVEREIRO DE 1847.

N.º 50

O NOIVO DEFUNTO.



(Continuação do n. antecedente)

A admiração e a consternação que acolherão esta noticia não podem ser imaginadas senão por aquelles que foraõ testemunhas da agitação que causaõ entre seus amigos os desastres de hum grande homem. Os parentes descansáraõ por hum momento de seu trabalho infatigavel de comer bem; e a tia, que até então não podera articular huma palavra, levantou as mãos e exclamou:

— O espectro! o espectro! ella foi raptada pelo espectro!

Contou então em poucas palavras a scena horrivel do jardim, e concluiu que a alma do outro mundo devia ter raptado sua noiva. Dous criados confirmáraõ sua opinião por terem ouvido as patadas de hum cavallo na montanha pela meia noite, e não havia duvida que fôra o espectro, montado em seu corcel preto, que a levava para sua sepultura. Todos os que estavaõ presentes ficáraõ assustadissimos com esta horrivel probabilidade pois os acontecimentos de tal natureza sãõ extremamente communs na Allemanha, como o

testemunhão] muitas historias authenticas.

Que situação lamentavel para o pobre barão! Que alternativa despedaçadora para um pai amante e para hum membro da grande familia de Katzenellenbogen! Sua filha unica he levada para o tumulo, ou elle está para ter por genro algum demónio dos bosques e talvez por netos huma companhia de espectros! Como de ordinario elle ficou completamente derrotado e o castello em desordem. Mandáraõ-se homens a cavallo examinar todas as estradas villos e valles do Odenwald. O proprio barão tinha já calçado suas botas fortes, cingido sua espada, e estava para montar a cavallo e reunir-se aos que procuravaõ sua filha quando foi forçado a parar por causa de nova apparição. Tinha se visto approximar-se do castello huma dama montada em hum palafrean, acompanhada por hum cavalleiro. Ella galopou para a grade aprou se, e, cahindo aos pés do barão, abraçou-lhe os joelhos. Era sua filha perdida e seu companheiro era o noivo defunto! o barão ficou como ferido do raio: observou sua filha e o espectro e quasi duvidou da evidencia de seus sentidos. O espectro havia ganho muito em appa-

rencia depois de sua visita ao pai dos espiritos; seus vestidos erão esplendidos, e faziaõ realçar huma cabeça nobre de symetria toda humana; naõ tinha conservado nada de sua pallidez e de sua melancolia; seu bello rosto estava corado com o viço da mocidade e a alegria brilhava em seus grandes olhos pretos.

O mysterio foi logo esclarecido. O cavalleiro (pois nós sempre soubeimos que naõ era hum espectro) annunciou-se com o nome de sir Herman Starkenfaust. Contou sua aventura com o conde como se apressara para chegar ao castello a fim de dar a desgraçada nova da morte de seu amigo, e como a eloquencia do barão o havia interrompido todas as vezes que nelle tentara falar; como a vista da noiva o tinha captivado completamente, e como, para passar algumas horas junto della, tinha consentido que continuasse o engano; como tinha ficado embaraçado para fazer uma retirada decente, até que a historia do barão lhe honvesse suggerido a idéa de sua sahida excentrica; como, temendo a hostilidade hereditaria da familia do barão tinha repetido suas visitas clandestinas; como tinha andado pelo jardim por baixo das janellas da donzella; como a tinha determinado a fugir com elle e em uma palavra, como a tinha desposado pelo ministerio de um pastor em uma capella visinha.

Em qualquer outra circumstancia o barão teria sido inflexivel porque desvelava-se muito em manter sua autoridade paterna, e era reli-

giosamente obstinado em todas as desavenças; mas elle amava sua filha, tinha-a chorado como perdida; alegrou-se por encontra-la viva; e posto seu marido fosse de uma casa hostil à sua, agradeceu todavia ao céu por naõ ter feito esse marido um demonio. Sentia-se entretanto offendido, e com razaõ, pensando que o cavalleiro, fazendo-se passar por morto, tinha dito cousas que naõ eraõ a estricta verdade; mas alguns amigos velhos presentes antigos militares, assegurarão-lhe que todos os estratagemas erão desculpaveis em amor, e que o cavalleiro tinha direito a pretender um privilegio especial, tendo outr'ora servido na cavallaria.

Foi por isso que tudo se arranjou felizmente. O barão perdoou immediatamente aos esposos; recommearão as festas no castello, os parentes pobres encherão o novo membro da familia de protestações de dedicaçãõ; elle era tão galante, tão generoso, tão rico! E' verdade que as tias ficaram por algum tempo escandalisadas por verem que seu systema de estricta reclusãõ e de obediencia passiva tivesse tal exito. mas attribuirão isso à negligencia que havião tido de naõ engradar as janellas. Uma dellas ficou particularmente mortificada porque sua historia maravilhosa ficara um pouco damnificada, e porque o único espectro que vira, naõ era espectro; mas a sobrinha pareceu perfeitamente venturosa por ser elle de carne e osso. — E está acabada a minha historia.

(Washington Irving.)

FOLHETIM.



A MULHER DISSIMULADA.

Dava-se um soberbo baile; ellas conversavão ambas junto ao fogão da sala! Conversar em lugar de dançar! com quinze ou dez-e-seis annos de idade!.. Sem duvida a conversação devia ser muito interessante, e só esta idéa excitava em mim grande desejo de ouvi-la; era muito mal feito! mas a quem será licito ser curioso, senão a um Author dramático? O que nos outros é um defeito, para elle é um dever; elle deve escutar ainda que não seja senão em razão do seu officio!.. Além de que estas duas meninas eram tão bellas, tão elegantes! Na sua attitude, nos seus olhos havia tanto leitiço e tanta candura, ellas estavam tão risonhas, tão pouco cuidadosas do futuro, que quem as visse não poderia deixar de tomar por ellas esse trabalho.

Uma dellas que se distinguia pelos lindos eabellos loiros que ondeavão sobre sua cabeça, fallava com vivacidade, e em voz baixa: a outra cuja negra madeixa fazia realçar o alabastro da sua nivea cutis, escutava com os olhos baixos, e desfolhando o ramo de camélias brancas que tinha na mão... Era evidente que lhe fazião perguntas... a que não queria responder, mas um instante depois, ella lançou sobre sua companheira uns olhos azues cheios de uma expressão encantadora, que certamente querião dizer: Eu te juro minha cara que não te entendo. E a outra respondeu-lhe com uma risada que eu traduzi desta maneira: Vai te embora!.. nisso não creio eu. Estava provado que eu entendia, que não era da conversa... Mas apezar disso eu teria dado muito para ou-

vil-a de mais perto. A dona da casa proporecionou-me os meios apresentando-me uma carta de whist. Eu estou em guerra com o whist, jôgo este jogo muito mal, elle trata-me da mesma maneira, e por isso sou muito amigo d'elle. E' uma desgraçada paixão, só estas é que duraõ!.. Todavia desta vez fui favorecido, a mesa do whist achava-se perto do fogão, e pelo lugar que a sorte me havia destinado, minha cadeira ficou encoitada á das mesmas duas lindas conversadoras, as quaes nem se quer se embarçaraõ com nosenho. Para ellas na sua idade, um baile se compõem de moças, de adornos, de vestuarios, de dançarinos, de cavalheiros... os jogadores de whist não entraõ em conta... E' gente que não existe; são quatro cadeiras de mais em huma sala.

— Que dizes! minha cara, tu aunos pensastes nisto? — Nunca — Nem mesmo em sonho? — Pois eu la tenho tempo para isso? eu durmo tão bem! — E tua mãe? não te fallou a esse respeito? — Ainda não — Pois eu já reeusei dois cazamentos. — E porque? — Não eraõ bastante ricos. Eu quero que o meu noivo seja rico... e tu? — Eu desejava que fosse moço, e espirituoso. — Ora, minha cara espirito, todos tem... eu quizera que tivesse um emprego na corte... para ser apresentada... — Pois é isso tudo o que desejas? — Certamente... como eu estava bem vestida n'esse dia! — Que dizes, pois casando te tu pensas em vestuario? — Sempre — E em teu marido? —

— Senhor, gritou com vivacidade o meu parceiro, pois não tem páus? — Tenho... sim senhor — Então, da se — Queira perdoar-me... eu escutava... quero dizer... combinava... contava as cartas já passadas.

Entretanto tinha eu perdido algumas frases da conversa que havia a raz dos meus ouvidos, e que ainda continuava

— Amal o... certamente, se isso se ach... se isso se encontrar... N...

minha cara, isso antes de tudo — Em verdade!

— Por isso eu quero que elle seja pouco mais ou menos da minha idade, que tenha pouco mais ou menos as mesmas inclinações, pouco mais ou menos os mesmos delieitos. Isso o tornará mais indulgente para com os meus... Quanto aos que elle tiver eu de antemão os perdôo... com tanto que elle me tenha muito amor, e que este amor se ja exclusivo

— Minha tia diz que isso è impossivel — E porque? Eu o amaria tanto? — Estás doida? — Esse è o meu dever, e para mim he taõ doce um tal dever! — E se elle deixasse de te amar? — Não importa, eu sempre o amaria... E' o meu dever — E se elle te trahisse? — Ah! entaõ morreria!... mas apesar disso sempre o amaria.

— Com esta é a terceira vasa que perdemos! gritou o meu parceiro. Como è isso, senhor, eu renuncio a copas... indico isto claramente e o senhor não volta uma só vez ao meu convite? — Que importa, senhor? — O que importa.. Eu tinha a mão cheia de peqenos triumphos, que o senhor fez cahir jogando os seus maiores — E que tem isso? — Isto tem que estes senhores ganhão dez tentos.

— Desculpe-me, senhor, eu sou apenas discipulo... Eu fil-o perder... E o amigo mesmo pensava que elle me havia lido perder mais ainda, impedindo-me de ouvir o fim da conversa, pois as dnamoças acabavaõ de se levantar. Havia uma que eu seguia com os olhos.. e que já me interessava vivamente... Eu queria e não me atrevia a perguntar por seu nome.

— Cecilia, lhe diz uma mulher alta, de olhar altivo, secca e esquinada de corpo. Cecilia ponha o seu chapele, e partamos. — De boa vontade ma-

mae! todavia eu acabo de ser tirada para par; mas vou dizer que não posso dançar.

— Não consinto, exclamou a dona da casa. A sra. d'Orthes nos hade conceder ainda um quarto de hora e logo olhando para mim, e pegando-me pela mão; a sr.^{ta} viscondessa, me diz ella desejava conhecer-vos e me havia pe- dido que eu vos apresentasse a ella

Nada ha mais lastidioso do que uma apresentação. Mas eu sentia que esta daria a Cecilia tempo para dançar sua contradança, e considerava-me feliz por principiar nossas relações fazendo um sacrificio. Com effeito era um sacrificio que eu fazia. A sra. viscondessa d'Orthes era uma mulher pertencente a uma grande familia, de grande nascimento, e de grandes pretensões. Ella escrevia obras que achavão mais admiradores do que leitores. Estava tambem estabelecido e reconhecido no mundo que todos os seus livros devião ser religiosos, monarchicos e sublimes, que cada um sem os conhecer, lhe fazia a este respeito cumprimentos de antemão e com inteira confiança, logo que elles eraõ annunciados pelo livreiro.

O livro lido por ella que obteve mais voga, e que sem duvida mais contribuiu para estabelecer a sua reputação, é a sua novella de *** que nunca viu a luz.

Inutil è acrescentar que em consequencia da devoção, dos principios, e sobretudo, do grande nome da sra. viscondessa, suas obras erão todas anonymas, e è este mais um meio de obter voga.

Ella fez todos os gastos da conversação, e fallou quasi só, o que muito me convem. Eu gosto das mulheres espirituosas, quando com ellas se não necessita mostrar-se um homem espirituoso, e que ao prazer de as ouvir posso unir o de me calar; pois eu sou um pouco como aquelle homem que dizia: Vou-

me apressar em fazer um volumoso livro bem espirituoso, para ter depois o direito de ser tolo toda a minha vida. — Não sei se adquiri este direito, mas em todo o caso me apodero delle.

A senhora viscondessa fallou-me das minhas obras, eu das suas; sua filha era a melhor sem duvida alguma, e apesar disso, era aquella que menos a enchia de orgulho. E' sempre assim: os autores são ordinarariamente os piores juizes de suas obras

A conversação durou tanto tempo que em lugar de uma contradança, Cecilia tinha dançado duas. A pobre menina não sabia como agradecer-me, e sem que ella soubesse, já nós estávamos pagos. Ella acabava de me dirigir o sorriso mais amavel e mais gracioso, e lembrando-me das palavras que lhe tinha ouvido, eu disse commigo quando ella partia: Feliz o mancebo que poder agradecer-lhe! feliz o marido que ella escollier!

Durante este anno, e no inverno seguinte, eu não encontrei mais Cecilia; que nunca vou a bailes

Na primavera de 1833 eu gemia de baixo do peso da maior afflicção. Por que? E' o que pouco interessa ao leitor, e por isso peço-lhe licença para não lhe dizer cousa alguma a tal respeito. Tomei então o que tenho como o remedio de todos os meus males, metti-me n'uma carruagem de viagem, e ao mesmo tempo que procurava algum objecto de comedia para me alegrar e distrahir-me, visitei o Auvergne, e os Pyreneos.

Achava-me a duas ou tres leguas de distancia do Mont d'Or, perto do Lago Pavin... deitado sobre a relva, à margem do boqueirão, e lançando meus olhos para o logar acima daquelle em que me achava, e vendo essas aguas transparentes e puras que me parecião a cada instante em ebullição, o que de certo me teria muito divertido e espantado, quando vi pisadas ao pé de mim: erão ou-

tros viajantes. Um velho arrimado ao braço de uma moça exclamava com ar de mau humor: — Não ande tão depressa. Ninguem a pode acompanhar. — Levantei os olhos, e pareceu-me reconhecer na rapariga o porte elegante e gracioso, a physionomia encantadora; a minha linda bailarina, Cecilia d'Orthes: minhas duvidas se dissiparão inteiramente quando avistei, alguns passos atraz della, uma mulher que trazendo um album e um lapis, escrevia andando. Era a sra. viscondessa. Grandes exclamações de surpresa de um e outro lado, phrases de admiração e obrigadas sobre o sublime quadro que se desenvolvia a nossos olhos, e logo que os deveres de politica se cumprirão, lembrei-me de que me podia ser agradável, e pedi o favor de ser apresentado a Mademoiselle Cecilia.

Mademoiselle!... exclamou a viscondessa com ar de admiração. Vede que Cecilia está casada! Em verdade! e olhando á roda de mim, eu procurava o joven marido, admirado de o não ver em companhia de sua mulher

Eisaqui meu genro, me disse a sra. d'Orthes, apresentando-me ao velho, cujo nome ella pronnciou com emphase, mas eu não vol-o direi. Era um homem de alta nobresa, general do imperio, duque e par da restauração, tendo neste momento ainda um commando militar importante, uma fortuna immensa, e muito boas qualidades. Mas estas boas qualidades, havia por desgraça já muito tempo que elle as possuia, pois tinha sessenta e sete annos de idade... De mais a mais feridas, rheumatismos, e mesmo de tempos a tempos, a gotta com todas as suas prerogativas, isto è, a impaciencia, a aspereza, e o mau humor; ora disso porem, muito amavel quando estava de saude, mas soffria dez mezes no anno.

Este era o esposo de Cecilia.

Assaltou-me logo a lembrança da conversação que eu tinha ouvido no baile, o joven esposo que Cecilia havia desejado, seus projectos de felicidade futura, e sem querer, olhei para a pobre moça com um ar de interesse e de compaixão que provavelmente ella comprehendeu, pois que me agradeceu com seus olhos, sem todavia dal-o a perceber. Logo depois ligamo-nos pelas mais estreitas relações de amizade.

Seu velho marido tinha-se sentado, sua mãe estava escrevendo, e nós conversávamos. Tudo quanto ella dizia era simplez, e sem a menor affectação, mas resplandecia em suas palavras humda doçura e melancolia tocantes. Fiz cahir a conversação sobre seu marido, ella tece-lhe os maiores encomios, fallou me cheia de reconhecimento dos titulos, da consideração, da fortuna que lhe elle communicara, mas a respeito da felicidade que lhe havia uzarpado, nem uma só palavra disse. Alma nobre, e virtuosa, que só respira resignação, abnegação de si mesma, e sentimento dos seus deveres! Mas ao ouvir da boca de Cecilia palavras tão sollemnes, tão cheias de gravidade, quem teria reconhecido a moça que eu tinha visto havia dois annos, tão inconsiderada, tão ingenua, tão alegre... Quanto juizo mostra ella agora! quanto tacto! quanto discernimento! E' de mister, disse então commigo mesmo, que tenha sido bem desgraçada para em tão pouco tempo ter adquirido tantas qualidades!

Achava-mo-nos nas margens de um lago tão puro, tão transparente, tão cristalino. Este lago reflectia tão perfeitamente a imagem de sua alma, que eu não pude deixar de lh'o dizer; então ella olhou para mim, com o sorriso nos labios, mas era este sorriso o da tristeza, que faz saltar lagrimas dos olhos de quem o vê; e respondeu-me... Sim, a calma existe na superfície...

E' verdade; talvez o fundo, repliquei-lhe, mostrando o lago... E não acabei a frase; mas ella adivinhou, pois exclamou logo: — Não, senhor, não, nunca... e levantou os olhos para o céu!... Seria para tomal-o por testemunha, ou para implorar-lhe socorro?..

Neste instante ouviu-se uma voz aspera; era a voz de sua mãe. O general estava com frio, o fresco do lago não lhe convinha. Foi preciso partir; eu teria estimado muito dar o braço a Cecilia, mas ella já havia tomado o de seu marido. Ficava sua mãe na verdade; mas eu estava longe de achar nisto uma compensação, pois foi-me preciso ouvir fallar em litteratura; a sra. viscondessa estava compondo uma novella, cuja leitura desejava que eu ouvisse quando a houvesse concluido... Pobre de mim que viajava para me distrahir das minhas penas de espirito!

Eu sinto, minha senhora, não poder gozar de tanta felicidade, mas parto para os Pyreneus — E nós tambem; já receitarão ao general as aguas de Baresges, que são optimas para as feridas — Eu julgava, que o general demorava-se em Mont d'Or — Nada, isso foi por acaso; como passava por aqui, quiz experimentar estas aguas, que o anno passado algum beneficio fizeram ao marechal Soult, mas depois de alguns banhos, sem resultado, o general renunciou a elles, e partimos daqui a poucos dias para os Pyreneus... Espero que viajaremos juntos.

Não tive remedio senão abaixar respeitosa e a cabeça.

— Aonde moraes em Mont d'Or? — No Hotel Chabaury. — Ahi mesmo é que nós moramos, e estimarei muito que nos deis o gosto de jantar hoje commigo.

Tornei a abaixar a cabeça. Eis-me pois decididamente commensal, companheiro de viagem, e amigo da familia. A amizade cresce de pressa em via-

gem, e sobrou na caldas; tratei pois de aproveitar-me do meu novo titulo e dos direitos que elle me dava para fallar a Cecilia. Dei a entender á sra. d'Orthes que este casamento tão vantajoso em todos os outros respeito, me fazia desconfiar da futura felicidade de sua filha

— Vós não conheceis minha filha... se soubesseis que educação ella teve!.. foi educada no *Sacrè-Cœur*, assim como todas as moças nobres do meu conhecimento; ella lê todas as minhas obras... e as lê todos os dias; os principios que ellas enoerrão... — São excellentes, minha senhora, mas enfim sua filha è muito moça, e se seu coração viesse a fallar... — Não hade fallar; os corações não fallão entre a nossa familia. — Entendo, disse-lhe eu, olhando para ella, que isso nssim seja quanto ao passado. mas quanto ao futuro... Senhor!.. e medindo-me dos pés á cabeça, a viscondessa continuou dizendo, qualquer que seja a posição em que nos aohemos, nunca faltamos a nossos deveres... quando temos religião, e principios; com religião, e com principios, senhor, nunca ha casamentos desproporcionados... nunca perigos — Sou do mesmo parecer. minha senhora

Chegamos ao *Hotel*

O general não estava bem disposto, e seu mau humor se augmentou ao receber umas cartas que necessitavão resposta, e por ser preciso expedir algumas ordens

— Se Henrique estivesse aqui, diz elle para sua mulher, ajudar-me-lha, e encarregar se-hia deste trabalho; mas a senhora não quiz que elle nos acompanhasse. — Nós ja estavamos em numero de tres na sege.. e eu não podia dispensar a minha criada — Ora eis aqui realmente um raciocinio de mulher! Pois è por um tal motivo que a senhora me priva de um sobrinho que amo, e de

um ajudante de campo, que me è indispensavel! — Vós vos esquecestes de que eu e minha mãe estavamos aqui para vos tratar — e que alem disso o sr Henrique de Castelnau, seu sobrinho, deve estar em Pariz para enidar nos interesses da casa de seu tio — Era melhor que dissesse. que elle se acha em Pariz para satisfazer os caprichos da senhora... porque este pobre Henrique não lhe agrada, porque a senhora o não pode supportar — Eu, senhor! — isto está bem visto. Quasi que a senhora não olha para elle, nem com elle falla; e de certo è preciso que elle seja dotado de bastante força d'alma, para voltar a minha casa, vendo os modos com que a senhora de ordinario o recebe. — Vós me accusaes injustamente: o sobrinho de meu marido hade sempre ter direito a toda a consideração da minha parte — Ainda bem!.. tomara eu que alguém lhe faltasse ao respeito devido. Se algum dos dois tem razão de estar contra o outro, è certamente elle... elle meu unico herdeiro, cuja fortuna foi usurpada por nosso casamento.

— Espero que não hade ser assim exclamou Cecilia com vivacidade — Uma parte, pelo menos... E todavia não só elle nunca se queixa de seu tio mas pelo contrario, faz-lhe sempre os maiores elogios. Elle está sempre attento e cuidadoso em obzequiar a senhora, e sua mãe, seria capaz de correr toda a cidade de Pariz, se soubesse que assim poderia agradar-lhes, enfim não teria duvida em matar seus cavallos a galope para obter para as senhoras um convite de baile, ou hum bilhete de camarote nos theatros

— E' verdade, disse a viscondessa, e ainda quando não fosse senão para agradar a teu marido, tu deverias, Cecilia, tratar melhor Henrique. — Eu cumprio com o meu dever. minha mãe, respondeu Cecilia com um tom frio e decidido,

— Que a leve o diabo! gritou o general encolerizado, quem pôde conceber tal cabeceira! Ha occasiões em que ella é doent como um anjo, e outras em que cousa nenhuma seria capaz de a fazer ceder! ... Na idade de dezeseis annos! O que não sera d'aqui a mais tempo! Não sei, senhora viscondessa, como è que a educou, mas a sua conducta é destituida de senso commum.

— Sr., ella leu as minhas obras —

— E' o que eu queria dizer —

General... vós vos esqueceis — Terrasão... esquecia-me que o jantar está prompto... Queira perdoar, snr. diz elle voltando-se para mim, se o faço tes temunha de uma scena familiar; mas espero que nos não haveis de trahir, e nos não fareis personagens de alguma comedia. E logo pegando-me pelo braço, fez-me sentar ao lado d'elle, e em toda o tempo do jantar estive de mau modo para todos menos para mim; devo todavia dizer que no meio de suas grosserias, mostrava sempre decidida preferencia... por sua sogra.

A' sobrezeza chegou outra carta, e o general batiu dando uma punhada na mesa, capaz de quebrar tudo:

— Ora... só isso faltava... Henrique está ferido.

Cecilia empalideceu immediatamente e seus labios tremerão,

— Sim ferido... o tolo recebem uma estocada... acha-se melhor: mas o medico aconsellou-lhe os banhos de Bareges, e amanhã estará aqui.— Amanhã, interrompeu a viscondessa com alevania. — Amanhã, disse firmemente Cecilia, e sua physionomia recuperou sua ordinaria tranquillidade

Esperci o dia seguinte com impaciencia

A chegada de uma carruagem de posta è sempre um acontecimento em todas as cidades pequenas do mundo, muito mais em Mont-d'Or, aonde o unico prazer

reservado á população local è ver chegar ou partir viajantes e por isso todos chegarão à janella, quando às dez horas da manhã ouvirão rodar uma caieça.

O snr. de Castelnau entrou no salão, abraçou affectuosamente seu tio, e saudou ambas as damas com respeito. Tinha pouco mais ou menos 25 annos, era alto, bem leito, de porte distincto, em uma palavra, era bellissimo moço, e o que è mais, não parecia dar muito por isso, por quanto só se occupava dos outros e nunca de si. Em seu rosto franco se notavão os signaes do soffrimento. O cansaço da viagem, ou talvez outras causas, havião agravado sua ferida

Observei Cecilia; em suas feições não descobri a menor comoção; recebeu Henrique com affectuosa polidez e informou-se de sua saude com interesse muito amavel. mas não era o que eu esperava!

Quanto a Henrique, estava vivamente commovido... apenas podia fallar... e me pareceu fazer-lhe obzequio fallando-lhe da jornada e do tempo, que era pessimo. Com effeito o enojo d'esta conversação o foi tornando a si pouco a pouco, e o fez respirar mais á vontade. Ha momentos em que os indifferentes, e importunos servem para alguma cousa.

Fomos n'esse dia passeir à cascata de Ceureuil e á de la Vaniere. Henrique se chegou muitas vezes para Cecilia, mas ella dava sempre o braço a seu marido ou a sua mãe, e conversava com migo

A' noite jogou com o general, leu os jornaes, escreveu algumas cartas, e ouviu com attenção digna de melhor sorte duas longas dissertações da viscondesa. Apenas de tempos em tempos se voltavam seus olhos, mau grado seu, para o lado em que estava Ce-

cilia, que trabalhava sem olhar para elle, e a ninguem dava attenção.

Decididamente me havia enganado; minhas conjecturas erão falsas. O pobre homem podia amar Cecilia, mas Cecilia não pensava n'elle.

No outro dia, vespera de nossa partida, em quanto sua mãe escrevia junto d'ella, Cecilia estava ao piano, e tocava huma aria taõ viva e alegre que se dissiparaõ todas as minhas ávidas. E' impossivel, dizia eu a mim mesmo, que quem toca taes variações e taõ bem, tenha o coraçãõ possuido de alguma paixãõ.

Entrou n'este momento em o salaõ um medico moço meu conhecido, que vinha de Pariz, com um grande senhor a quem tratava, havendo-o acompanhado aos banhos de Mont-d'Or. Os militares fallaõ de suas companhias, os autores de suas obras, e os medios de seus doentes: nada ha mais justo. Assim o meu joven doutor, com perigo de desgostar as senhoras, pôz-se a contar-nos as outras maravilhosas ou estravagantes que havia operado, tudo isto adubado com anedotas mais ou menos picantes, ás quaes só eu prestei alguma attenção, porque, como ja vos disse, oiço tudo por officio.

Contou nos, entre outras cousas, que tinha sido chamado para curar um mancoço que havia recebido uma estocada, e que a ferida posto que fosse muito grave, lhe tinha parecido das mais singulares. Não era direita, nem dada de baixo para cima, mas ao contrario; e como o ferido era muito alto, era preciso para ferir-o por aquella maneira no peito, de cima para baixo, que seu adversario fosse muito mais alto que elle, isto he, tivesse oito a dez pés; e que em fim apertado por seus raciocinios e perguntas, lhe confessara o ferido que era huma estocada que havia dado em si mesmo... E advi-

nham por que? aposto que não pensaes em tal extravagancia?.. Porque queria ter hum pretexto para ir aos banhos de Baresges, e pediu-me que lli'os receitasse o que fiz immediatamente! Pobre moço!! e pagou-me generosamente, recommendando-me segredo!.. — E vós cumpris bem a palavra, lhe disse eu rindo-me. — Ora, com vosco não ha perigo

Abriu-se a porta; appareceu o general encostado ao braço de seu ajudante de campo. Henrique, logo que viu o medico, correu a elle e pegando-lhe na mão disse.— Vós aqui, doutor! depois nol-o apresentando: senhoras e senhores he o meu Esculapio, o que me curou de minha ferida e me receitou os banhos de Baresges!... Não he verdade?

O doutor balbucion algumas palavras, e despedio-se de nós, que o esperava seu doente. O general sentou-se tranquilamente em sua grande poltrona; Henrique com o sorriso nos labios ficou de pé junto ao fogaõ; a viscondessa cheia de surpresa e indignação, queria e não se atrevia a fallar. Cecilia palida, com a cabeça encostada na mão, reflectia em silencio: e eu olhava para todos aolhando a posição da scena excellente, e esperando com impaciencia o desenvolvimento, e sobre tudo o desfecho que teria

O general foi o primeiro que interrompeo o silencio, cantando uma arietta de que era apaixonado. Era uma aria nova que o primeiro compositor não poderia reclamar, tanto o general se havia della apropriado, e feito sua pela maneira original com que a cantava.

— Ora pois! senhoras, disse elle depois dessa especie de ritornello, amanhã devemos partir para os Pyreneus, para ficar em Baresges um mez.

Ninguem deo palavra; todos se conservaraõ silenciosos; mas um raio de alegria brilhaõ nos olhos de Henrique

— Minha sogra e minha mulher, tendes-vos occupado das malas? Já arranjustes vossos chapéus e toucas? .. Está tudo prompto para a partida? — Sim senhor, para a vossa ressondeo Cecilia proourando mostrar se animada — Como minha! . . . Então não vamos todos juntos? — Não senhor. — E por que? — Minha mai e eu queriamos acompanhar-vos a Pau, onde tendes terras e castello, que ainda não vimos: a nossa intenção era ficarmos ahi ate à vossa volta — E eu que vá a Baregès sozinho . . . Muito bom! — Não senhor, seria máu, e a prova è que estavamos decididas a acompanhar-vos, e não deixar-vos; mas agora que tendes vosso sobrinho, o sr. Henrique, já vos não são precisos nossos bons officios — Que dizeis? — E confesso-vos que a estada por hum mez nessas horriveis montanhas me parece a cousa mais insipida, se julgar pelos trez dias que aqui passamos

Durante este tempo o general agitava-se em sua cadeira, esfregava a caixa de tabàco entre os dedos, e eu previa a tempestade que hia arrebentar. O que porém não pude ver sem compaixão foi o rosto de Henrique, que pallido, apenas podendo suster se em pé, se tinha encostado a chaminé. Em todas as suas feições estava impressa a desesperação, e eu advinhei o que se passava na alma do infeliz mancebo! Ter-se ferido por ella . . . para passar um mez com ella . . . e ver desaparecer esta felicidade por um capricho!

— Apre! exclamou o general levantando-se encolerado e dando com o pé na poltrona que atirou no meio da casa, tomao-me por algum conscripto? . . . Julgaõ que me deixarei conduzir por uma mulher, por uma creança! Haveis de ir, senhora, digo-o eu . . . haveis de ir.

Cecilia levantou-se, e toda tremula respondeu friamente:

— Não irei — Porque? Cecilia ja não tremia; ella tinha tomado sua resolução, e a tudo resignada, só esoutando seu dever . . . respondeu em meia voz, mas com firmeza: — Porque não quero!

O general furioso ia-se lançar sobre ella; mas hum gemido surdo se ouviu . . . Era Henrique que se achava incommodado e estava para cahir. Sustive-o em meus braços . . . e a colera do general mudando immediatamente de objecto, voltou se para seu sobrinho: — Impudente, imbecil, que ha uma hora está ahi de pé . . . Não ha nada peor . . . Reabriu se sem duvida a ferida . . . eu lh'o digo sempre . . . mas aqui ninguem me ouve . . . ninguem me obedece . . . Vaõ-se todos com o diabo . . . Então . . . então volta a si?

— Sim senhor, respondeu Cecilia que havia corrido para onde estava Henrique, e lhe tinha feito respirar saes e lhe prodigalisava os mais tocantes cuidados.

Ah! diz o general. eil-o que vae abrindo os olhos

Cecilia desviou-se immediatamente, entrou em seu quarto acompanhada por sua mae, e alguns instantes depois o general foi ter com ella; mas parece que seus supplicas, e suas ameaças foraõ inuteis, porque á noite nos disse: — Esta menina tem cabecinha de ferro.

— E ella não irá a Bareges? perguntou Henrique.

— Não, meu amigo . . . iremos ambos, e ella durante este tempo nos esperará em meu castello de Lescar na circumvisinhança de Pau.

— Que è isso, general, vós cedestes? disse Henrique com tom de exprobração.

— E que havia eu fazer? . . . salvo se a matasse. Não havia outro meio . . . e eu lh'o propuz.

— E que respondeu ella?

— Respondeu: Se me matardes . . . tanto melhor . . . não irei a Bareges . . .

O raciocinio era justo . . . E' uma obstinada . . . uma cabeceira de ferro, porêm no mais é a melhor mulher do mundo.

No outro dia muito cedo, as duas carruagens estavaõ promptas; todas as malas foraõ arranjasdas por Cecilia como me disse a criada grave: ella não dormio toda a noite. Os cavallos estavaõ promptos; Cecilia entrou na berlinda, e no momento que offereci a mão à viscondessa para ajuda-la a subir, me disse ella: Ora pois senhor, vedes que com religião e principis não ha casamentos desproporcionados, nunca ha perigo.

Ha ao menos combates e soffrimentos, disse eu a mim mesmo, vendo o rosto pallido de Cecilia, vendo em seus olhos as lagrimas que sem duvida queria occultar a todo o mundo, pois percebendo de longe seu marido que se encaminhava para ella, encostado ao braço de seu sobrinho . . . ella gritou: — Parti parti, postilbaõ. Ouviraõ-se os estalos do chicote. os cavallos se aballaraõ e a carruagem desappareceu a nossos olhos, em quanto o velho exclamava: — Entaõ! entaõ! vede a lauca, partir sem nos dizer adeos, sem nos abraçar. — Ora pois, senhor, procuraveis objecto para huma comedia, aqui tendes um! — Ou antes um drama, disse eu a mim mesmo, contemplando o rosto de Henrique, que, incapaz de ver, de ouvir ou responder, se deixou colocar por mim ao lado do general na carruagem de posta. Elle nem me agradeceu. nem me disse adeos. Pobre mancebo! sem duvida morrerá, dizia eu.

Algumas horas depois parti tambem para os Pyreneus.

Na volta diigi-me para a cidade de Pau, perto da qual fica o dominio de Lescar onde a viscondessa de Orthès e o general me haviaõ convidado para

passar alguns dias. Grande era a minha vontade de tornar a ver Cecilia; fui para o castello.

A viscondessa e sna filha receberam-me com summa amabilidade, o general estava ainda em Bareges; mas qual não foi meu espanto quando, ao entrar na sala, dei com Mr Henrique de Castelnan sentado n'um canapè, e lendo periodicos!

— O general o mandou adiante, disse-me a viscondessa ao ouvido, para trazer despachos e informarme da saude de Cecilia, que tem estado muito incommodada.

— Muito o sinto, disse eu.

— Agoia ella está melhor: em quanto não chega o general, Henrique não podia deixar de hospedar-se em casa de seu tio; e essa foi a tenção formal de meu genro, como no lo escreveu ha oito dias.

— Ha pois oito dias que aqui está Mr. de Castelnan! disse eu à viscondessa, a qual, adivinhando a idéa que me preoccupava, deu se pressa de responder:

— Mas não vos inquieteis: primeiramente conheceis minha filha, sabeis da educaçãõ que teve, e depois eu vos asseguro que nesses oito dias eu não a perdi de vista um minuto se quer.

Ella fallava a verdade. Cecilia passava seus dias no salaõ perto de sua mãe, e mesmo em seus passeios Henrique nunca se achava sò com ella; convem notar que ella não parecia procurar occasiões dizeo.

Admiraveis eraõ seus modos e seu comportamento: tudo nelle respirava a affeição a mais terna, e os maiores desvelos; mas nem uma palavra, nem um olhar, podiaõ revelar a estranhos o segredo do seu coração. Elle tinha mesmo voltado à alegria e á jovialidade: estava menos preoccupado, tomava parte mais activa nas conversações, mostrava-se muito amavel e muito instrui-

do, que à summa modestia elle juntava um espirito delicado, caracter nobre pensamentos generosos e mil outras qualidades até entã occultas.

A viscondessa leu-nos n'um jornal a noticia de um suicidio.

— Que desgraçado! disse Cecilia com um certo ar de approvaçãõ.

— Que louco! disse Henrique com desden

— Estaes certo que o mesmo nao vos hade acontecer? disse eu com vivacidade

— Oh! nunca, senhor. nunca, morrer por si è privar-se de tamanha ventura ..

— Qual?

— A de morrer por quem amamos

— Bem, disse eu comigo mesmo, elle ainda lhe tem amor mas està resignado; terà sempre força para combater e vencer-se :

Propoz-me a viscondessa que ouvisse a leitura de sua ultima novella: aceitei, e entrei com ella n'um gabinete, persuadido que nesse momento seu amor proprio de autor venceria sua vigilancia de mai, e que ella deixaria, por alguns minutos a sós um com outro Cecilia e Henrique.

Enganei-me; Henrique naõ quiz aproveitar-se dessa occasiãõ. A leitura que eu scube supportar com coragem heroica foi comprida. . eu o asseguro. Nesse tempo eu ouvi Cecilia tocar em seu piano arias tristes e melancolicas; mas ella estava sò, que Henrique eu o vi passear no jardim. Quando voltei ao salaõ, ella estava ainda sò, sentada em uma cadeira de espaldar com a cabeça inclinada e os olhos vermelhos; levantou-se à pressa, e veio para mim com o sorriso nos labios, mas nesse movimento seu lenço cahio, e eu que o ergui senti-o . . . molhado. Ella que o percebeo, para desviar minhas suspeitas, indicou-me com o dedo um livro que estava em cima de uma mesa,

— Sou muito tola, dizei-me, naõ è assim? Esta novella fez-me chorar . . .

Olhei para o livro, era uma das composições de sua mai. Naõ carecia dessa prova para sentir que ella procurava enganar-me

De noite todas as pessoas da cidade, e dos arrebaldes vieraõ ao castello. Cecilia fazia as honras do salaõ com uma graça particular, ella occupava se desvelada com todos, excepto com Henrique a quem apenas de tempos em tempos dirigia a palavra para dar-lhe ordens sobre a disposiçãõ das mesas de jogo

Fizeraõ-me sentar para jogar o whist com tres dignatarios do lugar; uns velhos abancarãõ-se para jogar os centos, e as velhas, debaixo da presidencia da viscondessa, foraõ jogar o boston. O collector foi com o maire para o bilhar, e Cecilia, tomando com sigo todas as moças e meninas, e os moços foraõ brincar jogos de prendas

Nesse tempo eu jogava de modo a enfurecer meu parceiro, e a dar-lhe bem mà idéa dos jogadores da capital: porque, como a primeira vez que vi a Cecilia, eu estava mais attento a ella do que ao jogo .. meus olhos naõ sabiraõ do circulo jovial

Henrique tinha-se arrastado e olhava para os jogadores de bilhar. As moças o chamaraõ, e obrigarãõ a sentar-se no meio dellas: elle escolheu o lugar mais distante de Cecilia, e, nas penitencias que impoz, evitou quanto pode todo o contacto com ella. Todavia, uma vez as leis rigorosas do jogo coagiraõ Cecilia a dar um beijo no bello ajudante de camp. po .. ella levantou-se . . . neste momento cortei um oito de copas de meu parceiro, que era rei; elle ficou furioso; pouco se me dava . . . minha attençãõ toda inteira estava absorta por Cecilia, que se chegou tranquilla para Henrique, offerecendo-lhe suas faces frescas e rosadas.

Henrique as tocou de leve com as ex

tremidades dos labios : elle não còrou, não empalideceu, não perdeu os sentidos, como eu suppunha; ficou tranquillo e de sangue frio; e eu o lasimeei, e eu o admirei : sem o perceber fiz votos por elle e por seu amor sem esperanças.

Ao abadas as prendas, as moças foraõ divertir-se em redor de uma mesa a examinarem caricaturas, desenhos e folhetos. Por condescendencia com uma menina, Henrique esculpia com um canivete n' um pão um boneco a modo de ermitaõ. O pão era duro e o canivete excellente: o ferro desviou-se, e cahindo-lhe sobre um dedo da mão esquerda, deu um grande golpe. Cecilia empalideceu e deu um grito, e depois ella mesma, voltando a si e vendo o que era, disparou a rir.

O còrte era pequeno, mas deitava muito sangue. Todos os lenços das moças foraõ offerecidos ao ferido, todos pozeraõ-se a procurar tafetá gommado, todos os indispensaveis se abriãõ, vinte mãs sinhas pozeraõ-se a traçar da ferida: mas todas se atrapalhaõ, havia muita risada, e nada se conoluia. O golpe cahia sobre a segunda phalange do dedo, o tafetá não ficava seguro. Vinte vezes o tentaraõ, vinte modos differentes experimentaraõ, o mênor movimento do paciente tudo desarranjava.

— Ah! snr., tenha a bondade de fiar quieto, e não dobre seu dedo. — Ah! senhoras, isto è facil de recomendar mas sempre me esqueço — O sr tem razaõ, disse eu, para que fique immovel o dedo è preciso por-lhe o que em cirurgia chamaõ . . . — Talas, disse Henrique, como para os braços, e pernas quebradas! — Isso mesmo; — mas onde iremos busca-las, disseraõ todos desatando a rir — Aqui as temos, disse eu, e chegando-me para a meza do whist tirei uma carta . . Era o rei de oiros. Eu a enrolei ao redor do dedo ferido . . As moças a ataraõ com fios de retroz : debaixo deste involuero o dedo não pode mais

dobrar-se. O curativo concluiu-se no meio de risadas e applausos de toda a companhia, que felicitou-me por minha habilitade cirurgica: Henrique pediu-me a conta de meus honorarios e despezas, e Cecilia prometten-me sua clientella para todas as penicadellas de alfinete ou de agulha de que tivesse noticia.

A's 11 horas cada um reitrou-se, e os de caça foraõ para seus quartos.

No dia seguinte ás 10 horas desci ao salaõ, e puz-me a conversar com a viscondessa, quando vimos entrar o general que grita-nos alegre : — Bons dias, meus amigos — Ah! meu Deus, meu genro como chegastes? não ouvi o rodar de vosso coche — Cheguei esta manhã ás 5 horas em quanto dormieis — Realmente! — Não quiz despertar a niaguem, e fui bater ao quarto de minha mulher: coitadinha, a cordon sobresaltada, teve medo, não quiz abrir a porta. Suppoz que os hespanhoes, ou contrabandistas, ou salteadores assaltavaõ o castello, felizmente tranquilei-a, e ella por fim deu-me entrada . . Como estaes de saude? — Optimamente. — Não vos agoniastes muito em quanto estive ausente? — Nem por isso! hontem recebemos visitas, jogamos whist, boston. . . — Justamente è disso mesmo que me queixo, quereis por acaso que vossa filha fique jogadora — Jogadora! — Sim jogadora. Ella parece que de dia, e de noite não pensa senaõ em cartas, e cis aqui continuou elle, rindo ás gargalhadas, eis aqui uma carta, um rei de oiros que achei em sua cama.

Procurei rir para que o general não reparasse na perturbação da viscondessa que parecia ferida pelo raio.

— Olhae? olhae? disse o general dando livre accesso à sua alegria, ella não quer rir, està toda atrapalhada, reconhece-se culpada.

— Sim: bem culpada, disse commigo mesmo. A esse tempo chegaraõ Henrique, e depois Cecilia, puzemo-nos á mesa,

almoçamos; estava-mos sòs, e o mesmo ar de indiferença, o mesmo tom de reserva que já havia notado reinava entre elles, mas quanto amor lia eu agora nesses olhos que continuamente se evitavão, nessa harmonia silenciosa de todos os momentos de todos os pensares!

Levantamo-nos da meza e fomos para o jardim; achando-me atraz de todos sò com a viscondessa; eu lhe disse: — E entãõ, snra., julgaes agora que apezar da religiaõ, apezar de bons principios naõ ha perigo n'uma uniaõ desigual... — Calae-vos, me disse ella, ali vem o general

Com effeito elle chegou-se para mim, e perguntou me rindo-se: — Entãõ, sr., achastes nos Pyreneus assumpto para alguma peça? — Sim, um entre muitos sobre modo divertido — E fareis uma comedia — Naõ, general, farei uma novella.

—————

Eug. Scribe



EXPERIENCIAS DE CIRURGIA.

Em janeiro de 1174, os medicos e cirurgiões de Pariz representarão a Luiz XI que varias pessoas de consideração soffrião de dores de pedra, cólicas e pleurizes, e que muito util seria examinar as partes interiores do corpo onde se geravão estas molestias; e que não havendo outro melhor meio para tal exame que fazer a operação em um homem vivo, pediãõ lhes fosse entregue um soldado a quem acabavão de condemnar á força por sens crimes, o qual repetidas vezes havia sido atacado dessas molestias

Concedeu-se o pedido; e esta operaçãõ, talvez a primeira que se fizesse sobre a molestia da pedra se executou publicamente no cemiterio da igreja de S. Sertno.

Depois de todos os exames e observações necessarias, acrescenta a chro-

nica do tempo, mettêraõ outra vez as entranhas para dentro do corpo do soldado, oseraõ-lhe o ventre, e contienuou em tratamento tal, que dentro de trinta dias se achou perfeitamente curado; e logo o soltaraõ, dando lhe ainda uma remuneraçãõ.

O curso dos acontecimentos da vida humana è, às vezes, bem singular, diz a este respeito um escriptor. Foi necessario que este miseravel, para ser curado da dor de pedra, fosse condemnado á foroa. Mas o que naõ è facil acreditar è que nesses tempos um cadaver fosse objecto taõ sagrado, que os cirurgiões senaõ atreviaõ a tocar-lhe; e antes se quiz fazer a observaçãõ em uma pessoa viva que offender a um cadaver!

A dissecaçãõ do corpo humano ainda passava por um sacrilegio no principio do reinado de Francisco I e Carlos V fez oonsultar os theologos de Salamanca para saber delles se se podia em consciencia dissecar um cadaver para oonhecer a sua composiçãõ. Foi no tempo desse soberano que o doutor Vesali, um dos homens a quem mais deve a sciencia anatomica, ousou metter o vistori em um corpo morto para observar a sua constituiçãõ interior; e com quanto fosse util à humanidade um tal oonhecimento, naõ deixou aquelle medico insigne de ser perseguido oruelmente, sendo-lhe necessaria toda a protecçãõ do imperador para escapear ás mãõs dos inquisidores, que sem duvida, o teriaõ queimado como herege. Taõ cegos eraõ ainda entãõ a superstiçãõ e o fanatismo!

ANECDOTA.

A rainha Maria Thereza, algum tempo depois do seu casamento com Luiz XIV, obrigou Bautru a apresentar-lhe

sua mulher. Este se desculpou de o fazer allegando ser ella muito surda; mas, vedendo finalmente, levou consigo a condessa, a quem capacitára de que a rainha ouvia com muita difficuldade. Esta abre pois a scena berrando quanto pôde, e madame Bautru responde-lhe no mesmo tom. Luiz XIV, a quem Bautru confiára o segredo, ria como um perdido, até que por fim, conhecendo a rainha o engano, disse para sua interlocutora: « Não é verdade, senhora, que Bautru vos fez crer que eu era surda? Que tratante! Tinha me dito outro tanto da vossa pessoa.»

Bautru nem sempre sahia tão bem das suas travessuras. Veio uma manhã o seu laçao annunciar-lhe a visita de hum presidente de Bordéos. Bautru lhe mandou dizer que estava muitissimo doente; o presidente insistiu em querer vê-lo, e Bautru resolve-se a mandar-lhe dizer que morrêra n'aquelle mesmo instante. O presidente, engulindo a peta, quer por força entrar para borriñar d'agua benta o corpo do defunto, que não tem tempo senão para se metter n'uma cama e enbrullhar-se n'hum lençol. Ajoelha o presidente aos pés do leito, faz huma estrada oração, que dura uma boa ora, e deitando a mão a huma bojuda aldeirinha que estava à cabeceira, segundo o uso d'aquelle tempo, vasa-a, antes de sair sem deixar huma só gota, sobre o fincido defunto.

—•—•—

A COUSA MAIS FORTE DO MUNDO.

Um dia os cortezaos de Dario tiveram huma grande disputa sobre qual era a cousa mais forte que havia no mundo. O monarcha persiano tomou interesse pela discussão, e declarou que a pessoa que resolvesse a questão em certo espaço de tempo, seria revestida de pur-

pura, beberia por uma taça de ouro, e dormiria em hum leito de seda, em fim, que teria lugar immediatamente depois do rei. A questão foi proposta aos maiores sabios do paiz.

No dia aprazado apresentáram-se tres homens para dar suas respostas. O primeiro declarou que o vinho era a cousa mais forte do mundo; opinião pouco susceptivel de ser sustentada, segundo nos parece, mas que todavia pareceu de algum peso à grave assembléa convocada pelo rei para julgar do caso. O segundo disse que a cousa mais forte que havia no mundo era o rei Dario; proposição só filha da lisonja, mas que antes da conquista de Alexandre poderia parecer plausivel aos persas acostumados a adorarem o seu monarcha.

Em fim, Zorobabel, principe hebreu, que estava captivo na corte de Dario, levantou-se e disse que as mulheres eram sem duvida mais fortes que o vinho e o rei, pois que elle tinha visto huma esposa de Dario arrancar a este principe a corôa que tinha na cabeça, e pô-la na sua propria, sem que o monarcha ousasse impedirh'o. E com tudo, acrescentou Zorobabel, ha ainda uma cousa muito mais forte que tudo que se acaba de dizer: é a verdade! Toda a assembléa ficou em silencio, por alguns instantes, e a justezu do que o hebreu acabára de dizer foi d'ahi a pouco por todos reconhecida e confessada. Zorobabel recebeu as recompensas prometidas pelo rei.

—•—•—

CHARADA.

Sou de moinho.	1
A's bellas damas	} 2
(Da calma intensa	
Modero as chaumas:	

E por triste condiçã
Tenho escravo o coração

NOVA LYRA OURO-PRETANA

OU

COLLEÇÃO DE POESIAS

DE

Bernardo Teixeira de Carvalho

DIVIDIDA EM 3 LIVROS.



Contêm o 1.º uma variada collecção de Lyricas, Romances, Poemetos, Cantigas, Epistolas, Nenias &c., precedida de uma desertação á cerca da lingua nacional, e illustrada com annotações

O 2.º contém a morte de Claudio Manoel da Costa, Poema Epico, precedido da historia da inconfidencia de Minas Geraes, e seguido de notas explicativas de todos os lugares e occurrencias nelle descriptos.

Contêm o 3.º livro uma variada collecção de Psalmos e Cantigas religiosas, ou meditativas, precedida de um discurso á cerca da poesia, seus differentes generos e da sua sublimidade.

Os 3 livros serão reunidos em um só volume, nitidamente impresso em grande formato, e dar-se-ha aos srs. assignantes pelo preço de 6000 rs. Recebem-se assignaturas nesta typographia.

Publicando, a pedido de um nosso assignante, o annuncio que acima transcrevemos, não podemos deixar de manifestar a nossa satisfação ao ver annunciada uma obra em que muito esperamos de seu joven e talentoso autor, e que para nós tem duplicado interesse, por ser escrita em Minas, e em Minas publicada por um Mineiro, que tambem encontrou em Minas o heroe do seu poema.

Nós lhe presagiamos o mais favoravel acolhimento.

O. P. 1847. Typ. Imp. de B. X. P. de Sousa Rua da Giló n. 9

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

15 DE FEVEREIRO DE 1847.

N.º 52

PANTHÊA — FACTO HISTORICO

DEDICADO A'S SENHORAS MINEIRAS,

PELO DOUTOR L. F. O.

Depois da batalha em que o grande Cyro derrotou os assyrios, repartirão-se os despojos immensos dos vencidos pelos cabos, e soldados do exercito vencedor, reseryando o rei para si unicamente huma tenda magnifica, e huma captiva, a mais bella das bellas, a rainha de Suza, Panthêa. O rei Abradates, seu marido, não se achou na acção, porque estava na Bactriana, juntando tropas para engrossar o exercito dos assyrios

Não quiz Cyro ver a sua prisioneira, cuja guarda confiou ao joven Araspes, que se havia educado juntamente com elle.

Depois que Araspes esteve com a infeliz Panthêa, voltou á tenda de seu senhor para lhe contar o que havia observado.

"Achei-a, disse elle, sentada na terra, vestida como qualquer escrava, o rosto coberto com hum véo, e rodeada pelas mulheres que a servem. Ordenei-lhe que se levantasse, e as suas escravas se levantarão juntamente com ella. Então hum dos que me acompanhavão, desejando talvez consolar a prínceza, lhe disse: "

→ Não ignoramos as brilhantes qualidades de teu esposo, e que he mui bem empregado, o grande amor que

lhe tens; porém, Cyro, a quem d'ora em diante pertences, he o mais perfeito principe do Oriente.

"Quando ella ouviu semelhantes palavras, rasgou os seus vestidos; e rompeo em lamentos, que acompanhados pelos soluços das escravas, nos revelarão todo o horror que a sorte futura lhe inspirava. Contemplámos então d'espaco a rainha de Suza, e posso affirmar que a Asia nunca produzio belleza igual; porém necessario he, que o rei a veja, para julgar se exágero"

"Não, respondeu Cyro, a tua narração, he mais hum motivo para eu evitar a sua presença. Depois de a ter visto huma vez, talvez quizesse continuar a ve-la, e na sua companhia me esquecessem os incentivos da gloria, e das conquistas."

"E pensa o rei, lhe tornou o joven médo, que a força da belleza chegue ao ponto de obrigar os homens a desprezar os seus deveres contra a propria convicção? Como então não vence a todos? E d'onde provém que o incesto repugna tanto aos pais como aos filhos, apesar de achar-se milhares de vezes entre elles esse dom de formosura? He porque a lei o prohibe; por consequente, a lei he mais forte do que o amôr; mas se a lei nos mandasse que não sentissemos o frio, o calôr, a sêde, e a fôrme, he indubitavel que ninguem lhe prestaria obediencia, por que a natureza he mais forte do que a lei. Se pois o amôr fosse tão irresistivel como a natureza, venceria sempre, e nenhum obstaculo seria capaz de suspender a sua acção. Creio por tanto, que ninguem âma violentado, e que a vontade tem no amôr grande parte."

"Se por vontade nos sujeitassemos ao seu jugo, replicou Cyro, côm a mesma nos seria facil sacudi-lo, e não veria-mos tantos amantes chorar sem remedio a perda lastimosa da sua liberdade, depois de terem feito vãos es-

forços para quebrar as prizões que hum amôr, muitas vezes indigno, lhes torna insupportaveis.

" Ah ! respondeo Araspes, os que desse modo se queixão, são homens cobardes, que pretendem imputar á paixão, a fraqueza da sua alma; porque os corações generosos, antepõe sempre o dever, ás suas inclinações.

" Araspes ! Araspes ! replicou Cyro, retirando-se para o interior da sua tenda, não olhes muitas vezes para a rainha ! "

Tinha Panthêa, além das graças exteriores, outros dotes nobilissimos, que a desventura havia sublimado; e Araspes, que sem desconfiar daquelles attractivos se achava domizado pelo seu ascendente, desfazia-se em obsequios, aos quaes a princeza correspondia com signaes de gratidão, irrecusaveis nas circumstancias desgraçadas a que se achava reduzida, mas que o joven médo attribuiu á outros sentimentos; e presumindo muito de si, deixou-se apanhar na réde invisivel da paixão, que tão soberbamente desprezava. O seu caracter arrebatado e sem delicadeza, não concedia demoras, e huma vez enamorado, passou dos rógos ás ameaças, e destas chegaria ás violencias, se Panthêa, que havia rejeitado a sua primeira declaração, sem queixar-se, não recorresse, emfim, a Cyro, quando julgou em perigo a sua honestidade.

Chamou o rei o seu valido; mas em vez de empregar a severidade que o caso parecia exigir, limitou-se a dizer-lhe seriamente, mas sem indignação: " Se Araspes, amando a rainha de Suza, soffre a pena da sua indisculpavel presumpção, repare quanto he improprio de hum homem generoso, pretender á força de violencias o que só da inclinação, e sympathia se devia esperar."

A moderação de Cyro assombrou como hum raio o coração do valido. Depois de ouvir sem desculpar-se esta suave reprehensão, retirou-se á sua tenda, confuso,

envergonhado, e pesaroso de ter offendido o soberano, parecendo-lhe impossivel, que o castigo do seu atrevimento, se limitasse a tão pouco. Entregue á mais profunda melancolia, chorava continuamente o seu êrro e debalde os amigos procuravão distrahi-lo da tristêza, cuja causa ignoravão. Bem informado Cyro do seu arrependimento, mandou-o chamar e lhe disse :

"Porque não tens voltado á minha presença? Bem sabia eu que os homens são o ludibrio das paixões, e que só fugindo he possivel evitar o temivel poder do amôr. Não te imputo hum desvario de que eu proprio fui autor, quando te incumbi a guarda de Panthêa; agora conheço que o perigo a que te expuz, era superior ás tuas forças: fostes vencido, e eu o seria igualmente, se me arriscasse aos poderosos encantos da formosura."

Ah! exclamou Araspes, em quanto os meus inimigos triunfavão por não me vêr na presença do rei, e meus amigos desesperavão sem atinar com a causa dos meus desgostos, digna-va-se o rei pensar em mim, e delle recebo a maior das consolações! O' Cyro! que monarca te iguala em magnanimidade! Tu hes fórte, e receias, mas perdôas as fraquezas dos outros, porque conheces o coração humano! He o proprio rei o meu protector, quando os consternados amigos me aconselhavão, que fugindo, evitasse as ciladas dos que me tem odio!"

"Aproveitemos pois as circumstancias, disse o rei; preciso quanto antes saber as disposições do inimigo; o numero das suas tropas, e que projectos forma contra mim. Retira-te para o seu campo, emquanto a suspeita da sua desgraça não se desvanece, e facilmente alcançarás a sua confiança.

"Neste mesmo instante vou cumprir as ordens do rei, disse Araspes, e me reputo feliz por expiar o meu erro

com hum serviço tão facil.

"Mas, acrescentou o rei, sorrindo-se, não sentes separar-te da bellissima Panthêa?

"Huma terrivel dôr, lhe tornou Araspes, me aneia o coração. Agora me parece que temos em nós duas almas, huma que nos aconselha o mal, outra que nos persuade a virtude. Cedi até hoje á primeira; porém alentado com o exemplo do rei, espero que a outra hade triumphar.

Alli mesmo recebeu Araspes as instrucções do soberano, e sem demora partio para o exercito dos assyrios.

Quando á rainha de Suza constou a deserção do valido, mandou dizer a Cyro, que podia conseguir hum amigo mais fiel, e sem duvida mais util, se accitasse o que lhe offerencia em seu marido, Abradates, que auxiliava o rei da Syria, ainda que delle tivesse motivos para queixar-se; e que ao menor acêno da parte della, viria unir-se ao exercito dos persas. Não podia Cyro regeitar huma tal proposição, e como desse immediatamente o seu consentimento, poucos dias depois entrou Abradates com dous mil cavalleiros no acampamento, e o rei lhe mandou entregar sua esposa.

Na terna effusão de sentimentos, que tão grande felicidade, ha tanto tempo, e quasi sem esperança desejada, havia infallivelmente produzir, contou Panthêa a seu esposo os padecimentos da ausencia, e as miserias do captivo, sem omitir as tentativas de Araspes, e a generosa modestia de Cyro. Correo logo Abradates á presença do rei, impaciente por dar-lhe provas da sua gratidão.

"Cyro! exclamou elle, invensivel Cyro! em recompensa da honra conservada á minha esposa pela tua magnanima bondade, só tenho a offerecer-te hum amigo leal, os meus serviços, e as tropas que me acompanhão. Sejam quaes forem os teus projectos, seja qual fôr a tua

sorte, Abradates saberá merecer o titulo de teu fiel companheiro.

Acolheo Cyro, com reconhecimento, a sincera amisado, que lhe offerecia Abradates, e juntos estabelecerão as disposições do combate, que estava proximo a dar-se entre os dous campos inimigos. O exercito assyrio, era auxiliado por grande numero de tropas da Lydia, muita parte da Asia, e da Africa. A sorte decidio que Abradates atacasse a formidavel phalange dos egypcios, ponto mais perigoso, e portanto de maior honra, invejado pelos cabos mais experimentados do exercito persa, que o não houverão cedido sem disputa, se acaso o rei não devolvesse a sua contestação á decisão da sorte.

Pouco antes da acção, quando Abradates hia montar no seu cavallo de batalha, vio encaminhar-se para elle Panthèa, seguida por escravas, que trazião as ricas armas que ella tinha mandado preparar em segrêdo: nellas brilhavão os preciosos ornamentos que a rainha de Suza trajava quando n'outro tempo se mostrava á sua côrte nos dias de grande apparato.

Abradates se enterneceo, vendo a profusão de riquezas que ella havia accumulado em suas armas defensivas. „ Até as tuas joias quizeste sacrificar-me! lhe disse o principe enternecido.

Ai! respondeo a bella rainha; para mim não quero outro adôrno, senão, que parêças hoje aos olhos de todos como sempre aos meus pareceste.

Isto dizendo, vestia-lhe a rica armadura, vertendo lagrimas, que em vão pretendia occultar. Quando, em fim, Abradates hia tomar as redeas ao cavallo, pedio-lhe Panthèa que fizesse retirar os circunstantes, e com tanto amor, quanta nobreza, lhe dirigio estas palavras:

„ Se ha mulher, que ame a seu marido mil vezes mais

do que a si propria , é a tua , e melhor o provão as obras do que as palavras ; mas a pesar da violencia irresistivel do meu amôr , juro pelos ternos laços que nos unem , que preferiria expirar junto de ti , pobre e honrado , a viver no throno contigo diffamado. Lembra-te da gratidão que devemos a Cyro ! Lembra-te que tua esposa se hoje pode abraçar-te sem vergonha , a elle o deve , e que estes pulsos carregados pelos ferros do captiveiro , por elle forão soltos e livres ; que foi Cyro , emfim , quem me protegeo contra os insultos mais terriveis do que a morte , a que uma pobre prisioneira fica exposta no calor do saque. Sem amigo ficou por minha causa , e debes pensar na promessa que lhe fiz , offerecendo-lhe no meu querido Abradates , outro amigo mais fiel , e mais valoroso sem vezes , do que o presumido Araspes.

O principe não poude conter as lagrimas depois de ouvir estas expressões , e pondo a mão sobre a cabeça da angelica esposa , levantou os olhos ao céu , dizendo : " Num celeste , permite que hoje possa provar a Cyro a minha verdadeira amisade , e ao mundo , que sou digno esposo de Panthêa ! "

Ditas estas palavras , beijou devotamente os labios tremulos da bellissima consorte , e partio.

Mas Panthêa desvairada pela ternura do seu amor sem limites , hia correndo a poz delle pelo campo , até que voltando Abradates o rosto , para ainda uma vez antes do combate cevar de longe os olhos naquella que era a vida da sua vida , achou-a perto de si , e recciando o perigo a que se expunha , lhe rogou por esse amôr de que tão fortes provas lhe dava ; tivesse animo para soffrer a necessidade inevitavel de apartar-se. Chegarão neste momento os eunuchos , e escravas , que a levarão quasi á força para a sua tenda. Quantos poderão gozar da sua vista , fitando nella

unicamente os olhos , não derão a menor attenção á gentileza de Abradates , e magnificencia dos seus ornatos.

A sorte da Asia foi decidida perto do rio Pactolo. O exercito de Crésso ficou inteiramente destruido : o vasto imperio de Lydia desapareceo n'hum instante , para em seu lugar se estabelecer o persa.

No dia seguinte ao da batalha , vendo Cyro que Abradates não se encontrava entre os cabos do seu exercito , mandou que o procurassem. Então hum dos officiaes , que havia combatido no seu corpo de exercito , declarou que o rei de Suza , não obstante ver-se desamparado por grande parte das tropas confiadas ao seu commando logo no principio da acção , atacara a phalange egypcia com incomparavel brio , e valor sem igual ; porém , como os soldados não axiliarão devidamente o movimento arriscado em que elle fazia consistir a derrota do inimigo , cahira traspassado por immensas feridas , depois de vender cara a sua vida com o terrivel destroço que fizera dos contrariós , e de ver cair o derradeiro dos seus valentes soldados : que Panthêa , mandara transportar das márgens do Pactolo , o corpo ensanguentado de seu marido , e se occupava unicamente em lhe preparar o funeral.

Sentio Cyro amargamente , a perda de hum auxiliar tão fiel e valeroso , e ordenou , que levassem ao lugar onde estava o corpo , os preparativos das exequias , que destinava fossem dignas do heroe morto em sua defeza ; e elle proprio quiz acompanhá-los.

Achou a desgraçada rainha sentada na terra , junto aos despojos sanguinolentos de seu esposo. Não poude o conquistador reter as lagrimas á vista do triste espectáculo que tinha diante dos olhos , e querendo apertar a mão direita daquelle que tão gloriosamente pelejava para lhe dar imperio da Asia , essa mão soltou-se do cadaver , e fic

entre as suas ; porque o ferro inimigo a tinha cortado no maior calor do combate ; mas se este successo lhe aballou o forte coração , mais cresceu a sua dôr , vendo os extremos que praticava Panthêa , beijando essa mão , cobrindo-a de lagrimas , e querendo uni-la ao truncado braço. Depois com voz que os soluços a miudo interrompião , a muito custo articulou estas palavras :

" Bem vez , ó grande Cyro , a que ponto me persegue a desgraça ; porem tú que és rei dos felizes , para que vens ser testemunha da minha afflicção sem remedio ? Por minha causa , e para te servir he que Abradates perdeu a vida , e fechou para sempre os ólhos á luz do dia ! aquelles ólhos de que pendia a minha alma ! Aquella boca nunca mais dirá : — *Panthêa , eu te amo* — ! Quanto fui insensata ! que nescia fui exortando o meu Abradates a merecer a tua estima , combatendo valorosamente ! Fiel ás minhas instigações , não curou de reparar os golpes , mas só de offender os teus inimigos . . . Morreu no campo da honra , dirás tú , ó rei : morreu coberto de gloria , bem sei ; porem morreu , e eu ainda respiro !

As lagrimas corrião mudamente pelas faces de Cyro , mas rompendo o funebre silencio , respondeu assim a Panthêa :

" Com razão lastimas , ó rainha , a perda que te fez soffrer a sorte dos combates ; mas o fim do teu esposo , he para nós outros , dignos de inveja. Aceita estes signaes de meu reconhecimento , que o devem acompanhar ao tumulo , e estas victimas , para serem immoladas em honra do heróe , cuja morte não poderei esquecer , em quanto a memoria de seus heróicos feitos se não extinguir. Respeito , admiravel rainha , as tuas virtudes e desgraças ; e o favor que te peço , he tão sómente que ordenes o lugar para onde queres que te mande acompanhar em quanto

eu, satisfazendo o que devo ao meu amigo, lhe farei erigir hum monumento, que eternise o seu valôr.

Panthêa respondeu que o avisaria da resolução que tomasse, e elle se retirou. Depois que perdeu o rei de vista, ordenou aos eunuchos, e mais escravos que a deixassem só com a aia que a tinha creado. Então fallando com esta lhe disse: "Apenas eu fechar os olhos para sempre, cobre com hum véo o corpo de Abradates juntamente com o meu." As préces, lagrimas, e soluços da aia, para mover o animo da rainha a não effectuar as sinistras tenções que as palavras della indicavão, de nada servirão, antes parecião erritar mais a sua justissima dôr. Panthêa tirou hum punhal debaixo do vestido, cravou-o no coração, e foi expirar sobre o peito de seu marido. Aos gritos espantosos da aia, acudio todo o sequito da rainha, e alguns dos eunuchos mais affeiçãoados, immolaraõ-se immediatamente aos mânes de seus senhores.

O caso funesto chegou logo aos ouvidos de Cyro; correu elle em continente; passado de admiração, e dôr, se deixou ficar longo tempo contemplando o fim tragico daquelles dois esposos, tão dignos de melhor sorte. Depois, deu as ordens necessarias, e fez-lhes erigir hum tumulo com magnificencia nunca vista, onde jazem suas cinzas confundidas.



A P O L O G O

A Barata , e o Grilo ,

Em huma aprasível horta ,
N'huma cova se encontráráo
Hum grilo , e certa barata ,
Onde muito conversáráo :
Depois de ter vindo á balha
Immensas cousas galantes ,
Cada qual louvando as prendas
Dos seus mesmos semelhantes :
Disse o grilo : *eu aqui ando ,*
N'hum descanso o mais perfeito ,
Alface , e sarralha como ,
Canto , e vivo satisfeito :
Muita gente se namora
Do canto , que aqui lhe faço ;
E nas horas do socego
Para esta cova me passo :
De ti he que eu tenho dó ,
Pelo sustento rabeias ,
Vives quasi como morta ,
Nem te alegras , nem recreias :
Ninguem faz caso de ti ,
Andas em melancolia ,
Buscando os escuros cantos ,
Fugindo da luz do dia :
Até no feitio és feia ,
Eu tenho cá outra graça ,
A natureza contigo
Sempre foi bastante escaça :

A barata , que isto ouviu ,
 Não soffrendo tal vaidade ,
 Respondeo-lhe : *isso assim he*
Mas vivo á minha vontade :

Não recreio , sou soturna ,
Feia , torpe , he tudo assim ,
Mas tu vives para os outros ,
Eu cá vivo para mim.

O grilo , que não queria
 Ver a soberba abatida ,
 Descompoz logo a barata
 De pitulante , e atrevida :
 E por mostrar que zombava
 De quanto lhe ouviu narrar ,
 Virou-lhe a cauda , e vaidoso
 Se poz na cóva a cantar :

Mas hum rapasinho esperto
 Pelo seu canto guiado ,
 Foi descobrir-lhe a morada ,
 E prendeo-o descuidado :

A barata , que isto ouviu ,
 Entre a relva se occultou ,
 Por não dar signal de si ,
 De ser pizada escapou :

E disse : *de que servio*
A prenda que o grilo tinha ,
Quanto melhor pelo mundo
O silencio lhe convinha !

Falladores importunos ,
 Callai-vos , mudai de estilo ,
 Pela lingua morre o peixe
 Temei a sorte do grilo.

Um sapateiro de consciencia.

N'um povo de Inglaterra morreo repentinamente o marido de uma senhora, sem ter feito antes o seu testamento. A falta d'este acto ia privar a viuva da sua herança, quando lhe occorreo uma idéa para a assegurar. Fei occultar o cadaver de seu marido e pedir a um sapateiro pobre velho, seu visinho, que se mettesse na cama do defunto, e imitando a sua voz dictasse d'alli o testamento, deixando tudo á sua viuva.

Mandou-se chamar o tabellião, e á sua chegada a senhora, derramando copiosas lagrimas, se queixou da desgraça que a ameaçava com a perigosa enfermidade de seu marido. Em vista d'isto dirigio o tabellião ao pretendido enfermo as perguntas do costume, para que declarasse a sua ultima vontade. O sapateiro, gemendo e queixando-se muito, disse com voz fraca como se estivesse a expirar:

A minha vontade é deixar metade de todos os meus bens a minha mulher, e a outra metade ao pobre sapateiro meu visinho, porque é um bom homem, carregado de familia, e porisso merece ser ajudado. ,,

Estas palavras forão um raio para a viuva, que comtudo não ousou proferir uma só palavra com medo de perder tudo, e viu-se obrigada a dividir com o espertalhão do sapateiro o fructo do seu estratagema, cujas vantagens ella julgava lograr todas.

Copia de huma carta que mandou Manoel João Soares Carapeta ao seu compadre, e amigo Mathias de Alverca, pedindo-lhe hum barril de vinho.

Exótico compadre, e simpático amigo, se o amor he fôfo meio mundo he patarata, tal he o que te coa-

sagro: despejei agora as duas ultimas garrafas do balsamico soporifero, que alenta a vida, quero dizer acabou-se o sumo da uva, do brinde que me fizeste o mez passado, agora vejo-me exausto, e desfalecido com a falta de hum tão bom amigo em casa, e sem o poder obter se não com o teu auxilio; porque o que se vende nestas ermidas Bacanaes circumvisinhas, ou he azedo, ou sabe a pez: Ora esta bebida tem a prerogativa, e privilegio, de que sendo boa, corrobora, alenta, vivifica, nutre, dá tom ao vasos quilosos, alegra o espirito, faz dizer verdades, e pelo contrario se he má, atenta os nervos, destroe o balsamo, entupe os vasos, embaraça a circulação, enfraquece o espirito, causa tristeza, e faz dizer mentiras. Methafisicamente são faceis de provar estes axiomas: a nossa natureza tem circumstancias identicas, que se anniquilão com os accidentes em substancia, produz nos actos da nossa vontade contraposições, que verificação preplexidade neutral; e assim como a sua força faz repelir nos corpos sublunares, o equilibrio tão essencial para a harmonia dos entes, assim tambem na estação frigida poupa huma longa serie de fenomenos, que petreficados pela atomosfera, excitão huma sensação ingrata nos órgãos capilares; donde se inferem as mesmas consequencias, que daqui se deduzem; ficando-nos o pleno poder de assim o entendermos; e não he outro motivo, porque te peço hum barril do teu precioso vinho, que por muito especial, fica predistinado para o ceo da boca: deseja-te muitas fortunas o teu amigo, e compadre

Manoel João Soares Carapêta.





INIGMATICO.



Entre todos os peixes tenho pés;
 E cada peixe aqui, mostra onde estou;
 Em sendo morta, duas vezes sou
 O que na vida fui, huma só vez:

De huma, sem me partir, duas me fez
 Aquelle, que do centro me arrancou;
 Porém quando o meu ser multiplicou,
 Em tão cruel, a vida me desfez:

Sempre neste meu nome, a morte vi,
 Não ser o que era, sempre desejei,
 Até que de mim mesmo me esqueci;

Pelo meu gosto, á morte me entreguei,
 Engolem-me, como a outros engoli,
 Advinhem quem sou, que estimarei.



A palavra da charada do n.º antecedente exprime
 palavra — *Moleque* —



LIVRARIA

DE

Bernardo Xavier Pinto de Sousa

ESTABELECIDADA NESTA CIDADE.

Achão-se neste estabelecimento á venda, por modico preço, obras escolhidas sobre

HISTORIA
LEGISLAÇÃO
AGRICULTURA
INDUSTRIA
COMMERCIO
ECONOMIA POLITICA
RELEGIÃO
POESIA

MEDICINA
CIRURGIA
PHARMACIA
MINERALOGIA
COMEDIAS
DRAMAS
ENTREMEZES
NOVELAS

E outras muitas obras d'instrucção, divertimento e recreio.

O catalogo respectivo será opportunamente enviado gratis aos srs. assignantes desta folha.

Na mesma casa se acha um grande e variado sortimento de papel de todas as cores, formatos e qualidades, inclusive dourado, com ramos, pinturas etc. etc., proprio para cartas de convite; carteiras de Sr.ª, pastas, livros em branco, bilhetes de visita, estampas, registos, cartões, pautas, traslados, tiralinhas, compassos, raspadeiras, e todos os objectos d'escriptorio.

Ouro Preto 1847. Typ. imp. de Bernardo X, P. de Sousa.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

1.º DE MARÇO DE 1847.

N.º 53

O PALACIO DO DIABO.

N'um formoso dia de verão, do anno da Redempção, 951, sabia de Placencia, ao alvorecer, uma cavalgada esplendida e se encaminhava a Pavia para assistir aos estados, que de ordem de Otthão o magno alli se ajuntavão: doze mensageiros d'este monarcha precedião o rancho; erão vindos do castello de Canossa de l'bertar de longo assedio a rainha Isabel, viuva de Lothario, filho do rei da Lombardia. Esta nobre victima da ambição de Berengario, governador do reino e depois rei, proseguia a cavallo no meio delles, acompanhados a de mais perto Altono, seu mais zeloso defensor, e o bispo de Pavia: seguiaõ-se os erudes e outros fidalgos com seus esudeiros cerrando a comitiva. A poucas milhas de distancia de Placencia, as fileiras da frente rarearaõ-se pouco a pouco, e sem que o sequito destroncasse inteiramente, organizaõ-se grupos de tres e quatro cavalleiros, succedendo a conversação intima ao silencio que ali alli por todos fora mantido. Um de estatura mais que ordinaria, porém esbelta, e de maneiras menos rudes do que era d'esperar no seu tempo, de semblante varonil e agradável ao mesmo tempo, fez parar o cavallo e esperar as fileiras dos homens d'armas que vinhaõ eguindo seus amos. Era Adalberto, filho do conde de Verona; e na occasião de passarem aquelles chamou — Conrado! — e o vasallo acudia à voz de seu castello

El'ião, amigo velho, (perguntou o senhal) estás saísco de escapares à maldita prisão em que estivemos encerrados tres annos?

— “ Por alma d'Albino, que me parece ter hoje vinte annos de menos! Abençoado seja o imperador que dalli nos tirou! Asseuto que o tal senhor Berengario nos faria jazer à sombra das abobadas um seculo inteiro, se tanto durássemos —

— Tres annos! (e Adalberto suspirow) tres annos sem vê-la!

— Quanto a vê-la, serà isso là para depois da sagnação: pelo que respeita a notícias, tenho as eu, senhor, havidas por bom canal — Responde o velho, todo contente.

— Fallas serio? — Sim, senhor: conversei hoje com gente de casa do conde, e alcancei saber que a menina está boa de saúde, que pensa muito na pessoa de meu amo, et costera —

Conrado: — replicou Adalberto severamente; mas proseguiu mais brando: — acreditaes que Isabel confie os seus segredos a alguém empregado no serviço do conde? —

— De certo que não; mas poderá confia-los de sua ama, que é mulher de quem me contou tudo, e grande amigo meu

— Ah! isso è outro caso —

— Ha' porém outra coisa que eu sei por via do marido, e que este não pode por in'a dizer a mulher. O meu amigo è muito do agrado do senhor conde, e ha' indicios que seu amo descobria o

segredo da senhora de vossos pensamentos, e está determinado a fazer-vos venturoso —

Tinha cortado o colloquio, entre Adalberto e Comaro, um escudeiro, que veio procurar o cavalleiro da parte de Adelaidé. — Entremos no entanto n'algumas circumstancias historicas para intelligencia completa do que vamos referindo.

Adalberto tinha visto por occasião de umas justas em Verona a filha do conde d'esta cidade, e ficara perdido de amores. Nessa epocha de ignorancia não havia possibilidade de correspondencia. Os cavalleiros, que fazião qualquer contracto, mandavão-no redigir pelo seu notario, que certificava que os signaes de cruz em baixo do documento haviam sido realmente feitos na sua presença pelas partes contractantes. Senhores de muita conta e grande respeito praticavão então o que ainda agora succede aos labregos dos campos, e tambem das villas e cidades, onde não podes se aminhar. Forçoso era pois que Adalberto se contentasse expriminda sua paixão pelos relances d'olhos, tão eloquentes quanto expressivos, accitando em resposta os meigos e jocundos sorrisos de Isabel: logo no seu coração formou tenção de ir a Mantua, onde seria bem recebido pelo conde, particular amigo de Milou, pai d'elle mancebo; todavia os successos politicos retardarão mais de seis annos esta viagem tão desejada, sem que no peito de ambos os amantes se apagasse a lembrança das festas de Verona.

Depois da morte civil de Carlos o grande, que perdeu n'hum momento quanto Carlos Magno ajuntára por victorias repetidas; depois que o arcebispa de Moguncia fez esmola de um coronamento da sua sé ao ultimo rei da casa carlovigiana para o não deixar

perecer à mingua: os lombardos que á imitação de todos os mais subditos aproveitaraõ o ensejo para sacudir o jugo, convocaraõ a assemblea dos estados do reino, e collocaraõ a corõa da Italia na cabeça de Berengario, filho do duquê do Friul, no mesmo anno de 888, assignalado pela desgraça de Carlos. O monarcha eleito reinou mais como pai que como senhor, combateu com valor os barbaros que infestavão a Italia: foi elemente e bondoso, a ponto que tão bellas qualidades e a nimia confiança nos outros lhe fizerão perder a vida. Em 915 o tinham nomeado imperador. Alguns senhores, cheios por elle de beneficios, conjuraraõ-se contra o benefeitor, mas descoberta a conspiração marchou contra Rodolpho, rei borgonhez, que se dirigia á Italia para occupar o solio da Lombardia. Berengario o desbaratou e restituiu à liberdade os conjurados que haviaõ cahido prisioneiros; recolheu-se depois á sua corte de Verona, que por vezes lhe servira de refugio. Ahi de novo o perseguiraõ os traidores, e convencerão um nobre, compadre do imperador, a que valendo-se da intimidade o assassinasse. Advertido do novo trama o monarcha generoso chamou o fidalgo, fez-lhe conhecer sua tão enorme ingratitude e o horror do crime que lhe incumbiraõ, e tomando huma taça d'ouro de obra singular lh'a offereceu, dizendo — Seja este o penhor do meu esquecimento do vosso erro e de voltardes ao caminho da virtude: accetai o, e lembrai-vos que a imperador he padrinho de vosso filho. Na manhã seguinte, salindo Berengario para a missa, veio encontra-lo o traidor perdoado, seguido de gente armada, e simulando abraçá-lo o apunhalou ebarde e vivente; não couteu porém fructo do atter-

eissimo crime, por quanto o conde Milan, pai de Adalberto, que ja conhecemos, chegou, mui tarde para salvar o melhor dos imperadores italianos, mas a tempo de fazer em pedaços o assassino e os da sua facção. Esta morte prematura deixou sem cabeça que os regresses os estados daquelle rica parte da Italia: o interregno de dois annos precedeu a dominação de hum tyranno: Hugo, da Provença, foi preferido a Rodolpho da Borgonha; o reinado de Hugo foi a perfeita antithese do reinado de seu predecessor: entre innumeraveis malfetorias, Hugo violou indignamente a propriedade de seus subditos, que o antecedente monarchia sempre vigilante protegêra. Em 910 só Berengario, neto do imperador do mesmo nome, era o unico dos feudatarios italianos que conservava a herança paterna; mas a final viu-se exposto ao ciume de Hugo, e teve de fugir com sua esposa para salvar-se. Acolhido na Alemanha por Othão o Magno, pôde voltar á Italia em 915 com poucas tropas, que breve engrossara em numero, por quanto era geral o descontentamento. Convocara-se os estados em Milão; e convem saber que só da nobreza eraõ compostos, porque de nenhuma representação gozava o povo: a decisão foi generosa e conciliadora: Lothario, filho d'Hugo, foi aclamado rei, e a Berengario foi dada a regencia da monarchia. Este, porém, ambicioso e cruel, deu traça para que Lothario fosse invencinado, e para segurar em sua familia a corôa usurpada requereu para seu filho a mão da viuva victima de seus damnados projectos. Era esta senhora de qualidades eminentes, e de espiritos superiores ao seu sexo, e pelos italianos affectuosamente estimada. Adelaide recusou formalmente; o tyranno a

perseguiu sem reboço até encerra-la n'hum castello junto ao lago de Garda.

Durante a detençaõ da rainha, os vassallos fieis á memoria de seu maridoprehenderaõ toda a casta de tentativas para a libertar; era d'esse numero o conde de Verona, Milan; e empregou seu filho em taõ sagrada missão. Quando Adelaide, conseguindo evadir-se da prisãõ, se refugiou no castello de Canossa, Adalberto a seguiu por ordem de seu pai; e governando a fortaleza o valente e leal Altone, por trez annos ahi se manteve o joven cavalleiro, assiduo na defesa apesar do ardente desejo de tornar a ver a formosa condeça que o captivara nas justas de Verona.

No entanto o povo, indignado do proceder infame do novo rei, seguiu o exemplo de Adalberto, e por intervençaõ do arcebispo milanez, recorreu-se á protecção de Othão o magno. O magnanimo e valoroso monarcha acudiu á Italia; seu primeiro cuidado foi descercar a fortaleza de Canossa, e offerecer a mão de esposo a Adelaide, para que ella houvesse parte na corôa da Italia, que os lombardos a elle imperador voluntarios offereciaõ.

Sob taes auspicios a viuva de Lothario caminhava para Pavia com taõ numeroza comitiva.

Tornando a Adalberto, quando, aã visado pelo escudeiro, chegou ao pé da rainha, disse-lhe esta: — Valente cavalleiro, tres annos combatestes por uma viuva perseguida; hoje que essa viuva è a rainha da Lombardia, pedi-lhe provas da sua graidaõ. —

O guerreiro novel abaixou a cabeça — Fallai com franqueza, Adalberto, em Canossa naõ fostes taõ tímido —

— Em Canossa cumpria eu a minha obrigaçãõ, senhora, e naõ esperava recompensa. — Entãõ o mancoço

ollhou para o bispo de Pavia e para o outro companheiro, querendo dizer mudamente que não lhe convinhão aquellas testemunhas. Adelaide percebeo a supplica tacita, e affixando o passo á sua calvagadura, o signal expressivo de seus olhos lez que os dous caminhassem avante; por que os segredos das magestades interpretão-se; não se ouvem.

— Ha tres annos (disse Adalberto desalocado) que a minha obrigação especial para com a vossa real pessoa aceteve em Canossa; eu tinha pezaros, magnum e saudades; não dos parentes e amigos, por que d'elles recebia noticias; mas sim daquella que dominava o meu pensamento. Se vós, muito excelsa senhora, quereis conceder-me graça superior a todo o premio, favorecei o meu legitimo amor.

A lelaide respondeo logo, ao mesmo tempo seia e risouha: „Saberei ser grata a subditos leaes: a escolha será d'uma de vós; empenho-me na felicidade de uma união conjugal, de que certamente hade provir nobre descendencia. Explicai-vos, cavalheiro —

— Senhora! a filha do conde de Mantua —

— Já sei: (interrompeo Adelaide) o conde está em Pavia; e o rei pedirá para vós a mão de Isabel —

— Graças, senhora, muitas graças ves don — E o rosto de Adalberto assumou uma lagrima

Via-se a porta principal da cidade: o cortejo remio-se e entrou preciosionalmente, como em taes casos è costume.

Na praça maior da cidade de Pavia estavam reunidos os membros, que compunhao os estados da nobreza e clero, de cuja deliberação dependia a coroação do novo monarcha. Como era de suppr, ninguém ignorava o no-

me do candidato; mas no entaato cumprio se a formalidade. No centro daquelle immenso largo havia um pavilhão que muita gente chama barraca; ali, por categorias e precedencias da etiqueta, estavam nos lugares esculpulosamente marcados e occupados, os dignatarios que funcçãoão em semelhantes ceremonias: sabião elles muito bem as suas obrigações, e muito melhor sabião quem seria o monarcha eleito. A praça estava cheia de gente armada; mas toda essa chuva pertencia aos nobres e ao clero deliberantes, únicos possuidores da regalia do voto: assistia a turba-multa para lazer a funcção mais vistosa.

O rei Berengario, convencido de usurpador e desamparado dos seus secretarios, foi deposto. E quem o havia substituir? Othão o magno, imperador de Alemanha, que entrara pela Italia com poderoso exercito, instigado pelos nobres, e por elles favorecido: mas desta vez foi boa a escolha.

Entaão o rei da Germania assentou-se na cadeira magestática collocada sob o docel preparado no pavilhão, que mencionamos: e note-se que todos os imperadores de Alemanha consideraõ muito essencial prerogativa a sua coroação nos estados italianos. Por isso foi Othão coroar-se e receber a sua confirmação á cidade de Milão como rei dos lombardos.

Na basilica de Santo Ambrosio, templo notavel pela sua architectura, e glorioso pela recordação do prelado, doutor da igreja, que è seu padroeiro e orago pela justa rasão que sabem os que leem a historia ecclesiastica, que segundo eu penso não serão muitos, ali teve logar a coroação do imperador eleito: o arcebispo de Milão cingiu-lhe a fronte com o diadema dos monarchas da Lombardia, diadema que tambem coroou

Carlos 5.^o no 16.^o seculo, e em nos-
sós dias o imperapor Napoleaõ. Con-
cluida a cerimonia, houve um colloquio
entre o germano Othãõ e o conde de
Mantua, que dahi a uma hora ja tra-
ctava por filho o filho do conde de Ve-
rona, Adalberto, defensor de Adelaide,
e por esta real senhora protegido.

A generosidade do fallecido Lothario
concedera ao mancebo Adalberto o feudo
de Suismanium; mas nunca este visi-
tára o seu novo patria:onio no decurso
de oito annos de posse; destructava o
por arrendamento modico a familia de
Conrado, aneiaõ estimado pelo conde
pai, e que por toda a parte acompanhava
seu amo joven, obedecendo mas aconsel-
hando, com o zelo e interesse do
homem humilde e leal, que em casa opu-
lenta trouxera nos braços aquelles a quem
chama complacente os seus meninos.

O proximo casamento com Isabel, taõ
súspirada alliança desde o torneio de
Verona, lembrou ao castellaõ da Suis-
manium a vida pacifica e domestica de-
pois da lida dos combates e dos apuros
dos assedios; quiz ver a sua possessaõ,
reparar o seu castello para digna resi-
dencia da consorte, que o seu coração
escolhera. Em dia aprasado tomou o ca-
minho da nova habitaçaõ, recompensa,
ao que elle cuidava, de suas fadigas e
de-velos. Ao pôr do sol chegarãõ á lada
dos Apenninos. Seguido pelo fiel Con-
rado atravessãra planicies ferteis, rega-
das pelas aguas que descem das seria-
nias, e por entre searas, vinhas e po-
mares, por veredas orladas de lamedas
frondosas. Vêr, porém, que esta scena
aprazivel desapparece ao mesmo tempo
que a luz diurna, entrar no desfiladeiro
de montanhas ingremes e asperas, por
trilhos mal frequentados e precipitosos
é dura transiçaõ, que forçosamente causa
impressãõ dolorosa. Quanto mais o se-
nhor de Suismanium progredia, tanto

maior era a repugnancia que lhe inspi-
rava a casa, propria sim, mas que ainda
nãõ vira; assaltava-o profundo accesso
de melancolia. Mudo ia Conrado apoz
elle; e o mancebo querendo des-afegar-
se da oppressãõ que se molestava fez
signal ao velho que se aproximasse, e
perguntou lhe logo sem preambulos, co-
mo quem para distrahir-se busca enca-
tar conversaçãõ — “Que pensas, amigo
honrado, desta magestosa estrada por
onde vamos ao meu castello?” — “Que
heide eu pensar? É muito triste.” —
“Triste como tu, que és velho e rabu-
jento.” — “Mas vendo o mancebo que
o companheiro se calãra, continuou — “É
devias estar contente porque vais ver a
tua familia de que ha cinco annos
andas ausente.” — “A minha fami-
lia não me dá cuidado; sei que vãõ
bem.” — O acento da voz de Conra-
do era pausado, monotono, agourento:
dissera-se que algum pensamento afflicti-
vo o perseguia ao largar aquellas palavras.

— “Que tens? . . . Porque rasãõ te
deixas possuir do terror que infundem
estes sitios bravios e ermos? — Estes
sitios!” — E o velho levantou a cabeça,
olhou ao redor de si, e respondeu —
“Não è nada disso.” — Então o que
è?” — reperguntou Adalberto já com
visos d’impaciencia — “E sois vós, se-
nhor meu, que m’o perguntais! . . .” —
“Explicá-te; o que queres dizer, Conra-
do?” — O mancebo estava ao mesmo
tempo incitado pela curiosidade e assus-
tado. O velho dizia então para com-
sigo: elle hade satê-lo; mais cedo ou
mais tarde, tudo vem a dar no mesmo.
Pois não te explicas! . . . — Já, já, meu
amo, neste mesmo momento . . . Eu não
sei se devo. . . — O velho emudeceu
subitamente. Desembocavãõ n’um valle
fundo e selvagem: fronteiro vião o monte
Gotra com toda a sua magestade: na
lomba desta serra avultava uma torre

quadrada, de construcção antiga e grossa, e por entre as ameias divisava-se um objecto semelhante a um ponto negro com uma centelha por cima, que se movia e mudava de lugar, apparecendo agora, e logo occultando-se para tornar a mostrar-se no mesmo sitio. Conrado estremeceu, tiritou como se de improviso lhe dessem as mais violentas terçãs; estendeu o braço direito para a torre; em seguida tapou com as mãos o rosto, e largando assim as redeas, o cavallo arremeceu para o valle: Adalberto apertou com o seu, fez quanto poudes para alcançar o creado; mas dahi a poucos passos viu afundarem-se cavallo e cavalleiro n'um abismo, e apenas poude perceber estas ultimas palavras do velho e fiel servo, que ainda no momento extremo quiz testemunhar-lhe o seu affecto. — « Não chegueis lá .. » — E depois o som da voz extinguiu-se na immensa profundidade do precipicio, sentiudo-se tão somente o roçar das folhas, o estalar dos troncos partidos, e um prolongado gemido; a final era o silencio da morte. — Adalberto poz pè eni terra, orou devotamente, e pagou copioso tributo de lagrimas ao seu leal vassalo.

Não era passada uma hora, cavallava Adalberto na direcção que indicava o desventuroso Conrado. Afflicto e desalentado, meditando no segredo que o acabamento inesperado deste lhe não permittira conhecer, tomou por mau presagio das nupcias o accidente funesto: as ultimas palavras de Conrado de certo se referiaõ ao castello; porêm uma força irresistivel o impelia para Smismantium, sem que ousasse erguer olhos para a torre colóssal: trepou vagarosamente o Gotra; arduo era o accesso. Agitado sempre de inquietas cogitações, a menos de meia milha de distancia atreveo-se em fim a olhar para

o seu dominio. Em pé no meio do torreaõ havia uma figura simillhaante no vulto a mulher, tendo na maõ direita um facho resinoso que meneava por cima da cabeça: o phantasma parecia attentar fixamente no mancebo. Adalberto teve medo pela vez primeira, sentiu afluír-lhe o sangue ao coraçãõ, mas encaminhava-se sempre para a sombra que o fascinava: tinha medo, mas não podia desviar daquella apparição a vista encadeada. Ao chegar ao pincarõ do rochedo, base do castello, dava exactamente a meia noite: o vulto negro arremeçou o facho para o declive da montanha, e de negro que era tornou-se n'um instante reluzente como um brasido ateadado e que rofleto o claraõ vermelho; levantando a voz rouca das cavernas do peito cantou palavras ininteligiveis de lingua barbara em tom triste e monotono, que o echo longamente repetio pelas concavidades das fragas e gargantas do valle. Apoz isto desappareceo, e o mancebo calho privado dos sentidos no terreirinho fronteiro á ponte levadiça.

Quando Adalberto recobrou os sentidos despontava no horizonte o claraõ da aurora: custou-lhe a recopilar todas as lembranças da vespera, e a recordar-se das causas do seu deliquio, e da catastrophe que o precedera; todavia o ar matutino puro e fresco, lhe restituiu gradualmente a energia de caracter, de que o dotara a natureza, e que se por momentos afrouxára, nao era culpa d'elle, mas da ignorancia e superstição do seculo barbaro em que vicia ao mundo, seculo de crimes e de milagres, de sublimes feitos e de imperdoaveis cobardias, de liberdade e escravidaõ, de demencia e crueldade; miscellanez incompatible de virtudes e de vicios, tendo tudo por origem a ignorancia crassissima. — A vista que o cavalleiro

lançou em redor de si contribuiu para restabelecer-lhe o equilibrio das faculdades mentaes: a amenidade da scena patente a seus olhos o encheu de admiração: ja não erão precipicios, e paiz selvatico que deixara atraz de si. Suis-mantium, inexpugnavel pela posição campeava sobre todo o monte Gotra, em que tinha as raizes o rochedo a pique que lhe servia de base; dois ramos da montanha serrados de matas verdejantes prolongavão se estendendo em outras serras menos altas, que formavão os limites do valle, que o maneobo atravessara, e que era fertil e ameno, girando por todo elle sinuosas torrentes, em que se desatavão inumeras cascatas rebentando das eminencias sobrestantes, e assim alguns rios, nascidos do Gotra; o valle era bem povoado de arvoredo, searas e vinhas. Todos os outeiros cheios de vegetação e vida, toda a caça que voava, os cabritos montezes que saltavão na penedia das terras altas, pertencia tudo a Suis-mantium; e esta habitação acastellada, dominando tudo, ja então não era para Adalberto a sombria residencia que se erguia como espectro a topetar com as nuvens e a sondar nas estrellas do firmamento um agouro sinistro. Cousa singular! O castello de que durante a noite quereria fugir, a preço da vida se preciso fosse, era agora por elle estimado com excesso, e não se saciava de contemplalo e de o achar bello, e magestoso. Levou enfim a bosina á boca, e retumbarão no ar tres sons distinctos e prolongados. Dahi a um instante descerão a ponte levadiça, abrio-se a porta, e o filho do conde de Verona achou-se n'um espaçoso pateo quadrado no meio de seus vassallos. Vilfrido, filho de Conrado, e os mais homens livres do feudo tinham vindo render homenagem a seu amo e senhor. Adalberto, sentiudo-se ainda abatido,

quize repousar logo das fadigas da jornada, e despediu aquella gente. Algumas horas de sono descansado lhe repararão as forças. Chamou depois o seu rendeiro e com elle visitou o dominio senhorial: milhures de vezes lhe acudiu à lembrança contar a Vilfrido o miseravel fim de Conrado, mas não quiz perturbar logo o contentamento de seus vassallos. No entanto chegou a noite e com ella as reminiscencias da antecedente. Assentado á mesa, Adalberto reflectia profundamente na sua aventura, quando Vilfrido entrou para servir-lhe a ceia; depois de collocar os pratos o vassallo dispunha-se a sair; chamou-o porem o senhor perguntando-lhe « — Quem habita o torreão? — » O torreão! — respondeu Vilfrido, persinuando-se assombrado; e apoz breve pausa accrescentou — « Ninguem, senhor » — Então para que serve ao presente? — « De nada » — A voz de Vilfrido era conchecidamente tremula: Adalberto bem o percebia, mas não ousava fazer-lhe perguntas directas acerca do phantasma do torreão; e assim replicou — « Está pois completamente abandonado? » — De todo senhor. — Contudo vão lá algumas vezes. — Nunca senhor, nunca! — exclamou Vilfrido horrorisado. — Porem lá vi luz hontem á noite. — Jesus! Meu pai nunca vos fallou nisso... não vos disse... — Mas o que, o que? — interrompeu Adalberto com ansiedade — Que essa torre é amaldiçoada [murmurou o rendeiro em voz baixa]; que embora promettessem o castello com todas as suas annexas no mais animoso dos vossos vassallos para entrar allí por um instante só, recusallo-hia. — Mas, torno a perguntar, por que é isso? — Supplico vos, senhor, que não me façais mais interrogações esta noite a tal respeito. Amanhã a luz do dia, contar-vos-hei tudo; mas

agora: não poderia.» — «Pois fique para amanhã: não é grande o teu animo, Vilfrido.» — «Inquiri toda a gente do castello e seus arredores, e sabeis que Vilfrido, filho de Conrado, acha-se prompto sempre a quebrar uma lança, e a medir a sua espada e forçatanto com um militez como com um de Hungria assim com um samaritano como com um franco; porém tratando-se de cousas sobrenaturaes, (ajuntou elle abaixando a voz e olhando para os cantos da casa) o filho de Conrado é tão fragil e medroso como qualquer mulher.» — «Então seja amanhã boas noites.» — «Deos fique em vossa guarda, senhor, durante o vosso descanço.» E chegando-se a seu amo com demonstrações de sincera affeição, continuou — «Permitti-me todavia que passe a noite nesta sala com alguns aldeãos armados: para alguém chegar ao vosso leito será preciso abrir caminho por cima dos nossos cadáveres.» — Vilfrido, tu és de bom natural; mas que perigo sonhas?» — Talvez seja imaginario... talvez não tenha razão de me assustar... com tudo a cautela...» — Vilfrido correu a puxar o ferrolho da porta d'entrada, e voltando prosequiu — «Os meus ouvidos, senhor, ouvirão a *mulher de fogo* pronunciar o vosso nome no meio do seu canto infernal.» — E quem é essa *mulher de fogo*? — Perguntou Adalberto, que começava a perceber. — «É o phantasma do terremoto (respondeu Vilfrido com mal articulado accentto); e o terror do castello; nomeada mais de dez milhas em redor daqui.» — «Nada mais sabes? — Sei somente que o seu apparecimento data do dia em que a viuva do vosso predecessor foi expulsa d'esta casa em consequencia da vossa posse — Quem foi que deu tão barbaia ordem?» — Era justa, meu amo, e veio do senhor de Verona. O sogro d'esta mulher tinha sido um des-

matadores do imperador Berengario.» — Adalberto meditou alguns minutos, e por fim fallando benignamente ao seu vassalho, disse-lhe — «Agradecido pelo teu affecto e desvelo... porem eu quero ficar só.» — E porque o vassalho hia replicar, acrescentou logo com gravidade — «Se é destino é mister que se cumpra. Tu homem leal, vai passar a noite em resas á beira do precipicio ao nascente do valle, porque os restos mortaes do teu pai repousão no lundo d'esse abismo.»

Do intimo peito de Vilfrido soltou-se um brado d'horror e agonia, ao seu medo anterior seguiu-se desvairada desesperação, e pela sala fez echo a sua voz ao pronunciar estas pallavras: — Ah que eu bem presenti grande desgraça! O canto daquella sombra maldita era hontem mais carregado que do costume; e o clarão de satanaz que espalhava era muito mais vivo e avermelhado; era cor de sangue; todo sangue!...» — Ao intima-lo seu amo, retirou-se exhalando em soluços e prantos a vehemencia da sua dôr filial.

Adalberto rem por isso tomou a melhor precaução para livrar-se de o colherem de sobresalto na sua camara: deixou abertas as portas alim de não sentir calma, e armado como vieja afitou com sigo ao leito, tendo apagado a luz, e assim esperou o que aconteceria, movido em parte de receio, em parte de inquieta curiosidade.

Apenas souu meia noite, ouviu a voz da mulher de vulto negro levantar-se no topo do torreão: e desta vez percebeu o dialecto hungaro do canto lamentoso, e muito distintos os nomes do conde de Verona, e d'elle, seu filho, acompanhados de uma ladainha de pragas e imprecações. Seguiu-se absoluto silencio, e o cavalleiro começava a capaciar-se que não passava isto de desvario da imaginação; eis que

contribuição isto he, que só deve ser eleito quem paga imposto para o fisco, e na razão destes, dizendo mais que assim se pratica geralmente em os Estados Unidos; para instrução d'huns, e outros, e de engano dos que ignorão aqui apresentamos o *resumo das condições eleitoraes dos Estados Unidos*, extraído da recente obra de Alexis Tocqueville, intitulada — *A democracia n'America*.

No Estado de Massachusetts para ser eleitor he preciso ter de renda tres lib. sterl., ou sessenta de capital. Em Rhode-Islande propriedade territorial no valor de cento e trinta e tres dollars—Em Connecticut propriedade, que renda desasete dollars. Hum anno de serviço na milicia dá o mesmo direito eleitoral.—Em New-Jersey deve ter bens, que valhão cincoenta lib.—Na Carolina do Sul e Marylandia deve ter cincoenta geiras de terra—Em Tennessee basta ter propriedade de qualquer natureza—Nos Estados de Mississipi, Ohio, Georgia, Virginia, Pensylvania Delaware, e New-York basta para ser eleitor pagar impostos; e na maior parte dest s Estados o serviço da milicia equivale ao pagamento do imposto.—No Maine e New-Hampshire para ser eleitor basta não pertencer á lista dos indi-

gentes.

— Nos Estados de Missouri, d'Alabama, Illinez, Luisiana, Indiana, Kentucky, e Vermont não se exige condição alguma de fortuna para se ser eleitor.

(Do Carapuceiro.)

HOMEM PENE RANTE

Hindo hum rujeito visitar outro que morava no fim da sua rua, na conversação que teve com elle lhe disse: „ *sabe v. m. que mais? que hoje achando-me com vagar, quando vinha visitá-lo, entrei a contar os ladrões, que temos na nossa rua: — respondeo lhe o outro, — pois temos quadrilha na rua? e eu sem o saber!* disse-lhe o hospede: „ — “ Sim, Senhor, a minha conta não falha: olhe v. m. *Camellão da Arruda* que mora nas casas, que confinão com as minhas, dá partida em casa, em que perde todas as noites, pelo menos, dez, doze moédas; não sahe fora, que não seja em seje de alu- guer: a sua Senhora cada oito d'as bota hum vestido; tem cento e cincoenta mil réis de renda, olhe ladrão he elle, o como elle furta, e as horas a que o faz, he que eu não sei. *Labrugio A- prigio* que mora defronte des

„ te, poucos são os dias que
 „ não tenha dez hospedes em
 „ casa; pelo verão tem casas
 „ no campo, onde a sua Se-
 „ nhora vai tomar ares, lá e ca-
 „ se fazem assembléas de cus-
 „ to; tem cavallo seu; tudo
 „ compra por junto e não tem
 „ occupação alguma: olhe, la-
 „ drão he elle; agora o como
 „ elle furta he que eu lhe não
 „ posso dizer. *Remelio Pitoga*,
 „ homem solteiro que mora lo-
 „ go mais para baixo, tem car-
 „ rinho de campo, o alfaiate
 „ nunca se lhe tira de casa; an-
 „ da sempre com ranchos de
 „ Madamas fazendo funcções pe-
 „ las quintas; vem-lhe do Isi-
 „ dro o jantar a oito tostões por
 „ dia; tem nos dois theatros
 „ camarote effectivo: vive de
 „ huma mezada de cincoenta
 „ mil réis cada anno, que lhe
 „ dá hum tio, que tem no
 „ Brasil; olhe, ladrão he elle,
 „ o que eu ainda não pude al-
 „ cançar he o como elle furta.

Hia continuando a conversa
 a tempo, que o outro amigo
 lhe disse: *páre você, não di-
 ga mais, que tenho medo que
 chegue com a sua conta á mi-
 nha porta*

(Do Almocreve das Petas)



SINCERIDADE DE UM LITTERATO.

Hum homem litterato levava
 horas certas a estudar; e hum
 dia gastando mais tempo, que do
 costume, vio chegar-se a elle
 sua mulher, a qual recebeu per-
 guntando « Que he isso? Que
 vem você dizer-me? Eu digo,
 marido, que muito desejava ser
 livro » — E para o que, minha
 querida? Para o ter sempre ao
 pé de mim — Tambem eu o qui-
 sera, com tanto que você fos-
 se folhinha — Porque sr.? — He
 porque (concluiu o marido) as fo-
 lhinhas substituem-se todos os an-
 nos, e a que serve este já não
 serve para o outro.



GATUNOS MESTRES NA SUA ARTE.

Em Londres certo gatuno poz-se
 por hum mez inteiro sobre os pas-
 sos de certo Lord commerciante,
 que frequentava o botequim da
 Praça do Commercio, a ponto
 de ensinuar-se na sua estima.
 Hum dia fingio o velhaco hum
 viagem, e perguntou ao Lord
 que horas erão. Este tirou do
 riquissimo relógio, á vista do qual
 exclamou o gatuno " Que pe-
 ça preciosa! " Quanto lhe cus-
 tou? — Oitocentos mil réis —

Hum conto daria eu, se achasse hum igual — O relojoeiro, que o fez, já he morto — Sr. permitta V. Ex., que lhe faça uma proposta. Aqui tem hum bilhete do banco no valor de hum conto de reis: confie-me o seu relógio só por meia hora que he em quanto o vou mostrar a hum insigne artista para me fazer outro por elle. — Não he preciso isto (disse o Lord) guarde o seu bilhete, e ahí tem o relógio. — Tanto insistio o tractante, que o fidalgo recebeu o bilhete só por formalidade, e não só lhe entregou o relógio se não que emprestou-lhe a sua seje.

O adirão indireitou logo para o palacio do Lord e apeando-se annunciou, que queria fallar com Milady. "Eu vejo aho, minha Sura., da parte do Sr. Lord, cuja seje me trouxe, dizer a V. Ex. que elle se acha na praça do commercio a ponto de concluir hum negocio mui vantajoso; e que não pode vir a casa, receando de perder o lanço; por que talvez se divulgue a nova, e isto pode transtornar tudo: pelo que encarregou-me de receber de V. Exc. todos os bilhetes do banco, que existem em sua casa. Para tirar a V. Exc. toda a descon-

fiança mandou para signal o seu relógio." A Senhora, caindo no laço, entregou promptamente ao gattano 30 contos de reis em bilhetes do banco. O ladrão despedio-se della com grandes cortezias; voltou á praça do commercio; entregou o relógio ao Lord, exprimindo-lhe o seu cordial agradecimento; recebeu o bilhete, que lhe dera de penhor, e despedio-se para sempre.

MOTE.

*Vi a Cupido brincando,
A cabeça lhe quebrei.*

GLOSA.

Estando me hontem deitando,
Senti mexer no ferrolho;
Puz á fechadura o olho,
Vi a Cupido brincando:
Que quer cá? vá se safando,
Do postigo lhe gritei:
Nao fez caso, e eu que observei
Que de mim fazia pouco,
Fui-me a elle, e só de um sóco
A cabeça lhe quebrei.

Hontem vindo ao cães chegando
De dar hum ganderio ás moças,
Na praia fazendo poças,
Vi a Cupido brincando:
Eu que desle não sei quando
Delle escaldado fiquei,
Quiz vingar me, e lhe atirei
C'uma pedra tão damnada,
Que da primeira pedrada
A cabeça lhe quebrei.

MODO DE SUPORTAR AS DESGRAÇAS.

Amru Sultão de Gazna, tendo sido destroçado e aprisionado n'uma batalha por Ismael Samain Sultão de Karisma foi conduzido a um castello, onde o vencedor o mandou guardar com a maior cautella. Amru que nada havia comido em todo o dia, e que se achava em extremo enfraquecido pelas fadigas do combate, rogou aos seus guardas que lhe dessem algum alimento ainda que parco fosse e trazendo-lhes estes um bocado de carne crua, foi necessario, para assal-a, servirem-se do mesmo fogo que pouco antes se havia accendido para aquecer o infeliz prisioneiro.

Mas ainda bem esta refeição se não tinha posto ao lume, quando aproximando-se um cão, se lançou sobre ella e deitou a fugir. O Sultão, impellido pela fome quiz ao principio persegui-lo para lhe fazer largar a preza, mas logo depois desatou a rir, olhando para as cadeias que tão seguro o retinhaõ.

Compadecidos os guardas da sua sorte trouxeram-lhe outro bocado de carne e lhe manifestaraõ a sua admiração pelo verem rir em tão triste situação.

Rio me da fragilidade das grandezas humanas. respondeu o principe, pois esta manhã quando dispunha o meu exercito em ordem de batalha, notei na retaguarda de immensas bagagens, trezentos camellos, que segundo me assegurou o meu mordomo, eraõ apenas sufficientes para transportar a minha uxaria, e agora vejo que só basta um pequeno cão para m'a levar.

A VIDA DOS MEDICOS.

Mui curiosas indagações tem provado que a duração commum da vida humana é menor para os que exercem a medicina, do que para os que se applicão ás outras profissões. Tomando por termo de comparação a idade de 70 annos achou se que em 100 Theologos, 45 pelo menos a alcançãõ: em 100 lavradores 40; em 100 empregados públicos 55; em 100 negociantes 33 em 100 militares 32: em 100 advogados 29; em 100 artistas 28: em 100 professores 27; em 100 medicos 24.

A' Illm. e Eym. Sr. D. Maria Benedicta Pereira da Cunha, cantando a mesma o romance de Treves, intitulado a Meditação.

CANTIGA.

Beune aos versos meus, tens sons d'irmão

(Garret)

Anjo de carne
Oh! Benedicta,
Tua voz excita
No ceio d'alma
Tua emoção.

Quando melulas
Harmoniosa
A tão saudosa
De Treves doce
Meditação.

Oh! quanto he grande
Este teu canto!
Que mago encanto
Amplio derrama
No coração!

A hum mundo extranho
De gloria exacta
Nos arrebatá
D'esta terrestre
Habitação

Sem falla mesmo
Fallara á mente
Com fogo ingente
De inabalavel
Persuasão.

Do vate absorto
Rouba os sentidos
E em seus ouvidos,
Emboca a tuba
Da inspiração.

Se o amante ausente
Te escuta a lyra,
Já não suspira
Que finde a dura
Separação.

Por gosto a ella
Nos sugestamos
E lhe votamos
A liberdade
Com a razão.

Ella a impiedade
Não solte aos ares,
Pois se a cantares
Nós a amaremos,
E a ingraticidao.

Do bom Gonzaga
A suavidade
Ai! com saudade
Aqui nos lembra
Tua canção.

(Salomé)

Observadas todas as qualidades do homem, boas, e más, praticadas com excesso, degenerã o em conhecidos vicios, e mudã de natureza, a que lhes corresponde um temivel pago, quando se mostrã pelo contrario do que deverião ser. Por exemplo:

<i>Qualidades.</i>	<i>Vicios.</i>	<i>Premios.</i>
O valente degenera em	Atrevido e	leva facada
O animoso. em	Barbaro e	tem má fama.
O aspero. em	Soberbo e	cahe em pobreza.
O pacifico em	Fraço e	é a irrisão de todos.
O recatado em	Medroso e	foge de tudo.
O que não soffre. em	Imprudente e	tem desgraça
O que soffre em	Dis-simulado e	fogem delle.
O prodigo em	Vindoso e	desconfia a cada passo;
O pompado. em	Mofino. e	é só para si.
O fallador em	Tolo e	faz o paõ caro.
O caladi em	Aborrecido e	para nada se convida.
O que luz. em	Vicioso. e	vive sempre em precipicio
O que não luz. em	Porco e	a todos exxualha.
O pobre em	Impertinente. e	nã acha quem o sirva.
O humilde em	Hypocrita e	mais tarde se aburrece.
O ligeiro. em	Estouvãdo. e	em quanto faz erra.
O vagaroso em	Preguiça. e	nada lhe medra.
O gabador em	Lisongeiro. e	nunca tem credito.
O metediço em	Adulador e	arrisca-se a si, e aos mais
O encarecido. em	Mentiroso e	nunca alcança fortuna.
O resolutto em	Temerario e	cava a sua mesma cova.
O grangeador. em	Avarento e	tudo lhe leva mão fim.
O namorado em	Vadio e	morre como vive.
O fugitivo. em	Bicho do mato. e	vive sem amizades.
O que se eleva. em	Mão homem e	é apontado.
O que se distrahe. em	Passero. e	nã faz negocio.
O que joga em	Perdulatto. e	dã nos enchupos.
O facil. em	Doido e	é palito de todos.
O dis-sultoso em	Estatua. e	anta morto em vida.
O que discorre em	Demasiado e	no fim lhe acha o erro.
O que argumenta. em	Arengueiro e	desordena um mundo
O farto em	Comilão e	em breve come por uma vez.
O parco. em	Esfomeado e	a tyrica o espera.
O dependente. em	Burro de carga e	se lhe falta o pres-timo, bota-se à margem

Para que as Srns. se não riam dos homens, dellas trataremos conveniente-
opium no numero immediato.

LOGOGRIPHO ANAGRAMMATICO.

Com quatro pés ando tanto
 Que estou em todo o lugar,
 No alto céo, e na terra,
 Até no fundo do mar.

Se o primeiro pé me cortas
 Tres me restão: mesmo assim
 Por minha essencia não vejo
 Alguem em cima de mim.

Se continuas cortando
 O primeiro e o segundo,
 Sou na lingua dos francezes
 A cousa maior do mundo.

Se cortas primeiro e quarto,
 Somente com os dous do meio
 A pó reduz com forcea
 O que se chega a meio seio.

Se em ordem meu quarto pé
 Começa a retrogradar,
 De heroismo altas lembranças
 Eu te faço recordar.

O soneto inigmatico, do numero antecedente, descreve
 uma — *Pescada*.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

15 DE MARÇO DE 1847.

N.º 54

O PALACIO DO DIABO.

!!(Continuação do numero antecedente.)!!

Posto que algum tanto perturbado pela estranheza da visãõ o senhor de Suis-mantium não esteve muito tempo sem adormecer — Demicrou-se poucos dias no castello, e nesses nunca se esqueceu de hir de manhã à borda do abysmo, que tragara o seu amigo, e de orar por sua alma — Habitou-se gradualmente e por tal fórma à visita nocturna de Didgyn e à singular interpeλλαçãõ: *Estás disposto?* » que, sahindo do seu dominio para Mantua, não poude isentar-se de pensar na viuva e desejar que ella recuperasse o uso da razãõ persuadido como estava de que o pesar a endoecõera Por isso grandemente se asscubrou quando ao dar meia noite, em Guastalla, Didgyn lhe reapareceu, mas sem facho nem vestidos de fogo, ante o leito e a repetir-lhe a costumada citaçãõ, com voz mais ameaçadora.

Não poude Adalberto reprimir uma gargalhada sonora, e dos labios lhe sahio por metade a palavra — louca! — Didgyn retorquiu com uma pesada imprecacãõ, e sumiu-se promptamente.

Entretanto o conde de Mantua, que esperava o seu futuro gemo, lhe fazia preparar um quarto no palacio, de que era dono, a poucos passos da porta *Leona*, e que determinara dar em doct a sua filha. Dêre ordem a festas da cõrte e mandãra convidar para um

torneio aos senhores dos castellos e cidades circumvisinhas; em summa nada omitira para que Adalberto não tivesse que esperar muito pela satisfaçãõ do seu mais ardente desejo.

No palacio do conde de Mantua, da mesma maneira que em Guastalla, Didgyn não faltou à obrigaçãõ que de seu motu proprio havia tomado. O senhor de Suismantium a via infallivelmente todas as noites, porém desembaraçada da toga negra do Gotra: a mulher de fogo se metamorphoseara em guerreiro mysterioso: trazia calada a viseira constantemente, um véu preto enrolado á cinta calna-lhe em grandes prêgas sobre a bainha da espada.

A pouco mais de 360 braças e ao norte da cidade de Mantua estava entrãõ situado o arrabalde de S. Jorge, onde se via o magnifico palacio de Trajano. Para alem daquelle suburbio (demolido no seculo passado) n'uma dilatada planicie teve lugar o torneio na vespera do casamento de Adalberto com Izabel condessa de Mantua. Tendo deixado que muitos dos convidados dessem provas de sua valentia e destreza, Adalberto entrou na liza: todas as senhoras olharaõ para elle e complacientemente, porquanto formoso guerreiro era o senhor de Suismantium. Apenas havia começado o giro da estacada, eis um cavalleiro incognito toca com o ferro da lança no escudo do novo mantenedor, e salta na arena, montando um fogoso cavallo hungaro, que com ad-

miravel parecia fazia curvetejar. Adalberto bastou-lhe um relance d'olhos para reconhecer Didgyn; aproximou-se della alim de a dissuadir de seu ousado intento; mas a heroína não lhe deu tempo indo postar-se na opposta extremidade da liça: entã o mancebo, que se reputaria infamado combatendo contra uma mulher, proclamou alta voz o sexo de Didgyn e desembaraçou-se por este modo, ao menos na occasiã, da quella creatura, que desde essa hora principiou a lhe parecer menos ridicula. Ao sair do campo a viuva chegou-se do joven castellaõ e disse-lhe em tom baixo — Não se escapa ao braço da justiça! — A pertinacia e encarnecimento que mostrava na preseoução do seu designio mostravaõ-se taõ relectidamente que de certo não podiaõ ser resultado de loucura. Dahi em diante Adalberto considerou Didgyn inimigo perigoso, mas como cavalleiro valente não se inquietava com isso.

O mancebo sahio victorioso de seis combates, e aclamado vencedor do torneio recebeu e foi corõado por mãos da rainha da belleza, que não era outra, como è hem de suppôr, senã a condessa Izabel.

O restante do dia passou-se na cidade em banquetes e festejos. Sempre junto a seu pai e à sua desposada, Adalberto sentia-se em extremo feliz. ao mesmo tempo a condessa Izabel taõ cheia de contentamento como o seu noivo, vangloriava-se de lhe haver inspirado amor taõ intenso. Milon que nas cãs manifestava vida longa e agitada, regosijava-se vendo-se reproduzido na pessoa de seu filho, que mui provavelmente seria o seu successor no senhorio de Verona; e o conde de Mantua não tendo que formar mais desejos, agora que entregãra sua filha unica à

proteção de um illustre e poderoso senhor, capacitava-se de attingido o mais perfeito grão de felicidade possivel. Tudo annunciava que o dia immediato seria para a cidade de Mantua um dia de satisfação e passa-tempo; separarã-se alta noite; procurando cada qual o repouso, anhelando impacientes pelo dia que se preparãra sob tão brilhantes e ledos auspicios.

Chegada porẽm a hora da cerimonia debalde esperarão pelo filho do conde de Verona; e quando, para indagar o motivo da inesperada demora, correrão ao palacio que elle habitava fóra da porta Leona, (a) acharão o cadaver do mancebo traspassado de muitas punhaladas!

O conde de Verona morreu de pena pouco de pois: Izabel sepultou a sua desesperaçã no claustro do arrabalde de S' Jorge; e o conde de Mantua permaneceu inconsolavel atẽ findar a existencia.

A datar d'esse dia de horrorosa memoria, no qual ao raiar d'alva fóra visto um formoso cavallo de batalha, de raça hungara, completamente arrojado fugir à desfilada sem cavalleiro aavez das campinas, ao sul da cidade, ninguem mais ousou pôr pè no palacio, que Adalberto habitãra — Os que moravão na vizinhança desta casa asseverãvão que da meia noite até a uma hora se levantava lá dentro um temeroso aruido: o vulgo a denominou *palazzo del diavolo*, nome que a tradição supersticiosa lhe tem conservado até o presente, não obstante haver sido reedificado desde os alicerces no seculo preterito, e achar-se, de ha muito engravado na mais bella rua de Mantua, dita *il corpo di porta Predella*. (b)

[a] Esta porta era situada onde agora começa a porta Predella,

[b] Esta lenda è resumida das *Recordações da Lombardia* por URBINO DA MANTOVA

O INVOLUNTARIO ASTROLOGO

E' sabida a inclinação que os homens tem, geralmente fallando para se guiar pelas praticas supersticiosas, nas quaes esperão achar a revelação do futuro, especialmente nas coisas que dizem respeito aos interesses desta vida mesquiuha, e miseravel, que tanto dos alimentos, como de esperanças se sustenta; e se a esperança faz parte essencial da existencia, é loucura, e grande, querer penetrar o futuro onde misturados se achão tanto o mal como o bem, a felicidade, e a desgraça.

Quem pudesse com certeza conhecer o mal que lhe vem pelo caminho, mal infallivel, inevitavel, morreria de susto antes que elle chegasse, ou quando menos mataria a esperança, e ficaria meio morto. Por outro lado, se o futuro offerecessê grande ventura, murcha a esperança pela certeza da posse mais ou menos proxima dessa boa sorte, quasi todo o prazer que a esperança incerta costuma produzir, se desvaneceria tão depressa como o fumo, e o bem, permitta se-nos a expressão, nenhum sabor teria. Porém não olhemos só para o gosto, ou desconsolação relativos aos acontecimentos reputados males e bens neste mundo: é facil prever que o homem trabalhando em proporção da esperança que tem assim o infeliz, como o venturoso, na expectativa indubitavel da infelicidade, ou ventura, deixarião pender os braços, e toda a economia do genero humano ficaria aniquillada, pois

que a vida em cada um dos individuos, é uma alternativa continua de bens, e males de esperanças conseguidas, ou frustradas. Estas reflexões, são mui singelas, e parece incrivel, que se escondão aos juizos menos perspicazes; porem outras ainda mais obvias nos escapão, triste condiçã da nossa especie, composto heterogeneo de faculdades sublimes, de instinctos perversos. e nescias vontades. Tal é a origem dos oraculos, dos astrologos, advinhos ou feiticeiros. Se não houvesse este peço entre os homens, nunca semelhante genero de impostura teria apparecido no mundo, e de assento governado a maior parte delles ao ponto, que em tempos menos esclarecidos qualquer homem prudente, e de conhecimentos pouco vulgares, ainda contra sua vontade era reputado astrologo aquem por sciencia occulta o futuro se abria, patenteando-lhe o conhecimento dos casos mais miraculosos respectivos a cada um dos mortaes.

Para confirmar o que temos dito, aqui daremos aos nossos leitores um exemplo mais da credulidade ridicula que neste sentido se apossou da pobre humanidade e cuja posse conserva bem que pése á ração, em diferentes partes deste mundo subllunar. Felizmente, é acontecido em paiz estrangeiro, d'onde nos vem assim as verdadeiras luzes das boas, como as trevas de nocivas ideas; pois ou seja por falta de escriptores que nol-as transmittão, ou por que realmente ha

poucos factos dessa natureza entre nós não se conservão memorias semelhantes.

No tempo de Henrique 2.^o, rei de França, vivia em Neuilly, perto de Pariz na margem do rio Sena, um sabio que pretendia não ter communicação directa com o reboliço do mundo. A sua habitação era pequena, porém commoda, e agradavelmente situada. Chamava-se este philosopho Theophilo. O nosso Theophilo era estrangeiro, tinha viajado muito, e achando-se em França já no outono da idade, resolveu acabar seus dias no lugar aprisível que escolheu fóra da capital para viver em retiro e ao mesmo tempo gosar os commodos que offerecem as habitações pouco distantes das grandes capitães. A modestia dos seus gostos, não era conforme aos meios de que dispunha pois lhe não faltava riqueza; porém desprezava a ostentação, e como tinha alma verdadeiramente sensível, e religiosa as suas acções érao conformes com a devoção sincera de que dava continuas provas. Não se parecia com certos individuos, cuja pratica de mente as palavras; que tem sempre a Deos na boca, e não socorrem os pobres de Christo não se compadecem das misérias humanas, e levão com resignação exemplar as afflições do proximo.

Pensava que o luxo não faz harmonia com a caridade christã; que o orgulho se não compadecce com a compaixão; a ambição com a humildade, tão recommendadas pelo divino Protector dos infelizes. Se elle

pensava assim, e obrava em consequencia de tão nobres sentimentos, não admira que derramando em torno de si beneficios, e consolações, a pesar da sua modestia, e contra a propria vontade, atrahisse a attenção dos seus visinhos abastados, da mesma sorte, que as bençãos daquelles aqueim faltava o necessario.

Não houve mingua pois, de curiosos que perguntassem quem era, donde vinha, e porque, sendo rico vivia retirado, e não procurava a companhia das pessoas com quem podia hobrear. Muitos destes para satisfazer mais directamente o empenho do o conhecer, forão procurá-lo e bem que tivesse a prudencia necessaria para se afastar do mundo não lhe faltava amenidade, e condescendencia para receber com affavel presença, os que se davão o incommodo de o visitar. Admittio pois varios sujitos á sua intimidade, e tal confiança lhes inspirou em diversas circumstancias, occorridas entre uns e outros pela sabedoria de seus conselhos, que de certa época em diante, nada emprendião sem o consultar, e recorrião sempre ao seu arbitrio, quando lhes sobrevinha alguma desavença, ainda que fosse de pequena entidade.

Como homem instruido, prudente, e experimentado; livre dos interesses que se discutião na sua presença, era provavel que acertasse nos juizos que fazia. Sabia mais do que os outros; pesava maduramente os prós, e contras das circum-

tancias; guiando-se pela recta justiça, pela sã moral e conhecimento do mundo, era natural predizer as consequencias obvias das acções ou intentos que os visinhos submetião ao seu parecer.

Porem o que é natural, e comedido, não contenta os homens. Qual de nós lá no seu fóro interno deixa de suppor-se prudente, avisado, providente, e mesmo sabio, ate certo ponto? Aquelles pois que não se havião com os proprios negocios, não se atrevião a praticar certas acções, e levar a effeito seus intentos, por que receiavão errar o alvo se gabassem de prudente, e acizado o homem que lhes dava bons conselhos, a que por si não podião attingir, expunhão ao mesmo tempo ao publico uma prova clara da sua incapacidade, e accusavão a insufficiencia do seus meios intellectuaes; era necessario por tanto, que Theophilo fosse reputado em grão mais sublime e superior em sciencia mas sciencia occulta, e maravilhosa superior á da grande maioria dos sabios, para que os outros não se envergonhassem de o consultar. Não dizemos que isto fosse resultado explicito de sentimentos e raciocinios; porem deste, ou de semelhante modo costuma o amor proprio em casos taes, disfarçar os elogios que por esse mundo se dão com justiça igual aquella, que transformou aos olhos dos insensatos o bom, e honesto ostrangeiro em astrologo, e advinho, de simples cordato, insfruido, e experiente que era. Se isso acontece ainda que seria n'um seculo de ignorancia em que as pes-

soas da mais alta jerachia, se não envergonhavao de seguir as illusões ridiculas de estupidas superstições? Assim Theophilo, que se dava por contente de servir e aliviar os males de seus proximos, insensivelmente se achou, sem saber como, arvorado em propheta com poderes sobrenaturaes, e sciencia universal. Quando elle deo por si, ja o caso não admittia remedio.

Devemos não obstante confessar que em todos os tempos o homem de verdadeiro merito, sem pretensões, e que sendo rico emprega a maior parte de seus bens no alivio da indigencia seus conhecimentos em desinteressados conselhos a quem o vai consultar é uma especie de prodigio digno de admiração, e os *espíritos fortes* da nossa época não darião credito á sua existencia ou lhe voltariao as costas com desprezo, e mofa; porém no seculo 16 um tal phenomeno despertou as idéas que mais predominavão então de sorte que a fama de suas predicções infalliveis, em breve chegou á côrte.

A rainha Maria de Medices cujo fraco era justamente a sã mais robusta nos occultos segredos, e combinações mentirosas da cabala, desejou logo ver esse homem extraordinario, para o consultar em negocios relativos á desmedida ambição de governar que toda a sua vida a consumio, e se a historia não mente foi causa de muitas desgraças.

Como Theophilo não era um chaclatão mercenario resolveo hir pessoalmente procura-lo, e apresentou-se em sua casa uma noite disfarçada por modo que não podia ser

conhecida pelas pessoas da cõrte, muito menos por quem nunca a tinha visto : introduzio-se no gabinete do philosopho christão, onde este se achava só, e depois de pedir-lhe, que dêsse ordem para que os não viessem interromper declarou quem era.

— Sou rainha de França lhe disse, e certa do teu poder venho rogar-te que me dês um talisman, cuja virtude me ponha nas circumstancias de governar o rei e o reino até ao meu ultimo instante.

Senhora respondeo Theophilo curvando-se profundamente ante a dissimulada rainha, protesto a V. M. que não sou astrologo nem adivinho; e sinto muito que enganasse a V. M. ao ponto de obriga-la a dar um passo desta natureza. Ignoro, senhora, como a fama do que não existe pode chegar ao seu conhecimento... Só se algum inimigo occulto.

— Não te faças de novas, replicou a rainha por que eu sei os prodigios que tens feito, e as predições verificadas quasi immediatamente depois que sahiraõ da tua boca; assim pede o que te lembrar em paga mas satisfaz o meu empenho.

— Como pretende V. M. que eu faça o que não sei? Estou prompto a dar-lhe o meu parecer como a qualquer outra pessoa que me consulta em seus negocios; porê m um talisman para governar o rei e o reino! isso excede a possibilidade creio que de todos mas especialmente a minha. Mande V. M. e eu obedecerei sendo coiza que esteja em meu poder.

A rainha levantou-se colerica, e proferio com gesto altivo estas palavras :

— Vêr-me estrangeiro, sabes quem sou, e bastaria isso para cederes promptamente ao meu desejo, sem me comparar com qualquer; pois ja que me obrigas a fallar assim declaro-te que não venho pedir venho mandar; e repara bem no perigo a que te expões, se não cumprires sem mais contestações, as minhas ordens. Não euides que a falta de poder me traz aqui porê m é me preciso, e quero conservarlo até ao meu derradeiro suspiro.

A fama da rainha havia chegado aos ouvidos de Theophilo, e as suas ameaças lhe fizeraõ muita impressão; porem as convicções religiosas do philosopho não permittiaõ que deixasse de tentar ainda os meios da persuasão.

— Grande rainha, lhe disse elle, quem ignora que em V. M. querendo, nada resiste á sua vontade?! porê m dignese permittir ao seu humilde servo algumas reflexões.

— Falla.

— Senhora, eu estou intimamente convencido, que toda a sciencia cabalistica, a nigromancia, astrologia, enfim, tudo quanto se têm inventado para penetrar o futuro ou dar aos homens poderes sobrenaturaes, é fundado em pura velhacaria de uma parte, e credulidade indisculpavel da outra; porque o futuro só a Deos pertence, e só Deos tem na sua mão as leis da natureza para modifica las quando lhe aprouver.

Não é pois só loucura é sacrilegio.

— Basta! E a treves-te a chamar-me louca? . . Não só louca mas sacrilega? ! Pouco me importa, com tanto, que deixando vãos subterfugios, que mais não admitto, passes immediatamente a satisfazer o que te ordêno; quando não ainda hoje sentirás os effeitos do meu resentimento.

Vendo Theophilo que erão haldadas com tal mulher todas as considerações moraes e religiosas e que obsecada pela ambição, era capaz de commetter as maiores violencias para alcançar os seus fins, pos se a reflectir a vêr se descobria algum meio innocente do se livrar de suas importunidades perigosas; e sahindo, emfim, da sua meditação, disse á rainha:

— Está bem senhora, visto que me obriga a fazer o que não desejava, o que não podia, e a tal ponto abusa do alto estado a que a Divina Providencia a elevou dar-lhe-hei o desejado talisman; porém advirta, que para elle produzir no rei a *sympathia* necessaria, hade remetter-me huma porção de cabellos, cortados sem ella o sentir, da pessoa que tiver a V. M. o maior, mais sincero, generoso, e desinteressado affecto; com tanto que ella esteja possuida inteiramente destes sentimentos, pouco importa que seja homem ou mulher.

Pareceu á rainha mui facil de preencher aquella condição. Era moça bella, e alem disso rainha: quantos motivos para exaltar o seu orgulho, e dar-lhe plena confiança na amizade perfeita das pessoas que se desfazião em protostos de sacrificar a vida por ella!

— Se he necessario mais, disse a rainha, posso dar-te madeixas de 4 pessoas, que me ainhão com as circunstancias exigidas.

— Basta huma só, respondeu Theophilo, com tanto, porem, que nunca haja pedido a V. M. hum só favor para si, seus amigos, e parentes, nem tamponco lhe tenha dito mal de seus inimigos. Estas condições são essenciaes, e sem ellas não podemos alcançar o fim.

Catharina do Medicis ficou triste quando Theophilo acrescentou estas condições áquellas que lhe pareceraõ taõ faceis no principio; porque não tinba abraogido com o pensamento a idéa completa do verdadeiro amor desinteressado.

— Pois não basta que eu te affiance a sincera amizade, e desinteresse da pessoa?

— Não, minha senhora, tudo o que exijo he absolutamente indispensavel, replicou Theophilo.

— Então, disse a supersticiosa rainha entre as pessoas que me cercão, nenhuma conheço nas circunstancias de prehencher todas as condições. . Mas tratei de procurar novos amigos, e logo que houver encontrado o que exiges, voltarei.

— Mas repara bem, senhora, que a falta da menor parte relativa às qualidades apontadas, inutilisa todas as mais: e para que V. M. depois não venha accusar-me de recorrer a novos subterfugios, eis aqui escriptas as condições da pessoa que nos hade fornecer os cabellos indispensaveis á opperação.

Ditas estas palavras, chegou-se à mesa escreveu, e entregou o papel á rainha, a qual sem proferir pala-

Vra se retirou pensativa em quanto o sabio Theophil se regosijava de a ver pelas costas pensando que impropriedades semelhantes não virião perturbar mais a sua pacifica habitação ; porem desta vez fallou a sua providencia ; tanto he verdade que a nossa perspicacia dos homens he mais fraca nos proprios , do que nos alheis negocios.

Apezar dos meios empregados por Catharina de Médicis para visitar incognita o benefico estrangeiro, não só transpirou na côrte a sua visita secreta mas a causa della tambem e não houve pessoa supersticiosa no palacio, que o não quizes e consultar á cerca de suas esperanças. Em vão Theophilo lhes declarava que os não podia satisfazer que não tinha aprendido a ler no futuro e nem queria saber os designios secretos da Providencia : a nada attendião ,, Então disse elle consigo, vejamos se Deos quer suggerir-nos algum meio de utilisar em beneficio da humanidade, a loucura que obriga esta gente a virem consultar, visto que de nada servem as razões que tenho empregado até agora para lhe persuadir a verdade. (Continuar-se-há)



ASSENTOS, E CAMAS DOS ANTIGOS.

Os bancos e tamboretos foram por muito tempo os assentos mais usados, mesmo dos principes, porquanto as cadeiras são muy raras antigamente. A cama moavel, tão necessaria que

a sua falta he hoje signal da ultima indigencia, os Gregos e Romanos a tiverão por hum objecto de luxo quando trocárão as folhas e pelles sobre que responsávão os seus heroicos antepassados, pelos colchões e camas de pennas. Os leitos dos antigos são de marfim, prata, ébano ou cedro. Difficilmente encontraríamos hoje huma dessas camas onde os nossos avós dormião com suas mulheres, filhos, cães e amigos ; dormir com estes ultimos era a maior prova de estimação que se lhes podia dar : o almirante Bonnavet deu muitas vezes lugar na sua cama ao rei Francisco I.



IDÉA DE HUM BOM PATRIOTA E DE HUM SUEBITO FIEL.

No sanctuario hum bom patriota he hum homem que nunca levanta a sua voz para o céo sem solicitar as benções para a sua patria e para os seus concidadãos. Elle nunca apparece na sociedade senão para ensinar a obediencia e o respeito que se deve ao governo. No campo he hum homem encarregado da defeza do estado, sacrificando o seu descanso, o seu tempo e a sua mesma vida ; deixando de existir para si mesmo, elle só vive

para a sua pátria e para o seu governo, de quem deve defender os interesses e a gloria,

Nos tribunaes he hum homem que se esquece de alguma sorte que he homem, para se lembrar unicamente que he magistrado. Semelhante á justiça, tendo em suas mãos huma balança e huma venda nos olhos, só deve fazer hum digno uso da autoridade que lle he confiada banindo a discordia e a divisão d'entre os povos. Em o commercio he hum homem que, trabalhando para sua fortuna, tambem trabalha para a do estado. hõura a sua pátria por sua rectidão aos olhos dos seus compatriotas e dos estrangeiros, e prodigaliza seus thesouros ao seu soberano ja que não pôde como o guerreiro prodigalisar lhe o seu sangue.

Na litteratura he hum homem que longe de espalhar em seus escriptos o espirito de independencia que prepara a queda dos estados, faz conhecer ao povo quanto he feliz em viver de laixão de hum governo amado, que he o governo da lei e que combate es-es escriptores que semeião maximas impias e sediciosas. Á testa de huma familia he hum homem que trata menos de elevar seus filhos para reviver a sua memoria, do que de formar cidadãos fieis e virtuosos que sejão a gloria da pátria e os de-

fensores da leis e do seu soberano.

Em todas as profissões hum bom patriota, hum subdito fiel, he hum homem que desempenha com fidelidade os empregos do estado, dá o exemplo de obediencia e de zelo, concilia ao rei o amôr de todos os cidadãos. O bom patriota anima o cultivador, defende-o da oppressão dos empregados subalternos, e enxuga as lagrimas dos desgraçados.



ANECDOTAS.

Hum principe, que tinha perdido quasi todos os dentes, lamentava-se desta falta a hum cortezão, que os possuia excellentes; e este respondeu-lhe apresentando huma brilhante dentadura » Ah! Sr., quem ha ali, que tenha dentes, que prestem?

OUTRA.

Perguntando huma rainha ao seu camarista, que horas erão: respondeu-lhe As que aprouver a V. Magestade.

CRITICA.

Certo periodiqueiro dizendo em huma companhia, que elle distribuia a gloria hum maganão disse-lhe » Certamente e com tanta generosidade o faz o sr. que nenhuma deixa para si.»

VIVA SAUDADE.

Hoje em suspiros
O canto mudo

(GONSAGA.)

Zizinha, eu soffro;
De ti ausente,
Cruel, pungente,
Viva saudade.

Fere meu peito
D'esd'esre instante
Dor penetrante,
Viva saudade.

A'qualquer parte;
Que os olhos lança
Somente alcanço
Viva saudade.

Se na campina
Ancioso os fieto
E' contra afficto
Viva saudade.

Diz-me a florinha
Bordando a relva,
E' ao longe a selva;
Viva saudade.

E a perfumada
Aua que passa
N'alma repassa
Viva saudade.

Alvo regato,
Q'alli murmura
Diz com brandura
Viva saudade.

Sabiá terno
Lá moduland,
Vai me inspirand
Viva saudade.

Enfim, Zizinha;
Eu vejo em tudo
Tormento agudo
Viva saudade.

Vejo nas flores;
Que em despedida
Dàs-me sentida
Viva saudade.

Funxo, cypreste;
Chagas, jasmim,
Secco alecrim,
Viva saudade.

Dizem na fraz;
Da allegoria
Mellancolia,
Viva saudade.

E agora mesmo;
Que ardente as bejo
N'ellas só vejo
Viva saudade.

Ah! se distante
De teu agrado
E' só meu fado
Viva saudade,

Vem dar-me vida;
Bella Zizinha,
Matando a minha.
Viva saudade.

(Ouro Preto Março de 1847)

Salomé.

ORIGEM DOS SINOS.

A origem dos sinos não é uma indagação destituída de interesse. Prova-se pelos escriptos dos antigos que o uso dos sinos lhes era conhecido, e que elles os applicavão indifferentemente a objectos tanto profanos como sagrados. Strabão escreve que pelo toque dos sinos se annunciava a abertura das feiras. Plinio falla do tumulto de um antigo rei da Etruria, rodeado de campainhas; em Roma, a hora destinada para os banhos era annunciada pelo som de um sino, e os guardas nocturnos da cidade servião-se de uma sineta para darem seus signaes: tambem nas casas opulentas se fazia uso de sinetas para chamar os criados, e para indicar, assim como entre nós, a hora da mesa. Da mesma forma penduravão campainhas ao pescoço dos quadrupedes para afugentar os lobos, ou antes para alegrar os animaes com o seu som; e ainda hoje este costume nos recorda, como outros muitos, os usos dos tempos da mais remota antiguidade.

Muitos attribuem a invenção dos sinos aos primeiros Egypcios, os quaes se julgavão como os pais de todas as invenções; o certo é que elles ja usavão de sinos para annunciar as festas em honra do seu Deos Osiris.

Entre os Hebreos, o summo pontífice usava nas ceremonias religiosas de uma tunica guarnecida de campainhas de ouro.

Em Athenas os pontífices de Proserpina e de Cybele usavão de campainhas nos sacrificios, e tambem nos seus mysterios.

Cre-se geralmente que Paulino, bispo de Nola, que morreo no anno 431, foi o primeiro que introduzio os sinos nos officios da igreja. Um antigo historiador gaullez conta que no anno 610 o exercito de Clotario aban-

donou precipitadamente o cereo da cidade de Sens, pelo temor panico que lhe causou o som dos sinos da igreja de Santo Estevão, que Lopo, bispo de Orléans, havia mandado tocar. A menção deste facto, que se pode ter como duvidoso, prova comtudo que naquelle tempo o uso dos sinos não era muito conhecido em França.

Beda diz que a introdução dos sinos na Inglaterra data do anno 680; antes desta época a reunião dos fieis fazia-se por meio de huma matraca.

He provavel que as campainhas apparecêrão a primeira vez nas procissões religiosas, e que depois os musicos as empregárão nos diversos generos de divertimentos publicos. Nem sempre estas campainhas tocavão com badalos; algumas vezes vião-se suspensas em huma especie de velador onde as tocavão com martellos.

Ingulpho, abbade de Croylande na Grã-Bretanha, que morreu em 1109, refere que a sua abbadia possuia seis sinos de diversos tamanhos, e delles louvava a harmonia e citava os seus nomes. Daqui he que começárão os carrilhões, que depois se espalhárão por toda os paizes, principalmente na Flandres e na Belgica, onde são muito gerães. Quasi sempre se punha nos mosteiros hum anel de brønze ou de prata no fim da corda dos sinos, para commodidade do sinciro (Kloeman), e d'antès os mesmos padres he que exercião este officio; depois o deixárão para os leigos, e algumas vezes a homens incapazes de outras funcções, assim como cegos e surdos, os quaes se iniciavão para os differentes toques, segundo o rito das festas. Os escriptores antigos contávão seis differentes sinos, a saber: 1.º, *Squilla*, cujo toque servia para chamar os monges ao refeitorio; 2.º, *Cymballum*, para o claustro; 3.º, *Nolla*, para o còro; 4.º, *Nonula*, para annunciar as horas; 5.º, *Campana*, para convidar os fieis aos officios divinos; 6.º,

Signum, para dar os signaes de rebate.

O uso de dobrar os sinos pelos mortos tinha dous motivos: hum era para advertir aos christãos que rogassem pelo seu irmão defunto, o outro tirava a sua origem da crença supersticiosa que attribuia ao som do sino o poder de affugentar os máos espiritos que suppunhão vagar á roda do leito e da habitação dos agonisantes.

A benção dos sinos sobe ao seculo X, e o primeiro que deu hum semelhante exemplo foi o papa João XIII, no anno 969, consagrando em Roma o grande sino da igreja de S. João de Latrão, ao qual deu o nome de João. Outros lhe dão hum principio mais alto, datando-o do seculo VII; Carlos Magno prohibio esta cerimonia por huma lei que inserio nas suas capitulares. Apezar desta lei, a cerimonia da benção dos sinos continuou a praticar-se. Ao principio só os bispos he que a fazião, mas pelo tempo adiante derão este cargo a seus delegados e aos curas.

Os Turcos não usam de sinos nas suas mesquitas, mas os Chinas os tem em suas torres e templos. Em Nankin e Pekin ha sinos maiores que em parte alguma da Europa; porém o som delles não he tão agradável como o dos nossos.

APÓLOGO

O RATO, E A BORBOLETA.

O ratinho, e a borboleta
 Certa noite se ajuntarão
 E depois dos cumprimentos,
 Largo tempo conversarão:
 Entrou o rato a narrar-lhe
 O modo do seu viver
 Dizendo, *muito me custa*
O grangear que comer!

Cuidadoso, e acutelado
 As casas de noite rondo,
 Busco os quartos mais escuros,
 E a salvo nelles me escondo:
 N'uma despensa, ou armario,
 Vou roendo pouco a pouco
 Que de grandes fartadellas
 Vejo morrer muito louco:
 De um salto, que dou, me occulto,
 Para de ninguem ser visto;
 Que andar nos olhos de todos,
 Pôde-me fazer malquisto:
 Alli não temo algum perigo,
 Haja na casa o que houver,
 Se vejo o caso apertado,
 Na toca me vou metter.
 Só armada a ratoeira,
 Ou gatinha leve, e esperta,
 Pilhando me descuidado,
 Isso então é morte certa:
 Attendeu a borboleta
 Tudo, que lhe disse o rato,
 Mas depois de tudo cuvido,
 O tratou de mentecapto:
 E logo d'elle mofando,
 Respondeu, és desgraçado!
 Levando tão triste a vida
 Pelos cantos encerrado
 Eu é que vivo gostosa,
 Tenho em toda a parte entrada,
 O meu regalo é voar
 N'uma casa illuminada:
 Toda a gente me faz festas,
 E por me verem melhor,
 Me vou pôr ao pé das luzes
 Dando voltas ao redor:
 Não gosto da escuridão,
 Por hir as luzes forcejo!

*N'um lustre de vinte lumes
 He onde melhor adejo :
 Revoando pelas casas ,
 Subo ao mais alto lugar ,
 Giro de um a outro lado ,
 Sem ninguem me molestar :
 E pois , que naquella sala
 Luzes se vão accender ,
 Observa agora daqui
 A vista que vou fazer :
 Foi a pobre infatuada ,
 A's azas dando contente ,
 E com valor destemido ,
 Rompendo por entre a gente :
 Foi-se a um lustre de dez lumes ,
 Entre as luzes se metteo ,
 Tanto esvoaçou entre ellas ,
 Que se queimou e morreu :
 O ratinho lá de longe ,
 Bem vio o infeliz successo ,
 E disse , este meu retiro
 Em que vivo , não tem preço ,
 A luz de longe alumia ,
 Muitas nos olhos mais cegão
 E os que mais nellas se entranhão ,
 Ao precipicio se chegão :
 A teima da boiboleia
 Nos grita limite , e modo ,
 Não vão buscar tantas luzes ,
 Que podem cegar de todo .*



O Logrogrifho anagrammatico transcripto em o numero antecedente exprime a palavra — Amor —

Observadas as qualidades das madamas nos excessos, com que se portão, vem justamente a cahirem em alguns vícios, ainda que leves, porém reprehensíveis para sua lição.

Qualidades.	Vícios.	Premios.
A seria degenera	em <i>Sobria</i>	e todos della se separão.
A recatada	em <i>Arisca</i>	e é aborrecida.
A risonha	em <i>Pácal</i>	e recebe ópios.
A esperta	em <i>Doula</i>	e perde o merecimento.
A caçada	em <i>Sousa</i>	e ninguém se fia della.
A curiosa	em <i>Murmuradora</i>	e entraga meio mundo.
A isocata	em <i>Affectada</i>	e tudo a offende.
A vaidosa	em <i>Louca</i>	e casi sempre mal.
A falladora	em <i>Desacertada</i>	e è relógio de repetição.
A medrosa	em <i>Molle</i>	e è inimiga do trabalho.
A recolhida	em <i>Bisouha</i>	e tudo lhe parece mal.
A que apparece	em <i>Corriqueira</i>	e não se conceitua bem.
A de modas	em <i>Apetosa</i>	e è uma estragada.
A discreta	em <i>Abelinda</i>	e tem genio allivo.
A ciusa	em <i>Atrevida</i>	e è verdugo do si mesma.
A frenetica	em <i>Teimosa</i>	e arruina muita gente.
A prendada	em <i>Presumida</i>	e anda sempre no ar.
A grave	em <i>Desconfada</i>	e quasi que veri so.
A economica	em <i>Lucejosa</i>	e tem pouca fortuna.
A valerosa	em <i>Aggravada</i>	e obra desacertos.
A de genio secco	em <i>Desagradavel</i>	e è falta de juizo.
A que afficta doencas	em <i>Impertinente</i>	e anda sempre contrafeita.
A muito amante	em <i>Desesperada</i>	e anda em labyrintho.
A enxovalhada	em <i>Perdida</i>	e nunca tem governo.
A que se lhe dá de tudo	em <i>Melindrosa</i>	e è flagello de todos.
A que de nada se lhe dá	em <i>Má creação</i>	e soffre mil testemunhos.
A que presume de sã	em <i>Resolida</i>	e n'uma hora lhe cahe a casa
A que trabalha muito	em <i>Avarenta</i>	e tanto faz como desfaz.
A que não trabalha	em <i>Preguçosa</i>	e è um raio da família.

A toda aquella, que buscar a n. chamma nestas qualidades, ninguém terá que dizer.



O Recreador Mineiro.

PERIÓDICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

1.º DE ABRIL DE 1847.

N.º 55

Semana Santa em Jerusalem.

Eis-me aqui com os padres Latinos na igreja do Santo Sepulcro, para assistir ás ceremonias da semana santa. Dirigi-me à capella da Virgem pertencente aos Latinos, e vou descrever quanto vi e senti nesta commemoração dos maiores mysterios consumados entre os homens.

Principiou esta triste semana pela festa de Ramos. Erigio-se um altar á porta do Santo Sepulcro. O padre vigario, na ausencia do padre reverendissimo, officiava pontificalmente ainda que não levava nem baculo nem mitra, porque só o padre reverendissimo pôde usar dos attributos episcopaes. Todos os religiosos de S. Salvador e os catholicos de Jerusalem e de Bellem reunirão-se na igreja do Santo Sepulcro; tambem acudio uma multidão de musulmanos atraídos pela curiosidade. Deve advertir-se que a magestosa pom-

pa das ceremonias latinas encanta os musulmanos de Jerusalem assim como as dos gregos e armenios, menos graves e solennes, lhes parecem jogos de meninos.

Os nossos religiosos tinham antes o costume de ir no Domingo de Ramos ao lugar onde era a villa de Betfage, uma hora de jornada ao oriente de Jerusalem, e donde Jesus Christo sahio para fazer sua gloriosa entrada na santa cidade. O reverendissimo revestido de sobrepeliz e estóla, regressava de Betfage á cidade, montado n'um jumento ricamente ajaezado que conduzião pela redea dous dos principaes catholicos de Jerusalem; a comitiva adiantava-se entoando hymnos e canticos sagrados, os caminhos por onde passava estação cobertos de palmas e flores, intere sante e fiel lembrança daquelle marcha triumphal da morte mais ignominiosa couo se Christo quizera ensinar nos quão curto é o transito da alegria á dor, e do triumpho ao supplicio.

Ha muitos annos que se não faz a procissão de Betfage. por terem acrescido graves inconvenientes. Os Latinos contentaõ-se com celebrar no dia de Ramos uma missa solemne, e es palhar palmas bentas sobre o Divino Sepulcro as quaes levão do paiz de Gaza. A palma do que celebra e a do padre procurador, adornadas com as primeiras flores da primavera e trabalhadas com arte formão como uma triple coroa, emblema das dos pontifices romanos. Depois da distribuiçãõ das palmas, os religiosos e principaes catholicos de Jerusalem o resto dos feis, em particular os de Belem, temerosos de as não alcançarem, precipitarão-se de rojo á porta do Santo Sepulcro, resultando disto grande confusão. Os mulsumanos encarregados da policia do templo davão em vão com seus paos e azurragues para apazigua-los; os catholicos disputavão e renhião entre si; muitos mulsumanos arrojavão-se sobre os ramos bentos, e rechaçavão com violencia os christãos que querião antecipar-se-lhes: a desordem foi tal, que o celebrante se vio obrigado a encerrar-se no Sepulcro perto de um quarto de hora. Fixou a minha attençaõ um de Belem que foi dos mais maltratados, e cujos lamen-

tos me partiaõ o coração; dei-lhe a palma que recebi das mãos do que officiaava; o pobre para expressar a sua alegria não disse mais que estas palavras (bom Francez ! bom Francez !) *Franca oui taieb ! Franca oui taieb !* Depois de alguns instantes, passado já o tumulto, o padre vigario deo-me outra palma. Os padres Latinos disserão-me que todos os annos se repete a mesma desordem.

Estando as palmas distribuidas fez-se a procissão ao redor do Sepulcro e depois celebrou-se a missa. Tres sacerdotes revestidos de alva e estola roxa cantarão a paixão como na Europa. Esta historia dos ultimos dias e morte do Redemptor em todos os paizes é interessante: porém ás portas do seu Sepulcro, a trinta passos do Calvario, sente-se n'alma uma religiosa melancolia.

Depois da missa, indo da igreja para o convento de S Salvador com a palma na mão, accommeteo-me uma multidão de mulheres armenias, supplicando-me que lha entregasse. Porém esta palma recebida á porta do Santo Sepulcro, guardei-a como uma lembrança da minha viagem a Jerusalem pendurei-a na parêde da casa paterna e na vellece recordar-me-lia que, quando moço fui peregrino no paiz de Jacob e de Christo.

Quarta feira de trévas ás tres horas da manhã, em quanto Jerusalem ainda jazia envolta nas sombras da noite, fui com os padres Latinos a Gethsemani á gruta em que Jesus Christo se offoreceu em holocausto a seu Pae, suando sangue, segundo as palavras da Escriptura. Os guardas da porta de Santo Estevão tinham ordem de abrir antes da hora acostumada. Esta gruta, proxima á igreja subterranea consagrada á Virgem, é bastante vasta. Ha nella tres altares; ao pé do principal delles, le-se esta inscripção: *Hic est locus ubi sudor factus est, sicut gutta sanguinis decurrentis in terram.* Desde as tres horas e meia até ás sete disserão-se oito missas rezadas na sagrada gruta; cantou-se logo prima, terça e sexta; e ás sete celebrou-se missa cantada. Por um antigo costume, os religiosos hespanhoses são os que fazem as honras desta solemnidade. Depois da missa solemne repetirão-se nos coros as ladainhas da Virgem a vinte passos do seu sepulcro, a pequena distancia da rocha, sobre a qual, segundo dizem, Maria deixou cahir seu véo azul ao subir aos ceos. Commoveu-me ternamente o ouvir estas ladainhas em que se chama a Mãe de Christo *estrella matutina,*

porta do ceo, rosa mystica, arca do testamento. Se a terra conservou alguma cousa de mais puro das filhas de Adão, se ficou ao redor do sepulcro de Maria aquella palido e ultimo crepusculo de vida, que fica nos dos mortaes com o nome de sombra, a de Maria errante pelos oliviaes de Gethsemani deveu des-ter-se com alegria na gruta em que se celebravão suas grandezas e sua gloria.

Em quanto se celebrava este officio, uma multidão de peregrinos gregos e armenios sahiao pela porta de Santo Estevão e baixavão pelo valle de Josafat á greja da Virgem, que acabava de abrir-se.

Voltei a Jerusalem acompanhado de um religioso, que quiz mostrarme o lugar onde Jesus Christo cahio quando com as mãos atadas o levarão a casa de Caifaz; o sitio da queda é ás bordas de Cedron; junto á ponte, ha uma pequena rocha plana que apresenta algumas configurações que se mostram pelas pégadas, ou signaes dos pés, mãos e olhos do Salvador. Os soberanos Pontifices, sabedores dos continuos menoscabos que a piedade dos chistaões fazia soffrer a estes vestigios prohibiraõ debaixo de pena de escomunhaõ que se extrahissem nem as mínimas particulas. Porém os gregos e armenios, despresando os mandados de Roma, tem desfigurado de tal modo aquelles veneraveis vestigios, que me foi

difficil conhecer nelles os dos olhos, pés e mãos. Ao lado desta penha ha um pequeno pedaço de terra plantado de seis oliveiras, que comprou um árabe por mil pezos e não vale nem cincoenta. Como todos os arredores de Jerusalem estão consagrados pelos signaes de Christo, ou dos Profetas, a propriedade do menor terreno faz a fortuna de um musulmano.

A's tres horas da tarde, collocarão-se bancos e estantes á porta do Santo Sepulcro, os religiosos de S. Salvador cantarão o officio das trêsas. Não sei explicar quão interessantes me parecerão as lamentações do Jeremias, e os psalmos de David, repetidos entre o Gólgota e o monte Sião no meio das ruínas da nova Jerusalem. A voz de Jeremias é alli mui conhecida; ao ouvir-a parece que tudo chora e geme. A's suas lamentações, que excedem as elegias gregas e romanas, segunão-se outras, e outros suspiros: David é quem chora, e maldiz seus inimigos; era como extranho a seus irmãos, e como desconhecido dos filhos de sua Mãe, seus inimigos davão-lhe sel por alimento e vinagre por bebida; o profeta-rei roga a Deos que seus olhos se obscureçam, que seu corpo permaneça sempre curvado até á terra, suas casas fiquem desertas, e que ninguém habite em suas tendas. Que ricas côres, que pomposas imagens, quando David annuncia a seu filho Salomão o futuro esplendor do seu reino! O novo rei baixará como a chuva sobre um valle, como a goa que cahe gota a gota sobre a ter-

ra: a justiça recobrará seu imperio, a paz durará tanto como a lua: o trigo crescerá até o cume das montanhas, e os habitantes das cidades florecerão como a herva dos campos. David conta as cousas do ceo e da terra de um modo que varia sem cessar, e sempre com novos thesouros de harmonia; é sublime em particular quando falla do Senhor, quando se eleva acima de Homero, e do seu Jupiter! Neste a lyra de Homero é para a do rei profeta o que é um debil echo para uma forte voz que resôa. Depois de se ter cantado o officio, e recitado em voz baixa a oração que o termina, os religiosos, segundo o costume da christandade, fizeram algum ruido, batendo sobre os livros, bancos, e estantes; os rapazes catholicos, espalhados ao redor do Santo Sepulcro, tocão logo as matracas, e outros instrumentos de madeira; os commissarios musulmanos pozerão os fóra da igreja, e o pequeno bando percorreu todo o bairro do Santo Sepulcro com seus retumbantes instrumentos, batendo a porta de cada casa catholica.

(Extracto)



O INVOLUNTARIO ASTROLOGO.

[Continuação do numero antecedente]

A primeira pessoa que o procurou, e de cujas instancias não pude ver-se livre foi huma dama do paço ha poucos dias casada. Queria esta a todo o custo hum philtro que lhe affiançasse a constancia de seu marido

— O melhor philtro para conservar o amor firme de seu marido, se-

nhora, he em primeiro lugar, a formosura, respondem ao principio Theophilo; e essa qualidade não lhe falta; depois o exemplo: o exemplo he hum progador efficaz que reduz muitos impenitentes, e faz prodigiosas conversões; sendo boa sempre amavel e virtuosa; observando certa moderação nos transportes do seu affecto, affianço lhe que hade.

— Com tudo isso tenho visto esposas despresadas por mulheeres perdidas. Eu quero huma cousa certa infallivel, que me tire o cuidado e me dê a certeza de ser constantemente amada por meu espozo quero...

— Em uma pallavra lhe tornou Theophilo atalhando o seu discurso, quer viver descansada, sem da sua parte fazer a minima deligencia para attrahir o amôr sincero de seu marido; quer que este lhe guarde fô, seja constante, firme que nem uma rocha para a senhora não ter incommodo com certas miudezas. Isso é muito! a tanto não chega a minha sciencia. E' preciso sujeitar-se aos meus conselhos seguir á risca os preceitos que eu lhe empuzer, aliás nao respondo pelo effeito do philtro que estou resolvendo a lhe dar.. Ei-lo aqui, continuou Theophilo tirando um pequeno coração de cristal cheio de certo liquido cheiroso côr de rosa, de um armario em que o tinha guardado, e offerecendo-o á senhora ei-lo aqui; Este philtro produzirá o effeito que deseja se quizer ter o trabalho de o aperfeiçoar...

A dama fitou os olhos na linda

bagatella esperando com a boca aberta o fim do seu discurso; porém vendo que não continuava perguntou:

— Entao como heide servir-me deste philtro?

O philosopho lhe respondeu:

— Hade trazelo sempre no seio pelo decurso de tres mezes, antes de começar a fazer uso d'elle; e é necessario que em todo esse tempo uma só vez se nao agaste seja com quem for mas especialmente com seu marido; é preciso que modere constantemente as suas paixões; que evite com o maior escrupulo toda o qualquer contestação, tudo, enfim, que possa alterar-lhe o sangue e perturbar a paz do espirito para que o philtro se aperfeiçõe, recebendo em seu seio as emanções puras e balsamicas do coração amante, e pacifico de uma esposa que verdadeiramente mereça esse nome. Bem vê que me era impossivel communicar-lhe este genero de perbição!

— Se eu me affigir; se me agastar; se me assaltarem os zelos; se mostrar alguma impaciencia; se...

— Deitou o philtro a perder.

— Essa é boa!. Nunca tal vi!

— Nem eu; mas a senhora assim o quer!....

— E' nao é possivel dar nova forma a esse philtro e outras propriedades?

— Com outra forma, e novas propriedades já os effeitos seriam diversos e não convinhao ao seu proposito. A senhora nao deve ignorar que as paixões alterao o phisico, alem de imprimir certas tu-

gas desagradáveis que destroem a suave harmonia das feições e perturbam a pureza do sangue, e d'ahi a estragar um philtro que trouxermos entre a pelle e a camisa não vai nada.

A dama ficou um pouco sem responder, como quem meditava, e depois continuou a conversação.

— E' verdade; agora me lembro: todas as vezes que me amôo, ou me agasto, se por a caso lanço os olhos ao espelho, acho-me olheirada, amarella, e com bem máo semblante.

— Ora faça idéa, como ficará o meu pobre philtro preparado com os auspícios de uma constellação totalmente pacifica? ! perdido, inteiramente perdido.

— Seja o que fôr, estou resollida a pôr todo o cuidado em conservar-me nas di-posições que o philtro requer, disse a dama como quem acabava de vencer a sua natural inclinação para amuar-se. Daqui em diante hei-de ser tranquillá estar sempre de bom humor, sem me alterar onça o que ouvir, veja o que vir. Tenho muito de seja de conseguir o que pretendo; por isso, ainda que me custe, hei-de sujeitar-me.

— Optimamente; se cumprir o que promette, eu lhe juro que o philtro hade fazer maravi'has.

— Em me sentindo agitada por algum máo pensamento, penso no meu philtro, e só essa lembrança hade afugentar a borrasca.

— Bravo! cada vez melhor! Fol-

go muito, senhõra, de a ver com essas idéas.

— Mas como hei-de servir-me delle?

— De seis em seis mezes, lance uma só gota na bebida ordinaria de seu marido.

— E quantas gotas contem este lindo traste?

— Sessenta, minha senhora.

— Ah! . . . então dá para trinta annos! . . . Com effeito! . . . E hei-de trazê-lo sempre no seio?

— Até á ultima gota.

— E conservar sempre as mesmas dispozições?

— Se quizer que elle opere.

— Oh! que thesouro! exclamou a moça mettendo no seio o imaginario philtro ao mesmo tempo que fazia uma graciosa mesura de retirada ao virtuoso Theophilo, que a despedio com um sorriso de interior satisfação.

» Pobre natureza humana! disse elle apenas a dama sahio. Para que põe os homens a sua confiança em futeis, imaginarias scienciãs, quando em si proprios, seguindo as santas leis da verdadeira moral, acharião muitas vezes o bem que vão mendigar a infames artificios de miseraveis impostores!

E todavia a dama que elle tinha com tanta consciencia enganado, munida com o seu philtro, cumpria rigorosamente os louvaveis preceitos que lhe davão toda a effi-cacia; e taes forão as consequencias, que não cabendo em si de contente, apregoava por toda a par-

te a profunda sciencia de Theophilo; a virtude preciosa de seus philtros, e o nunca visto desinteresse com que se prestava ás pessoas que o consultavão. Com estas insinuações, pensem os nossos leitores que tal seria a affluencia de clientes á porta do pobre solitario! Eis como os homens se achão fóra da sua vocação; como se frustraõ as tentções mais firmes, e sabem todos os calculos errados! Talvez que se Theophilo quizesse campar de sabio na côrte houvessem desprezado os seus conselhos, e ninguem fizesse caso d'elle; mas desejando viver ignorado; procurando somente os infelizes para os consolar - ou socorrer, voa a fama do seu merito, e lhe acarreta uma gloria que elle houvera mui bem dispensado.

Não tinha um instante de seu. Mal pela manhaã se abria a sua porta, era logo acommettido pelos que se levantavaõ sedo, seguiaõ-se depois os que passavaõ as noites nos bailes, e dormiaõ até ao meio dia: de tarde não faltavão consultas, porém desde que o sol se escondia, eraõ as mais numerosas. E' preciso fazer justiça: o sexo feminino mostrava maior ardor de instruir-se, do que o outro. Não queremos dar por este modo a entender que os homens tratavaõ os seus negocios de resto; porém como a differença numerica entre elles e ellas era notavel, exigia a verdade que fisessemos esta declaração para dar a cada um o que é seu.

Côrta noite, já quando o nosso philosopho julgava que podia hir des-

cançar, apresentouse-lhe diante huma senhõra que vinha recommendada por Theonia, a quem elle tinha dado o prodigioso philtro no coração de cristal.

» Paciencia, meu Deos! » exclamou Theophilo com o pensamento, esfregando a testa; e depois com brandura, perguntou:

— Em que posso eu servi-la, minha senhõra?

— Eu tenho hum coração muito sensivel, principiou a interlocutõra com voz maviosa, e flautada; quasi que pèrco os sentidos quando vejo padecer alguém; amo com excessiva ternura as pessoas virtuosas, e me préso de as imitar; sou incapaz de fazer mal a huma formiga, e desejava não calcar por descuido hum pequenino insecto. Não ralho com os meus creados mais de vinte vezes por dia; e quando me fazem perder a paciencia (pobre de quem se quer ver servida!) apenas em quarenta e oito horas, despeço dois ou três, de pois de os fazer punir segundo o humõr que então me domina; e apesar de tanta mandidão, ha quem diga que sou alguma cousa colerica: descjaria perdêr, se he que o tenho, esse delfeito. Meu marido procura todos os pretextos para não estár em casa parece que a minha presença o assombra; nao obstante ser homem de bou genio e amante da paz, foje de mim como se eu fosse huma sêra. Isto affligeme, por que o âno sinceramente; porém tenho ás vezes huns pequenos repentos de que me não posso cohibir, por mais diligencias que faça. Vinha pois rogar lhe, quizesse reme-

diar com algum poderoso segredo esta minha, talvez, demasiada vivacidade.

—Com effeito, respondeu Theofilo, ha gente bem difficil de contentar! com tão bom genio, dizem que a senhora he coterica, parece incrível! Eu não acho que o senhor seu marido, sendo como affirma homem pacifico, tenha motivos para não sympathisar com a senhora: porém nós somos o que os homens querem que sejâmos. Segundo collijo da sua exposição, bem podia escusar philtros, e talismans para se fazer amar por quantas pessoas tivessem a dita de a conhecêr. Todavia, como confessa que he sujeita, ainda que raras vezes, a certos impetos de máo humôr, que não está em sua mão reprimir, e em fim, para tapar a boca ao mundo, que ás vezes falla pelos cotovêllos, he bom empregar algum meio; felizmente acha-me a senhora prevenido com o mais raro dos talismans, pelas difficuldades que se oppõe á sua fabricação. He obra de certa mulher profundamente versada na pratica de artefactos semelhantes, e ha tres seculos que sabio do seu laboratorio.

— He feito por huma mulher?

—Sim, minha senhora, huma celebre mulher, que dirigio toda a sua sciencia em beneficio do bello sexo, por saber que he mais facil do que o nosso em cedêr ás primeiras impressões. O talisman de que fallo, veio-me por herança; e como até agora não tenho precisado usar delle, esperando em Deos que assim hirci continuando, pôsso offerecer-lho, He

este anel de ouro, esmaltado com estrellas.

— E basta mette-lo no dêdo?

—He essencial trase-lo sempre no dêdo proprio desses enfeites, sem que outro algum lhe tóque; porém a sua virtude precisa ser excitada pelos meios que lhe vou dizer:—Apenas sentir disposição para se enfadar, não profira humia palavra; por que, reprimido o impeto da cólera, vai se condensar no anel; então a senhora, recólha-se immediatamente ao seu gabinete, e sem que alguem esteja presente, mergulhe o anel n'hum côpo de agua fria, e deixe-o estar em quanto repete dozoito vezes o nome da mulher que o fabricou: *Pen-the-ftadelmirezidarnczulezidora*

— Meu Deos! pois a mulher chamava se assim?

—Chamava; e gastou bons cincoenta annos de trabalho para executar ésta maravilha.

—Apre! Não admira que hum tal nome seja desconhecido: só o canção de o decorar, faz perder a paciencia!... Mas que remedio? eu quéro tanto bem a meu marido...

—Para o não esquecer, eu lhodou por escripto.

—Está bom; farei muito pelo decorar: Pen. the. fi. la. del. mi... re... zi... dar... de... zul.. e. zi... do... ra... Ai!... Cança muito!

—Ao principio não duvido; porém com o habito, pronuncia-se facilmente.

—E quantas vezes heide repeti lo?

—Dezoito; e mui pausadamente.

—E quando não estiver em minha

casa ?

— Então dirá somente o nome vinte e sete vezes; porem confesso, que sem o orgulho do anel, a sua efficacia; diminue.

— Isso não me dá muito cuidado, por que os meus acessos de impaciencia, rarissimas vezes me acomettem fóra de casa. Com as pessoas estranhas, sou mui civil, e condescendente: o meu marido... os meus creados, he que....

— Optimamente ! então affianço-lhe, que usando pontualmente as ceremonias prescriptas, adquire de certo a mais perfeita mancião. Com esta segurança, mui satisfeita, se despedio a excellente amiga de Theonia, levando consigo o mysterioso anel, e o nome da magica escripto pela mão de Theophilo.

Tinha ella tao feliz memoria, que antes de quinze dias, já pronunciava o nome quasi sem olhar para o papel; no fim de hum mez, bem o podia perder - que não lhe fazia falta, e pelo que re-peita ao poder magico do anel, he escusado affirmar, que na mesma noite da consulta apenas entrou em casa, teve occasião de o experimentar, com exito cem vezes melhor do que esperava. Amadureça gradnal do seu mau genio, fez tambem desvanecer ponco a ponco as impressões desagradaveis que elle costumava produzir. Passados quinze dias havia algum socêgo na caza, e o marido pasmava de vêr o que nunca esperou; nem creados postos na rua por insignificantes descoidos ! nem gritos ! nem amúns ! nem furias ! aquella habitação parecia-lhe outra

mui diferente da que anteriormente conhecia. Mas desconfiava de semelhante metamorfose, porque lhe parecia sobrenatural, e de pouca duração. Foi-se todavia costumando a encarar sua mulher sem terrôr, e desse estado passou com pouca difficuldade a demorar-se em casa; já não fugia de vêr, e ouvir a quella que até então era o seu martirio, e do primeiro mez em diante, não pôde resistir a querer-lhe bem, com extraordinario contentamento della, e gloria immortal do philosopho, a quem devia a ventura, tao apreciavel, de vivêr em paz com sigo, e com a sua familia.

Nem todos, porém, sahiao igualmente satisfeitos com as decisões de Theofilo: por exemplo, as amantes pouco honestas, e os homens intrigantes, érao mal acolhidos, e não lhe podiao arrancar a mais leve concessão.

Hum dia, veio hum favorito do rei com sua irmã, pedir-lhe o auxilio da sua arte. O primeiro queria hum segredo para se conservar na graça do soberano, e alcançar a satisfação de seus ambiciosos desejos

— Os mais abalisados adeptos fizeram grandes esforços, respondeu Theofilo, e empregaram, supponho eu, toda a sua vida inutilmente para transformar os outros metaes em ouro e renovar a mocidade; porém não consta que proccassem algum segredo para satisfazer os ambiciosos, por que tao evidente chimera nunca passou pela cabeça a ninguem.

— Pois eu, lhe disse a irmã do favorito, vinha pedir hum elixir, ou cou-

ba que o valha para conservar a belleza, e frescura da mocidade; tenho desejo de não envelhecer, visto que para nós outras, a maior felicidade consiste em agradar sempre, e fazer andar os homens com a cabeça á roda.

Estas palavras obrigáráo Theophilo a reparar com attenção nas feições da quella que as tinha proferido; vendo, que a pesar de seus enfeites, pouco devia á formosura, sorriu-se, e respondeu:

— Como, sem eu querer, me obrigáõ a lêr no futuro, declaro-lhe, que daqui a vinte annos, hade sêr tão bella tão amavel como he hoje, e lhe não faltarão as mesmas esperanças, nem deixará de forjar projectos iguaes aos que presentemente lhe occúpaõ a imaginação. Por tanto, de que lhe serviria o elixir que vinha procurar?

— Isso he verdade?

— Ainda ninguém lha disse tão clara.

— Em que feliz conjunção eu vim ao mundo!

E assim terminou esta visita.

Alguns dias se tinhaõ passado, em que a costumada affluencia de molestos consulentes havia tanto ou quanto diminuido; quando se apresentou hum sujeito rico, benefico, e sensivel, chamado Alcippe, a pedir conselho, dizendo:

— Herdei muita fazenda de meus paes, porém era nada, em comparação dos bens que agora possuo. E que fiz eu para ser tão rico? Appliquei, sem ambição, parte das minhas

rendas em algumas empresas publicas, que todos julgavaõ arriscadas, e que excederaõ em lucro as minhas esperanças. Vendo-me assim favorecido, fui continuando, e tudo me sahio como se eu tivesse o dom de advinhar. Porém, tal constancia de ventura tem-me attrahido maior numero de invejosos e de inimigos disfarçados, do que se eu adquerisse estes bens á força de intrigas e baixezas. He verdade que lhes não dou occasião para me calumniarem, mas que importa, se elles procuraõ outros meios de me inquietar? Faço bem a todos, não recuso os meus serviços a ninguém, e não obstante por toda a parte encontro signaes indubitaveis de mal quereuça. Isto indispõe-me com os homens, obriga-me a desconfiar de todos, faz-me perder o desejo de fazer bem, altera a minha bondade natural e não me deixa hum dia de satisfação.

— Disseraõ-me que recorrêsse à sua sciencia, para obter hum remédio que me tirasse da anciedade em que vivo. Se as informações que recebi não são erradas, e a faina do seu nome he verdadeira, espero não sahir daqui sem algum signal da sua bondade. Senhor, dê-me hum talisman que me faça triumphar de todos os meus inimigos, e só entãõ espero dorair descansado.

— O melhor meio de dormir descansado, respondeo o verdadeiro philosopho, não he triumphar dos inimigos, mas converte-los em amigos. Não lhe mentio quem para aqui o encaminhou. Eu possuo, na verdade,

hum talisman, que parece feito de molde para o seu caso, e cuja virtude eu proprio tenho experimentado: posso todavia communicar-lo, sem me privar totalmente delle. Mas declaro-lhe que não he dado a pessoa alguma empregar-lo antes de ser iniciado nos conhecimentos mais occultos de certa sciencia... He indispensavel sujeitar-se a varias experiencias..

— Será necessario então ser adepto?... Confesso, que me sinto com pouca inclinação para isso, e antes sacrificaria huma boa parte dos meus bens, do que.

— Hade ser o mesmo que eu sou, nem mais nem menos.

— Ouço dizer que se exigem varias provas, muitas privações, e grande pureza de coração; porém nenhuma dessas couzas me assusta, e não receára expor-me a ellas para obter o que desejo; porém julgo que me falta a intelligencia necessaria

— Não pretendo exigir couzas extraordinarias; tudo fica dependente da sua vontade.

— Então falle, que eu estou disposto a obedecer.

— Em primeiro lugar, continuou o philosopho, he de essencia no caso presente, abjurar todo e qualquer desejo de vingança, de sorte que não reste a mais pequena idéa de resentimento, ou má vontade

— Tenho soffrido tantas traições... os meus inimigos são tão perversos... tão maledicos... dois principalmente, achão-se incursos em actos de tão negra ingratitude para commigo, que fui seu bemfeitor, que os tirei do

nada e lhes preparei estabelecimentos honestos, tem-me dado tantas provas de serem incorrigiveis.

— Não obstante essas, e outras muitas razões que lhe pareçam indestructiveis, e que o instigão a retribuir-lhes seus máus officios, repito, se quer obter o fim em que se acha empenhado, não só hade perdoar a todos sem restricção, mas procurar occasiões de lhes fazer novos serviços..

— Ah! Senhor! isso he possivel?!

— Muito possivel, e por mim proprio experimentado. Além de que, sem esta condição, de nada lhe pode servir o talisman. E advirta, que esse bello acto de generosidade, nem de perto nem de longe, hade ter os menores visos de ostentação; aliás, todo o trabalho he perdido,

— A difficuldade parece-me insuperavel.

— Parece, porém não he.

— Bem posso eu prometter, e cumprir o que respeita ao perdão, e mesmo a todo o custo, fazer novos beneficios a pessoas que já me pagaraõ outros muitos com acções que denotão huma aversão indesculpavel; porém como hei-de obrigarme a não sentir alguma vaidade, quando prestar serviços áquelles que tem procurado todos os meios de offender-me? Aisso dependerá isso da minha simples vontade?

Da vontade não depende, mas da verdade, sim. Se não, diga-me, qual he a gloria que lhe resulta de acções que não tiverão origem no seu pensamento, e de certo deixaria de praticar, se lhe não fossem inculcadas por outra pessoa, e com a mira no

seu proprio socego?

O negociante coçou levemente a cabeça quando tal ouviu, com certo ar despeitoso, ou tanto monta, como se aquellas idéas contrariassem bem pouco as fumaças do seu amor proprio; porem as intenções d'elle erão boas, e não quiz negar a verdade.

— Essa reflexão, disse elle, parece-me de muito péso. Confesso que a não tinha feito. Neste caso he evidente, que as minhas acções provêm da submissão, e esta do bem que es pero alcançar, em premio dos sacrificios indispensaveis para que o seu talisman produza o effeito desejado: logo não me resta motivo algum de vaidade. Nada mais he necessario?

— Nada mais

— E o talisman?

— Esse hade servir depois dos preparatorios em que havemoos fallado, e que deve pôr em pratica estes primeiros seis mezes, lindos os quaes, torne a procurar-me para tratarmos do modo que hade eu pregar quando fôr conveniente dar uso ao talisman.

— Muito bem. Diz-me que seguiu-lo á risca os seus conselhos, passados seis mezes me entrega o talisman que me hade fazer triumphar de todos os meus inimigos?

— Não ha duvida; então lhe entregarei esse thesouro inestimavel ao qual nada se pôde comparar.

Ditas estas palavras, despedio-se Alcippe satisfeito por ter achado hum meio infallivel de viver em paz, e bem resolvido a cumprir ponto por ponto as instrucções de Theophilo, apesar de lhe parecerem summamente risgorosas.

Novos clientes, que todos os dias appareciam em grande numero, fizeram esquecer ao bom Theophilo o

negociante, que não tinha descanso por causa de seus inimigos; quando hum dia de verão pela manhã, tomando o frêscó pisseiava na margem do rio o vio chegar com semblante risonho, em que se pintava o mais puro contentamento.

Caro Theophilo disse elle abraçando o no-so philosopho, sabio e perfeito amigo, quanto agradecimentos lhe devo pelas instrucções que me deu. Tenho-as seguido fielmente, e o caso he, que hoje não troco a minha sorte pela do maior potentado. Sou feliz: estou reconciliado com a maior parte d's meus inimigos; apenas dois ou tres resistirão á duçura dos meios que empreguei para gaungear os outros; porem o seu ódio he geralmente reprovado como injusto, e de mim não merecido, por tal forma, que são objecto da execração publica.

— E sente algum regosijo com isso? perguntou Theophilo antes d'elle acabar a sua narração.

— Estimo que o publico reconheça a minha innocencia; porem compadeço-me sinceramente do estado a que os reduz a criminosa paixão de que se deixãrão possuir. Os outros são todos actualmente meus amigos, e desejo metter-me no coração: se não quizesse poupar lhe o tempo, referir lhe hia as muitas provas que me obrigão a crer o que digo. Venho pois rogar lhe queira dar-me o talisman promettido. He verdade que o não preciso agora; mas quem sabe o que me prepara o futuro? sempre he bom tê-lo, e nunca elle seja necessario.

— Vou cumprir a minha palavra, lhe respondeu Theophilo com ar de verdadeiro affecto: estou plenamente satisfeito da pontualidade que empregou em congraçar-se com os seus inimigos,

e ainda mais porque não tem resentimento contra os desgraçados a quem a inveja fecha os olhos para não verem o abismo em que os quer precipitar.

Em quanto assim fallava foi conduzindo a casa o negociante, e tomando hum livro honestamente encadernado, entregou-lho.

— Eis-aqui, continuou Theophilo o talismã que lhe prometti.

Alcippe ficou admirado, porque não esperava hum talismã de tal feitio; porem quiz alli mesmo vêr o titulo e não pôde conter as lagrimas, quando leu: *Novo testamento de Jesus Christo*. Puzse de joéllhos e apertando ao peito o livro divino:

— Agora conheço, disse elle, quanto he sublime e util ainda nesta vida o mandamento que nos parece tão rigoroso: Ama e perdoa sempre; retribue o mal com o bem. Só a bôca do homem Deos podia proferir hum tal preceito. Palavras verdadeiramente celestes! cumprindo o que ellas ordenão, da nossa propria felicidade nos occupamos.

Aqui termina a historia de Theophilo. He natural, segundo a inconstancia dos homens, que a sua fama diminuisse; e muito provavel, porque, em vez de lisongear as paixões só imaginava innocentes artificios para as corrigir: nunca os astrologos desta especie fizerão grande fortuna: mas o que nos parece indubitavel, he que se por condescendencia elle continuou a prestar-se contra sua inclinação e vontade, a dar uteis conselhos debaixo de emblematicas apparencias foi ao principio violentado vendo no entanto, que os seus conselhos concorrião para o bem das pessoas que os experimentavão, receion nega-los, posto que a sua integridade se resentisse do modo

e forma que os revestia. Finalmente, se os clientes o deixãrão para seguir algum charlatão interesseiro, com a infra de alcançar feitiços favoraveis nos vicios, e más inclinações, ao tumulto importuno, e loucas pretensões ao desassocego, e cuidados, succedeu a obscuridade pacifica, a que o seu genio, e conhecimento do mundo o convidavão: e devemos crêr que viveu feliz o resto de seus dias, e que na morte, as lagrimas dos infelizes lhe fizeram as exequias que outras não ambicionava o seu uobre coração.

ANECDOTAS.

Hum pregador pregando sobre o evangelho da Samaritana, disse: ,, Não vos admireis do comprimento d'este evangelho; reparae que he huma mulher quem falla. ,,

Hum gascão levou hum dia cem bastonadas que lhe promettião havia hum anno. ,, Louvado seja Deus! disse elle depois; finalmente estou livre do medo. ,,

CHARADA.

Doce. — 1

Duro. — 2

CONCEITO. Doce.

CASTIGO DO ADULTERIO NA RUSSIA

No contracto de casamento a mulher promette ao marido ser-lhe fiel; de sua parte promette o marido que no caso de pilha-la em flagrante delicto de adulterio, elle ha de açoi-tal-a, sem piedade, e sem se encolerisar. Assim os esposos sabem os deveres a que estão ligados. A mulher infeliz é açotada, de pois volta ao gozo de seus direitos: tudo vai bem. Quando huma donzella está para casar-se, o pae armado com um chicote pergunta ao noivo se para sua mulher a quer accitar: responde este que sim: então o pae dá tres chicotadas nas costas da filha, dizendo-lhe: „São estas, minha querida filha, as ultimas pancadas que levarás de teu pae; e entrego minha authoridade, e meu chicote a teu marido; elle sabe o uso que lhe tem de dar ” O noivo, que conhece muito bem as conveniencias para aceitar-o de prompto, assegura ao pae, que com sua filha não será preciso recorrer a esses extremos: mas o pae insta, e por fim o noivo aceita a arma contra o adulterio.



O JUIZ REMENDÃO.

Hum sapateiro remendão de Messina, pobre e virtuoso, havia nascido com hum amor extraordinario da ordem e da justiça. Com estas disposições, tinha muito a soffrer no seu paiz, onde as leis estavam dormentes. Gemia elle de ver os maiores crimes impunidos; via assassinos, conhecidos publicamente por taes, marchar descaradamente pelas ruas, e affrontar com sua presença os homens de bem; via innocentes donzellas roubadas por força ou por intriga a seus parentes, deshonoradas e abandonadas depois á mais extre-

ma indigência; era testemunha dos monopólios, dos roubos públicos, que arrebatavam ao homem laborioso a sua subsistência e a de seus filhos, e das concussões de toda a espécie, que faziam correr amargas lágrimas dos olhos de seus concidadãos. Estes attentados lhe tinham mil vezes ferido o coração, e o obrigavam a delirar sobre os meios de os fazer cessar. Que partido crêdes que elle tomou? Pôz-se no lugar da justiça que era impotente, e resolveu punir os culpados e livrar delles a sociedade, mas sem o apparatus ordinario e publico que acompanha o castigo dos crimes

Conforme este designio, elle espiou todos os delictos, ouviu depois todas as relações, e examinou escrupulosamente as provas. Logo que estava bem convencido do crime, então reunia o officio de executor ao de relator e de juiz. Tinha elle comprado para este effeito hum destes arcabuzes curtos, que se podem trazer e esconder debaixo do capote: assim que encontrava, em sitio retirado, hum destes malfetores que havia processado, o nosso amigo da ordem lhe descarregava cinco ou seis balas no corpo. Depois desta bella expedição, continuava o seu caminho, sem já mais tocar no cadaver, e voltava para casa com a satisfação de qualquer homem que tivesse morto hum cão damnado.

Contava-se já em Messina cincoenta destas mortes, quando o vice-rei, de pois de todas as pesquisas imaginaveis, (porque não erão plebeos, os que elle assassinava) desesperando de poder descobrir cousa alguma, prometeu dous mil escudos a quem lhe indicasse o autor destes assassinatos, e jurou em frente do altar de perdoar o proprio autor, se elle viesse revelar seus crimes. O Remendão, temendo que prendessem qualquer outro em seu lugar, foi pedir humma audiencia secreta; e assim que se achou só com o vice-rei, lhe disse cheio de fereza: “Fui eu que dei a morte a estes cincoenta patifes, que vós não tivestes cui-

gado de punir. Aqui tendes os processos verbaes que contestão seus crimes. Nelles lereis o jornal das minhas investigações, e a marcha judiciaria que tenho seguido; nada lhes falta, e creio approvareis cada huma das minhas sentenças. Vós sois sem duvida culpado pela vossa indolencia, pela vossa molleza e inação de todos os males que estes miseraveis commettêrão: merecieis certamente o mesmo castigo, e eu estive tentado, mais de huma vez, a ser justo para com vosco; mas respeitei em vós a pessoa do rei que vós representais. Sois presentemente senhor da minha vida: disponde della como vos parecer. ,,

RECEITA PARA OS AMANTES

Dez onças, <i>de reflexão,</i>	Misture, e ponha a cozer,
Quatro oitavas, <i>de indifferença,</i>	Que lhe fique em terça parte,
Seis grãos, <i>de temor de offença,</i>	E deixe esfriar com arte,
Dois molhos, <i>de ingratição:</i>	Até que possa beber,
Tres quartas, <i>de occupação,</i>	Se isto bem lhe não fizer,
Um punhado, <i>de rival;</i>	A Medicos não convide;
Sinco dores, <i>de algum mal</i>	Em se curar mais não lide,
Para entreter as idéas,	Conforme-se nos pezares;
Com sete xavenas cheas	Tome banhos, mude de ares,
<i>De conversação com sal.</i>	E viva com a pevide.

O —Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs por anno, e 3:000 por seis mezes, nesta Cidade do Ouro Preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do correio. Cada numero avulso custará 400 rs. e 1:200 rs. levando estampas. as quaes todavia, não augmentarao o preço d'assignatura. Subscreve-se na typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

15. DE ABRIL DE 1847.

N.º 56

RIO DE JANEIRO — BOTAFOGO.

Da soberba e magestosa bahia de Nictheroy fallam com enthusiasmo e saudade quantos huma vez ao menos tiveram a felicidade de sulcar suas mansas aguas, apreciar-lhe a extensao, e admirar tanta formosura; porém entre os admiradores, hum despreza tudo por mover-lhe a attenção o arrogante colosso, que lhe jaz na foz; outro repara no afan da commerciante S. Sebastião, e nas riquezas da capital do imperio; aquelle mais poeta perdem se-lhe os olhos namorados na aldeia-sidalga Nictheroy; qual mede a altura das proximas e alongadas serras; qual deseja reunir todas as belezas em huma só, para devoral-as.

Porém a natureza que malizara tão magnifica as margens da formosa bahia, poz-lhe bem resguardada a preciosa pedra do rico anel de maravilhas; sim:

Ha na foz larga d'este equoreo Rio, (*)
Que o nome tem do Deos de dois semblantes,
Morto remanso em hum lugar sadio,
E deleso dos ventos sibilantes;
Alli nao cala o inverno, nem o estio:
Babuja o mar co' as conchas mais galantes:
Do silencio palacio verdadeiro,
Que cerca o Pão de Assucar sobranceiro.

Dos arrebaldes da capital do imperio, nenhum poderá sequer disputar-lhe a primazia; os jardins e chacaras que essa longa fila de formosos edificios separam das praias d'esse quasi lago; o tapete de verdura que vai morrer nas cristas das serras, que ostentam mais robusto e frondente adorno, dão-lhe tudo quanto pode ambicionar do campo; a curva e graciosa fila de magnificos predios particulares, a larga rua macadamizada, o parapeito, as fontes, que puderaõ deixar-lhe desejar da cidade? As aguas, em que se espelham tantas grandezas..... Ah! tu és a pedra preciosa do magnifico anel, que encerra a soberba Nictheroy!

(*) João Pereira da Silva, do Rio de Janeiro, 2.º canto do poema heroi-comico — A Estrelada —.

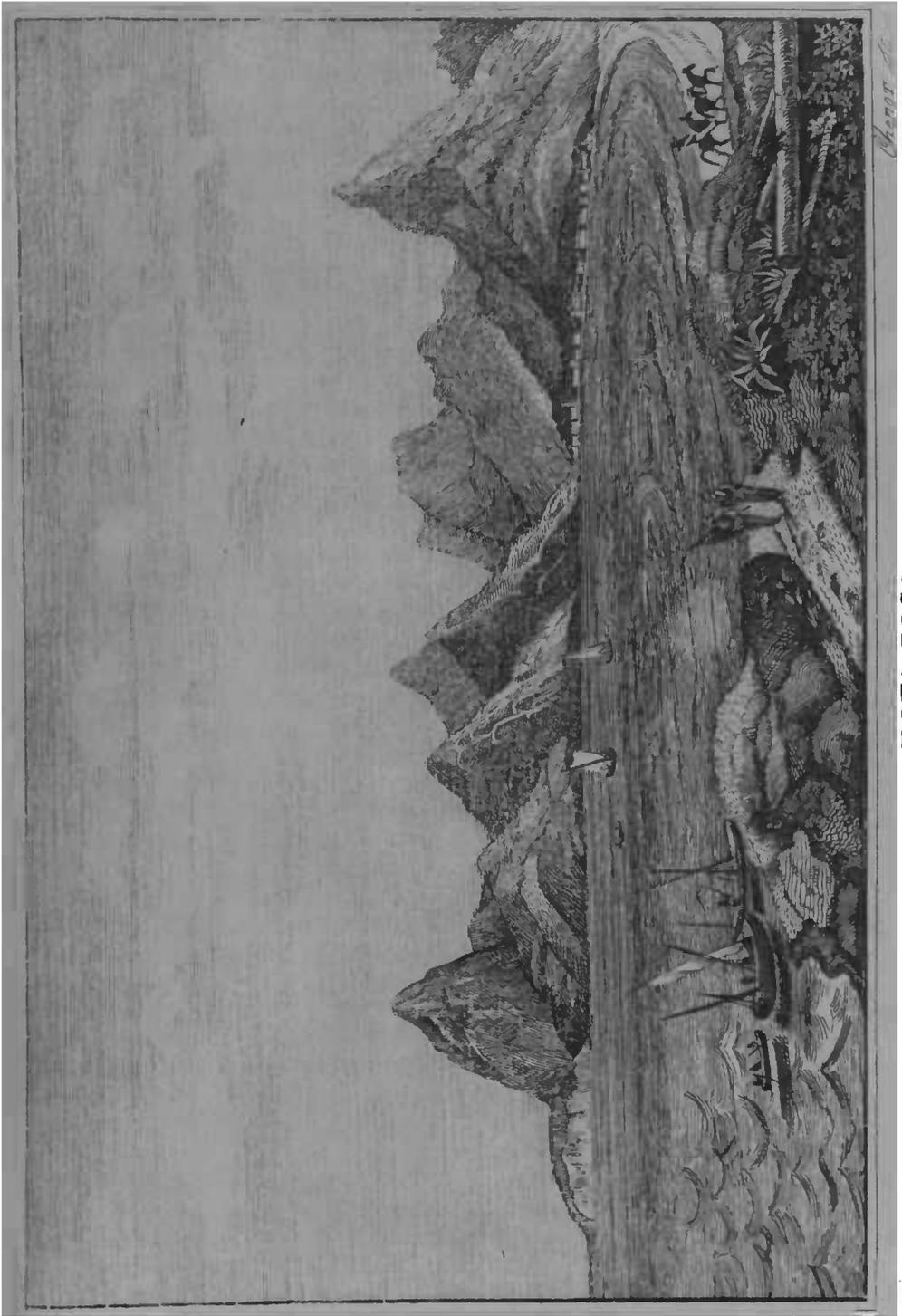
Mas, porque tão aspero nome te puzeram, tu, lugar tão ameno, meu querido Bota fogo? Eu o sei, soberba de homens que tudo querem debaixo de seu imperio; aqui pomos fielmente o que sobre tal objecto achamos escripto pela mão de hum Brasileiro (illustre pelo incansavel zelo e trabalho insano com que muitas leguas longe da patria tanto d'ella cuida). « Do brando o pontal da fortaleza de S. João, encontra-se o ameno seio, que se engolfa pela terra, a formar huma praia circular, que vemos hoje toda guarnecida de casas habitadas. Chamou se primeiro de Francisco Velho nome do colono que ali tinha sua vivenda, e depois mudou para a praia de Bota fogo, que igualmente era hum nome de familia talvez de algum outro sesmeiro, ou de herdeiro do mesmo Francisco Velho, ou quem sabe se d'elle mesmo, que poderia ter mais esse nome. »

Mas a historia como he seca e fria para a imaginação! E quem sabe mesmo se não foste tu, — Pao de Assucar —, que lhe destes esse nome tão feio! Ouçamos a poesia tambem; tu, Pao d'Assucar, que pareces o ennucho espreitando a formosa Odalisca, tu, que pareces o tyranno arrogante de sobre o teu equorocó throno.....

Esta pênha redonda, alta e pontuda,
 Soster parece a Capricornea Zona:
 A pyramide Egypcia mais aguda
 D'elle á vista se abate, e desabona.
 Ou he da madre Terra a lingua muda,
 Do Mundo antigo maravilha nona
 Ou foi, segundo os Gregos e Romanos,
 Pao de Assucar do Chá dos Centurianos.
 Tomando sim os monstruosos Brontes
 De Baccho o Chá na Liparea cõpa,
 Bicaram contra o Ceo soberbas frontes:
 E qualquer joga as armas com que tõpa;
 Com as chicaras lhe atiram de õcos montes,
 Cahe na Asia o Tauro, e os Pynheos na Europa;
 E o Pao de Assucar, como mais ligeiro,
 Na foz cahio do Rio de Janeiro.

Seu come excelso sempre fumegante
 Apparece por vezes inflamado:
 Raios trisulcos lança-lhe o Tonante,
 Neptuno o tem bramindo rodeado
 E, ou por jazer debaixo algum gigante,
 Qu'inda chammas vomita exasperado,
 Ou dos relampos pelo assiduo joga,
 Chama-se a curva praia — Bota fogo —.

(Ostensor.)



BOTA FOGO

Até ao lavar dos cestos he a vindima.

Céto demonio abelhudo, hum destes, que andão sempre á espreita por esse mundo, a vêr se aproveitam com as nossas fraquezas (e he preciso saber que nao perdem pitada), levou huma lição méstra, quo bem e devidamente julgamos. Lhe nao serviria de escarmento, por que até hoje nao consta que algum da sua especie se emiendasse.

Extrahimos o facto memoravel de huma chronica antiga, antiquissima, escrita em letra gothica (faça o leitor idéa da sua antiguidade!), e por tanto, verdadeira; muito mais verdadeira incomparavelmente, do que huma grande parte das mentiras que se tem publicado, publicação, e haõ-do publicar em letra redonda até á consummação dos seculos. Bastava isto para convencêr qual quer; mas ainda acrescentaremos da nossa lavra, que a verdade entre os homens, purissima nos primeiros tempos da creação, com o decurso dos seculos, amontoando o genero humano sobre ella (quanto mais melhor) camadas alternativas de vicios, torpasas, falsidades, enganos, e trapaças; trapaças, enganos, falsidades, torpasas e vicios, está a pobre, na lora, em que escrevêmos, debaixo desse entulho (perdõe-se-nos a expressão) por tal fórma presa, e soterrada, que he preciso cavar, cavar, cavar..... para lhe descobrir.... o que?... o que?... nem eu sei. — Ergo, recuando para as series de tempos que precedôraõ a era presente, he claro, clarissimo que sendo menos densas as camadas do supra mencionado entulho.... nao

disse bem, mas direi agora: sendo menos denso o entulho supramencionado, ha grande probabilidade, isto he crível, de acha-la menos entulhada, ou para fallar em linguagem mathematica, a qual reduz sempre á expressao mais simples tudo quanto nao he intelligivel, a certeza dos factos (a verdade) está para com os homens na razão inversa do tempo decorrido.

Havendo, segundo nos parece, estabelecido com os dois rigôres logico, e mathematico a authenticidade irreprehensivel da nossa legenda, informaremos em primeiro lugar o leitor do ponto deste glôbo, a saber, do paiz em que o caso aconteceu, e he isso justamente o que não diz a chronica; e não por falta de vontade, sim por que o holôr destruiu os caracteres cujo officio era communicar á posteridade essa importantissima circumstancia; holôr maldita!.... Mas não amaldiçoemos ninguém. Resta-nos hum bordão áque nos podemos appegar: o caso foi acontecido com hum frade... Fem! n'hum convento governado por seu abbade... ora, aonde houver abbade, pode se crêr que existe abbadia... Abbadia sim; porêo de que ordem?.. dos benedictinos? dos bernardinõs? Pelo menos já sabemos que nada temos com franciscanos, ou antoninhos; e louvores a Deos, por que bem lhes basta a sua pobreza!... Não vá o leitor pensar que algum descrédito resulte da nossa historia para os filhos da ordem religiosa, na qual hum dia se prôve a existencia do facto; para não fomentar juizos temerarios, já daqui lhe aliançamos, que houve só huma ex-

corregadella com *quêda*, he verdade, porém não daquellas que a sua molicia lhe faça, talvez, imaginar... E para não dar tempo a tentações; sem demorar-nos mais na indagação do lugar, sem dar-mos attenção a fórma do habito, *que não faz o monge*, contemos o caso com toda a singeleza, e brevidade, que o autor da chronica seguiu.

» Naquelle tempo, sendo o muito virtuoso, e sabio.... abbade, na abbadia de S.... no.... aconteceu o que agora contaremos para edificação dos fieis, a quem Deus livre de, se deixar vencêr, por más pensamentos, e suggestões do inimigo, que não cessa por todos os modos, e em diabolicos rodeios de tentar o miseravel burro, a carne, principio de toda a corrupção.

» Na abbadia de que temos fallado, era Fr.... porteiro, exemplo de santidade para todos os cenobitas seus confrades. Nenhum mais prompto no desempenho das obrigações monasticas, officios divinos dia, noite, e madrugada; nenhum mais honesto, humilde, e mortificado, nenhum se goia mais á risca as austeridades que lhes impunha o instituto, a-sim como poucos o igualavao na caridade, e mansidão com que de-culpava as faltas do proximo, sendo rigoroso consigo, indulgente com os outros, e o mais á propo ção. Mas tanto maior valôr tem huma alma, tanto maiores esforços emprega o inimigo para distrahi-la do verdadeiro caminho.

» O irmão porteiro, longe de parecer-se com os homens a quem as austeridades continuas da vida monastica endurece o coração, talvez o unico defeito que se lhe pudesse apon-

tar, fosse hum excesso de sensibilidade. Quantas vezes os penitentes viao a sua compunção correspondida com soluços de ternura, que o hom religioso não podia contêr, quando os absolvía de seus pecados? Mas tendo o excesso he nocivo, e convenientemente se torna comhiater sem descanso, ainda os mesmos dons, que nos parecem mais innocentes, se acaso nelles descobrimos alguma tendencia perigosa.

» Não deixava o nosso religioso de reflectir na sua ternura, que por vezes lhe parecia dema-iada; chegou mesmo a consultar o abbade a cerca deste objecto delicado; porém como até alli a sua sensibilidade nunca se havia associado a nenhum pensamento menos virtuoso, feitas pelo prelado minuciosas indagações, concluiu que o respeitavel irmão porteiro, possuia o dom das lagrimas, que muitos de seus confrades, com elle proprio abbade lhe podião invejar. » Não obstante, disse por fim o prudente superior, vigiai, e orai para que não caíreis em tentação ».

E com estas palavras o despedio,

» Não era o preceito novo para o hom religioso; mas servio aquella recommendação para estár mais de sobreaviso.

» Com effeito redobrou as vigílias, os jejuns, as disciplinas, e nisto se passou perto de hum anno, até que certa noite foi chamado a hum castello vizinho para confessar o bação que se achava em artigos de morte. Não se excusou o hom padre a huma pratica de caridade tão trivial, quanto necessaria, e correo immediatamente para cumprir o seu minis-

terio. Foi; confessou o fidalgo, e a rógos deste, ou da familia ficou para o dia seguinte; o castellão hia melhorando, mas só passados tres dias he que o padre porteiro voltou para o seu convento. — Se alguém lhe reparasse no semblante acharia, em vez da serenidade habitual das suas feições, hum certa melancolia hum ahatimento notavel, mui alheios do seu genio sempre alegre, e presenteiro: Não faltava aos seus deveres porem nas horas da meditação em que meditava? Não tinha mais de trinta annos; era grande e bem feito, bello mesmo, e só elle o ignorava, por que a verdadeira virtude, nao faz caso das exterioridades.... Mas em que meditava o padre porteiro? Oh! quantas lagrimas corrião de seus olhos macerados, porque o pensamento rebelde fogia ao thêma da meditação, e voava sem ficio, voava, voava, oh! como voava!... Hum peccado venial de concupiscencia chamou outro peccado venial de amor proprio. Ignorava o padre porteiro, que devia, por causa do primeiro, consultar o superior? nao; mas o amor proprio o impedia de executar esse acto de necessaria prevençã. Nao lho tinha o alibade feito ver que a sua ternura era hum dom? Agora então... Assim he que o inimigo faz hum brecha praticavel nos corações sensíveis, quando estes não se premoem contra os excessos da sensibilidade ajudados pelo matreiro amor proprio

... .. A-gora que tudo no convento repousa ei-loahi vai pé, ante pé, abindo todas as portas que o separão do exterior, sem que alma viva o presinta.

O relógio da abhadia fez bater no bronze as doze martelladas sinistras, que os échos dos vales, e montes as naves da igreja repetirão e quando a última soava pumba o infeliz o primeiro pé na terra profana, que o separava do santo claustro em que até aquelle instante habitou virtuoso, em paz com Deos, e com a sua consciencia. . . Como em desordenadas palpitações lhe salta o coração dentro no peito! . . como anciado arqueira o desgraçado! . .

— Volta para traz, que ainda he tempo, lhe dizia a voz da razão vê que perdes n'hum instante o fructo de tao longos trabalhos, abstinencias, e macerações; para que arriskas, por curtissimos instantes do passageiro prazer envenenado com asperos remorsos a serie infinita d'ineffaveis doçuras, que te esperão no fim se fores perseverante? A vida he tao curta! —

„ Mas esta voz era abafada por outra mais insinuante, e que lhe abatia o pensamento para as delicias terrenas. . . E depois de o desviar, chamando em seu auxilio o amor proprio para acalmar de o vencer acresentava: — Já agora o peor está feito; se voltas por onde vieste, debes confessar-te ao prelado, e he impossivel que elle torne a confiar-te as chaves. Que vergonha! tú que eras o exemplar, o modelo dos outros, veres-te despresado, humilhado na presença do leigo mais ignorante. . .

„ E venceu este perfido conselheiro, e o frade entrou a caminhar na via da perdição.

„ Entre o convento, e o lugar para onde, perdido o juizo, se dirigia o

malfadado, havia hum pequeno rio assaz profundo, mas estreito, a que huma só taboa mal segura servia de ponte. A noite era das mais escuras, e hum nevoeiro espesso augmentava as trevas que circundavão o pobre monge. O desassossego, a perturbação que lhe causava o seu crime, a confusão das ideas que o impellião a dar aquelle máo passo tudo concorria para o de-orientar. Chegada à margem do rio, poz o pé na taboa, mas por tal jeito, que esta se voltou, e elle foi de mergulho.

Depois de barafustar algum tempo, acomodou-se... ou por outra, ficou afogado; e apenas a alma hia a de-pedir-se do corpo, zás! foi logo agarrada por hum demonio que estava allí de sentinella, ou talvez acompanhava o miserio frade; e já a levava pendurada pelas pernas para lhe dar hum banho d'outro genero na caldeira de Cedro Boletão, quando o Anjo Custodio que lamentava a desgraça do seu pupillo, mas ainda não tialha perdido a esperanza de o salvar, se lhe poz diante, e lhe disse:

Olá! quem te deu poder sobre essa alma da qual sou guarda e pela qual heide responder? Larga a preza que não te pertence.

O diabo não esperava por aquelle encontro, antes suppunha, segundo as intenções do frade antes de cahir no rio, que o seu Anjo teria voado para o ceo, deixando em desamparo a alma, por se haver separado do corpo em peccado mortal; por tanto ficou atrapalhado; mas tornando a si do primeiro susto, respondeu arribitando as ventas:

— Quem he que me embarga o ca-

minho? Já se vio que huma alma solta do corpo em peccado mortal, não cabisse nas garras de nós outros?

— Peccado mortal, dizes tu; porém isso he que não está provado, antes se deve presumir o contrario. Esta alma servio fielmente nosso Senhor, quasi até ao instante do seu desastre... Aqui o demonio atalhou o Anjo com huma torrente de argumentos sophisticos, mas fortissimos, como aquelles que fazia a Eubero segundo este conto, quando o trazia atado á cintura semelhante a hum molhe de chaves; mas o Anjo de luz não se deixava illudir com a logica infernal do seu negro adversario.

— Ainda que exgotes todo o arsenal de argucias que o espirito do erro pode inventar, não conseguirás, lhe retorquiu o Anjo, não conseguirás despojar esta alma do premio, que segundo a escriptura está preparado aos que obrao bem sobre a terra. O frade viveu sem peccado todo o tempo que esteve no convento; verdade seja que sabio com tenções pouco honestas, porém he certo que podia arrepender-se ainda, e voltar atraz; não deve logo ser punido por hum crime que não chegou a commetter.

— Mas o Senhor disse: onde te encontras, ali te julgarei.

— Se esse texto he contra ti, como pretendes allegar-lo em teu favor? O Senhor ainda o não julgou; mas para evitar contestações, e delugas, temos bom remedio. Restituo-se a alma ao corpo, e ponha se o frade ao pé da ponte, na margem que fica do parte do convento, e nem tu, nem tu lhe inspire o que hade fazer. Se elle atravessar a ponte, então seja em

má hera presa tua; mas se voltar a traz, e entrar para o convento, não tens mais nada com este negocio.

O diabo, esfregou a ponta do nariz trez vezes antes de responder; mas considerando que não podia resistir, encolheu os hombros, e disse:

— Mais val hum passaro na mão do que dois a voar... porém seja assim como tu queres.

„ Entrou pois a alma outra vez no corpo, e o frade foi posto no lugar indicado.

„ Apenas elle se spanhou resuscitado, arredou o pé da taboá maldita como se o tivesse metido n'hum brazeiro, e deitou a correr para o convento, sem olhar para a direita, nem para a esquerda, como quem se tinha visto nas garras do cão tinhoso; e agora se achava em liberdade, sem esperanças d'estapar-lhe.

„ Conheceu então o diabo, a grande logração em que tinha cahido; mas era tarde para tirar a deslorna. No entanto foi sempre atraz do frade, com tenção de pregar-lhe ao menos alguma peça, já que al não podia.

„ Se o Anjo fosse como qualquer de nós provavelmente se houvera apposto á nova tentativa do inimigo; havia agarrado pelo rabo, e atirar com elle ás profundas; porém o Anjo, era Anjo; porisso, deixou-se ficar, esfregando as mãos, e rindo-se á sordina mui contente, por que previa o que tinha de acontecer. Ora, o bom do irmão porteiro, curado radicalmente da loucura que lhe hia sendo tão supesta, não corria, voava, e assign mesmo lhe deu o cheiro do que atraz delle vinha (não ha guom melhor conheça os aguazis, do

que o pobre que huma vez gosou a sombra da cadêa), apertou o passo, e n'hum pulo saltou á pia de agua benta, que estava á porta da igreja, quasi no mesmo instante em que o diabo lhe rastejava o capuz. Chegar á pia, mergulhar ambas as mãos em forma de escudella, á imitação do cynico Diogenes, e arremecar o sacro liquido ao focinho do negro adversario, foi obra d'incalculavel preseteza. Todos sabem quanto he fria no inverno a agua, especialmente a que se guarda nos grandes vasos de marmore atraz da porta principal nas igrejas para uso dos sicis; pois o caso aconteceu no inverno e o paiz era dos taes em que a neve cahia aos farrapos, d'onde se collige o grão de frialdade que teria aquella com que o irmão porteiro regalou as vent-las ao demo. A primeira vista parece que o dito demo devia ficar esfriado com a frigidissima aspersion; pois não senhor: — Começou o demonio a chiar como ferro em brasa lançado em tanque de ferreiro, e depois de atceder-se-lhe no alto do toutiço luma chama azul esverdeada, seguiu-se hum estouro... hum berro... hum estrondo... huma expulsão infernal, que abalou o convento até aos alicerces. Mas peor que tudo, foi o rastilho de cheiro sufocante, infecto, aphixiante, de que ficou cheio aquelle grande edificio, logo que a tartaria bomba rebentou; e só muitos dias passados, he que se desvaneceu, com enorme dispendio de insensò, e outros arômas, a taes casos, e circumstancias applicaveis.

„ Já os santos religiosos, dois a

dois e com o abbad: na frente se encaminhavam ao côro para rezar matinas quando o demo rebentou por quantas ilbargas tinha. O chronista diz neste lugar, que desde o padre abbad, até ao derraleira noxiço, todos estremecerão como se fosse hum só homem, e ficarão no primeiro momento como estatuas; mudos, e os olhos arregalados. Quanto a nós parece-nos que mais alguma coisa se poderia notar; por que a hora, o silencio, o recolhimento proprio do acto, erao disposições para que o instantaneo, inesperado, e horrivel estampido produzisse mais varios effeitos nos diferentes individuos: Uns cahuria por terra, outros encostar-se-hião ás paredes para não cahir; estes ficarão vermelhos, aquelles amarellos, estoutros roxos: cabellos arripiados, mãos postas, gemidasções, gritos, exclamações... ah, meu Deus! havia nullo que dizer; porém, metta-se lá hum copia ta a emendar chronicas antigas, para lhe chamarem falsificador, e o mais que pode lembrar ás más linguas! Nada! nem hum jota acrescentarmos ao texto. Demais, isto não he huma novella, e se o fosse, naquelles tempos ainda ninguém sonhava com as descrições alambicadas, e fallacissimas dos nossos dias: todos se contentavão com o que era natural, e nada mais natural do que dizer que hum caminho he não, escuregado, perigoso, etc. sem contar quantas pedras, pedras, esteiras, rochas, arvores, outros plantas, e até musgos se achão do lado esquerdo em redondo, egitando a imaginação do pobre escriptor, que faz caretas, offa para o tecto, es-

frega com vizes a testa, e outras tantas rees as unhas para esfallar com toes impertinencias a longanimidade ao leitor! Mas, aonde nos leva to critico entusiastico! Deixemos. A musa, os novellistas e voltemos á nossa chronica. Passado o primeiro, infallivel effeito do estrepitoso bérro, todas os monges, como se fossem movidos por huma unica vontade, sem curar mais das matinas, correrão para a igreja a pedir misericordia huns, e outros, talvez para desobrir a causa do detampido horreroso, por digno, e não se enganava, segundo a direcção dos raios sonoros, que allí se effectuara a explosão. Descrever a desordem que estes pensamentos fizeram reidar na phalange monacal, seria tomar a refa que excede as forças de um roncão escriptor: basta saber que todos correrão, e cada hum como pôde para chegar, quanto mais cedo, melhor.... Porém que virão? excepto o irmão porteiro prostrado ante o altar maior, pois nenhuma... A respeito do que sentirão, exceptuando tambem o castillo penetrante, que o diabo deu-lhe por causa da agua quente, de que o leitor se acha informado, e que os padres, não muito de seu grado, aspiraram, nada mais; porém consta, que todos apertarão o nariz, e disserão *aya toez hum... que cheira infernal!!!*

.. Quem saba a causa de tudo isto, estava então profundamente humilhado, e fazendo actos verdadeiros de arrependimento, sem que o susurro dos confrades quando entravão em tumulto na igreja, podesse distrahi-lo de sua dolorosa meditacão. Fortificou emfim, e preparado pelos soccorros celestes para a pratica difficil do que lhe cumpria fazer, levantou sés voltreng,

do os olhos pelo vasto recinto do templo: viu a maior parte dos monges em oração, e entre ellas o respeitavel abade. Prostrou-se outra vez, beijou o marmore do pavimento, ficou de joelhos e para estar mais exposto á vergonha, não cobrio o rosto com o capuz como em taes circumstancias lhe era permitido nessa postura, correndo-lhe pelas faces amortecidas, lagrimas em fio, que a dor lhe arrancava, dirigindo-se ao abade, e por elle a todos os irmãos, com essa com ingenua modestia o seu peccado, sem esquecer a minima circumstancia aggravante, sem allegar a menor desculpa que o attenuasse. Tendo exposto a verdade nua, sem adornos ou flores de retorica, e por isso mais pungente, acrescentou, fallando a todos:

— Eis aqui, irmãos, o meu crime, tam grande, que por elle cheguei ás portas do inferno; d'onde só hum grande milagre da Omnipotencia Divina... (Aqui os soluços lhe embaralharam a voz... me podia salvar, e com effeito me salvou!... Via minha alma nas garras do... (hum estremecimento geral se apoderou de todo o auditorio, e ninguém deixava de bater nos peitos) desse inimigo fatal, irreconciliavel do genero humano?... (hum entranhavel suspiro precedeu as seguintes palavras) E todavia, irmãos, fui muitos annos fiel; nenhuma privação, abstinencia, mortificação, ou penitencia me assombrava!... Hum instante só... hum instante, bastou para derribar a meiquinha de meus deus mercedeiros, tanto he verdade que edifica sobre areis, quem não trabalha em espirito, e verdade ate ao derradeiro suspiro!... Tomai exemplo de mim!... E vós reverendissimo padre, concedei-me penitencia, e penitencia grave proporcionada ao meu delicto.

„ Quando o irmão porteiro acabou de fallar, uza havia olhos enxutas, e corção que

a dor não dilacerasse.

„ Maior força teve aquelle exemplo, e a curta exposição do contrito mouge, do que mil sermões que alli pregavam. Cada fraze era huma espada de dois gumes que penetrava os seios d'alma, e revolvia as entranhas.

„ Passado alguns minutos de profundo silencio, levantou-se o abade, e com semblante veneravel, e voz tremida por causa das grandes sensações que n'aquelle momento experimentava, disse:

— O vosso peccado está perdido, e rehabilitado a vossa capacidade. E quem se atreveria a castigar aquelle quem o Altissimo perdou?! Não obstante, o caso he grave, e se algum dos irmãos julga o meu procedimento censuravel por algum indulgente, falle sem receio, diga todo o seu pensamento: e se for justo.

— Amen! amen! foi a resposta unanime dos monges.

„ Vendo o sancto abade que todos se achavam concordes com o seu parecer, passou a dar em forma a absolvição ao padre porteiro.

„ Assim terminou este successo, vindo a verdade a lume. Porém, como entre tanta gente seria impossivel conservar-se hum seziado, mesmo sem malicia, sempre transpicoou *quantum satis*, para se originar este proverbio, que os habitantes do paiz, repetião em certas occasiões: — Senhor padre, quando passar a outra banda, veja bem se a taboa está segura.

Um nosso assignante, a quem tribuamos muita deferencia (é daquelles que pagão) pede-nos a inserção do — Retrato — adiante transcripto; tarefa a que nos prestamos, 1.^o por que achamos *sualemente christão* dizer bem do proximo, retrata-lo com tao finas cores; 2.^o porque a modestia da nympa de que se trata, e que não temos a honra de conhecer, não pode chamar-nos á *responsabilidade* sem divulgar o seu nome que por ora é um mysterio, maxime para nós, miseros typographos, que andamos neste mundo por ver andar os ma's

RETRATO.

No Ouro Preto
 Em certa praça,
 Mora uma Nympha
 Cheia de graça.
 Do seu retrato
 Mal desenhado,
 Eis o esboço,
 O resultado.
 Finos cabellos,
 Cor de azeviche,
 São de cupido
 Rico beliche.
 Testa elegante,
 Bem descoberta,
 Diz o Lavater
 Que sempre acerta.
 Nas sobranceiras,
 Mui arqueadas,
 O Deos de amor
 Trama emboscadas.
 Os olhos seus
 Com languidez
 Magnetisãm
 De uma só vez.
 As faces são
 Côr de romã,
 Ou quando aurora
 Surge loucã.
 A cor dos beiços
 E' carmesim,
 Da coxonilha,
 Ou do rubim,
 A boca breve
 A doça o riso
 Nella mui raro
 Pelo bom siso.

Os dentes della
 De alvo caulim,
 N'alvura excedem
 A flor jasmim.
 A barba fina
 Com symetria
 Remata o rosto
 Em harmonia:
 Esconde o seio
 Dous vacillantes
 Globos de neve
 Mui elegantes.
 Cintura estreita
 Sobrê as arçadas
 Realça a polka
 Nas balançadas.
 Dous columnas
 Guardão thezouro
 De Venus monte,
 E monte d'ouro.
 Uns pequeninos
 Pés delicados
 Com este todo
 São ajustados.
 Deste composto
 Finda a empresa,
 Quebrou o molde
 A natureza.
 Apelles mesmo
 Com todo empenho
 Não reproduz
 Igual desenho.
 Deidade tal
 Quem pode ver
 Sem ser amante
 E em chama arder?

OS SALTEADORES DE COLLEGIO.

Para o viajante a Inglaterra é um paiz muitas vezes agradável e sempre singular. Em nenhuma parte o culto do progresso é tão sincero e tão ardente, mas tambem em nenhuma parte, nem se quer em Allemanha, a patria classica da tradição, se conservão com tanto respeito os usos do tempo passado, em nenhuma parte o *costume* exerce tão despoticamente o seu imperio. O amor ás formas gothicas é ali levado até a idolatria, e nada é mais singular do que as formulas que ainda acompanhão os actos lolemnes do poder legislativo e da administração. Mas é sobretudo nas corporações e universidades que se conservou mais arreigado o ardor fanatico por todas as excen- tricidades que se podem cobrir com a grande palavra: *é o costume.*

Eu viajava, ha alguns annos, em uma das provincias mais pitorescas da Grão-Bretanha, o Buckinghamsire. Uma manhã tinha sahido de Windsor, e ia pelo cami- nho mais comprido, porém mais agradável á pequena cidade de Eton. Moco, com pouco dinheiro e nenhum pezar, caminhava a pé por um atalho estreito, á som- bra de uma densa mata quasi inaccessible aos raios do sol. Bem que então, como hoje a poesia não fosse o meu fraco, sedusido pelas maravilhas naturaes do lugar, ia principiar a compor algum idyllio bem pastoril, e já invocava a sombra de Tytiro e de Galathéa, quando se apresentarão sinistramente diante de mim tres homens sahidos da mata, cujas folhas estavam ménos agitadas do que o fiquei eu então.

Os famosos salteadores do drama de Schiller, com suas caras ennegrecidas e as armas terriveis penduradas a seu cinto, nada erão em comparação desses tres facino- rosos, cujos olhos, como os da hyena damnada, bri-

lhavão debaixo de chapéus de abas largas.

Adcos minha indolencia, e minhas ideas virgilianas. Estava mais morto do que vivo, sentindo-me arrastar para o cume de um outeiro sobranceiro a essa maldita mata. Depois de ter caminhado alguns minutos, fui apresentado ao chefe da quadrilha, joven miseravel de dezenove annos, que ja dava as mais brilliantes esperanças. Tanta perversidade em tão tenra idade horrorisou-me. De boa vontade teria manifestado a minha indignação se não obstasse o medo. . . pensando que essas mãos, que ainda deverião folhear a grammatica, ja brincavão com punhaes!

Esse saltador imberbe tinha na mão uma bandeira encarnada, que agitou tres vezes; os meus guardas aproximaraõ-se então de mim. . . Fechei os olhos; tinha chegado o momento fatal. . . Desmaiei.

Quando tornei a mim, estava deitado em um prado verdejante a alguma distancia da cidade em que eu devia jantar. Esfreguei os olhos; parecia-me que tinha sonhado; porém faltavão-me dezeseis schellings que eu tinha antes dessa infasta jornada. Estavão a meus pés uma pistola e um punhal, abandonados provavelmente em una retirada precipitada, na occasião de chegarem os agentes da policia. Peguei logo nessas peças de convicção que levei, juntamente com a minha queixa, á autoridade competente.

O magistrado escutou-me até ao fim sem me interromper; pairava em seus labios certo sorriso ironico que augmentava ainda a exaltação dos meus sentimentos, e por consequencia a exaggeração da minha narração.

— Onde é que fostes roubado assim? perguntou-me emfim.

— Nas matas que estão na vizinhança da cidade de Eton.

O magistrado olhou para os seus empregados , e todos derão uma grande gargalhada.

— Não comprehendo , exclamei furioso , que no meio de uma nação civilisada , a narração de semelhantes roubos possa provocar a este ponto a hilaridade de um magistrado. As vossas gargalhadas , senhor , são mais que indecentes ; parecem provar que tolerais esses crimes e que não os ignorais.

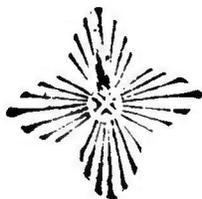
— Certamente , senhor , responde-me emfim o magistrado , estamos ao facto de tudo isso , mas não podemos remedia-lo ; esses salteadores que attentarão contra vossa liberdade e dinheiro são os jovens fidalgos do collegio de Eton. Usão de um privilegio que em vão se lhes quereria tirar : todos os annos costumão roubar os viajantes que são encontrados na jurisdicção do collegio. O producto dos despojos que ficão em seu poder serve para pagar o diploma daquelle dos seus camaradas que , no fim dos seus estudos , deve passar por um ultimo concurso para o titulo de *Senior*. A todos os nossos esforços para abolir a arrecadação desta singular contribuição opposerão esta palavra , cujo poder conhecem no seu paiz ; *é o costume*

— Porem , senhores , essas tentativas de assassinato ?

— Gracço.

— E esta pistola ?

— E' de madeira ; quanto aos punhaes , não tem folha. Era verdade.



A O AVARENTO.

O cofre chapeado ,
 Escondido no funebre aposento ,
 Com dez chaves fechado ,
 Encerra dentro em si o pensamento ,
 E a alma vil do sórdido Avarento.

Que noites tão tyrannas
 Passea em vigilante sentinella !
 As caçadas pestanas .
 Rondão continuamente por cautéla ,
 Ora na porta , ora na janella.

De sustos á desordem,
 Na tormenta horrorosa em que fluctua ,
 Quer que todos acordem ,
 Gelada; gôtas todo o corpo sua ,
 Ao mais leve rumor , que ouve na rua.

Desce Morfêo do Throno ,
 Sobre as mimosas azas transparentes ;
 Soporifero somno
 Vai derramando em liquidas correntes
 Nos membros fatigados dos viventes.

Porêm o torpe Avaro ,
 Capital inimigo do socego ,
 Poem ao somno reparo ;
 Ave nocturna , infernal morcego ,
 Nella a tranquillã paz não acha emprego.

" Negra frugalidade ,
 Cobre a faminta meza noite , e dia ;

Nunca sente a vontade
Que a lei da natureza nos envia ;
Antes com a lembrança se agonia.

” Quando a pálida fome
Lhe inspira com gemidos o desejo ,
Tres esquirolas come
De antigo pão , petrificado queijo ,
E ainda julga o sustento ser sobejo.

Sobre a moída palha
De nojento enxergão esboracado ,
De dia se agazalha ;
E alli ora dormindo , ora acordado
Não tira do thezouro o seu cuidado.

Desmaiado vestido ,
Do qual ja se não sabe a cor primeira ,
Da traça consumido ,
Inda conserva em si toda a poeira
Daquelle tempo , que o comprou na feira.

As peças renitentes
Que ha tanto paixão vida sedentaria ,
Os famintos parentes
Em lhe lancando a garra perdularia ,
Logo lhe buscão extracção summaria.

Quanto melhor te fôra
Teres no mundo honesto passadio ,
Comer á tua hora !
Acautelar no inverno o negro frio ,
Pervenir o calor do ardente estio !

Comer o brando lombo,
A olha da odorifica panella,
Recem-nascido pombo,
Suculento Perú, tenra vitella,
Beber o nectar, que as paixões debella!

De que serve o dinheiro?
Escravo da penuria desgraçado!
O vigilante herdeiro,
Que espia a tua morte arrenegado
Da tua duração tem blasfemado.

Se tu, oh feia Morte,
Quando a foice a seus olhos arremessa
Suspendesses o corte,
Levada de enormissimas promessas,
Ou por vinte cartuxos de cem peças!

Razão era bastante
Para ter a avareza o seu Thesouro,
Guardando-o vigilante;
Mas que serve a ambição do metal loiro,
Se a terra para ti é mais que o oiro?

A charada do n.º antecedente exprime a palavra — Melão.

O resto dos vigesimos da decima Loteria do Monte Pio dos servidores do estado, cujo resultado deve chegar a esta cidade pelo correio do dia 18 do corrente mez de abril, acha-se á venda nas casas do costume.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

VOLUME 5.º

1.º DE MAIO DE 1847.

N.º 57

HUM QUI-PRO-QUÓ QUE PODIA SÉR FUNESTO, E ACABOU POR CASAMENTO.

Com a morte de Luiz 14, rei de França, respirarão por hum pouco os protestantes daquella reino. O regente que lhe succedeu, tinha, alem dos seus infrenes prazeres, mil outras coi-as em que empregar a sua actividade; porcm, quando menos se esperava, e sem que o clero catholico, os governadores de provincia, nem os tribunaes a tivessem por modo algum sollicitado, appareceu a declaração de 1724, que tirava aos desterrados protestantes a esperanza de poderem voltar hum dia ao seio da sua patria, ameaçando com a morte, e galés os dissidentes que se conservassem no paiz, se não abjurassem, ao me-mo tempo que os excluia de todos os empregos, & & &.

Em noite fria, e chuva de inverno, no anno de 1725, hia pela rua Ferronerie, embuçado em forrado capote para escondêr o nariz ao vento, e com a mão nos côpos da espada, a fim de prevenir qual quer ataque repentino, hum

cadete das guardas de S. Magestade, Luiz 15, então menor; chamava-se o tal sujeito Pedro de Monte-Louis, e era filho segundo, por consequencia pobre, descendente de raça nobre na Bretanha, e proximo parente de hum certo Mont-Louis, executado com outros fidalgos por ordem do regente em 1720, como instigador da sublevação da nobreza naquella provincia. Esta circumstancia, deveria impedir-lhe a entrada no serviço, e mni particularmente n' hum côpo que tinha a seu cargo defendêr a pessoa do monarcha se o governo d'então não tratasse de transtornar tudo o que o seu antecessôr tinha feito, favorecendo com affectação os individuos que o outro havia perseguido.

A praça de cadete era por si só insignificante, porém com alguma protecção, dava direito para muita coisa, que não vem agora ao caso. Todavia, diremos que o nobre Pedro de Mont-Louis, era o mais perfeito mancebo que cingia espa-

da nas guardas reaes. Pelo que respeita ao seu valôr, o caso que vamos contar mostrará que não era homem para deixar offender os desgraçados na sua presença, e que não trazia a espada por simples ornamento.

Como hia-mos dizendo, caminhava o senhor Pedro de Mont-Louis pela rua Ferronnerie, e ao passar para a de Saint-Honoré, roçou-se por elle hum sujeito igualmente embuçado, e lhe disse em voz surda, mas perceptivel:

— Excelentemente, George, vem commigo.

A curiosidade, principalmente em casos como este, he pêco mui natural nos rapazes, e sobretudo nos militares. Aquella senhã tinha visos de aventura nocturna em que podia brilhar hum cadete; deixa-la perdêr, era impossível. Pedro e não George, como já dissemos, se chamava o fidalgo bretão, mas que importava o nome, quando se tratava de hir sem saber aonde, e para hum fim ignorado? Seguiu pois o seu incognito companheiro, mostrando assim que o entendia, mas sem proferir huma palavra.

O desconhecido foi caminhando sempre rente ás casas do lado esquerdo na rua de Saint-Honoré e passados cinco minutos, parou na embocadura de huma avenida — He aqui, disse elle, e entrou adiante.

Mont-Louis, não sem algum receio, entrou tambem atraz d'elle por hum corredôr escuro, no fim do qual havia huma escada que foi necessario descêr ás apalpadellas.

O ar tépido que alli começou a respirar, fez presumir ao nosso aventureiro achar-se na direcção de huma adéga subterranea; porém quando terminou a escada, nem por isso poudo fazer idea da sua posição, pois que a obscuridade continuava. Passados alguns instantes, ouviu cochichar á toda de si, sentio mãos apertarem as suas, e labios applicar-lhe osculos de paz.

— Por ora, disse elle consigo, o negocio não tem visos de perigo; mas no fim he que se cantão as glorias.

Naquelles tempos calamitosos dormião as boas leis, e os magistrados viao-se na triste obrigação de fazer executar as más: os vinculos da sociedade estavao tão relaxados, que hum homem de bem, pelo modo que o joven cadete se tinha deixado conduzir, podia com a mesma facilidade achar-se repentinamente na companhia de beberões contrabandistas, n'huma caverna de salteadores, n'hum ajuntamento de conjurados, ou na espalunca de falsos moedeiros. Para os môços como elle, ainda havia outros perigos: a dissolução dos costumes ti ha

chegado a ponto, que não era caso extraordinario, ser hum rapaz levado ás sentinellas da mais nojenta impureza, instituidas por associações clandestinas, que nas trevas se reúnio para saciar suas torpes inclinações, sem dar-se a conhecer aos complices que o acaso lhes deparava! Tal era o estado miseravel da França nessa era de escandalosa memoria; por isso Mont-Louis, já começava a sentir, que a sua curiosidade podia ter consequencias desagradaveis, não obstante os osculos de paz, e apertos de mão em apparencia cordiaes, com que o recebiam naquella obscura habitação. Ainda se preoccupava com estas reflexões tardias, quando huma vella accesa repentinamente veio interromper as tevas que o rodeavão. A essa luz tremula, e fraca, seguiu-se outra, e outra, até que passado pouco tempo, o lugar em que se achava appareceu todo illuminado,

Em huma casa mais comprida que larga, propria verdadeiramente para adega, construida em abobada, porém naquella hora toda forrada de panos pretos. No meio havia hum estrado com degrãos, e sobre elle hum tumulto, além do qual se estendia huma cortina também negra, encobrendo aos olhos dos circunstantes as pessoas que atraz della choravão; mas o argentino dos soluços, revelava com evidencia ao nosso ca-

dete, que pertencião ao outro sexo. Esta observação, sem a menor duvida, havia sê precedida por outra, relativa aos objectos patentes: Trinta ou quarenta barbados, cobertos da mesma sorte que elle, com grandes capas negras, ou de côr escura, estavam postados em rasoavel distancia ao redor da adega; todos os rostos mostrava profundo recolhimento, e austera gravidade.

A penas os olhos dos assistentes se acostumaram á subita claridade, que as vellas espalhadas naquella funebre estancia, sahio do circulo hum homem que teria cinquentá annos, cujos cabellos lhe decião sobre os hombros, e chegando-se para o tumulto que occupava o centro do improvisado templo, disse:

— Creio, meus irmãos, que nenhum dos nossos está ausente: paz seja convôco.

Então hum dos circunstantes foi trancar a porta, por onde Mont-Louis havia entrado.

— Muito bem, pensou este adivinhado sem grande esforço d'intelligencia o lugar onde se achava, tenho de ouvir hum sermão. Se o padre Fleury chegar a saber de similhante profanação, fico eternamente em caletê, quando outra coisa peor me não aconteça!

— Meus irmãos, continuou o mesmo individuo que já tinha começado a fallar, orçamos por alma

dô senhor Bertrand de Burnen, que salio deste valle de miserias, e de lagrimas, cuja filha, modelo de...

Neste ponto, voltou-se o ministro para o lado onde Mont-Louis suppunha com muita razão que se occultava as senhoras, e provavelmente hia começar a oração funebre do senhor Bertrand de Burnen, quando hum dos assistentes se chegou a elle, e lhe disse em voz baixa poucas palavras, que o fizeram perdêr a côr, tremêr, e bálbuc ar fitando os olhos no cadete das guardas com signaes de profundo terror.

Então cada hum se afastou do profano e em menos de tres segundos o deixarão só em tal distancia que a sua roupa não contaminasse a dos puritanos.

Rapidamente conheceu o manêdo a falsa posição a que o tinha reduzido a sua indiscreta curiosidade; facil lhe foi vêr que era objecto de bem fundadas suspeitas, e como zeloso da sua honra, quiz desviar de si a odiosa presumpção que necessariamente resultava de achar-se á quella hora, e em taes circumstancias entre os proscriptos religionarios:

— Senhores, exclamou elle, dou-lhes minha palavra que não sou hum vil espião.

Mas estas frases não produzirão mudança alguma favoravel nas physionomias sinistras dos circumstantes.

— Chamo-me Mont-Louis. Hia seguindo meu caminho, continuou elle, quando hum sujeito desconhecido, que devo estar nes'a casa, me convidou para o acompanhar. Todo o meu erro, com isto, por tanto, em havêr cedido a huma curiosidade pouco decorosa, talvez, mas até certo ponto, desculpa-el.

Ainda elle não tinha acabado a sua curta apologia, quando o veô nêgro que encobria parte da casa, se afastou, e huma donzella des-cobrada, mas formosa, cuja figura angelica sobresahia com admiravel graça no fundo escuro que lhe ministrava a cortina em que se achava enguardada, disse com voz tremula de susto:

— Apaguem as luzes!

Mont-Louis ficou desesperado por se persuadir que tambem a bella desconhecida o reputava espião.

— Não creia, senhõra, não creia que vim aqui para atraiçoar esta sociedade, e perturbar o acto respeitavel... Hum acaso... huma fatalidade... hum convite por que não esperava...

Ainda o nosso cadete pretendia acrescentar mais algumas razões, tão forte como as precedentes, e que talvez ninguem acreditasse; mas furiosas pancalhas que de lóra applicarão á porta, e gritos:

— Abrão da parte d'ElRei! atalharão a profissão publica de seus

honestos sentimentos.

Os esforços que fazem os emissários do poder são taes que a ordem de abrir a porta seria brevemente inutil.

— Traição! traição! disserão os protestantes.

E sem gastar hum minuto em apagar as luzes, trataram de sumir a caixa em que jazia o corpo do senhor de Burnen, arrancaram a cortina divisoria, e desaparecerão por huma passagem, que só elles conheciam. A donzella porém, ou por que o perigo lhe tolhesse o movimento, ou por outro motivo, deixou se ficar com duas ou tres pessoas que se não resolvêrão a abandoná-la.

A porta cedeu, finalmente, e o funebre aposento foi logo invadido pelos agentes da autoridade. Hum delles desembainhando a espada, caminhou para a donzella, e pondo-lhe a mão sobre o hombro, disse:

— Está presa.

Voltando-se depois para os que o acompanhavam, acrescentou:

— Esta he a senhora de Burnen, que procuravamos; prendão-na... Senhora, não se assuste que ninguem hade ultrajá-la. Temos ordem d'El-Rei para conduzi-la a hum convento.

E tornou a repetir, que *ninguem havia ultrajá-la*, como se isto fosse huma rara excepção, bastante para socegar a joven donzella; porem está dando hum passo a traz para se desviar d'elle:

— Aparte-se demim! retire-se!

não me tóque, disse... Depois levantou os olhos ao céu, e voltando-se para os sujeitos, que tinham ficado com ella, em ár de quem implorava socorro:

— Senhores, não me entregueis nas mãos deste homem. Elle não pertence á justiça.

Mas o medo não os deixava dar hum passo, nem proferir huma palavra. Esta inacção deu mais ouzadia ao esbirro, que avançou á moça e queria levá-la por força a pesar da sua resistencia.

Então Mont Louiz correu a metter-se de permeio, e o repulsou para longe.

— Deixe a senhora, lhe disse, aliás, seja você quem fór, comigo o hade haver. O individuo que se fingia official da policia, esgremio a espada contra o cadete; mas este desembainhou a sua rapidamente, e em menos de hum minuto deu com elle no chão perigosamente ferido, sem que os seus companheiros curassem de o defender.

No mesmo instante desaparecerão as luzes, e nas profundas trévas que se lhes seguirão, sentio Mont-Louis que lhe pegavam na mão, e huma voz meiga dizer-lhe ao ouvido:

— Siga-me.

Pela macieza do tacto, e da voz, pensou o joven militar quem lhe dava aquella ordem - por isso não se fez rogado. Foi acompanhando a sua conductora, e quando sentio a frescura do ar exterior achou-se na rua Saint-Germain-l'Auxerrois onde encontrou hum homem de aspecto venerando vestido com libré escura,

que lhe disse muito respeitosamente :

— Se o senhor de Mont-Louis quizer honrar com a sua presença o acto funebre que se vai concluir, a filha do senhor de Barthen, lhe ficará muito obrigada. Já então a donzella tinha deixado a sua mão, sem elle saber o que era feito della. Não obstante, entrou n'uma carroagem cuja portinhola achou aberta, e não deu outra resposta ao seu interlocutor. No mesmo instante ouviu diferentes vozes repetir: Vâmos! vâmos!, como se fôsse palavra dada, e que só esperassem por elle.

Cinco ou seis côches, puxados por cavallos vigorosos, tomaraõ a direcção dos cães a todo o galope, e só diminuíraõ o passo quando sahirão de Paris pela barreira de Pássy. Pouco mais adiante, a carroagem que precedia as outras, parou ao pé de hum casa distante da vizinhança, no centro de hum terreno cercado por altos muros. Todos se apearaõ, e Mont-Louis seguiu o exemplo que lhe dávaõ. Quatro homens pegaraõ no caixão do defuncto, e entráraõ na mencionada casa, onde os seguiu o resto do acompanhamento.

Já hum cova estava preparada no jardim, onde foi depositado o cadaver, e em poucos minutos se concluiu o entêrrão. Cheia a cova de terra, cada hum se retirou por seu lado, para entrar na cidade sem excitar desconfiança como se houvessem commettido alguma grande maldade. No entanto o joven cadete, observando tudo isto, deixava-se estar quieto, por ignorar se devia, ou não fazer o mesmo, visto não lhe pertencêr a

carroagem que alli o conduzio.

Então se chegou a elle a senhora de Burnen, e lhe disse com o rosto banhado em lagrimas :

— O senhor presenciou como arriscando a vida, cumprimos os deveres de christãos para com os restos mortaes de meu pãe. Ignôro por que fatalidade hum pessoa que não he da nossa religião, se achou entre nós em tão criticas circunstancias. O senhor he catholico romano, certamente?...

Mont-Louis fez hum inclinação affirmativa.

— E apesar disso, continuou a donzella abaixando a voz, que lhe tremia cada vez mais, devo dizelhe, que em Paris, nem mesmo em França, já não pode escapar ao rigôr da justiça depois do acto que em minha defesa praticou. He verdade que o meu perseguidor não vinha autorizado para me prendêr; outros fins o moveraõ a taes excessos; porém he hum homem poderoso, e para se vingar tem dois fortes molinos, que pôde encobrir com a capa da religião a cuja sombra se commettam hoje milhares d'iniquidades: o primeiro he a ferida que recebeu; o segundo haver-me subtrahido ás suas odiosas machinações. O meu unico amigo, o meu protector, meu pãe... Aqui redobraõ as lagrimas e soluços da formosa donzella... Meu querido pãe já não existe!... deixou-me orphã, e sem patria, d'onde as leis me repellêm para hum paiz estrangeiro... Vou habitar na Hållanda... Hum parte de meus parentes já lá se acha refugiada,

A mão da bella protestante encontrou por a caso a do nobre mancebo, e ambas se enlaçaram com tanta innocencia! He tão natural o ente fraco procurar apoio no mais forte! Depois de hum breve intervalo dado ás novas sensações que aquelle contacto imprevisto havia feito nascer no puro coração da candida donzella, continuou com ingenua ternura:

— Ao seu valor dêvo a vida, e a hora.... eu seria huma creatura indigna do ar que respiro, se pagasse tão grandes beneficios com hum silencio mil vezes criminoso. A protecção de lord Stanhop dêvo os passaportes regulares que tenho em meu poder. . . Por que não hirá commigo para a Hollanda? Venha venha, e no seio da minha familia achará o asilo, que a terra da patria brevemente, assim como a mim, lhe negará.

Depois acrescentou com certo ar de perplexidade:

— O senhor, está perdido!... creia que lhe não resta outro meio para salvar se do perigo que o ameaça.

Isto era verdade, e depois, e depois ainda que aquelles receios tivessem algum bocadinho d'exageração, por tal boca proferidos, quem se não deixaria persuadir?... Mil vezes rogaria aquelle, que embebido em muda contemplação, escutava tão doces rogativas!

A's onze e meia da noite havia começado esta aventura, quando o senhor de Mont-Louis caminhava embitçado em seu capote pela rua da Ferromerie para se recolher ao quartel; ás duas da madrugada, rodava

na carruagem da linda orpha, e a seu lado, pela estrada de Hollanda. Quinze dias bem não éraõ passados, quando por sentença pendia da fôrca em Mont-faucon a sua effigie, por signal que nessa hora teve o pobre enforcado bastante frio na Hollanda; e seis mezes depois... achava-se casado com a bella senhora de Bur-nen!

E ainda hade haver quem diga com muita presumpção:

» Vou metter-me na cama sem demora. » como se entre a cama appetecida, e a pessoa do appetecedor, não se podessem repentinamente intercalar humas poucas de légoas!

O SURDO E MUDO

Quem ignora hoje o serviço importante que a humanidade fez em seu tempo o padre da espada, sacrificando-se com o maior desinteresse, e a mais pura caridade á educação e ensino dessa infeliz porção de nossos semelhantes, que vem ao mundo sem um dos sentidos essenciaes para viver na sociedade e cuja falta os priva da faculdade que especialmente distingue o homem de todos os entes animados, o dom da palavra que o poem em communicação com o genero humano? Nenhum coração honesto e amante da virtude, deixará de offerecer á memoria daquelle santo ecclesiastico o tributo de gratidão que todo o bemfeitor da humanidade merece. A seguinte, mui terrena anecdota, que extrahimos de um livro contemporaneo, para re-

creio de nossos leitores, é mais uma prova além de mil, do quam proveitoso methodo empregava o padre da espada na educação dos surdos e mudos. Porém deixemos falar o autor a que nos referimos.

« Veio hoje almoçar comigo o cavalheiro de G. . . e ao meio dia fomos pela terceira vez a casa do padre da espada. Nunca me cangeo de admirar este homem tão pio e respeitavel entre os desgraçados meninos que elle educa e regenera; esse bemfeitor da humanidade que reneidea as ommissões da natureza; e que restitue ao creador os entes por elle formados para o conhecer e adorar.

« Gosto igualmente de observar a phisionomia expressiva dos mudos, o seu ar de curiosidade, olhar vivo e penetrante. Com os olhos é que elles parecem escutar, e perguntar . . . Um dos surdos mudos de nascimento, proferio distinctamente em latim, e em francez, o *Padre Nosso* e o *Credo*. Porém como lhe faltava a justeza das inflexões os sons roncous, e discordantes que sahão ao acaso da sua garganta como se fosse a voz de um automato, nada exprimiao, e me causava horror.

„ Quando sahimos, demos um passeio ao bosque Bulonha e conversando á cerca dos surdos mudos, me contou o cavalheiro a historia seguinte asseverando-me ser verdadeira, e á qual juro não acreseer tar nem diminuir uma só palavra, ainda que do caso se podesse fazer uma linda novella.

» Um discipulo do padre da espada, chamado Darmance, filho unico de um fidalgo de Normandia, perdeu seu pai quando chegou aos vinte annos, e ficou herdeiro de bens que rendião seis contos de rs., além de uma bella casa em S. Mandé, aldeia situada nas proximidades de Paris, em que elle foi murrar havendo recebido primeiro do seu virtuoso mestre, a educação que podia contribuir para o consolar, o melhor possível, da sua desgraça natural. Não podia comunicar aos homens os seus intimos sentimentos por meio de palavras, mas a todos os mais respeitos, parece que a natureza o quiz indemnizar, concedendo-lhe dons que raras vezes se encontram juntos no mesmo individuo: bella figura, juizo cultivado, e extenso penetração, alma sensivel, e generosa; gostava muito de ler, e desenhava com perfeição. Mas como o seu defeito lhe não deixava gosar os prazeres do mundo julgou que devia viver na solidão mais profunda, entendendo que pois só lhe era dado praticar com os homens por via das accões, com essas deveria procurar o alivio daquelles que tivessem precisão do seu auxilio.

Quando os pobres receberem os meus soccorros e pensava elle, facilmente conhecerão os sentimentos que me animão e eu lhes não posso exprimir. Qual será o infeliz que rêndo-me chorar ao pé de si ignore que tomo parte na sua dor? Com estas virtuosas reflexões, se conselava o benefico Darmance na desgraça que o privava da conversação e convivencia

com os entes da sua especie. desgraça que em certo modo o isentava de outras mil vezes piores e mais pungentes, que os bons ouvidos, e a lingua desatada, tantas, e tantas vezes nos fazem padecer! Porém o bom mancebo não estava nas circumstancias de avaliar os pros, e somente sentia os contras da sua desagradavel situação... Com taes principios, bem podia ainda que pouco feliz viver ao menos socegoado, se não desejasse adornar o seu retiro com uma companheira amavel.

„ Uma companheira amavel? mas qual seria a donzella, que sacrificasse a vida inteira, a privação de nunca fallar com seu esposo, levando o tempo em continuos accionados, ou meneando a penna sem cessar, para fazer-lhe entender os seus pensamentos, as menço importantes circumstancias domesticas, e ainda em cima, condemnar-se a solidão que elle julgava absolutamente necessaria ao seu estado? Estas difficuldades, o faziao sentir amargamente os defeitos do seu nascimento, e mais a falta de experiencia ainda o deixava na ignorancia de outras muitas: elle não sabia, que a solidade mesmo em companhia de um marido que falle com desembaraço e bem, causa horror as moças que receberam certo ensino... quanto mais tendo em perspectiva um surdo mudo, com todos os inconvenientes inseparaveis dessa enervativa condição... Ignorava, que seria um desdouro, a que, tanto ellas, como suas familias, dif-

ficultosamente quererão sujeitar-se, havendo no mundo tantos milhares de mancebos falladores, esbeltos e que andão pelos bailes, não aspirar a mão destes, para enterrar-se viva com um pobre surdo, e mudo!... Se não ignorasse tudo isto, e outras muitas coisas, que uós sabemos; os que temos excellentes ouvidos, e damos exercicio incessante á lingua mais, certamente, houvera desesperado...

„ E todavia o bom Darmance, não avistava qualquer bella mulher, sem logo sentir uma atracção indizivel com outra tanta dor misturada que o forçava a retirar os olhos della exhalando um gemido interior, que significava: *Ah! não é amim que ella ha de amar...*

„ Com estas disposições para a melancolia, quando se achava cansado por longas leituras, unico ainda que imperfeito refrigerio do seu desgosto, hia passear no bosque de Vincennes, que não distava muito da sua habitação; mas a sombra das arvores ja revestidas de folhas nos ultimos dias de maio, acrescentava a perturbação da sua alma, e lhe fazia sentir com maior vivacidade a magoa de se achar só no mundo, na estação em que a natureza espalhava em torno delles o perfume das flores, e a primavera se ostentava a seus olhos com todo o garbo de uma ninfa louca, e cheia de immensos atractivos.

„ N'humas dessas manhãs em que a tépida aurora o convidava a passeio, depois de haver fatigado as pernas por mais de uma hora pelos

atalhos intrincados que se encontram no mais denso do bosque, veio sentar-se debaixo de uma arvore ao pé da estrada, deixando vagar a imaginação pela atmosphera infinita de seus desejos. Alli, em quanto o espirito se embestia no mar de tristes considerações, conservava o corpo completa immobildade, e parecia em perfeito descanço.

„ Ta vez por isso, veia sobre elle pousar um piazasilgo, e nessa posição acabou a cantiga principiada na arvore que ficava sobranceira; mas o poleiro animado era tão insensível ás melodias da innocente avesinha como o que ella tinha ainda agora no raimo onde fabricava o ninho. Ah! pensou lá consigo o mancebo *ja que outra não tenho, faze-me tú o bella ave, companhia!* Porém ella, abrindo as azas, foi apanhar uma tenne palha e levou no bico para concluir a obra em que andava empenhada. As reflexões que este successo, insignificante aos olhos dos homens despertou no sensível Darmance redobrarão a sua melancolia. Estava deitado, sentou-se, e queria sahir-lhe o coração do peito... Eis que devisa em distancia, pela estrada que lhe ficava em frente, caminhar para aquelle sitio com passos vagarosos uma donzella, trazendo pela mão um menino de dez ou doze annos. Esta apparição amavel fez suspirar o pobre solitario. Erão apenas oito horas, e nem mais viva alma tinha até alli apparecido no bosque; esta circumstancia, augmentava a impressão, que a vista da bella des-

conhecida lhe causava, que ja vinha em distancia delle poder distinguir as suas feições, e mocidade... Mas de repente quando elle a considerava com a maior attenção, rolou-lhe debaixo dos pés um pequenno seixo, e ella ficou prestada na relva.

„ Levantou-se Darmance, e correu ao sitio em que a moça jazia, para ajuda-la a levantar-se, porém ella tinha perdido os sentidos, e o menino chorava junto della sem-lhe poder valer. Havia torcido um pé, e a dor a fez desmaiar. Isto contou a o menino, porém Darmance nada podia comprehender, e só percebeu pela immobildade, que a donzella tinha perdido os sentidos. Tirou pó'a um frasquinho cheio de amoniaco da algibeira, e fez respirar o seu cheiro penetrante á desconhecida, que para logo abriu languidamente os olhos. Isso esperava o mancebo com aidez; porém ficou espantado por não observar no seu rosto o menor signal de admiração, vendo hum estranho de joelhos ao pé de si. Erão bellissimos aquelles olhos, mas só exprimido a mais perfeita indifferença, e hum profunda melancolia.

„ Como Darmance ignorava a impossibilidade em que a pobre menina se achava de poder caminhar, pegou-lhe no braço para ajuda-la a pôr-se em pé; mas apenas ella sentio a mão de hum estranho, subito carmin-lhe tingio as faces... e o moço estremeceu, conhecendo que ella era cega... mas abraçou com transporte o doce pretexto da terna compaixão para se abando-

nar a esperança de amar, e de ser correspondido.

A poderosa sympathia da mutua infelicidade, o prende para sempre á bella creatura a quem não era permitido ver a luz do sol. Ha entretão só tres tentidos, pensou Darmance, mas com elle e hão podemos ser venturosos. E tirando a sua carteira, escreveu n'humas folhas algumas linhas, que mostrou ao menino. Elle por felicidade sabia lêr, e escrever; respondeu logo pela mesma via. Deste modo se estabeleceu huma conversação que as circumstancias tornavam necessaria. O menino fez saber a Darmance, que se chamava Leão, que a bella Herminia era sua irmã; que esta havia torcido o pé direito; que sentia muitas dôres, e de modo algum podia voltar para casa da mesma sorte que tinha vindo; bem que a distancia não excedesse meio quarto de legoa. Darmance então escreveu estas palavras: *Busino-me o caminho. E apesar da branda resistencia, que Herminia fez, tomou-a nos braços. Carregado com fardo tão agradável, foi andando até chegar a huma cazinha, situada á margem do hosque, onde o menino lhe fez signal que parasse. Bateu á porta, e logo responderão os grossos latidos de hum cão, apoz dos quaes soubo os passos tardios da creatura velha, que vinha abrir. Leão foi correndo á sala baixa para dar parte do occorrido á sua avó, em quanto Darmance hum pouco atraz o seguia. Entrou a poz delle na sala, e sentou Herminia n'humas poltrona de couro negro, do que naquelle instante se levantava a vólha matrôna para sahir ao seu encontro. O menino se lhe lançou nos*

braços em testemunho de agradecimento; Darmance o apertou ao coração com ternura, e sahio sem esperar mais explicações.

„ Naquelle humilde habitação, tudo annunciava pouca sufficiencia de meios. Não era gente miserável, mas podia chamar-se pobre. Darmance fez esta observação apenas entrou na casa, e pensou lá consigo: *He tão bella, quanto desgraçada: Talvez, a pesar disso, não queira ser minha espôsa; mas o que espero e desejo com certêza, he serrir-lhe ao menos de arrimo. Porcm qual será o meio de lhe dár a conhecer os meus sentimentos? Que especie de communicação pode existir entre nós?*

„ Não obstante a nossa mutua infelicidade, se ella tiver hum coração sensivel, brevemente nos saberemos adrinhar e entender.

„ No dia seguinte pela manhã, mandou huma grande condêça cheia de fructas e flôres a casa d'Herminia, que foi recebida com singela alegria, já a donzella sentia huma certa inclinação por Darmance, compadecia se interiormente da sua infelicidade, e apreciava a acção generosa que havia com ella praticado; alem disso, Leão lhe descrevia as feições do mancebo com o entusiasmo que a sua idade lhe permittia gabando principalmente, a delicadeza de seus membros: Tudo isto lhe fazia impressão.

„ Herminia havia cegado ha tres annos. Aos doze de sua idade começou a sentir falta de vista, e sendo examinada por pessôa entendida, soube-se que tinha principio de cataratas; poucos mezes de pois, cegou inteiramente. Consultarão então os medicos; por

rem estes responderão, que a operação só poderia sôr feita com segurança, quando ella completasse os dezeseite annos. Na época em que fallámos estava nos dezeseis e meio. Tinha-lhe morrido o pãe, quando era ainda muito creança, e sua mãe se incumbio da primeira educação, em que empenhou o maior cuidado; porem quando hia entrando na adolescencia morreu sua mãe, ella perdeu a vista, e consumiu-se a ruína total da familia; por consequencia quanto a prendas, e conhecimentos, conservara somente hum resto daquelles que recebeo de sua mãe. Depois, reduzida á maior solidão, nada havia perdido a respeito da simplicidade, e innocencia naturaes á infancia; mas o seu genio d'antes alegre, estava inteiramente mudado, desde a morte de sua mãe cuja perda chorava sem consolação todos os dias, como a mesm a dor, como se assistisse continuamente áquelle triste espectaculo. Pobre cega, nada podia distrahi-la daquellas melancolicas idéas e assim consumia a mais bella parte da sua mocidade. As névas que a cercavao a tristeza e monotonia de huma vida nua da mais pequena satisfação lhe varião toda a idéa de prazer em relação a ella parecia que o tempo havia perdido a sua invariavel mobilidade, pois que mudança alguma, ou resolução, lhe indicava a rapidez com que elle fôge, levando a poz de si encadejadas milhares de gerações

(Continuar-se-há)

MISERIAS DA VIDA HUMANA.

Maldito seja o principio que inventou

a vida social com suas mil e uma exigencias, com seus mil e um constrangimentos! Maldito seja o tolo que primeiro à ella sujeitou-se, e assim firmou para seus descendentes essas obrigações zinhas que tem de satisfazer emqur lhez, sob pena de passar por grosseiro.

O homem, essa obra-prima da criação, esse rei da natureza, creado à semelhança da divindade, a quem benigna

Os sublime dedit, cœlumquœ tueri,

o homem é por ellas escravizado, por ellas perde sua liberdade natural: sua independencia. Maldição pois para o primeiro que organisou a vida social com suas exigencias: maldição para o que primeiro à ellas se sujeitaram!

Assim chamava um de meus amigos, moço por essencia extrayagante, com quem me havia ajustado para irmos juntos fazer uma visita de circumstancia, e à quem por essa razão eu tinha vindo arrancar a agradável somnolencia de um sesta.

— Ora, me disse elle, estou com o corpo tao molle, não sei se terei forças para ir a essa visita. Não poderiamos guardal a para outro dia?

— Para outro dia! nem pensar nisso! ha mais de um mez que quotidianamente andas addiando esta visita!

— Oh! se eu fôra deputado!, interrompeu-me elle bocejando.

— Em todas as discussões porias o addimento, serias o 2.º tomo do deputado addiador

— Não, mas proporia uma excellente resolução, proscrevendo o costume das visitas.

— Como ainda te não coube essa dita prepara-te, que não podemos mais differil-a.

Meu amigo espreguiçou se, abriu a bocca, e depois esfregando as mãos co-

mo para despertar, começou seu rápido toilette que eu continuamente apressava, enfim dando-me o braço salimos juntos.

Dados alguns passos senti que elle mal queijava, e perguntei-lhe o que tinha. Maldito sapateiro, respondeo-me ella, maldito costume de andar calçado, o que tenho é um dedo que me ficou apertado pela bota, é um calo que o calçado da bota me está machucando maldito o primeiro que usou de calçado, e assim obrigou seus descendentes a gastarem dinheiro, a terem calos, e a turbarem sapateiro! — Para disfarçar as dores, vou tomar uma pitada. — mas que é de minha caixa? não a achio nas algibeiras: dar-se ha cazo que della me engecesse? esqueci-me: não ha duvida. Maldito... voltemo; mas não, dá cá do teu. Que pessimo que é teu calçado, e eu que tinha tão boa pitada de princeza em minha caixa!... Maldita pressa com que sahi, maldito costume de metter pelas ventas fedorentas drogas.

Depois de algum silencio em que o vi muito inquieto, tirando o chapéo da cabeça, pondo-o de novo, mettendo as mãos nos bolsos e passando os dedos pelas ventas: E esta! continuou em má hora sahi hoje de casa: até me falta meu lenço, e não tenho com que me assuar. Não ha remédio, não posso supportar esta afflicção. Volt a casa. Vae tu, se queres, fazer tua visita. — desculpa me se quiseres como puderes, que com isso pouco me importa. E na verdade não sou eu senhor de mim! Que me embaraga que F. me queira bem ou de mim não goste? que me importa que me chamem grosseiro? não sou eu independente? Vae tu pois sozinho que eu vou para casa pôr os pés a fresca, assuar o nariz, tomar minha pitada e dormir minha sesta que tão

loucamente interrompente: disse e foi-se. Continui meu caminho, fui a casa de F. que me recebem com muita amizade, achei algumas pessoas de meu conhecimento e passamos uma tarde muito divertida. uina sura da companhia foi para o piano, outra cantou arias e cançonetas, enfim quando me retirei eram já mais de 9 horas. Ia muito satisfeito de mim, dando por bem empregada minha tarde: antes porém de me recolher julguei dever ir a casa do meu amigo narrar-lhe os gozos que tive. de que o privo a sua preguça e seu desleixo, e fazer-lhe vir agua á boca.

Entrei: achei-o deitado em seu sofá tendo na mão um livro e em frente de si uma meza em que estava aceso um candieiro. — Entao como te foi de visita? perguntou-me elle feixando o livro. — Optimamente, respondi-lhe e contei-lhe quantos divertimentos inesperados tinha encontrado na casa de F. Como era meu projecto fazer-lhe vir agua á boca não me esqueci de apoiar bem cada um desses divertimentos, e ornal-os de quantas cores minha imaginação soube prestar-me. Elle porém insensivel retorquiu-me: — Com que houve massada de muzica? Haveria tambem alguma improvisada contradança? Bem fiz eu de lá não ir. — Não gostas de muzica! — De muzica gosto e sou apaixonado mas por isso mesmo que gosto de muzica não posso supportar estas continuadas profusões que della se fazem: como gosto de muzica, não posso ouvir a muzica de sociedade, e esses improvisados concertos inventados para o martirio dos ouvidos. Penso que cousas há neste mundo que só são boas quando são optimas, — vertizes, muzicas, e pinturas.

E na verdade, de todas as mizerias do mundo o que mais me afflige é essa louca mania de obrigar uma innocente

menina a dar-se em espectáculo como má actora e de obrigar os coitados que ella martyrisa à prestarem-lhe attenção e darem-lhe applausos!

— É o que entendes tu por miserias do mundo!

— Miséria é uma cousa mais terrível do que a desgraça, porque desgraça move compaixão e miserias excita o riso. Em fim por me não perder em definições, exemplificarei o que chamo miséria, e dar-me has razão.

— Miséria é calçar sapatos apertados e ter de dar longa caminhada com calos nos pés. — miséria é ter esquecido o lenço em casa, achar-se em visita de cerimonia, pilhar algum desflugo e ser atacado de espirros, — miséria é ir a gente muito guapa e lampeira de calcinhas de brim muito engomadas, distrahido olhando p'ra janellas e metter o pé n'uma poga de lãna, — miséria é cair de cavallo magro quando à vista da dama dos nossos pensamentos, para mostrar-nos bons cavalleiros, fazemos ginetejar o animal.

Miséria é ter de aturar uma imperitante sécca como nos acontece quotidianamente, — miséria é não ter tabaco na caixa não ter fogo em casa, nem dinheiro na gaveta essa é uma das maiores miserias da vida. — Certo, e eu não conheço outra maior. — Não conheces miséria maior! ora já vejo que não sabes avaliar os sofrimentos humanos! Pois vem cá, ouve-me e verás que ha coisa que mais dóa e que mais nos redicularise.

Ha eu um dia passeando por uma rua para matar o tempo, porque não tinha livro para ler nem somno para dormir, nem amigo para conversar: ia eu pois passeando como tolo e basbaque por essas ruas, quando vejo ante mim dois moleques brincando. Para evitar uma sege que vinha pelo meio da rua, força

me foi passar por entre elles: por casualidade ou malicia um delles deu-me com a mão na coxa e imprimiu-me na lustrosa calça a marca de seus cinco dedos que não estavam dos mais limpos; para castigar-lhe a malicia, dei-lhe uma pancada com a minha inseparavel chibata: antes me houvesse eu enforcado e atirado ao mar: De subito em torção de mim se reunem mil milhentas diabinhos esfarrapados com gestos e attitudes diabolicas, uns d'aqui, outros d'alli a fazerem-me caretas tudo acompanhado de uma infernal orchestra de assobios e vozerias. Era um domingo: as janellas se povoaram de moças attra-lhidas pela bulha, e todas dispararam à rir. Imagina se podes minha confusão: irresoluto não sabia o que fizesse: recorrer a força seria grave imprudencia que poderia trazer serias consequencias, v. g., alguma pedrada, e iria crescendo a harmoniosa orchestra: queria apressar o passo, acompanhavam-me os moleques; queria em fim suair-me pela terra a dentro para me ver livre de semelhante miséria! Em fim não sei que seria feito de mim, si uma alma compassiva me não desse azilo em sua casa! Confessa agora, meu amigo, que esta é a maior das miserias que te tenho apontado.



PESSOAS ALIMENTADAS POR ANIMAES

Entre as personagens illustres que a historia fabulosa, nos relata terem sido alimentadas por animaes, citasse: o rei Habis, por uma corsa; Cyro, por uma cadella; Semiramis, por pombas; Midas, por formigas; Hierão e Platão, por abelhas; Pelias, por uma egua; Atalante, por uma urso; Esculapio, por uma cabra; Remo e Romulo, por uma loba.

ANECDOTA.

Dizendo alguns amigos a Catião o mais velho que, nas praças de Roma se haviam erigido arcos triumphantes e estatuas a outros varões illustres, e d'elle se haviam esquecido, respondeu: — Maior credito meu é que perguntem os vindouros porque me não pozerão estatua do que porque a pozerão. —

Perguntar porque a pozerão suppunha ignorancia ou esquecimento dos seus meritos; perguntar porque a não pozerão suppunha conhecimento e memoria d'elles, e estranheza da desatenção do magistrado em não premia-los. E quem duvida que mais esclarecidas são as obras que lembrão para demandar o premio do que as que se inquiriem para justifica-lo?

Com esta resposta de Catião, contentando-se com o merecimento e desprezando o premio, se parecem as do caso seguinte. Visitava certo religioso a casa de uma grande senhora a que costumavão dar *excellencia*; mas elle lhe não dava mais que *senhoria*; e como não procedia a falta de ser desfortez, scião de inadvertido ou demasiadamente lhaño, entrou um dia dando *excellencia*. Disse ella: — Mui liberal vem hoje o padre. — Respondeu o religioso para restaurar as quebras passadas: — Magestade desejo eu dar, quanto mais excellencia. — Ainda ha mais que magestade, — replica a senhora. — Ainda mais como pôde ser? — Merecê-la. Estava presente uma filha da casa, pessoa discreta, e acudio dizendo: — Ainda ha mais que merecê-la. — Como assim a disse a mai; e ella concludio: — Recusa-la.



LUIZ XIV E O CHIMICO.

Um chimico chamado Poli descobrio certa composição terrivel, dez vezes mais destruidora do que a polvora. Cheio de prazer com a invenção, e julgando por ella fazer fortuna, dirigio-se a Paris em 1702 para a offerecer a Luiz XIV que andava em continuas guerras. Este monarcha que gostava muito dos descobrimentos chimicos, quiz ver a composição e seus effeitos. Fez-se a experiencia em sua presença, e Poli manifestou as vantagens que da adopção do invento poderiam resultar na guerra. «O teu descobrimento é mui engenhoso. Lhe disse o rei; todavia os meios de destruição de que ao presente se faz uso na guerra são mais que sufficientes para fazer os homens miseraveis. Prohibo-te a publicação desse invento, e até te aconselho a que te esqueças d'elle; é um serviço que devemos fazer á humanidade.» Com esta clausula concedeo o monarcha uma pensão ao chimico, que fez mais fortuna em occultar do que em descobrir.

TRIBUTO SINGULAR.

A Allemanha tem tido o privilegio de fornecer casas reaes a quasi todos os outros paizes da Europa. A Inglaterra, a Russia, a Dinamarca, a Hollanda, a Belgica, a Hungria, quasi toda a Italia Septentrional! Portugal e a Grecia, são presentemente governados por principes de familia allemãa. A Hespanha e Napoles são as unicas nações que no seculo passado escapáráo á casa d'Austria, e sómente nos nossos dias é que um soldado de fortuna, francez, substituiu no throno da Suecia os principes da casa de Holstein; de sorte que só a França e a Saboia é que não tem pago á Allemanha este tributo singular.

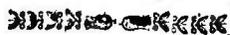


O TRIBUNAL DAS FACECIAS.

Os antigos Gregos o que mais temião no mundo era o ridiculo. Frequentemente se via entre elles haver grandes contendas, e mesmo processos judiciaes, em que os cidadãos erão condemnados, não sómente por injurias grosseiras, mas até por um simples gracejo ou dito picante. E' certo que neste ultimo caso a pena era proporcionada á offensa, e conforme a lei de Taliaõ entre elles seguida.

Havia-se estabelecido um tribunal chamado das *facecias*, e quando um Atheniense se julgava offendido por algum dito de zombaria, citava o seu adversario para comparecer perante este tribunal. Reunião-se os juizes, e as duas partes se apresentavaõ perante elles: os magistrados discutião com a maior gravidade, não se o dito era offensivo e o grão da offensa, mas se

elle era ou não de bom tom e engracado. Ser declarado *mão gracejador* era huma especie de infamia, e aquelle sobre quem tal declaração recahia ficava coberto de um ridiculo indelevel, ao qual teria muito preferido uma avultada multa: um individuo marcado de tal ferretê era tido em grande desprezo.



CHARADAS.

Na ordem das companheiras
Occupo nono lugar:
Mas entre as minhas irmãs
Em terceiro me hão de achar.

P'ra conseguir os seus fins
O velhaco de mim usa;
O tratante e o caloteiro
Comigo dos bons abusa.

Os gentios e os pagãos
Me collocão no altar,
P'ra m'off'ecerem incensos,
Tambem para me adorar.



Eu tirei porção de mim
Para dar-te o sêr que tens,
Quando esse sêr te abandona
A meu seio corres, veus.

Quantos estragos
Teus produzido!
Quantas desgraças
Tens promovido!
Quando te apossas
Do coração,
Cega-se a vista,
Falta a razaõ.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

VOLUME 5.º

15 DE MAIO DE 1847.

N.º 58

O SURDO E MUDO.

(Continuação do n.º antecedente)

Darmano, quando partiu, formou tenção de voltar somente d'alli a tres dias para informar-se do estado em que Herminia se achava, porém não lhe soffreu o coração tal demora. Ainda quando sahio de casa, logo apenas jantou, não estava determinado a antecipar a visita; mas no passeio que servia de pretexto á sua impaciencia, as pernas sem elle dar por isso, foram tomiando a direcção da casinha onde havia depositado toda a esperanza, esperanza mui incerta na verdade, mas sempre era a esperanza da sua futura felicidade neste mundo, e achou-se á porta mais depressa do que imaginava. Depois de estar alli que havia fazer? batteu: e como lhe abeirou, entrou. Oh! quanto lhe pulsava o coração, como pulsavam com vehemencia as arterias, quando abraçou o menino, e lançou os olhos enternecidos para Herminia ainda adoentada porém já sentada n'hum pequeno canapé junto a sua avó! A santa mulher tinha completado oitenta annos, e era o derradeiro amparo daquellas duas creanças!

„ Assim mesmo hia ficando n'hum

pequena roda que segurava entre os joelhos, em quanto Herminia apalpava as teclas de hum cravo tão análogo como os dedos da fladeira e aos sons dos fracos e desafinados accordes unia a voz suave e pura, recordando as arietas, que na infancia tinha aprendido, unico emprego do tempo, que o seu infeliz estado lhe permittia mas. repentinamente parou corando por que ouvio abrir a porta, e presentio juntamente hum cheiro de ambar espalhar-se por toda a sala. Esso arôma não lhe era desconhecido, porém somente desde pela manha lhe tinha feito impressão. Por elle adivinhou quem entrava: Darmano usava sempre deste cheiro no cabello e ella o nomeou. Leão ficou admirado por esta circumstancia e quando começou a conversação por escripto com o seu novo amigo revelou-lhe esse acontecimento: perguntou depois á irmã, como soubera que Darmano tinha entrado, sendo totalmente cega? Ella confessou então que a causa disso foram os pós d'ambar, que Darmano usava no cabello e cujo aroma achava agora mais agradável, do que o de todas as flores.

„ Não occultou Leão esta circumstancia ao seu novo amigo e disso resultou, que na mesma noite rece-

ben Herminia hum lindo cofresinho, cheio dos odoríficos pós : mas em vez de os pôr no cabelo , fechou-os n'humã gaveta , sem os querer empregar porque , disse ella , se os trouzesse comigo sempre , não poderia perecer quando entra Darmance e não saberia , tampouco , se está perto ou longe de mim , quando nos faz companhia. Porém na ausência do mancebo hia respirar com summo prazer o delicioso perfume , que tinha guardado : e exclamava então : *Parece-me que ainda aqui está ! . . .* Depois começava a chorar : mas para a pobre menina , amar , e chorar era a mesma coisa. Tantas lagrimas tinha derramado por sua mãe ! A' tão longo tempo que de sentir e padecer se compunha toda a sua existencia que a dor e o sentimento eraõ na sua alma inseparáveis ; porém agora , finalmente , havia entrando em era nova : já sentia o valor do tempo : já contava as horas. Pela manhã esperava que a tarde chegasse : as tardes pareciao-lhe curtas , por que era esse o tempo destinado por Darmance para as suas visitas : e quando á noite se deitava , lembrava-lhe com innocente satisfação o dia seguinte.

.. Excusado he dizer que Darmance dia e noite pensava somente em Herminia. Nenhuma circumstancia da sua vida lhe era actualmente occulta : de tudo Leão o tinha já informado. E que prazer não sentia , quando pensava que a simplicidade infantina da linha orphã , nunca fóra profanada por lisongeiros expressões dirigidas á sua formosura , d'ella propria ignorada !

SoUBE tambem com extraordinaria ategria , que havia toda a perpetuaçã de lhe restituir a vista. Que delicioso instante se lhe representava aquelle em que os seus olhos se encontrassem pela primeira vez com os de Herminia , e lhe revelassem todo o amor em que por ella se abrasava.

.. Todavia este contentamento não era totalmente livre d'inquietações. Elle tentou , que a vista dos seus proprios encantos : de vanices e em parte a candura d'Herminia , e que algum resgo de vaidade lhe roubasse para sempre a esperança de ter em sua forçada solidão , humã companheira amavel. Depois de se contemplar ao espelho ainda conservaria essa doce inclinação , de que elle agora não duvidava , pelo pobre surdo e mudo ? Teria compaixão do seu estado ? . . . porém como havia contentar-se com a compaixão de Herminia ? . . . Isso era impossivel ; antes a morte , mil vezes . . .

.. De ties pensamentos era repentinamente assaltada a imaginação ardente do generoso mancebo , no melhor de suas meditações , quando estava longe do objecto amado : mas na presença d'elle , esse nevoeiro que offuscava as suas mais caras esperanças desaparecia sem resistencia. E como podia deixar de ser assim , se elle via que levava com si o contentamento á humilde habitação daquella boa familia ? Todos á portia o festejavão , e todos em proporção recebiam tambem provas da sua amizade. A creada tinha o convite em dinheiro : a excellente avó , seda para fiar : o menino brinquedos de varias qualidades ; a bella Herminia , fructas e flores. Até o grande cão devigia era regalado com suas rosquilhas

.. Apenas Darmance batia á porta , era

para ver como a creada corria, largando por mão qualquer serviço para lhe obrigar sem demora: o cão saltava de prazer: Leão vinha abraçá-lo: a velha avó levantava-se da sua poltrona, e lhe fazia hũa reverencia do seu tempo, acompanhada por hũm gesto que significava: — Sejas bem vindo, meu guapo mancebo. — E Herminia corava, suspirando, como suspirava quem está cansado por esperar longo tempo.

Todas as manhãs, entre as flores que Darmance lhe remetia vinha hũm ramalhete de violas, que ella punha logo no seio, e trazia o dia todo: porem quando chegava a hora do chá enviava Darmance o seu amigo Leão pedir flores já murchas para tomar a infusão dellas, em vez de outra bebida.

Leão informou o seu amigo do mau estado em que o cravo se achava por falta de abiação, e Darmance mandou vir hũm afinador que rentediou aqñel, e descobrio em quanto Herminia andava passejando. Quando ella voltou, quiz o menino causar-lhe hũa surpresa agradável, pedindo lhe que tocasse e cantasse. Não tinha d'antes outro divertimento, porem desde que Darmance frequentava sua casa, rarisissimas vezes lhe punha as mãos. — Senta-te ao cravo, minha irmã — instou o menino outra voz. Não disse Herminia, já não gosto de musica. — Então por que? perguntou Leão; cantas tão beau! Mas de que serve? respondeu ella suspirando.

Desta sorte, respondia ao seu proprio pensamento, e depois acrescentou: O que agora mais desejo, he o talento de escrever. Se Deos me restituir a vista, não me applico a

outra coisa em quanto não adquirir essa prenda --

„ Apenas constou este desejo a Darmance, que seu demora foi a Paris, pedir ao mestre dos cegos, o virtuoso senhor Hájy, a engenhosa maquina pela qual quem não tem vista aprende a escrever em relevo e a ler pelo tacto. Oh! que satisfação teve Herminia achando-se possuidora desse precioso instrumento, e discipula de Darmance? Como foram rapidos os seus progressos, momentaneamente, havendo estudado noutro tempo aquelles mesmos principios! Com a maior facilidade foi dispando as letras, e o nome de Darmance, como por encanto, appareceu logo formado.

„ Não tardou muitos dias que podesse conversar por escripto com o seu bem feitor. E que deliciosas foram para os dois, as primeiras palavras que os puzeram em relação bem com outra? He verdade que aquelles corações já se entendiam ha muito; porem o seu prazer subia de ponto, quando sem interprete communicavam os sentimentos de affecto que dellas transbordavam, e de outra sorte erao mēnos bem explicados, estavao n'humã especie de extasis semelhante ao que experimentao dois fiéis amantes, quando se encontram depois de longa e penosa separação.

„ Assim passou o estio. Quando entrou setembro, sentio-se Herminia triste, e perturbada; mas disfarçava a sua melancolia na presença de Darmance. — Que tens? lhe perguntou seu irmão, ouvindo-a suspirar. — Daqui a poucos dias, res-

pondeu ella, heide ver Darmance, ou perder para sempre essa esperanza . . .

„ Com effeito, estava chegado o tempo que os medicos tinhao assignado, coino proprio para lhe ser feita a operação da cataracta; e com rasão temia a pobre menina o exito della pois que arti-cava a esperanza, unico alivio d'infelizes.

„ Foi Darmance quem se incumbio de escolher o cirurgião que havia operar Herminia. E que outra pessoa seria tao interessada como elle no bom exito daquella delicada operação? No dia indicado, veio o mais celebre oculista de Paris. Darmance tinha-lhe pedido que trouxesse com sigo hum de seus discipulos para lhe servir d'ajudante, moço de bella presença, para com elle experimentar não o coração, mas o instincto de Herminia

„ Como he crédulo, e supersticioso o amor! nao ha prodigios que ò espantem e até se julga com poder de os produzir.

Apresentou-se Darmance vestido inteiramente do preto como o joven cirurgião e estava sempre ao pé d'elle em quanto durou a operação, a qual teve o exito que se pôdia desear. Herminia vio finalmente a luz de que ha tanto se achava privada.

„ Ah! minha querida avó! exclamou ella, apertando nos braços a veneravel matrona, que chorava de alegria, e levantava as mãos tremulas para o Céu no entusiasmo da sua humilde gratidão. Vem cá, meuirmaosinho, vem-me abraçar tambem fiel conductor, e companheiro na

minha infeliz cegueira! continuou a bella Herminia cheia d'inconfavel prazer, apertando entre os braços o menino.

„ Em quanto esta scena cheia de ternura se passava, Darmance nao tinha movido hum passo, conservando-se ao pé do joven cirurgião, cuja figura pouca differença tinha da sua, e que até na cor do cabello se lhe assemelhava. Qualquer pessoa cega, que repentinamente visse os dois mancebos, arriscava-se muito a não acertar qual d'elles seria o seu benefeitor; porém Herminia amava, e alem disso tantas vezes tinha interrogado o irmão para lhe descrever as feições de Darmance, que era impossivel errar; depois, a phisionomia d'elle, apesar da impacibilidade que affectava, tinha hum nao sei que hum expressão de verdadeiro amante, que nao se podia confundir com a de outro. . . . Havendo cumprido com os primeiros impulsos da natureza, voltou a donzella para onde estavam as outras pessoas: fez humta respeitosa mesura ao habil operador, hum leve inclinação com a cabeça ao joven ajudante, e tirando o ramalhete de violas que logo de manhã tinha metido no seio, offereceu-o corando, com hum graça indizível, ao seu amavel protector.

„ Não pôde o mancebo enamorado conter mais tempo as demonstrações do que se passava em sua alma, e embriagado pelo ineffavel prazer que a certeza de ser querido exclusivamente, lhe dava, heijou, banhando com ternas lagrimas,

linda mão que lhe apresentava o significativo ramalhete.

„ O tempo necessário para a convalescência foi curto; o contentamento do espirito facilitou singularmente o restabelecimento da saúde.

Herminia conservou-se n'hum quarto escuro os dias que lhe foram prescritos; e Darnance, de cioso aindá de fazer huma derradeira experiência, pediu-lhe instantemente, que não se visse ao espelho, sem elle se achar presente, no primeiro dia que sahisse do seu quarto.

„ Em casa só havia hum pequeno espelho rachado, que portencia á creança. Quem mais se houvera mirado nelle? A provecção avó, não culpa disso ha muitos annos: Leão era creança, Herminia cega; porém ainda que os tivesse muito ricos, não faltaria ella á sua palavra.

„ Mas Darnance, cada vez mais apressado, desde que Herminia tinha recobrado a vista sentia-se tambem mais agitado.

„ Ah! pensava elle, não tarda que Herminia perca a preciosa ignorancia da sua irresistivel formosura. Par-se-ha desdenhosa em se conhecer-lo . . . ou quando menos, ficará admirada, e verá nos olhos de todos o effeito dos seus encantos. . . E eu? . . . eu heite presenciar os seus triumphos sem ouvir o que lhe disserem os outros, nem as respostas que ella lhes der . . . ? Em taes circumstancias, tudo poderei temer: tudo suppor.

„ Estas reflexões o fizeram estremecer; e temendo arriscar a futura felicidade da bella Herminia, abriu-lhe francaente o seu coração, con-

fessando sem rodeios, que era zeloso.

„ Similhante confissão azazel Herminia, dizia elle na carta que lhe escreveu, será talvez hum obstaculo invencivel á nossa perpetua uniaõ eui que fundava a unica esperança da minha ventura sobre a terra, condemnando-me a completa solidão, propria de hum ente desgraçado, filho e-purio, que a natureza se não dignou aperfeiçoar: porém, . . . puzerhi não importa: concede-me somente a satisfação de cuidar na tua sorte, e de chorar-te minha irmã; pois me reconheço indigno de ser teu esposo —

„ Com que facilidade não sabemos dissipar as desconfianças do objecto que amamos exclusivamente!

Como as palavras exprimem com clareza os nossos sentimentos e abundão em verdadeira persuasão! Como sabemos perfeitamente o que havemos dizer, e como são energicos os nossos pensamentos! Assim Herminia com duas linhas destruiu todas as inquietações de Darnance.

„ Vem caro amigo, lhe respondeu ella, e sabe que o mundo não tem seducções para quem nasceu no seio da infelicidade, e só espera a ventura que de ti lhe pode vir, no lugar que melhor te convier. As prendas mesmo de que tu não podes gozar, eu as desprezo. Será preciso um juramento? . . . Deos nos vê e conhece que eu fallo verdade —

„ Dois dias depois, estando Herminia com sua avó, e Leão, no quarto escuro, chegou Darnance, e mandou pôr alli hum grande espelho coberto com hum véo; depois pegando

pela mão á douzella, fô-la aproximar do espelho, disse a Leão que abrisse as janelas, e tirou repentinamente o véo, que encobria vidio. Herminia se viu então, e exclamou: — Oh! como teinho crescido! — E continuou a examinar as suas feições com a maior attenção, e certo ar de complacencia, do qual Darmance não gostou.

— Ah! pensou ella, com que prazer se mira no espelho! quanta satisfação exprimem as suas feições por se vêr tão bella!... Será isto vaidade?

Herminia não podia adivinhar o que se passava no coração do seu amigo, e só reparava em si propria, pouco já com certa agitação e tristeza... até que finalmente, desatou a chorar. — Ah! Leão, disse ella voltando-se para o menino, e sempre soluçando, quanto me pareço com a nossa querida mãe!

E aquelle exaite foi a razão da sua longa demora ao espelho.

Darmance inquietou-se com aquella subita mudança, que derrotava todas as suas supposições, e perguntou logo ao menino, a significação das lagrimas que sua irmã derramava. Leão lhe explicou tudo com simplicidade.

Oh! quanto Herminia lhe pareceu então n'ill' voz mais bella! *Anjo do Céu!* dizia Darmance com o coração em quanto de joelhos beijava as mãos da innocente donzella, que debalde forcejava para obrigá-lo a deixar aquella posição: *Anjo do Céu!* quanto mais val a pureza da tua alma, do que a sua formozura, que o tempo não ha de respeitar!

Darmance não quiz fazer mais experiencias e na verdade, que outras provas poderia desejar? Passados poucos dias, levou a sensivel Herminia ao templo. Alli na presença do Eterno, receberam as bençãos de hum veneravel sacerdote, e logo depois a que hein do intimo d'alma lhes lançou a octogenaria avô.

Como Herminia não ignorava os receios de Darmance, foi a primeira a pedir-lhe, que se retirassem para a provincia onde elle tinha nascido. Não quiz o fehz esposo separá-la da sua familia, e levou com si a velha avô, e o menino Leão. Partiram todos para a Normandia, e na retirada habitação em que Darmance vio a luz do dia, Herminia conserva na solidão as suas virtudes, e o mais constante affecto a seu digno consorte. Este reputa-se o mais feliz das homens, e dos páes. Na companhia de sua mulher, e filhos, perdôa a natureza a dura privação de hum sentimento com que o lançou neste mundo. Todos os dias, abençoa a sorte, e agradece as Céo, que o fez mais feliz cem vezes, do que milhares de outros a quem nenhuma imperfeição physica molesta.

LIDIVINA.

Em 1800 eu me achava preso nas cadeias de uma villa, e não era essa a primeira vez que isso me acontecia. As causas desses pequenos infortúnios não me fizeram corar, e não me fizeram chorar.

Não vos fallarei nem do carcereiro, nem de sua mulher, pessoas caridosas, cuja lembrança ficou para sempre in-

pressa em meu coração; e por isso não posso perder a occasião de fazer-vos observar que esse triste officio de carcereiro é um dos mais fúnebres quanto a seu exercicio presidem a doçura e a humanidade.

A sura Henrici era velha e valetudinaria, mas para fazer suas vezes tinha uma criada já idosa que se chamava Lidivina, esse nome tão desconhecido, que nem mesmo nos calendarios se encontra, era quotidianamente abençoado pelos presos, que o trocavam por — divina, — que realmente sua charidade christã dava nos uma idéja distincta da divindade, e de sua infinita misericordia.

Lidivina contava 78 annos, tão grande pezo de idade não a impedia de ser activa, vigilante, cuidadosa para com todos, parecia não ter senão 50 annos. Ella era alegre, jovial e sadia, — porque a primeira condição da hygiene e uma consciencia pura: ella tinha essa alegria de coração que é o patrimonio dos que se entregam a mais pensamentos.

Quando penso em Lidivina, parece-me que a estou vendo com sua touca branca sempre muito limpa, com seu vestido preto bem apertado na cintura, com sua medalha de prata pendurada ao pescoço por um cordão de veludo preto, bastante velho e avermelhado. Ella ainda senão animava a trazer suspensa nesse cordão um pequeno crucifixo; isso inda não era luto: essa cruz ella a guardava sem duvida entre seu corpo e o cificio de lã e de crina que vestia por penitencia, bem que estou certo que Lidivina não tinha peccados para fazer penitencia. Só se era o de ter sido formosa, que os estragos do tempo tinham deixado vestigios que o des-

O que eu conto a qui de Lidivina era o que pensavamos todos, bons e maus, e por isso a influencia dessa mulher sobre os espiritos os mais rudes e mais rebeldes, era mais poderosa do que a força: obrava sem que se podesse explicar seus meios de acção, obrava como a providencia. A ella pertencia o segredo de animar os corações abitudos, de consolar os corações desesperados, e quando no fundo dos carcereiros a raiva e o furor excitavam alguma dessas sublevações de demonios, que se armam com os ferros que os prendem, que matam, que morrem mordendo ensanguentadas algemas, não eram mais soldados que se mandava para acalmalos; era Lidivina. Um instante depois todo estava tranquillo.

Mas os beneficios de Deus para com os presos desta cadeia não seriam completos, se só lhes tivesse dado Lidivina. Em suas piedosas e nobres occupações ajudava-a seu neto. Pedro era um moço de 23 annos, fraco de corpo, mais infatigavel de paciencia e coragem: para aliviar nossos desgostos, para socorrer nossas misérias tudo lhe era facil. Não vos posso dar senão uma imperfeita idéja de sua physionomia resignada, mas não abatida de seu olhar cheio de compaixão e de ternura, de seus cabellos louros cahidos e cortados em angulos rectos, dizendo-vos que achareis caracteres iguaes senão nas physionomias dos nossos bons camponeses das montanhas ou nas imagens dos santos, por trocadas por singelos artistas.

Pedro não era grande personagem nem mesmo na gerarchia da cadeia. Introduzido nesse posto, segundo muitas conjecturas, por empenhos de Lidivina, elle apenas era ajudante ou criado do guarda-chaves. Tal era realmente seu titulo, como depois o soube,

e esse titulo era um favor adquirido por seu bom comportamento.

Fosse como fosse, eu n' a senti levado para Pedro, por essa sympathia de idade, que tão facilmente liga os moços, especialmente quando desgraçados. Por essa sympathia de creança unico faço sutil que nossas discordias politicas tinham deixado subsistente. Quando sua cuniza se entre-abria nas occasiões em que se abaixava para levantar algum pezo, ou para refrescar nosso leito sacudindo a palha velha e substituindo-lhe nova, ou para carregar algum doente, eu vi por vezes sobre seu peito o cordão de um relicario. Um instincto secreto como que me dizia que o senhor nos havia imposto á ambos uma vida commum de misérias e sacrificios, e que nossa felicidade de ambos, qual seu imperio, não era deste mundo.

A solla em que dormiamos era ordinariamente aberta por Pedro, de quem todos gostavamos; era um desses favores que nos fazia a benevolencia do carcereiro, porque o ar religioso com que cada manhã Pedro nos saudava, era para nós, como huma benção que durava todo o dia. Uma vez os ferrolhos foram abertos mais tarde, e com maior violencia, sem respeito a nosso sono; isto annunciou-nos a visita de outro porta-chaves, que se chamava Nicolau.

Nicolau era um bom homem, que outro genero de vocação de que me nunca informei, tinha obrigado á servir na cadeia, e que a muito custo se tinha curvado ás exigencias e espirito de seu officio, o que na verdade tinha conseguido; e diffundia seus sentimentos naturaes com tanta manha, que illudia todos os que o não estudavam com attenção e vagar. Por muito

exercitar as cordas baixas de sua voz, o coitado tinha adquirido um fallar rouco e ameaçador: para tornar-se mais formidavel elle sabia enrugar convulsivamente as sobrancelhas, e assim tornar irado um olhar que doce por natureza nunca deveria exprimir a raiva. Com essa complicação de artificios devia custar-lhe muito, elle procurava responder-nos virando-nos as costas, e quando o conseguia sua resposta era mais dura e brutal do que nunca. Um dia surprehenderam-o chorando, porque um 'prezo' que hia sofrer a pena ultima, despedia-se em sua presença de sua mulher e filhos: quizeram chasqueal-o. Nicolau para disfarçar queixou se que lhe tinham deitado tabaco nos olhos. Quantos conheço eu como Nicolau. Os homens nunca são tão maus como querem parecer.

— Onde está Pedro, perguntei-lhe eu, contanto-me sobre minha cunha.

— Pedro! Pedro! respondeu elle com asperza, todos perguntam por Pedro: dir-se-hia que Pedro é a unica pessoa que ha nesta casa. O que é que elle vos faz, que outros vos não façam tambem? Dá-vos Pedro para alimento: mais do que pão e agua? Pão, eu vos dou tambem, aqui ten les: agua, aqui tendes: agora se quereis conversar com Pedro hídse búscalo: Pedro está n'uma masmorra!

— Pedro n'uma masmorra, exclamei eu, é impossivel! O que é que elle fez?

— O que é que elle fez! posso eu saber disso? o que é que elle fez! é isso de minha competência? me devo eu occupar com o que fazem os outros? Uma porta aberta mais cedo; uma porta fechada mais tarde; uma carta entregue secretamente antes de ser lida pelo carcereiro; uma complacencia de

para o coarde para com vós; oh! de qualquer desses crimes é bem capaz aquelle hypôcrita.

(Não é necessario declarar que para fallar-me assim, Nicolau me tinha dado as costas.)

É uma infamia, exclamei eu! é uma infamia horrivel! Se os magistrados o soubessem, severamente reprimiriam este abuso de poder. A masmorra é uma pena mui grave, e pena nem uma pôde ser imposta senão por autoridade da lei. Tamaña vexação é indigna, e é uma vingança!

— Bom! tornou-me Nicolau, fixando sobre mim um olhar menos irritado, tomaste por acaso vosso amigo Pedro por um homem livre como eu, que pôde, quando queira, sair desta caza exigindo seus salarios? Como vos elle está prezo, com uma pequena differença; vós tendes de ser julgado ámanha e podem os juizes mandardes livre para vossa caza, si tiverdes boas testemunhas; em quanto que Pedro deve 15 annos ainda passar nesta cadeia, se o commissario do poder executivo senão lembrar d'elle; quando não serão 13 annos de galés que terá de sofrer. Confesso que isso é duro, mas que lhe podemos fazer? Elle não tinha a idade necessaria para ser guilhotinado. —

Guilhotina, galés, está honrado Pedro, esta amavel Lidivina! todas as apparencias, que tinham chamado minha attenção, todas as noticias que me tinha ministrado uma conversação de 5 minutos, confundia-se tumultuariamente em meu espirito, quando Nicolau sahia deixando a porta: embalde o queira interrogar

para obter mais amplas revelações, elle se havia retirado e parecia-me ouvir atravez das grossas paredes sua voz rouca e grave repetindo seu estribilho. — Posso eu saber disso importo-me eu com o que os outros fazem?

Fui julgado no dia seguinte, como Nicolau m'o tinha annuciado, fui julgado e absolvido por nove votos contra tres que me queriam condemnar. Ninguem se admirará sem duvida se eu confessar que resultado nem um de eserutinio me foi mais agradavel do que este.

A primeira cousa que me occupou, quando me vi livre, foi a historia de Lidivina e de Pedro. Eis o que soube: um velho sacerdote santamente temerario se refugiou em caza de Lidivina no anno 1795 para d'ali enviar exhortações e esperanças a seu rebanho de christãos dispersos sem pastor nem altares. Surprehenderam-o officinando, elle estendeu seus dous braços aos ferros como um martyr da primitiva igreja. O povo da aldeia defendeu-o contra sua vontade, com esse ardor que a religião inspira quando é perseguida. Eram 10 homens, tiveram de ceder; 15 morreram no cadafalso com o confessor, depois de receberem sua benção. A avó tinha perto de 70 annos, o neto menos de 16. portanto, na frase do chaveiro Nicolau, um já tinha passado, outro não tinha chegado á idade de serem guilhotinados, e por isso foram ambos postos na cadeia.

Neste intervallo Bonaparte tinha

apprecido, Bouaparte essa gigante da civilização, que a não pôde festejar em solidas bases, po' que Deus o não quiz e o abandonou. A revista desses processos excepcionaes de uma legislação de anthropophagos era então facil; grande numero de pessoas importantes interessaram-se por Lidivina e Pedro, — que nada ha mais facil do que achar boas almas. Dispostas a repararem o mal, quando essa reparação em nada os prejudica e nada tem de arriscado. De nem um de meus passos tinha eu informado esses meus dous amigos; receoso de lhes dar esperanças que podiam ser frustradas; porém apenas recebi as peças legais que annullavam a sentença contra elles proferida, fui-me apressado ter com elles, dez vezes mais feliz do que no dia em que absolvido, tive de separar-me e deixal-os. A Lidivina e a Pedro, levava 26 annos de liberdade.

Ah! como me recordam as impressões que então sentia! Oh! como as tenho presentes! parece-me que foi hontem, que foi hoje mesmo, dir-se-hia que de então para cá nada tenho soffrido nem visto soffrer. Eram 4 horas da tarde, um bello dia de primavera como costuma ser os da Franche-Comté no mez de abril; o sol com seus ultimos raios alegrava o pateo da cadeia em que os prezos gosaram dos ultimos instantes de recreio. Ha nas cadeias instantes marcados para o recreio, eu vi o asseguro. (1) Entrei alegre e pressuroso, lançando os braços ao collo de Lidivina e de Pe-

(1) Nas cadeias francezas, não se usava.

dro: — Estaes livre, lhes disse. — Elles me não comprehendiram, uns todos os prezos que ouviram, minhas palavras mostraram por sua emoção que elles me tinham entendido, elles os abraçaram e banhando-lhes com lagrimas as faces e os cabellos, deram-lhes completa explicação de minhas palavras.

Depois disso houve um profundo silencio, um silencio grave e triste, porque n'uma prizão em que se tem vivido mais de 7 annos, prendem-nos outros laços mais fortes que os do captiveiro. Lidivina olhava para as suas mulheres, esses convalescentes, esses enfermos que tanto tempo tinha tratado com affeição maternal, e que esperava converter com seu exemplo á religião e á virtude. Ella parou enfim diante de um velho bastante alquebrado, que cansado pela idade, ou vencido pelo excesso tinha ficado immovel e estático: — Ah! Jorge, disse-lhe, quem te trará teus caldes? —

E depois voltou-se para mim, e entre suas mãos apertando-me a minha: — Estou eu verdadeiramente livre, perguntou me?

— Sim, Lidivina.

— Poderia eu sair com vosto agora mesmo, si o quizesse?

— Sim, Lidivina.

— E vos me levarieis agora mesmo á casa do advogado de meus prezos?

— Sim, Lidivina.

— Vos poderieis mostrar-me a casa do medico de meus prezos?

— Sim, Lidivina, mostrar-vos-ha tambem a igreja que se está repa-

rando para o serviço divino; porque temos agora um governo humano, justo e esclarecido, que sente a necessidade de dar a seu poder o apoio da fé. Deus é o melhor dos auxílios.

— Tendes razão, meu amigo; oh! se eu tivesse certeza de que não serviria de peso nesta caza

A mulher do carcereiro lançou-se-lhe nos braços fazendo hum movimento involuntario para detel a.

— Está bom, continúa ella sorrindo, enquanto que com a mão enxugava os olhos. Eu não estou tao velha que não possa no serviço de meus amos ganhar honradamente meu pão. Recolhei-vos, meus bons amigos, recolhei-vos que vai-se fazendo noite; amanhã nós nós tornaremos á vêr, porque eu não quero sair daqui. Onde poderia eu ir rezidir para que fosse mais feliz e mais util? Hum aaldria, hum caza, hum familia! Isso para mim já não existe. O cemiterio mesmo nada teria que dizer-me, porque meu marido, meus irmãos, meus filhos nelle não descansão; vós sabeis que morrerão longe d'aqui e que levarão seus corpos não sei para onde.

— Quanto a Pedro he differente. Pedro he moço, indústrioso, paciente, e, o que vale mais que tudo, cheio de temor de Deos. Se o mundo como acabaste de dizer-me, voltou ao bem, meu pobre Pedro talvez nelle possa prosperar! vem cá meu filho, vem que te abençoe, vem que te diga adeos. —

Pedro ainda não tinha fallado: estava sepultado em profundas e serias me-

ditações, e como duvidoso e embarçado para romper o silencio; enfim ouvindo as ultimas palavras de Lidivina, chegou se para ella.

— Nunca . . . minha mae disse-lhe com firmeza e resolução, nunca. Pensei algumas vezes na vida que abraçaria quando acabasse o tempo de minha prizaõ. Quisera ser padre, mas he preciso saber tanta cousa que não posso mais aprender! Mas se o ministerio de padre he grande, o de chaveiro tem deveres que me aprazem e aos quaes me não quero subtrahir. Nicolau precisa de hum ajudante e elle sabe agora perfeitamente que minha compaixão mesmo para com os soffrimentos, que experimentei desde a infancia nunca me desviou de minhas obrigações. Eu vos supplico pois, minha mae, permitti que eu não saia desta prizaõ. He a vida que o Senhor me destinou nunca á ella renunciarei.

Os prezos já se haviam recolhido, Nicolau não tinha pois motivo que o obrigasse a reprimir a espansão de seus excellentes sentimentos naturaes. — Fica, fica connosco, disse elle com os olhos arrasados de lagrimas. —

— Não he verdade que em meu logar teries feito o que fiz, disse-me Pedro voltando se para mim?

— Sim, meu amigo, respondi, se me não faltasse coragem e obrigação. —

Lidivina e Pedro viverão e morrerão no serviço dos prezos.



A PROCISSÃO DO RESGATE.

O total extermínio dos Mouros das Hespanhas, depois de sete seculos de poñiados combates, não foi bastante para lavar a nodosa do desbarate do Chrysus. O odio arraigado por tão longa luta, e mais que tudo o instincto da propria conservação, levou as armas christãs ás partes d'além. Entendia-se, e bem, que era necessario quebrantar ainda as forças da seita de Mafamede em sua propria casa. Movido deste pensamento, cahio o vencedor de Aljubarrota sobre a afamada Ceuta, e a rendeu. Esta foi a porta por onde entrou a triumphar de Mauritania el rei D. Affonso V, a quem por isso appellidavao o Africano. Mas estes triumphos (ainda antes da catastrophe de Alcaer-quivir, não menos terrivel que a antiga do Chrysus) não eraõ ganhos sem grande desconto. Por terra e mar cahião centenaes de christãos em poder dos infieis, que tambem eraõ valorosos e destros. Barbaros se lhes chama communmente, nã sem justiça. Que não é barbaro quem combate lealmente no campo, e accieia de bom animo resgate dos captivos, ou por troca de pessoa ou preço estipulado. Este novo genero de commercio carecia, como qual quer outro, de cabedaes e negociadores. Para haverem aquelles deu amplissimas providencias o proprio rei africano, e deste seu tempo foraõ principaes negociadores e interpretes de taes contractos os religiosos da Santissima Trindade, cujo instituto

era a isso mesmo dirigido. Com a pouca das praças d'Africa não cessáraõ os baixeis de Barbaria, ou antes continuáraõ mais a seu salvo o ren- doso commercio de almas christãs, que só se pôde julgar extinto de de a tomada de Argel pelos Francezes em 1830.

Quando de Barbaria chegava alguma catrogação de captivos resgata- dos, é facil de entender com que al- voroço e festejos de seus parentes e amigos, e ainda de toda a gente, seriaõ recebidos. Daremos hoje no- ticia, mais especial de uma destas festas. Era Domingo á tarde, 22 de setembro de 1720. Da igreja de S. Paulo de Lisboa, sahiõ a soleuine procição do resgate, e se recolherõ no convento da Santissima Trindade. Saõ 565 resgatados do captiveiro de Argel pelos redemptores Fr. Joseph de Pai- va e Fr. Simão de Brito, havendo entrado neste porto na sexta feira 20 do dito mez. No numero dos capti- vos redimidos se contavaõ tres cle- rigos, um religioso carmelita, outro da provincia da Piedade, 6 capilães, 15 mulheres, em que só havia 5 bian- cas e uma menina de dous annos nascida em Argel. Entravaõ neste resgate 10 estrangeiros, a saber: 5 Castelhanos, 5 Holandezes, um Ge- novez e um Mantuano.

O NOME DE RAINHA NA INGLATERRA.

Existia entre os saxões uma lei que prohibia ás mulheres dos seus reis intitularem-se rainhas e assen- tarem-se no throno ao lado de seus

esposos. A lei ordenava que se algum rei infringisse este costume, consentindo que sua esposa se chamasse rainha, ou assentando-a consigo no throno, seria, por esse unico facto de sua desobediencia, privado dos direitos da coroa, e os seus subditos obrigados para com elle do juramento de fidelidade. A historia nos mostra que esta lei era rigorosamente observada. Etelwolph, por ter querido que se desse o titulo de rainha a sua esposa, filha de Carlos Calvo, rei de Franca, foi despojado da coroa, e obrigado a cede-la em Etobaldo, seu filho do primeiro matrimonio.

Ainda hoje conservão os inglezes na sua lingua um vestigio mui notavel desta lei: nao tem elles palavra que corresponda a esta nossa portugueza rainha. Isto é, que seja o diminutivo do nome rei. As suas rainhas chamão *the queen*, que é o mesmo que dizer companheira. Este nome é genetico, e na origem da lingua se applicava com esta significação, tanto ás mulheres como aos homens. Muito tempo se servirão d'elle para designar os companheiros do principe, a que em latim se dava o nome de *comes*, d'onde depois se derivou o titulo de *conde*. Assim a rainha em Inglaterra existe só no direito, e posto que o tempo tenha deixado cabir em desuso as demais acceções da palavra, é todavia certo que não tem a rainha verdadeiro nome na sua lingua.

LEIS CONTRA A OCIOSIDADE.

Os Egyptios fazem da ociosidade um crime de estado. Amasis, um dos seus maiores principes, creou juizes de policia em todos os cantões, e perante elles serão obrigados a comparecer de tempos a tempos todos os habitantes do paiz para lhes declarar em que se empregavão. Aquelles que se achavão convencidos da vadiçze habitual são condemnados á morte como vassallos inúteis. Para lhes tirar todo o pretexto, os intendentes das provincias estavam encarregados de ter sempre nas suas respectivos districtos obras publicas, nas quaes erão obrigados a trabalhar aquelles que não tinham outra occupação. „ Vos ois gente ociosa, „ dizião seus commissarios aos Israelitas, obrigando-os a dar prompto todos os dias um certo numero de tijolos; e estas famosas pyramides, que ainda hoje fazem o objecto de admiração publica, são em parte fructo do trabalho destes operarios assim amontoados, que a não se tomar essa medida, terião ficado na inacção e na miseria.

Nota-se o mesmo espirito nos antigos gregos. Em Lacedemonia não se toleravão vassallos inúteis; as occupações de cada

particular erão reguladas segundo suas forças e sua industria. Entre os outros povos da Grecia reinava a mesma maxima contra a ociosidade.

Segundo as leis de Dracon e Solon e de seus outros legisladores, intentava se uma acção crime contra aquelles que erão convencidos de se entregarem a ociosidade, e tiuhao pena de morte. Erã entre elles uma maxima universal, que os preguiçosos erão em toda a parte como na ilha de Creta, bicho máos e perigosos.

Os antigos romanos não cediao em nada aos gregos a este respeito. Uma das principaes funcções dos seus seniores era obrigar todos os cidadãos a dar conta do modo, por que empregavão o seu tempo; os vadios erão condemnados ás minas ou aos trabalhos publicos. A inacção não era um privilegio de nobreza; era uma nota de infamia e um defeito capital condemnado universalmente como directamente contrario a todas as sociedades. Elles não a toleravão nem mesmo nos membros do senado. Um de seus imperadores, Antonino suspendeo os ordenados a muitos que se contentavão em ter a qualidate de senadores sem cumprir os deveres deste cargo, dizendo

que não havia nada mais indigno e cruel do que deixar consumir os fundos da republica por individuos que não lhe servião de nada.

Os antigos germanos, segundo refere Tacito mergulhava os vadios de profissão no lolo dos seus pantanos, e deixavão-os expiar alli um genero de morte proporcionado ao seu genero de vida.

Na China tambem se não tolera a ociosidade. Obripaõ-se os enfermos e ate os cegos e os manetas a trabalhar, dando-se-lhes os trabalhos que elles podem fazer aquelles que estão absolutamente incapazes de servir são alimentados á custa do publico.



NADA DE — VETO.

Quando na assembléa constituinte de Franca se discutia a constituição de 1789, os demagogos, para mais facilmente fazerem passar suas opiniões e projectos, appellavão para a populaça segundo o costume, e incitando-a e exaltando-a por discursos cheios de fogo, e por outros meios bem conhecidos, a fazião correr as ruas de Paris, e depois amontoar-se ás portas da assembléa, pedindo em altos

gritos o que nem ao menos entendião.

No dia em que se devia discutir o direito de *veto* (isto he, o direito concedido ao rei de poder negar a sua sanccão aos decretos do corpo legislativo), toda a populaça de Paris corria, como sempre, as ruas da capital em grandes ajuntamentos, e com vozerias e altos alaridos de — nada de *veto*, nada de *veto*; a nação não quer o *veto*.

O celebre deputado Mira-beau, encontrando hum destes grupos, em que mais figurava huma mulher, vociferando como endemoninhada — nada de *veto*, nada de *veto* —, chegou-se a ella, e perguntou-lhe cortezmente: ,, Não me direis, boa mulher, o que quer dizer esse *veto*, contra que tanto vai gritando este povo? Cheguei ha pouco a Paris, e não entendo o que isto seja. ,, Oh meu rico senhor, respondeu esta politica de nova especie: o povo tem toda a rasão. O *veto* he hum tributo que querem lan-

çar sobre o pão e o assucar. ,, E, sem mais se demorar, continuou a correr, e a esclamar com todas as suas forças: Nada de *veto*, nada de *veto*.

MODO DE JULGAR OS CRIMES EM CAHOR.

Em todo o reino de Cahor, os accusados são julgados em um conselho de velhos e a sua maioria declara como em huma especie de jurado, se o que se achá presente he ou não culpado: mas não impoe a pena, porque cada chefe de aldea he o unico que tem direito de vida e de morte. No caso de assassinio, os bens do matador são confiscados, e se pode escapar toda a sua familia he tratada como complice, e igualmente despojada dos seus bens. Quando querem saber se hum accusado falla verdade, mandão por em braço hum pedaço de ferro e lho applicão sobre a lingua: se o pobre he sensivel á dor que o ferro lhe causa he reconhecido como criminoso: pelo contrario, se o ferro lhe não faz impressão, proclama-se a sua innocencia. Encontra se este costume entre quasi todas as nações africanas, a que chamamos selvagens e barbaras: mas não ha muitos seculos que na Europa, hoje tão orgulhosa da sua illustração, este costume era igualmente admittido.

ANECDOTA.

Hum frade, que devia pregar em huma aldea num domingo em que nevava muito e fazia grande frio, tomou por assumpto a descripção do inferno: ,,

Sabei, meus caríssimos irmãos! disse elle depois de outras cousas, que neste lugar de trevas e de dor, corre de continuo hum frio tão forte, tão agudo que tudo ali he neve, tudé gelo. . . Tendo acabado o seu piedoso aranzel, hum sujeito se lembrou de perguntar-lhe por que motivo, contra a

opinião commum, elle pintava-o inferno como hum lago de gelo. . . He por que faz muito frio, respondeu o homem de Deus, e se eu dissesse que no inferno havia lume, demar-me-hão só no pulpito, e correrião todos a ir la aquecer-se.

AO OURO PRETO— O PADRE RIBEIRO, EM DESPEDIDA.

SONETO.

A Deos Nobre Ouro Preto, a Deos, Cidade,
Eu me ausento de Ti: n'esta partida
A minha alma se torna dividida,
Vacilla, fica, e vai, fallo verdade.

Favores, distincção, firme amizade
Sinceras relações, fé decidida,
Eis o embate da minha despedida,
Eis os laços do amor e da saudade.

A' todos sem reserva estou ligado,
Todos tem seu direito áos meus abraços,
Ingrato não serei, serei lembrado.

N'este transe, cortando os embaraços
Os olhos limpo ao lenço já molhado,
Parto em fim... porem como? em dois pedaços.

Nota do Autor

Dizem os poetas, que o Cysne quando despara a cantar, está perto da morte: longe vá o agonro.

A 1.^a charada do n.^o antecedente exprime a palavra — Idolo —; a 2.^a — Paixão.

Chegarão do Rio de Janeiro pelo ultimo Correio, e achão-se á venda nas casas do costume, vigesimos de Loteria

O Recreador Mineiro.

PERIÓDICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

1.º DE JUNHO DE 1847.

N.º 59.

NOTICIA SOBRE A INVENÇÃO DA ARTE GRAMMATICAL PARA OS SURDOS-MUDOS.

A paginas 905 do Recreador Mineiro n. 57, tratamos dos philantropicos serviços prestados na França em favor dos Surdos-Mudos; daremos agora relação sobre a origem de tão admiravel invento.

A' nação hespanhola se deve a arte mais notavel, que com todo o direito pôde pertender a preferencia sobre as mais illustres de todo o mundo. Tal he a de fazer fallar os que por surdez nativa nascem mudos. A Hespanha deve esta gloria a Pedro Ponce, monge do real mosteiro Benedictino de Sahagun (1). Dão testemunho deste celebre inventor o chronista Yepes, Francisco Valles na sua — *Philosophia Sacra* —, e Ambrosio de Moraes no livro que escreveu das antiguidades de Hespanha. Valles diz assim: *Petrus Pontius, monachus sancti Benedicti, amicus meus, res*

mirabilis! natos surdos docebat loqui & Pedro Ponce, monge Benedictino, amigo meu, que ensinava a fallar (maravilhosa invenção!) aos surdos de nascimento &

Ambrosio de Moraes testemunha ocular, diz assim: Pedro Ponce, hespanhol de peregrino ingenho e incrível industria, ensinou a fallar aos mudos com a perfeita arte, que inventou; e eu conservo hum papel escripto pelo mudo D. Pedro de Velasco, irmão do conde-tavel, em que refere como o P. Ponce o havia ensinado a fallar.

Lê-se nas memorias de Tre-voux de 1701 que Wallis, professor de mathematicas na universidade de Oxford, e Hamman, medico hollandêz exercitáram felismente esta arte em beneficio de muitos surdos-mudos nos fins do seculo 17, e principios do seculo 18. Hum e outro derão á luz o methodo de ensina-los, primeiro o ingloz, e depois o hollandêz.

(1) Em Leão; na margem esquerda do Cap.

Mas o que se deve estranhar nas sobreditas memorias é, que lhe dão o nome de *novo methodo*, como se elles ou algum delles fossem os inventores, tendo decido antes 150 annos que o nosso B nedictino Hespanhol havia exercitado o mesmo methodo,

Sic vos non vobis velleri fertis oves.

O PASTOR ARTISTA.

Pelo meado do verão de 18 —, um pegueiro de quinze a desaseis annos de idade mas tão apouqueto de corpo que parecia ter doze, com aquelle modo meditativo e melancholico particular das pessoas que passam na solidão grande parte da existencia, levava adiante de si um diminuto rebanho que por certo se desgarraria se não fora a vigilancia activa de um alentado rafeiro preto, que arrebanhava com algumas dentadas leves, mas applicadas a tempo, os tardios ou os caprichosos.

As novellas não tinham azoimado a cabeça de Pedrinho: — que assim se chamava o pegueiro, e não Lycidas, ou Menalca á moda do idyllio antigo — não sabia ler. Com tudo era scismador: passava dias inteiros encostado a uma arvore, vagueando com a vista pelo horizonte numa especie de contemplação extatica. Em que pensava entao? ... Nem elle pro-

prio o sabia; e cousa rara em camponez, observava o nascer e o pôr do sol, os brincos da luz na ramagem, a mistura das cores nos luges, sem atinar porque o fazia: e até reputava fraqueza de espirito, quasi enfermidade, a influencia que sobre elle tinham as aguas, as florestas o firmamento: dizia com sigro = „ E todavia nada disto tem grande curiosidade: não são raridades. Para que heide eu gastar horas inteiras defronte de um carvalho, ou de um outeiro esquecendo-me de comier de beber emfim de tudo? Se não fóra a vigilancia de *fiel*, já houyera perdido mais de uma cabeça do rebanho, e meu amo me teria despedido. Porque não sou eu como os outros, crecido e roubusto, de cara sempre alegre, cantando desatinadamente, em vez de passar a minha vida a contemplar como brota a relva que pascem os meus cordeiros? „ — Pedrinho queixava-se, ingenuamente de não ser estúpido, e quem sabe se teria razão?

Não ha duvida que o leitor tem imaginado que Pedrinho andava namorado: hade vir a se-lo, mas por ora não: o nosso pegueiro ainda nesse ponto é um innocente. -- Havendo passado uma encosta forrada de mimosa relva, e matisada de alguns formosos nactos de arvores, abraçadas ao terreno pelas raizes nodosas e de aspecto singular e picta-

resco parou e sentou-se n'um fragmento de penedo, com a barba encostada ao cajado curvo em cima como os bordões dos pastores da Arcádia, entregando-se á propensão habitual de meditar. O cão, certo pela sagacidade instinctiva de que as ovelhas se não afastariam de uma paragem onde o pascigo era tao basto e tenro deitou-se aos pés do pastor, estendida a cabeça sobre os pés dianteiros, e a vista absorta no olhar de seu dono, com aquella attenção affectuosa que faz do cão uma creatura quasi humana: as ovelhas andavam em grupos engraçadamente dispersos: um raio de luz, deslisando-se por entre a folhagem, fazia resplandecer nas herbas algumas gotas de orvalho, diamantes cahidos do cofre da aurora, e que ainda o sol não apanhara.

Era um quadro completo, com a firma — *Deos* —, melhor pintor que todas as academias. Tal foi a reflexao que fez uma senhora ainda joven que entrava nesta occasiao pela oposta extremidade do valle. — Que lindo paiz para copiar! — Disse, tomando um album das mãos da camareira, que vinha em sua companhia. Sentou-se n'uma pedra musguosa, a risco de manchar de verde o aceiado vestido do que, segundo parecia, pouco se lhe dava: abriu o livrete sobre os joelhos e começou a delinear o esboço francamente e com presteza: dourava-lhe as fcoções delicadas e

puras a transparente sombra de um grande chapco de palha como no mimoso bosquejo da joven de Kubens; os cabellos, de esplendida côr loçura lhe formavam uma trança abundante sobre o pesçoço da alvura do leite, e frosqueado como por galantaria, por trez ou quatro pequeninos signaes ruiuos. Era uma formosura feliceira e rara.

Pedrinho, absorvido na contemplação de um contorno de ramagens de castanheiro, não percebera logo a entrada de novo actor na tranquilla scena do valle; *fel* erguera o focinho, mas não vendo motivos d'inquietação, recobrou a sua postura de esplínge melancholica. O aspecto daquella figura esbelta e branca perturbou singularmente o moço pastor, que sentio um certo aperto de coração inexplicavel e para subtrahir-se a tal commoção, assobion para *fel* pondo-se em ordem de retirada. — Era precisamente o que não queria a joven senhora que estava a ponto de desenhar o pastorinho e seu rebanho, accessorio indispensavel da paisagem; poz de parte album e lapis e em dois pulos ou tres, como de corça perseguida alcançou Pedrinho que trouxe por autoridade para o fragmento de rocha em que d'antes estava sentado. — Tu, — (lhe disse alegremente) hasde permanecer aqui ate que te eu peça para te retirares; e com o braço um pouco mais para a frente a cabeça mais in-

clinada á esquerda. — E fallando com sua mão delicada e alva, empuxava a face crestada de Pedrinho para lhe fazer cobrar a conveniente postura. — „ Que bellos olhos que tem, Lucia, para olhos de camponez! „ — Disse ella rindo para a sua camareira.

Posto em attitude o seu modelo a jovial senhora, correu ao sitio primeiro e tomou de novo o desenho, que concluiu brevemente. — „ Agora podes levantar te e partir, se quizeres; mas é justo que te recompense do aborrecimento que te causei fazendo-te estar ahi como um santo de pão. Vem cá. „ — O pastor chegou-se vagarosamente; a senhora com vivacidade lhe metteo uma peça de ouro na mão. — „ Será para comprares veste nova com que vas á dança aos domingos. „

O pastor, que deitara um olhar furtivo para o album meio aberto, ficou acõmmettido de assombro sem cuidar em fechar a mão onde brilhava a peça de vinte francos novassim. caio-lhe a venda dos olhos uma revelação subita lhe apparecêra: e dizia com voz cortada seguindo com a vista as differentes partes do desenho: — „ As arvores, a pedra o cão eu tudo la está... e as ovelhas tambem... na folha de papel!

... — A senhora divertia-se com esta admiração e assombro ingenuos, e mostrou-lhe differentes paisagens esboçadas, de lagos, castellos, rochedos, porém, como

se avisinhava a noite, tomou e a sua companheira o atalho para a casa de campo que habitava.

Pedrinho seguiu com os olhos a joven senhora ate que o contorno do euteiro lhe occultou a derradeira prega do vestido: e ainda continuava a olliar; debalde *fiel* lhe impuriava a mão com o focinho humido e verrugoso, como uma batata remoliada, não alcançava tira-lo de sua meditação. O humilde pastor começava a comprehender confusamente para que servia contemplar as arvores, as desigualdades do terreno, e as formas apparentes das nuvens. Tinha pois um intuito aquellas agitações e impulsos do coração, que elle sentia perante uma formosa paisagem; não era por tanto imbecil, nem louco. — De figuras representadas em papel ou em pano tinha elle visto muitas pelas paredes dos castes e vendas na proximidade do seu domicilio, mas, ou erão imagens ao divino, ou bonecos grotescos, tudo imperfeitissimo, e mais que tosco, de mistura com algumas estampas de igual jaez, serapintadas de cores discordes, que lhe não podião suggerir idea alguma da arte. Os desenhos do album com o traço distincto a lapis, e a exactidão das fórmulas, era tudo obra inteiramente nova para Pedrinho. Veio o descabir da tarde, chegou as ovelhas ao redil; e depois sentou-se á entrada da choça move-diça sobre um jogo de rodas grossas

seiras, que lhe servia de casa no verão. O firmamento estava azul fertele, e luzia o sete estrello como pregos d'ouro; os astros nocturnos, mais apparentes n'aquella estação, scintillavaõ com viveza.

— O pegureiro, agachado ao pé do cão, repassava-se da impressão do magnifico espectáculo que sósinho alli contemplava d'essa pompa que a natureza mostra, in-differente para os humanos preguiçosos e descuidados.

Pensava tambem na joven senhora, e lembrando-se da mão mi-niosa que lhe roçara pela face cres-tada, estremecia. — Custou-lhe a conciliar o somno, e revolvía-se na cama de leno, como troço de reptil mutilado, sem poder cerrar as pálpebras. — Dormio em-fim e sonhou; aligerava-se-lhe estar sentado n'um pedaço de rocha, tendo perante si um formoso paiz; o alfeneiro abanava as candidas flores; a relva das cam-pinas suava perolas; o outeiro pa-recia revestido de azul prateado. — Passados instantes Pedrinho vio encaminhar-se para elle a bella senhora do valle, que se aproxima-vava risonha e lhe dizia — “ Não basta contemplar é necessario executar! ”, e que pronunciadas estas palavras lhe entregava um desenho para exemplar, numa fol-ha de papel conveniente á copia, um lapis aparado e se conserva-vava em pé diante d'elle. Assim impellido, principiou a traçar alguns lineamentos; tremia-lhe a mão como o papel, e uns traços

se confundião com outros: o dese-jo de desempenhar-se bem, a a-gitação e pejo de sair-se tão mal lhe faziao escorrer gotas de suor pela testa: daria dez annos de vi-da para não se mostrar assim mal geitoso na presença de tao agra-dável pessoa: contrahio-se-lhe os nervos, e os contornos que ensai-ara degeneravão-lhe em zigzagues irregulares e ridiculos: era tama-nha a sua agonia que esteve qua-si a acordar. A senhora conhe-cendo aquella angustia entregou-lhe um porta lapis de ouro cu-ja extremidade brilhava como a chama: e logo Pedrinho não achou difficuldade: dir-se-lhia, que as fór-mas por si mesmas, se dispunhão e grupavão no papel; alçava-se o tronco das arvores com arroj-o ousado o franco separavão-se as ramadas: as plantas desenhavão-se com suas folhas, caule, e to-das as circumstancias. A senho-ra, olhando por cima do hom-bro do alumno, dizia de quan-do em quando, satisfactoriamen-te — „ Bem, muito bem... é assim mesmo... continúa... ” — Um anel de seus cabellos, cuja espiral distendida fluctuava com o vento, roçou pelo semblante do pastor e desse toque sahirão mi-lhares de sentelhas como de ma-china electrica: um dos atomos de fogo lhe cahio sobre o peito, e o coração se lhe incendiou lu-minoso como a pedra carbonu-lo. — Bem o percebeo a senhora e disse — „ Ah! tendes a centelha, a luz do genio; adeos! ”, —

A visão desapareceu, e este sonho produziu extraordinario effeito no animo de Pedrinho: e de-veras o seu coração estava inflam-mado; a datar deste dia sahira do cahis das multidões; entro o seu nascimento e a sua morte de-via por tanto dar-se alguma acou-ticimento extraordinario.

Tomou um carvão de um brasi-do apagado na vespera, e quiz logo encetar os seus estudos pictu-rescos; as tabuas externas da cho-ça lhe servião de papel e de te-la — Por onde começou elle? Pelo retrato do seu melhor, ou para exactamente dizermos, do seu unico amigo, *fiel*; por que era elle orphão e cifrava-se no cão toda a sua companhia. O primeiros traços, forçoso é con-fessa-lo, pareciaõ se tanto com um hippopotamo como com um cão; mas a poder de apagar e riscar de novo, conseguia porque *fiel* era o mais paciente modelo que podia haver, passallo de cavallo-marinho a uma apparencia de cra-codilo; depois a uma cousa que parecia um porquinho, e a final a uma figura que só as más lin-guas dirião que se não assemelha-va a individuo da raça canina.

Dizer a satisfação que sentio Pedrinho, acabado o seu desenho seria cousa difficil. Miguel An-gelo, depois de haver dado o ul-timo toque de pincel á capella Six-tina contemplando, com os bra-ços cruzados sobre o peito, a sua obra immortal, talvez não expe-

riméntasse mais intimo e profun-do contentamento.

„ Ah! se a formosa e joven se-nhora visse o retrato de *fiel*! « — dizia para consigo o nascente artis-ta... — Mas cumpre fazer-lhe jus-tiça: este enlevo durou pouco: depressa conheceu que o seu hos-quejo era informe, e bem differen-te do verdadeiro *fiel*: apagou-o, e determinou-se a pintar um car-neiro: e sahio-se um pouco me-lhor que do primeiro ensaio, por-que já tinha por si a experiencia: e comtudo isso o carvão se esbor-rachava com os dedos, e a tabua nãl acepilhada desmentia a sua diligencia.

« Se eu tivera papel e lapis, talvez me sahira melhor: mas como poderei alcança-los? « — Pedrinho não se lembrava que era capitalis-ta: mas recordou-se, e n'um dia, confiandõ seu rebanho a um com-pañheiro, foi se á villa, e procu-rou os objectos de que para dese-nhar carecia. No maior auge de satisfação por haver levado a ca-bo esta heroica e difficil tarefa, de haver comprado tantas cousas extraordinarias ao que lhe paie-cia, voltou a cuidar de suas o-velhas, que não desprezou; dedi-cando porém ao desenho aquelle tempo que os outros pastores gas-tam em tocar a campesina avena, em lavrar obras de páu á ponta de navalha, ou em armar aboizes aos passaros, e ciladas ás genettas.

Seu muito cuidar do caminho que seguia, guiava frequentes ve-

zes o rebanho para o sitio onde servira do modelo; porem longos dias se passaram sem que tornasse a ver a joven senhora. — Esta ria Pedrinho enamorado d'ella? Não, no sentido que de ordinario se liga a esta phrase. Era demasiadamente impassivel esse amor: e o coração, ainda o mais humilde e tímido carece de um vislumbre de esperança. — Simple e rustico como era Pedrinho bem avaliava que existião abyssos entre elle, pobreovelheiro esfarrapado, rude e inculto, e uma senhora na flor da idade, bonita e rica. A não estar louco, quem do vulgo sonará seriamente uma rainha? E será realmente infeliz, a não ser poeta, quem não poder abraçar as estrellas? Pedrinho não pensava em extravagancias absurdas. — A joven senhora como elle lá para consigo a designava, apparecia-lhe candida e radiante, com um lapis dourado na mão; e elle, logo depois da Virgem Santa tutelar da sua aldêa, era a quem reverenciava: era a sua musa!

N'um dia pastoreando, ouviu o tropear desenvolvido de um cavallo a galope pelas pedras soltas do valle: *fiel* latiu longamente; d'ahi a minutos viu a dama dos seus pensamentos arrebatada por um ginete fegoso, que ella debalde ás solliçadas queria tornar ao caminho: o animal indocil, impellido por algum medo, não dava pela redêa freio, ou espora e antes que chegasse Pedrinho, que

se arremeçava de rocha em rocha desde o pino do cêrro, sacudiu de um galão a cavalleira, que bateu de testa no chão com violencia: a força da pancada lhe fez perder os sentidos: e Pedrinho ainda mais pallido do que ella, correu ao sulco de uma rodeira, onde havia agua das chuvas, e espargio algumas gotas sobre o rosto descorado da senhora. Com grande terror se divisou fios vermelhos que se misturavão com a sombra azul das pequeninas veias; estava ferida. — O pastor puxou de um lenço reles de quadradinhos para estancar o raro sangue que ressumbrava por entre os aneis dos cabellos. — Assim que a joven senhora entrou em si e abriu os olhos, deitou a Pedrinho um olhar vago de reconhecimento, que penetrou até o fundo da alma do ingenuo pastor.

Avischavasse o arruido dos passos e chegou em fim a comitiva que procurava a cavalleira: ergueu-a a metterão em liteira, e tudo desapareceu. O pastor guardou cuidadosamente no seio o lenço impregnado de tão puro sangue e á noite foi á casa de campo saber noticias da senhora. O sermimento nada tinha de perigoso: tão boa nova soceçou um tanto Pedrinho, para quem era nada o mundo depois que vira transportar a joven do valle quasi sem sentidos, e tão desmaiada como se fôra morta.

A estação invernosa estava bastante adiantada; retiraram-se á corte os temporarios habitantes da casa

de campo; e Pedrinho sentiu absoluta solidão, porque até alli ainda podéra vêr por intervallos a sua musa inspiradora, do chapéo de palha e candido vestido: o lenço imbibido no sangue precioso era a fonte das suas recordações e a sua consolação na ausencia. -- Desenhava com fervor e quasi havia esgotado o seu provimento de papel: e eram rapidos os seus progressos, porque não tinha mestre: nenhum sistema se interpunha entre elle e a natureza, trasladava o que via: — todavia ainda eram toscos os seus desenhos se bem que cheios de singeleza e natural sentimento: trabalhava na solidão, somente á vista de Deos sem conselhos e sem mais guia que o seu coração e instincto melancolico.

N'um dia tinha asboçado uma choça basante velha, toda musgosa, pela chaminé da qual respirava uma rosca de fumaca azulada por entre os cimos das ugueiras então quasi despojadas das folhas; á entrada estava em pé um carneiro que, fundada a sua tarefa, atochava o cachimbo para as delicias do fumar, e no recinto da choupana, visto pela porta patente, divisava-se indistinctamente um vulto de mulher que dava impulso á roda em que fiava. Era obra prima de Pedrinho, e estava muy pago de si com este desenho; quando de subito desenhario no papel uma sombra de um chapéu triangular que não podia ser senão do padre cura.

Com effeito era o cura, que olha-

servava silencioso o trabalho de Pedrinho; ao pastor até as orelhas se tingiram d'esealarate por se ver assim colhido em flagrante desenho. O respeitavel ecclesiastico, posto que não fosse d'esses padres esportados por Beranger, era homem de bondade, probo e intelligente; vivêra em moço nas cidades, não era destituido de bom-gosto e tinha suas luzes das bellas artes: a obra de Pedrinho pareceu-lhe o que na realidade era, já em si bastante notavel, e auspicio de brilhante futuro. Ao bom do padre tocou na alma esta vocação solitaria de um talento incognito que espargia seus aromas so na presença da Divindade, reproduzindo com amor, dedicacão e consciencia, alguns fragmentos da obra infinita do Creador eterno.

.. Meu amigo, ainda que a modestia é um sentimento louvavel, não ha motivo para covares assim; não tens de que envergonhar-te. Será talvez movimento do secreto orgulho. Quando se faz qualquer coisa com sinceridade do coração, e com toda a diligencia, de que uma pessoa he capaz, não ha receio de a mostrar. Nenhum mal se faz em desenhari, sobretudo quando se não despreza ótras obrigações. O tempo que gastas com o lapis, o consummirias na ociosidade, e esta he pecciosa na solidão; no que tens ahí feito, meu rapaz, ha tal ou qual merecimento; nessas arvores ha verdade na copia, e essas plantas tem as folhas que lhes convem. Tens de ha muito, o beate conhece, con-

templado as obras do Mestre superior a todos, pelo qual te deves sentir penetrado de intensa admiração; porque se he já tão difficil tirar um traslado imperfecto e fosco, o que seria crear e extrahir tudo do nada!

Assim he que o bom cura incitava o talento do pobre pegureiro; teve elle a primeira confidencia do raro genio que depois devia elevar-se tanto.

—, Trabalhae (lhe dizia) e vires a ser talvez outro Giotto. — O Giotto era, como vós, um miseravel guardador de cabras, e acabou por adquirir tanto saber que um de seus paineis, que representava a adoravel Mão do Divino Salvador, foi levado em procissão pelas ruas de Florença pelo povo entusiasmado com obra de tão subido merecimento.

O cura, durante os longos serões do inverno que deixavão muito tempo livre a Pedrinho ensinou-lhe a ler e escrever dando-lhe assim as duas chaves do saber; e o pastor fazia progressos rapidos, por que era tanto o coração como o espirito que anhelava por instrução. O digno sacerdote, pezzando-lhe de algum modo dar a seu alumno uma educação que elevando-o acima de sua humilde condição talvez o viesse a julgar, comprazia-se ao ver desabrechar as faculdades d'aquella alma novica; para tão attento cultor era um espectáculo mui interessante aquella

florescencia interior e occulta de que só elle sabia o segredo.

Derretiao-se os gèlos e despontavão timidamente as pervinças e primaveras, e o pegureiro voltava de novo a guiar o seu rebanho; ja não era o rapaz enfezado, que achamos, ao começar esta narração; crescera e cobrara vigor avultara em formas, e a sua vista d'antes frouxa e vaga, era segura e clara. Como em todas as cabeças habitadas por um pensamento fixo, descobria se-lhe no semblante o reflexo de uma chamma interior; não que fosse devorado pelos ardores febris de um a ambição precoce; porque, felizmente, Pedrinho não tinha publico; e as arvores e rochedos não são aduladores; a imensidade da natureza, com quem sempre estava em relação, o reconduzia ao sentimento da pessoal pequenez. Fornecido pelo cura abundantemente de papel e lapis fez grande quantidade de estudos; e algumas vezes sobresaltado lhe parecia ter na mão o portalapis d'ouro da senhora do valle que detraz delle o animava dizendo, — Assim mesmo é que deve ser; ainda bem que não deixaste apagar a candelha que larguei em teu coração: perseverai, e obtereis a

recompensa. — Com a mesma sinceridade com que anteriormente havíamos confessado que Pedrinho ainda não era a-maite devemos agora concordar em que ja o vai parecendo: — aquella imagem adorada não o desampara; e excitado pelo novo e caloroso affecto faz immensos progressos.

Um acontecimento muito simples na apparencia, e ao qual, não obstante nada ter de dramatico haveis de attendar resignadamente porque logo do principio dissemos que a nossa historia não seria muito complicada, veio decidir absolutamente da vocação de Pedrinho, e mudar de todo a sua vida. — Um deputação pela provincia obteve do ministerio do reino um quadro de valor para a igreja de *; o pintor, que era homem de talento e zelo das suas obras, acompanhou o painel e quiz assistir á collocação. Naturalmente veio ao presbyterio, e o cura não se esqueceo de fallar no pastor, que tinha propenção para o desenho, e fazia esboços que annunciavão maravilhosas disposições; enfim a pasta de Pedrinho, a pesar da sua muita timidez e pejo, teve de ser despejada em presença do pintor. O humilde pastor confuso e ca-

vergonhado, esperava em silencio a condemnação dos seus estudos, porque não podia imaginar que um homem bem trajado, com uma fita vermelha na casa do vestido, auctor de um painel com moldura dourada, achasse o minimo merecimento naquellas rabiscas em papel ordinario. O pintor folheou e examinou calado alguns desenhos, e depois soltou algumas exclamações, em linguagem technica, assás lisongeiros para o nascente artista te minando por apertar cordialmente a mão de Pedrinho, e fazer-lhe a par de um elogio esta proposta —, Na verdade, que ainda que isso não faça muita honra a nós os professores, devo confessar, meu estimavel rapaz, que sabeis mais que os meus discipulos! Quereis vir a Pariz comigo? Em seis mezes eu vos darei o que se chama o fio da profissão, que vos guiará no labyrintho da arte e apostro que vos não perdereis, e depois caminhareis sem guia, e posso vaticinar que ireis bem longe.

Com effeito, o cura com satisfação fez acceptar a proposta; e Pedrinho, bem admoestado e prevenido contra os perigos da moderna Babilonia, partio com o pintor levando consigo fiel, de que nunca se quiz separar,

o que o artista lhe permittio com a delicadeza e bondade que acompanhão sempre o verdadeiro talento.

Não seguiremos os progressos e estudos de Pedrinho á vista dos modelos, primores da arte, que lhe servirão de comparação e estímulo, porque seria mui diffusa a nossa narração. Ao cabo de dois annos de aturado trabalho, Pedrinho concorreo á exposição no Louvre com um quadro que foi admittido, e mereceo a attenção do publico. Pedrinho por mais que indaga e não podera descobrir a sua musa inspiradora; lembrou-lhe que tão amante da pintura, não deixaria de frequentar as salas, onde os peritos mestres e os candidatos expunhao o resultado das suas diligencias artisticas. — Com effeito se não enganava, e a paisagem que elle apresentara era um traslado exactissimo da scena que se passara no valle, quando a formosa senhora o copiara em seu album com as ovelhinhas e o rafeiro. Facil é de comprehender a expressão de verdadeiras localidades e nas attitudes; paisagem em si grandemente picturesca e interessantes as attitudes d'elle e do seu fiel rafeiro.

Pedrinho que então era Mr ***, disfarçado passeava como se fôra simples espectador, nas extensas galerias da exposição,

de quando em quando parava na proximidade do seu quadro para ouvir os reparos e censuras, e aproveitar o que fosse judicioso. Parece que um presentimento secreto lhe dizia: — A bella senhora tão perfeita no esboço da paisagem, hade aqui vir; ou não existe, ou vive longe, ou hade contemplar estes exemplares do progresso da arte. — Neste presuppuesto diariamente passeava pelo Louvre não tanto levado do amor da profissão como de outro amor. Que elle ainda não definia bem.

Passados alguns dias, ainda a exposição não estava fechada. Mr. ***, que era havia poucos annos o pastor Pedrinho, recebeu um bilhete de convite para tractar da venda do seu quadro. Entrou em casa magnifica, que denotava as commodidades e o fausto da riqueza e d'ahi a pouco tempo Pedrinho forte engano! Mr. de *** era esposo de — Mais um exemplo de que a vocação acompanhada da perseverança tem dado ao mundo mais talentos do que as diligencias estudadas a que os calculos da ambição se applicao. 1

1 O nome de Pedrinho é supposto; esta é a historia de um artista francez; testemunha seja o auctor da narração T. Gautier.



O POBRE THIAGO.

— Estou com fome! — Calla-te, desgraçado! — Oh! sim estou com fome, doe-me. . . .

— Não te callarás desavergonhado? onde acharei pão aqui, n'esta praia, no meio d'estes seixos?

Todo o corpo da pobre criança tremeu, e elle não respondeu, porque seu pae tinha-lhe fallado com uma voz rouca e sombria, e seus olhos luziam horrivelmente.

Andaram por algum tempo em silencio. O menino abaixava a cabeça para não deixar ver as lagrimas que corriam por suas faces magras. O pae parecia revolver no espirito funestas pensamentos. Agitava-se em movimentos convulsivos para conservar-se em silencio, mas não o podia conseguir. Estava segundo seu costume, em estado de embriaguez, e cambaleava a cada passo.

De repente o menino deixa escapar soluços e gritos: não podia mais conter-se, e a violencia que se fazia augmentava seus gemidos.

— Pão! gritava elle, meu pae, um pedaço de pão!

O miseravel, em um accesso de raiva e desesperação, pegou em seu filho

E' de todas as dores a mais pungente e a mais terrivel não ter um pouco de pão para dar a seus filhos, quando elles vem dizer com as lagrimas nos olhos, e com as mãos estendidas para nós: Estou com fome! Quanto porém é mais cruel esta dor, e mais horrorosa esta tortura, quando a consciencia accusa um pae de ter saciado vergonhosas paixões á custa da propria existencia de sua familia! O crime faz tres vezes mais pe-

zado o fardo da desgraça, e em momentos taes o homem comette os mais monstruosos excessos, porque a desesperação mudada em furor, parece encontrar n'elles uma especie de excravel voluptuosidade.

Este pae pegou em seu filho, atirou-o ao mar com toda a força de seus braços, e fugiu.

Por um d'esses encontros extraordinarios, que o mundo chama acaso, como se uma palayra que nada significa pudesse explicar alguma cousa, mas que o christão chama dispensação providencial, o desgraçado menino achou uma taboa fluctuando a seu lado, e agarrou-se a ella. O vento e o movimento das vagas depressa o arrojaram para longe da praia.

Um navio de guerra estava fundeado perto da costa, e de bordo pertebraha o menino, sustentado por essa fragil taboa, lutando contra a impetuosidade das ondas, e correndo de encontro ao navio. Este espectáculo excitou huma sympathia electrica. Deixar-se ha perecer o pobre menino, não será possivel, salva-o? Apenas se haviam suscitado estas reflexões no espirito da equipagem, já um marinheiro se tinha precipitado no mar, com risco de sua propria vida, e nadava com esforço, tendo os braços do menino enlaçados em torno de seu corpo.

Interrogaram o menino, que não parecia ter mais de trez a quatro annos. Elle respondeu que chamava-se Thiago, mas não pôde dar informações sufficientes para fazer conhecer sua familia. Chamaram-o o Pobre Thiago, e deixaram-o ficar a bordo do navio.

O pobre Thiago tipha boa indole; grande complacencia para com todo

O mundo, muita aptidão para instruir-se, e em breve ganhou a affeição da equipagem. Cada um o considerava como filho adoptivo, e tomava a peito que nada lhe faltasse. Pensaram que seria uma posição pouco conveniente para elle fazer o marinheiro. Alguns officiaes abriram uma subscrição para proporcionar-lhe uma educação cultivada, e de pois de longos annos de estudos, o pobre Thiago embarcou-se em um navio de guerra na qualidade de cirurgião da marinha real. Cumpriu seus deveres com muita distincção durante a longa luta que dividiu a Inglaterra e a França.

Tendo o navio em que elle estava embarcado, capturado uma escuna, recolheu a bordo muitos feridos que foram confiados ao cirurgião Thiago. Entre elles vinha um homem idoso, cujas feridas pareciam mortaes; o joven cirurgião prestou-lhe todavia vigilante attenção; mas todos os seus esforços, e toda sua arte foram impotentes.

O estrangeiro, vendo-se ás portas da morte, quiz deixar-lhe um penhor de seu reconhecimento, e havendo-lhe pedido que se demorasse um momento junto a seu leito de dôr, dirigiu-lhe estas palavras: «Tendes me testemunhado tanta affeição que me sinto obrigado a dar-vos o unico thesouro que possuo no mundo!» E apresentando-lhe uma Biblia acrescentou: «Este livro me foi dado por uma senhora piedosa; elle me abriu os olhos sobre minhas grandes miserias, e corrigiu minhas paixões criminosas, com soccorro do Deus de misericordia. Nesta Biblia achei o caminho da salvação, o perdão de meus pecados em Jesus Christo, paz para minha consciencia, por muito tempo perturbada por horrosos remem-

os, e as mais preciosas consolações em meus dias de infortunio. Tomae esta Biblia; lede-a, e possa ella vos conduzir no caminho em que me alegro de andar, mas onde entrei muito tarde. . . »

Elle interrompeu suas palavras. Um segredo fatal pesava evidentemente sobre seu coração, mas parecia debater-se entre a necessidade de o confiar e avergonha de confessar um crime. Esta luta interior durou poucos instantes. Voltou para o céu um olhar calmo e resignado, no qual se podia ver que elle consentia em fazer ao Senhor o ultimo sacrificio de orgulho que lhe impunha o Evangelho. Depois contou com uma voz lenta e grata todas as desordens e toda a infamia de sua vida passada, e entre outras coisas como tinha atirado ao mar um menino de quatro annos, seu filho, que lhe media pão!

— Meu Deus! será possível? exclamou o joven cirurgião, cuja perturbação e anxiedade cresciam á medida que o velho continuava sua narração. Que! nós nos tornaríamos a ver n'este mundo! Dizei-me, continuou elle pegando na mão do estrangeiro em que ponto da costa de Inglaterra se passou este ultimo acontecimento?

— Entre Norwich e Yarmouth, respondeu o velho admirado, por não comprehender porque o mancebo estava tão commovido dirigindo-lhe esta pergunta.

— E que tempo haverá? — Vinte trez annos pouco mais ou menos.

— E esse menino não se chamava Thiago? interrompeu o cirurgião, que já não estava senhor de si.

— Thiago! sim era esse o seu nome, exclamou o velho cada vez ma-

is admirado.

— Meu pae! abençoe vosso filho, disse o mancebo calhando de olhos. Abençoe vosso filho! Foi Deus quem nos uniu. Foi elle que quiz mostrar-me o exemplo de vossa conversão e de vossa piedosa esperança!

Mais facil é representar cada qual os sentimentos do velho, que pintal-os. Por muito tempo ficou mudo, não se atrevendo acreditar o testemunho de seus olhos, temendo fosse um sonho quanto via, e que se esvaecesse no amargo acordar. Pouco a pouco foi recolhendo suas ideias, e por sua vez questionou o joven official de marinha sobre os pormenores de que se podia lembrar. Finalmente convenceu-se que via seu filho em sua presença, e lagrimas de alegria corriam então de seus olhos, já embaciados com as sombras da morte, e exclamou como Simeão:

« Senhor, agora teu servo pôde ir-se em paz!

No mesmo dia morreu o velho nos braços de seu filho, bendizendo a Deus.

Este encontro tão inesperado, tão miraculoso, produziu tal impressão no mancebo que abandonou, pouco tempo depois, o serviço da marinha para consagrar-se á predica da palavra de Deus.

Um, aconteceu que um ministro do Evangelho tende conta do em substancia perante uma assemblea religiosa, a historia que se acaba de ler, voltou-se para o presidente e disse-lhe: — Eu sou o pobre Thiago!

O DEVEDOR DE BOM GOSTO.

Certo maganão individado até os olhos, sabendo, que os seus credores havião obtido mandado de se-

questro de todos os seus hens, immediatamente cuidou de tirar da casa, em que morava e pela calada da noite quanto traste possuia; e fechadas as portas, entregou as chaves a seu domno. De manhã chegou a gente da Justiça com o principal credor: e como este soubesse que o homem se tinha evadido obteve do Magistrado ordem para se arrombar as portas e proceder-se á pinhora. Mas aberta a casa, acharão-a perfeitamente limpa, e em huma das paredes escripto em letras maiusculas este quartêto:

„ Credores, canalha vil,
 „ Beleguins, qu'he o que vedes
 „ Vós nao sereis o diabo,
 „ P'ra carregar c'o as parades.

O LOGRO DAS CASAMENTEIRAS.

Doas Moçoilas em certo Reino, que já nao podião sofrer a penitencia do celibato, como ouvissem dizer, que havia na terra huma estrangeira, de que se afirmava saber mais do futuro, do que os Historiadores contao, e muitas vezes fabulisaõ do passado, não socegarão em quanto não se dirigirão á nova Sybilla. Ataviarão-se dos seus mais ricos vestidos e das suas mais preciosas joias: e como nesses venturosos paizes as senhoras costumão andar sosinhas por toda a parte por que são pessoas de educação, e nem hum mosquito se lhes atreve: derão consigo no baiuca, onde residia a serpente profetiza. Era noite, e feitos os primeiros cumprimentos

mentos disse-lhes a dona da casa. „
 Minhas meninas se V. mercês perseverarem no designio de saberem quaes serão os seus amantes, e esposos, cumpre, que se armem de coragem. Toda a creatura humana tem hum espirito, que a acompanha sempre, o qual não se lhe patenteia, se não forçado por hum poder superior. Este me foi outorgado pelo Ceo: e posso fazer-lhes ver já, e infallivelmente esse espirito, que lhes dirá tudo quanto desejao saber, mas para isto faz-se mistor hum grande sacrificio. Este consiste em V. mercês despojarem-se de tudo, que he mundano, e porem-se no estado de innocencia, em que nascerão: he preciso em summa que fiquem perfeitamente nuas. Não se assistem, nem se enchaõ de pejo: por que o espirito não he maligno, e ninguem mais as verá. „ As Meninas hesitarão: porêm o desejo de saber do seu grande negocio de casamento pôde mais com ellas, do que a natural vergonha. Despião-se entregando as roupas, e joias á arpia. Esta apenas as vio em tal estado, fechou-as em hum quarto: disse-lhes, que tivessem animo que o espirito não tardaria 20 minutos. Passarão-se huma hora, duas, trez, e nada de mais. Entrarão as Meninas a assustar-se: chamão pela mulher: nada: começão a chorar, a clamar, e taes gritos derão, que acodido a Policia, arrombou so a porta (porque a velha tinha-se eclipsado) e as Casamenteiras servirão de vergonhoso espectáculo, e risota á multidão, que entrava. Nunca mais acreditarão em casar por intervençãõ d'espiritos

LOGOGRIPHO.

Me u todo tem letras sete ;
 Vogaes quatro , e tres iguaes ;
 As consoantes são tres ,
 E quatro as syllabas não mais .

D-o-me em pequeno este nome :
 Mas se cresço, o nome mudo ;
 A quem comigo tralica
 A ganhar a vida ajudo .

As syllabas terceira e quarta
 Nomes tem muito exquisitos ;
 Ha-o de differentes côres ,
 Serve pra fazer bonitos .

Terceira primeira e quarta,
 La na India haveis achar,
 Porque serve aos naturaes,
 Quando vão mercadejar .

Terceira, se tendes casa ;
 Ahi haveis encontrar :
 E se estragado não fordes ,
 Muito vos deve durar .

A primeira e a segunda
 Em nós mesmos encontraremos ;
 Ella nos serve pra tudo ,
 Sem ella não viviremos .

A quarta e a terceira
 Põde servir de abafar -
 E nas portas das igrejas
 A alguem a vereis trajar .

A terceira co'a terceira
 Mostra alta dignidade .
 Quanto differem os tempos !
 Já foi outr'ora humildade .

Se gostais, ó leitor, de ser patusco,
 Se com sucia comeis, tambem bebeis,
 Alguma vez sem vós me appeteeirdes,
 Na meza, bem quentinho, me achareis

Pede-se-nos a publicação do seguinte

SONETO.

Em tudo o que formúla a natureza
A Omnisciencia Divina se avalia;
Nem-um ser jamais nunca se desvia
Da Santa Lei que o rege com firmesa.

Jamais se encontra no Leão mollesa,
Nem n'ovelha o valor, a valentia;
Floresce como d'antes florescia
A rosa sempre a mesma na belleza.

Faça embora empenhado e vão intento,
Ao mais do que elle magestoso pinho
O cedro não topeta em crescimento.

Incansavel é sempre o passarinho,
Que amoroso conduz brando alimento
Aos implumes filhotes no biquinho.

(A.)

Em quanto não chegarem os jornaes da Corte com o resultado da 14.^a Loteria da casa de correcção, continuão a vender-se nas casas do costume, vigesimos da mencionada Loteria.

O —Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.^o e 15 de todos os meses.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.^o, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs por anno e 3:000 por seis mezes, nesta Cidade do Ouro Preto: e fóra della 7:000 rs annuaes, e 3:500 por semestre, pagos aiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do correio. Cada numero avulso custará 400 rs e 1:200 rs. levando estampas, as quaes todavia, não augmentarao o preço d'assignatura. Subscreve-se na typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

Ouro Preto, 1847: *typ. imparcial de B. X. P. de Sousa.*

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 5.

15 DE JUNHO DE 1847.

N.º 60

A SERRA DA SAUDADE.

ROMANCE HISTORICO — MINEIRO.



Corria o mez de outubro da era de 1811 O ardor dos soes abrasadores se tinha mitigado hum pouco com as chuvas que começavão a cahir ; os campos se esmaltavão de variadas côres, apresentando huma rebentação nova por toda a parte : o fumo espesso , produzido pelo incendio dos mesmos campos e roçados , tinha desaparecido, levado pelos ventos do Levante , e já se avistavão nos horizontes os cimos azulados e pontagudos das altas serras dos contornos. Eu me achava na fazenda de Santo Antonio, nas immediações do arraial de Santa Quiteria do termo de Sabará, provincia de Minas Geraes , e descansava das fadigas da longa jornada dos sertões, gosando da benigna hospitalidade , que me prestavão os senhores Teixeiras.

Em huma tarde serena do mesmo mez passeava pelo campo visinho , em companhia do Padre M. L. V , e era a nossa conversação simples sobre o quadro magestoso que apresentava então a natureza , que parecia renascer revestida de novas , e brilhantes galas : depois sobre os infortunios de que fôra elle victima ; o que deo, finalmente, lugar á narração da vida dos dous solitarios , toda cheia de in-

teresse na verdade, e que sendo de mais a mais os desgraçados successos de dous respeitaveis varões ecclesiasticos expatriados, o devia certamente sensibilisar muito, por ter elle tambem sido victima.

— Quando, me dizia o Padre Mestre, quando huma aurora de liberdade dispondará nos horizontes deste bello paiz?! Quando minha chara patria gozará de instituições livres? . Dia virá em que os habitantes do Brasil descaucem á sombra da arvore da liberdade mas quantas victimas desgraçadas não terão de banhar com seu heroico sangue este solo abençoado! . Guerras civiz, assolacões, miserias, cadafalsos, ruina total. tudo a pressará, nada fará deter o espirito americano, que, como a agulha, busca o seu iman, busca a liberdade. Eu não o verei, porque emfim tenho certos presentimentos de que não se poderá estender muito mais a minha duração mas a semente está lançada em terra fecunda, e pouco tardará a desenvolver-se, brotando de tal arte, que em vão a procurem destruir.

— Fui victima, senhor, das suspeitas de hum governo estúpido, que se segura mais pelo terror do que pelo sincero amor dos povos: comigo o forão tambem respeitaveis personagens; e qual o nosso crime? — O pensar — Em paiz tal, e com tal governo, é a estupidez huma garantia! Ao proferir elle estas palavras huma lagrima lhe cahia pela face respeitavel, toda cheia d'expressão. O Padre Mestre depois de pequeno espaço de silencio, relatou-me toda a serie de seus infortunios, sua prisão, e a de seus illustres companheiros; seu trajecto a Portugal, onde tivera finalmente hum convento por menagem, e onde findaria sua existencia amargurada, longe dos seus e da patria, a não o ter d'allí arrancado o venerando parochio da freguezia de S. Miguel, o snr. Padre Caetano da Fonceca Vasconcellos, que tendo

ido a Lisboa em 1808, na epocha da invasão franceza, d'alli o subtrahio, carga já pezada, á sua querida patria: que restituído a ella, tendo ainda a ventura de tornar a ver os que restavão dos seus, tencionava findar seus dias entre amigos, sentindo não poder subdividir-se pelos desta virtuosa familia, em quem achava todo o hospicio — Depois de serenada a emoção, que lhe causára o recordar-se de seus passados soffrimentos, tendo por algum tempo permanecido em silencio, interrompe-o finalmente, como se huma multidão de idéas de tropel o assaltassem, e elle as pretendesse afugentar sem lhes dar guarida.

— Vê, me dizia elle, a alta cordilheira que se estende por aquelle lado? Como he gigante aquelle pico, denominado do Itatiaiossú! Como se ostenta magestoso sobre as montanhas, que fórmão o seu assento! A serraia allì se elleva coròada de rochedos, e acolá se abate offendendo o seu seio para dar passagem ao piscoso Peropeba, que enjoadado da enorme massa de muralhas das montanhas, que parecem disputar-lhe a passagem, quer apressado levar seu contingente de cabedaes ao rio das Velhas, para com elle perder-se logo no de S. Francisco! Mais á direita está o morro de Matheus Leme, cujo seio foi explorado vantajosamente pelos antigos Vicentistas, que lhe derão talvez o nome! A Serra da Saudade de hum manto vérde tristonho, que me suscita tão saudosas recordações. Nem eu deixarei de narrar-lhe a causa de ter essa montanha hum nome tão expressivo: a tarde nos favorece esta distracção, e eu passo a contar-lhe o que ha a tal respeito.

*Et potum meum cum fletu
misceram. PSL. 101.*

Taes erão as palavras do Psl. que de continuo me repêtia o venerando Ancião, que pela vez primeira hum acaso me fez encontrar no lugar da solidade visinho a Ma-

theus Leme, e depois em muitos outros nestes contornos. O Padre Mestre Frei Miguel de Deos, ex-geral da companhia de Jesus, era este velho, que recolhia o pão offerecido pela caridade dos fieis, e que em troca lhes dava palavras de consolação, e conselhos de profunda sabedoria, assim como muitas vezes a saude do corpo, mediante algumas gotas d'agua, e suas continuas orações. Seu tracto, á primeira vista, parecia rude e grosseiro; mas apenas seus labios se desserravão, melifluas torrentes se desprendião: elle vivia pois cenobita em huma humilde palhoça junto a huma nascente na aba daquella serra, a que denominou — da Saudade — depois do fallecimento de seu companheiro, de seu desditoso amigo, menos infeliz porém do que elle, por lhe ter sido dado alguns annos antes entrar para a celestial morada. Foi celebre o meu primeiro encontro com este respeitavel velho, ou antes com este predestinado: apenas me foi dado lançar sobre elle os olhos, o iman não attrahe o ferro com mais promptidão: huma sympatia occulta me moveo logo a interessar-me por hum mendigo que parecia de tracto rude, e chegando-me a elle para lhe dar alguns soccorros, ou antes movido por huma força superior, entregava-lhe a pequena bolça, que trazia; com espanto vi que a regeitava, com maneiras porém que indicavão que o não fazia por soberba. O oiro, disse, para nada me serve — Que, meu irmão, pois não é elle o que nos resgata de todas as precisões, dando-se-nos em troco aquillo, de que carecemos? — Sim, está destinado para representar os valores, e fazer as transacções entre aquelles que commercião no mundo. Eu só preciso de um pouco de pão, e nada mais.

Em derredor hum grupo estava postado, e alguns delles disserão então — O irmão José não aceita dinheiro, e nada pede: recebe o alimento que lhe dão, e seu officio é

rezar e curar os doentes ; já fez milagres , é hum santo que habita nos desertos — Ah ! meus filhos , interrompeo com vivacidade o velho mendigo , Deos é quem nos conhece sómente ; é elle quem cura as enfermidades de nossas almas , e de nossos corpos ; e temos entretanto o dever de ministrar a nossos irmãos os soccorros que podermos , pedir-lhe o seu alivio , e submeter-nos em tudo á sua vontade , sempre propieia ás creaturas — Estas palavras cheias de unção , e seu porte nobre e generoso interessáram-me ainda mais pelo velho , do que quanto ouvira a seu respeito ; e incitada cada vez mais a minha curiosidade , tentei travar conversação particular com elle , e pedindo-lhe huma pequena audiência , pude dizer-lhe assim que nos achámos a sós — que estava bem persuadido de que elle não era o que seus trajos e modo de vida inculcavão ; que seu porte e suas maneiras , seu olhar penetrante me estavam dizendo que successos extraordinarios , e grandes infortunios o haviam reduzido a tal estado — Bem pensaste , senhor , quando me julgaste outro homem diverso do que represento — Minha vida tem sido huma cadêa de infortunios ; como porêem o pomo está sazonado e pouco tardará em cair da arvore para entrar na geral decomposição ; e vós me tendes realmente interessado ; cumpre que vos faça depositario de hum segredo , que alli acabaria comigo (isto dizia apontando para a Serra da Saudade.) Busquemos hum lugar d'onde não possamos ser ouvidos ; e sabereis então o motivo porque aqui me acho , e quem sou verdadeiramente , e apartando-nos hum pouco e tomando assento , fallou o velho desta maneira :

TUDO SE SABE.

Na occasião em que Clemente 14 regendo a igreja de Deos , a pedido de alguns soberanos da Europa lavrou o bre-

vo de extincção da companhia de Jesus, de que fui indigno filho (1773, ao 5.º anno de seu pontificado) navegava eu, e o padre Mestre Frei Antonio, do porto de Lisboa para o da Bahia. Eu havia sido geral da ordem, e vinha por ella encarregado de importantissimos negocios sobre a civilisação do paiz, cathequese dos indigenas, e outras materias de alta transcendencia e trazia comigo aquelle grave padre, não tanto como secretario, como confessor e fiel amigo, de cujo character e virtudes tão sobejas provas tinha: quiz Deos que essa viagem fosse huma das mais demoradas que talvez tenha havido desde que á Europa foi patenteado o novo mundo: acoçados de temporaes violentos, demorados por calmarias, e levados muitas vezes de furiosas correntes, soffremos todas as privações a que podião os humanos resistir; até que finalmente depois de tão longos trabalhos, por derrota inteiramente desconhecida, tocando o Maranhão, ali tivemos noticia da extincção da companhia em Portugal e todos os seus dominios, e do quanto erão procurados os padres, principalmente os mais grados d'ella, e das accusações que se lhes formava, difficeis de destruir-se certamente naquella epocha de horrores, e de perseguições, que não ignoraes. Podémos então a todo o custo, com o favor do capitão (homem verdadeiramente philanthropo) escapar ás pesquisas e diligencias que se empregavão por toda a parte, saltando em terra alta noite, e entrando-nos pelos sertões sem rumo nem guia a procurar entre as feras, e os selvagens o abrigo, que não achavamos entre homens civilisados. A' fome, á nudez, sobre as fadigas e cansassos da longa e penosa navegação, se unirão todas as mais penurias da vida humana, e forão dahi por diante a partilha nossa: atravessando sertões inhospitos, errantes por hum solo desconhecido, tivemos muitas vezes de ser presa dos selvagens, al-

guns d'elles anthropophagos de que escapámos como o propheta Daniel entre os leões ; e protegidos sensivelmente pelo pai celestial a muitos delles mergulhamos na fonte do baptismo ; mas cuja cultura não posso afiançar. pela difficuldade e opposição que encontrámos a que se estabelecessem em aldeamentos perpetuos, pela guerra contínua com que huus aos outros se perseguem : demandando sempre as partes meridionaes do paiz , e procurando hum lugar , que não sendo de mais civilisada população , estivessemos com tudo em algum contacto com os templos , casas do Deos vivo onde como christãos frequentassemos os sacramentos da igreja , depois de ter vencido momentaneamente algumas difficuldades e fundado algumas aldêas, em que, como pediamos, deixamos monumentos esculpidos em páos e pedras , viemos estabelecer-nos na aba daquella serra , então quasi toda rodeada de mato virgem ; e junto a huma nascente formámos nossa cabana , em que passamos dias senão venturosos ao menos de imperturbavel serenidade ; saindo alternadamente hum de nós a pedir pelos fieis o pão , que nos alimentava e offerecendo aos enfermos algumas raizes medicinaes de que adquiriramos conhecimento durante nossa peregrinação entre os selvagens : assim percorremos o espaço de hum lustro : ditoso tempo ! Huma corça se havia afeito á nossa vista ; o tempo lhe foi mostrando que não eramos visinhos offensivos , e pouco depois aceitava migalhas de sustento que lhe lançavamos , conhecendo a hora de nossa refeição , e por ultimo tornou-se hum terceiro ente de nossa familia. Huma manhã porém eu procurava despertar o meu companheiro para a nossa quotidiana oração , e fiquei absorto sentindo cheia de fragancia a nossa morada : hum cheiro suavissimo e para mim desconhecido tudo embalsamava , e as aves cantoras de todos os contornos como que se desafiavão em seus dobrados gorgeios em volta da cabana.

Ergo-me e vejo, ah! como o poderei referir? Meu constante amigo meu inseparavel companheiro, o Padre Mestre Frei Antonio de S. Ignacio era fallecido! Sua alma tendo quebrado as prisões mortaes havia voado ao seio do Creador; deixando seu corpo na mais edificante e symbolica postura: de joelhos, mãos postas contra o peito, olhos erguidos ao Céu, e semblante risonho. Não pude vencer a sensação que em mim produzira este successo.: corro a abraçar o meu amigo que julgo ainda vivo, e absorto em suas frequentes meditações; mas seu corpo tinha a frieza da neve, e com o toque de meus braços, cahio sobre meu peito. Aqui os soluços embargarão a voz do respeitavel velho, que depois de alguns instantes continuou: Tomei o cadaver frio, que depozitei sobre a minha pobre cama, e no mesmo lugar em que fôra a sua abri como pude huma sepultura, em que depois dos ultimos officios, e de banhar muitas vezes com minhas lagrimas, o depozitei e encerrei para nunca mais ver sobre a terra. Não faltou a nossa pobre corça e fiel companheira a esta lugubre cerimonia; como que triste e pensativa deitada ao res da entrada da cabana allí permaneceu até que eu findasse os ultimos officios, e por alguns dias tristonha deixou de aceitar ou de provar as migalhas de pão que tinha de costume receber. Podeis bem, Senhor, avaliar qual terá sido a minha existencia ha tres annos de pois deste acontecimento. Triste, e solitario, chamando da — *Saudade* — a minha morada; allí tenho existido, tendo aberto junto á sepultura de meu amigo, outra, que recolherá meus despojos, e a hum bom vesinho daquelles contornos rogado que haja de fazer resmolla ao meu cadaver de o deitar no lazio que lhe está destinado quando esta alma se desprender deste corpo mortal. Tal he a minha historia. — Cobrindo então com ambas as mãos o rosto vene-

trando se anzentou , pedindo-me que o não seguisse.

Passado depois algum tempo soube que era morto ; que a terra que cobria estas sepulturas era pelos povos da vizinhança tomada como curativo a muitas enfermidades , e que a agua da fonte immediata apresentava virtudes curativas até da lepra e morféa , e que era buscada com feliz successo ainda dos sertões. ***

CASAMENTOS ENTRE OS INDIOS DO PARAGUAY.

Quando hum dos habitantes da margem oriental do Paraguay, assim como de outros povos vizinhos da America septentrional tem adquirido a reputação de valeroso guerreiro , signalando-se em acções heroicas contra os seus inimigos toma então o accordo de se casar ; para o que faz hum contracto por certo numero de annos . pois que a convenção vitalicia seria para elles hum verdadeiro supplicio, ou ao menos um captiveiro insupportavel. O selvagem elege a rapariga que lhe agrada e todos os parentes se ajuntão na cabana do mais velho , cantando e dançando em honra do casamento. Depois d'este festim os paes da futura se retiram ficando quatro dos mais velhos parentes do esposo ; e então a noiva se apresenta em huma das portas da cabana acompanhada de outros quatro velhos seus parentes : para logo o mais anciao dos do esposo a vem receber, e a conduz junto do marido ; sentão-se ambos sobre huma esteira, e cada hum segura a extremidade de huma varinha . que lhes é apresentada. Consequentemente os velhos tomão outras varinhas que por ultimo cortão em pequenos pedaços , de que dão porções, às testemunhas. Depois d'esta cerimonia , a casada sahe da cabana , e outras raparigas e mulheres que se achão á porta a conduzem á habitação de seu pai aonde o esposo tem obrigação de a ir visitar até que seja mãe : então ella renuncia a casa paternal , e se recolhe á de seu marido com quem vive todo o tempo que dura o matrimonio.

Entre outros d'estes povos , depois que o selvagem se tem assegurado do coração da sua amada , se dirige ao pae ou ao menos a hum dos parentes mais proximos que aceita a commissão de ir com elle a casa da pretendida esposa. Accendem então o cachimbo , e apresentam ao sogro , pedindo-lhe sua filha.

A LEI DE TALIAÕ ENTRE OS ARABES.

Hum arabe da tribu de Keboesec, a qual costuma ordinariamente acampar nas immedições de Bagdad havia-se unido a huma caravana de Persas, que se dirigião em peregrinaçãõ á santa cidade de Meca: mas tendo sabido, ao atravessar o deserto, que a tribu Foedans Anase estava abarracada no territorio de Alepo, deixou os seus companheiros de viagem, para se juntar a alguns turcomanos, que sabia irem a huma especie de feira de camellos, que naquella tribu devia-se fazer.

Disfarçado em vendilhaõ ambulante, o arabe de nada mais tratou. apenas chegou ao acampamento, que de inquirir de todas as pessoas que encontrava, se no campo estaria hum arabe chamado Sibilé-el-Cheffy.

Apesar das respostas negativas, não desanimou, e sem confiar a pessoa alguma o motivo das suas indagações, continuou nellas até à noite com hum actividade sem igual.

No seguinte dia de madrugada já se achava na feira, renovando, mas com igual resultado, as suas perguntas do dia antecedente. quando de repente avistou a huma grande distancia o arabe que por dous annos não tinha cessado de perseguir em todos os acampamentos do deserto.

Desembainhar o sabre. cahir sobre o seu inimigo com a rapidez de hum raio e descarregar-lhe hum tremendo golpe sobre a cabeça foi tudo acção de poucos momentos.

Ao approximar-se da sua victima, tinha a raiva pintada no rosto; e ao descarregar-lhe o golpe só se lhe ouvirão estas palavras:

- Enfim encontro-te: serei vingado. »

O seu adversario ainda quiz desviar

com a mão direita o golpe que lhe descarregara: mas tal era a violencia d'este, que lhe levou os quatro dedos.

O ferido começou a dar gritos espantosos.

Alguns arabes correrão ao lugar da desordem, e se lançarão sobre o aggressor: e em hum instante cahirão sobre elle immensos sabres, massas e lanças: e de certo que alli teria cahido traspassado de golpes se não houvera tido o accordo de dirigir-lhes certas saudações, e ao mesmo tempo fazer hum nó em huma ponta do seu klaser, ou chaile de que era formado o seu turbante, por que apenas ouvidas aquellas palavras e dado aquelle nó, todo o arabe deve não só conter os effeitos da sua colera sobre o seu adversario, mas até dar-lhe ajuda e protecção.

Depois d'este acontecimento foi necessario convocar o conselho dos ancãos da tribu, que se reunirão em huma especie de praça, situada no centro do acampamento, constituindo-se em tribunal presidido pelo seu sheik, ou chefe da tribu, o qual immediatamente mandou comparecer perante o tribunal os proprietarios das duas tendas, em que estavam retirados os dous arabes, tomo em hum lugar de asilo.

Estes dous proprietarios a quem tocava advogar a causa dos seus hospedes, fallarão hum depois do outro.

O corpo de delicto, ou acto de accusação, foi apresentado pelo advogado do arabe ferido.

O seu adversario respondeu-lhe, expondo os motivos que haviam obrigado o arabe aggressor a fazer hum tão violento ataque, e referio os factos seguintes.

Ha dous annos que Sibilé-el-Cheffy fazia parte da tribu de Keboesec. Accontecio roubar-se hum caravana, e

elle tinha direito a huma parte dos despojos. No acto da partilha tomou-se de razões com o arabe que acaba de ferir-lo, e no meio da disputa desenhainhou o sahe, e do primeiro golpe cortou ao seu antagonista huma parte dos músculos inferiores do braco. Recendo a vingança da sua victima, na madrugada seguinte desapareceu Sibilé el-Cheffy.

Tinha-se derramado sangue; necessaria era que Sibilé o apagasse com seu sangue. É esta, como o sabeis, a pena de talão. Apenas o ferido se achou bom, deixou a sua tenda, e jurou que não tornaria a entrar nella senão vingado e partiu em procura de Sibilé. Por dous annos tem corrido quasi todas as tribus do deserto da Syria, e só esta manhã encontrou o seu inimigo. Tirou-lhe o sangue que Sibilé lhe fez perder. Quem ousará chamá-lhe criminoso?

Ninguem se oppoz a este argumento, porque entre os arabes, bem como entre os habitantes da Corsega, este fucrivel amor da vingança se conserva entre as familias por seculos e em quanto existe sangue entre os membros de duas familias, é necessario que seja resgatado por outro sangue derramado, ou por huma composição a dinheiro.

Contudo o advogado de Sibilé replicou que, fossem quaes fossem os motivos da desavenca, sempre a gravidade da ferida exigia huma compensação e que por isso exigia vinte camelos por cada um dos dedos cortados. O tribunal foi da mesma opinião, e condemnou o arabe estrangeiro a pagar sómente ao ferido sessenta camelos, ou vinte mordas e alem d'isso a dar-lhe o sahe que tinha sido o instrumento da mutilação.

O AMANTE PREGUIÇOSO

Depois que o mundo é mundo, e depois que os homens e as mulheres entrarão com a mania do amor todos buscão reciprocamente serem felizes; porem até agora não tem achado este segredo. Qual é o homem que na sua vida não tenha feito o retrato imaginario de huma amante que elle teria adorado eternamente se acaso a descobrisse com todos os encantos que a sua imaginação sabe pintar-lhe? E qual é a mulher que não tem pensado mil vezes sobre este mesmo objecto isto é, sobre todas as qualidades que deve ter hum bom amante? Mas huma gostará que elle seja apaixonado bem cioso, e até mesmo tyrânico e insoffrivel porque assim julgará que é amada com excesso. Haverá outra que deseje achar no seu amante huma sensibilidade doce e delicada; porque folgará de se entreter com elle em toda a metaphysica de amor e julgará que tanto maior é o sentimento, quanto mais subtilmente for analysado. Haverá outras, finalmente, que sendo mais vaidosas do que amantes gostarão de ter escravos em lugar de adoradores, e por isso darão preferencia a corações fracos e acanhados, para mais facilmente os dominarem.

Porem ainda aqui não está o meu segredo. Nem a paixão mais violenta nem os mais delicados sentimentos, nem a mais cega submissão, constituem as importantes qualidades que deve ter hum bom amante. Pois então que é o que mais se pode desejar? me perguntarão todas as mulheres. Sim minhas amigas eu vou já fazer vos esta interessante confidencia — O melhor de todos os amantes é



o amante preguiçoso. — A preguiça, que até agora tem sido ollhada como crime ou como defeito, é a meu ver, huma virtude e deve ser a paixão dominante do homem que se ama.

O homem preguiçoso aborrece todos os trabalhos, não se interessa pela gloria e muito menos pelo estudo. Não gosta de nainorar porque isso é huma fadiga e a primeira difficuldade logo o zanga e agonia. Assim, huma vez que chegou a querer bem e a apaixonar-se, a sua mesma preguiça o faz ser firme. o faz constante. Por isso mesmo que não quer ter incommodo algum não conhece a inconstancia. Ainda quando o seu coração ou os seus olhos lhe fação lembrar outro objecto só por não ter o trabalho de declarar a sua paixão, e de ser obrigado a render novas finanças, logo facilmente se esquece e muda de vontade. Então os guilhões antigos mais o prendem, e, pelo seu character natural, sempre inunigo de tudo o que é incommodo e difficil mais sabe apreciar o estado feliz em que se acha. Pelo contrario o homem activo, o homem vigilante só folga de achar difficuldades; quer vencer, quer ser conquistador, e em menos de dous dias já despreza aquillo que mais o interessou. Contando os grãos da sua felicidade pelo numero das empresas e das conquistas, o frivolo, é inconstante, e num só dia faz a sua córte a mil bellezas assim como num só dia a inconstante borboleta beija milhares de flores de hum jardim. Logo parece-me que tenho razão em asseverar que o homem preguiçoso é o melhor de todos os amantes. Logo parece-me que fiz huma nova e bella descoberta!

LOGOGRIPO,

Filha querida de poludosa terra,
Mai do licor perturbador da mente;
Dâ-me, para meu nome, duas syllabas,
A primeira e a terceira tão sómente.

E tu que levas o rebanho ao prado:
D'esse alvo licor qu'elle te dà:
Depois de fermentado, vê se tiras
A terceira e a segunda, e dà-m'as cá.

O leitor que agora buscas syllabas,
Como quem no estudo se profunda;
D'uma cousa, qu'equivallia a essa busca
Tira, e dà-me a primeira e a segunda.

E tu, espadachim, vem cá tambem:
A meu todo dá o appoio de teu braço;
E depois, dando largas a teu genio:
Verás, em teu serviço, quanto eu faço!

Successivas queixas temos recebido de muitos dos nossos assignantes sobre a falta que sentem na recepção dos numeros, que pelo correio lhes dirigimos, falta que não procede da administração da folha, que em taes remessas é pontual. Para remediar porrem estes inconvenientes, da maneira que nos é possível, remetteremos aos Srs. assignantes, gratuitamente, por qualquer portador que se offereça, todos os numeros que lhes faltarem e por elles forem reclamados.

O logogripho do n. antecedente é -Carapão -
[pequeno preize]

INDICAÇÃO

DAS MATERIAS CONSIGNADAS NO 5.º TOMO DO

RECREADOR MINEIRO,

DISTRIBUIDAS SEGUNDO] O SEU

PROGRAMMA.

.....*Omnia breviora, redet ordo, et ratio, et modus.*

QUINTILIAN. INST. ORAT. LIB. 12 CAP. 11.



1.ª Secção — Memoria.

HISTORIA.



MEMORIAS BIOGRAPHICAS.

Noticia historica de Gomes Freire de
Andrada, Conde de Bobadela pag. . 773
Lidvina 918

HISTORIA CRITICA.

Niel Klim. 782
Mizerias da vida humana. 908

HISTORIA ANTIGA.

Panthéa 817
Tribunal das faccias. 912

HISTORIA POLITICA.

Condições electoraes nos Estados
Unidos. 841

HISTORIA ECCLESIASTICA.

Semana Sancta em Jerusalem. 863

HISTORIA FABELOSA.

Pessôas alimentadas por animaes. 910

HISTORIA GENEALOGICA.

Tribute singular 912

HISTORIA MODERNA.

A procição do resgate 924
Noticia sobre a invenção da arte gram-
matical para os surdos — mudes. 929

HISTORIA CRIMINAL.

Leis contra a ociosidade. 925

Modo de julgar os crimes em Sahor 927

ETYMOLOGIA HISTORICA.

O nome de rainha na Inglaterra. . . 924

ETHNOGRAPHIA.

Assentos, e camas dos antigos. . . 856

Origem dos sinos. 859

Castigo do adulterio na Russia . . 878

Os salteadores de collegio . . . 891

Cazamentos entre os indios do

Paraguay 953

A lei de Talião entre os arabes. 954

CHRONICA.

Experiências de cirurgia 814

O juiz remendão 878

Até ao lavar dos cestos e vindima . 883

RELAÇÕES HISTORICAS.

Successo infausto. 800

ARCHEOLOGIA.

O mais antigo monumento do Brazil 785

SEZNOGRAPHIA.

Rio de Janeiro — Bota Fogo — 881

INDUSTRIA.

Correspondencia. 798

FOLHETINS.

A moleirinha 375

O pé, e a mão. 780

— (Continuação). 786

O noivo defuncto 789

— (Continuação). 809

A mulher dissimulada 801

O palacio do diabo. 833

— (Continuação). 849

Hum qui pro quo. 897

O surdo e mudo 903

— (Continuação). 913

O pastor artista 930

A serra da Saudade 945

ANECDOTAS.

Hum marido de consciencia. . . . 784

Outro mais consciencioso

Variedades 799

A rainha Maria Theresa. 814

A cousa mais lórtre do mundo. . . 815

Hum sapateiro 829

Copia de huma carta

Homem penetrante. 842

Sinceridade de hum litterato. . . 813

Gatunos mestres na sua arte . . .

Modo de sopportar as desgraças . 845

Hum principe. 857

Pergunta de huma rainha ao seu ca-

marista

Critica — certo periodiqueiro . . .

Hum pregador 877

Hum Gascaõ

Resposta de Cataõ etc. 911

Luiz 14.^o, e o chinico.

Nada de Veto. 926

Hum frade 927

O devedor de bom gosto 942

O logro das cazamenteiras.

O amante preguiçoso 955



